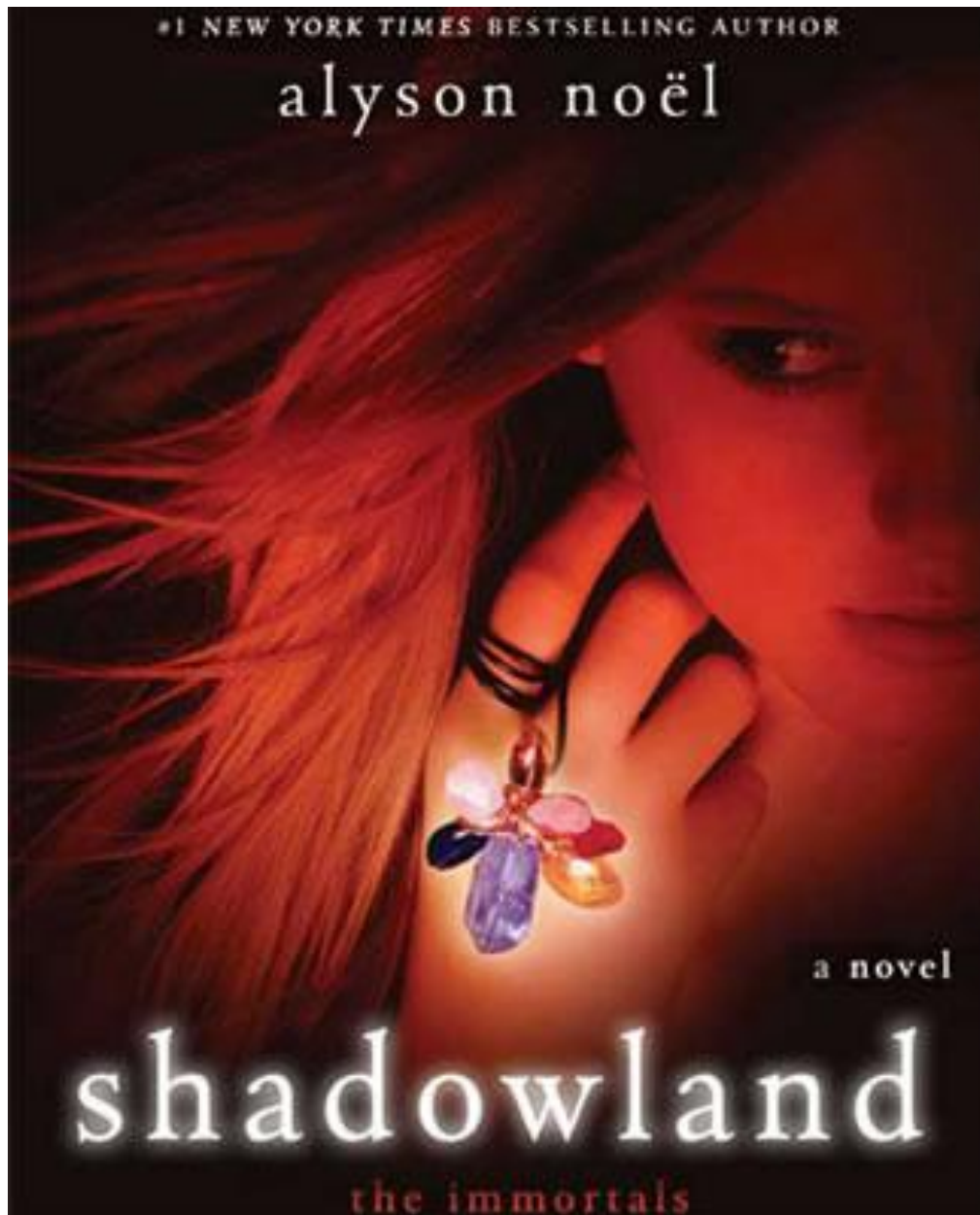


TERRA DAS SOMBRAS





CAPITULO 1

"Tudo é energia".

Os escuros olhos de Damen fixam-se nos meus, insistindo em me escutar, escutar de verdade esta vez. "Tudo está ao redor de nós". Seu braço varre diante dele, riscando um horizonte de cores que logo toca o negro.

"Tudo o que neste universo, aparentemente é sólido, não o é, é energia pura, energia que vibra. E enquanto nossa percepção pode nos convencer de que as coisas são sólidas, líquidos ou gasosos, no nível quântico, tudo são só partículas dentro de partículas, que é toda a energia".

Aperto os lábios e faço um gesto com a cabeça; a voz em minha cabeça não deixa deme repetir: Ihe diga! Ihe diga agora! Saia do estancamento, acabe de uma vez! te apresse-se, antes de que comece a falar de novo!

Mas não o faço. Não digo nenhuma só palavra. Somente espero que termine, para continuar, embora saiba que pode demorar-se ainda mais.

"Levante a mão". Ele assente com a cabeça, com a palma de sua mão para fora, movendo-se para a minha. Levantando o braço lentamente, com cautela, decidido a evitar qualquer contato físico, quando diz: "Agora me diga, o que vê?"

Olho, sem saber o que procurar, encolhendo os ombros Ihe digo: "Bom, vejo a pele pálida, dedos largos, e a urgente necessidade de uma manicure..."

—Exatamente. Sorri, como se acabasse de passar a prova mais fácil do mundo. —Mas se pudesse-o ver, como é realmente, não veria nada absolutamente. Em lugar disso veria um enxame de moléculas que contêm prótons, nêutrons, elétrons e quarks. E dentro dos diminutos quarks, até o ponto mais minúsculo, veria-se nada mais que energia pura, vibrando e deslocando-se a uma velocidade o suficientemente lenta, que parece densa, mas com a suficiente rapidez, que não pode ser observada como verdadeiramente é".

—Entreabro meus olhos, não muito segura de que acredito. Não importa o fato de que ele esteve estudando estas coisas durante umas centenas de anos.

"Sério, Ever. Nada é independente". Inclina-se para mim, concentrando-se totalmente no tema.

"Tudo é um. As coisas que aparecem em matéria densa, como você e eu, e esta areia em que estamos sentados, na realidade só são uma massa de energia vibrando o suficientemente lento para parecer sólida, enquanto que coisas como fantasmas e as bebidas espirituais vibram tão rapidamente que são quase impossíveis de se ver para a maioria dos seres humanos".

"Vejo Riley," eu digo, ansiosa de lhe contar todo o tempo que passei com minha irmã fantasma. —Ou ao menos o era antes, já sabe, antes que cruzasse a ponte e seguisse adiante".

"E isso é exatamente porque não poderá vê-la nunca mais". Ele assente "Sua vibração é muito rápida. Embora haja quem pode ver além de tudo isso".

—Agora levante a mão outra vez e a ponha perto da minha, até me tocar.

Duvido, enchendo a palma de minha mão com a areia, indisposta a fazê-lo. Diferente dele, sei o preço, quer dizer, as horríveis consequências que o contato mais mínimo da nossa pele pode trazer.

É por isso que estive evitando tocá-lo desde sexta-feira passada. Mas quando o olho, atentamente, outra vez, sua palma esperando a minha, suspiro e levanto minha mão também. Fico sem fôlego ao ver que ele está tão perto de mim.....a distância que nos separa é extremamente pequena.

—Sente?— Ele sorri. —Esse comichão e calor? Essa é nossa energia de conexão". Move a mão para trás e adiante, manipulando a inserção e extração do campo de força da energia que há entre nós.

—Mas se todos estamos conectados, como você diz, então por que todas as pessoas não podem sentir o mesmo?" Sussurro, sentindo o fluxo magnético

inegável que nos une, fazendo que o calor mais maravilhoso, siga seu curso através de meu corpo.

—Todos estamos conectados, todos nós somos feitos da mesma fonte vibrante. Mas enquanto algumas energias são frias e outras mornas, a que está destinada para você e eu é quente.

Fecho meus olhos e viro o rosto, permitindo às lágrimas derramar-se sobre minhas bochechas, já não era capaz de seguir as ocultando. Saber que não posso sentir sua pele, o roçar de seus lábios nos meus, a comodidade quente e sólida de seu corpo sobre o meu. Este campo de energia elétrica que treme entre nós é o mais próximo que terei, graças a horrível decisão que tomei.

"A ciência; é hora de ficar ao dia com o que os metafísicos e os grandes professores espirituais souberam durante séculos. Tudo é energia. Tudo é um.

Posso ouvir o sorriso em sua voz quando se aproxima, desejoso de entrelaçar seus dedos com os meus. Mas me afasto rapidamente, monopolizando sua atenção a tempo de ver a expressão de dor que expressa seu rosto, o mesmo olhar que tinha quando o o fiz beber o antídoto que o devolveu à vida. Pergunta-se por que estou tão tranqüila, tão distante, porque me nego a tocá-lo quando só há umas poucas semanas atrás eu não podia ficar longe dele.

Incorretamente, assume que é por causa da sua paquera com Stacia, sua crueldade para mim, quando na verdade não tem nada a ver com isso. Estava sob o feitiço do Román, toda a escola o estava. Não foi sua culpa. O que ele não sabe é que enquanto o antídoto o devolveu à vida, o meu sangue que eu acrescentei à mistura foi o que assegurou que nós nunca pudéssemos voltar a estar juntos. Nunca.

Jamais.

Para toda a eternidade.

—Ever?—, ele sussurra, com sua voz profunda e sincera. Mas não posso olhá-lo. Não posso tocá-lo. E certamente não posso pronunciar as palavras que ele merece ouvir:

Estraguei tudo-, lamento. Román me enganou, e eu estava desesperada e fui o suficientemente estúpida para cair em sua armadilha - e agora não há nenhuma esperança para nós porque se você me beijar, se trocarmos nosso DNA - Você morrerá!

Não posso fazê-lo. Sou muito covarde. Sou patética e débil. E simplesmente não há maneira que possa encontrar valor dentro de mim.

—Ever, por favor! O que está acontecendo?—, ele pergunta, alarmado por minhas lágrimas. "Você esteve assim por vários dias. É por mim? É algo que fiz? Porque você sabe que eu não recordo muito o que aconteceu, e as lembranças estão começando a aparecer. Você deve saber que não era eu na realidade. Eu nunca te faria mal intencionalmente.

Abraço-me muito forte, afundando meus ombros e inclinando a cabeça. Eu desejava

me fazer mais pequena; tão pequena que ele não pudesse me ver. O que ele diz é verdade, que ele é incapaz de me fazer mal. Só eu poderia fazer algo tão horrível, tão imprudente, tão ridículo e impulsivo. Só eu poderia ser bastante estúpida para cair na armadilha de Román. Tão impaciente em provar que o amor que sentia por Damen era totalmente verdadeiro. Acreditava que era a única que poderia salvá-lo, e agora olhe o desastre que fiz.

Ele se move para mim, deslizando seu braço ao redor de mim, me agarrando a cintura e me aproximando dele. Mas não posso nos arriscar a tanta intimidade, minhas lágrimas são mortais agora, e devem estar afastadas de sua pele.

Ponho-me de pé e olho o oceano, colocando meus dedos do pé na beirada da água e permitindo à branca e fria espuma, meter-se entre meus dedos. Sentindo o desejo de poder mergulhar sob sua imensidão e ser arrastada pela maré. Algo para evitar dizer as palavras, algo para evitar dizer a meu único e verdadeiro amor, meu companheiro eterno, minha alma gêmea nos últimos quatrocentos anos e que me deu a eternidade que eu sou responsável por nosso fim.

Permaneço assim, quieta e em silêncio. À espera de que o sol fique, até que finalmente me volto para olhá-lo. Apesar da picada que sinto na garganta, murmuro, "Damen... querido... há algo que devo te dizer."

CAPITULO 2

Ajoelho-me junto a ele, com as mãos sobre os joelhos, os dedos dos pés enterrados na areia, desejando que me olhe, desejando que me fale. Inclusive se for só para me dizer o que já sei, que cometi um grave engano e uma estupidez, que possivelmente nunca se apagará. Com muito gosto o aceitaria, diabos, mereço isso. O que não posso suportar é o silêncio absoluto e seu olhar longínquo.

E estou a ponto de dizer algo, algo, para romper este silêncio insuportável, quando me olha com olhos tão cansados que são a encarnação perfeita de seus seiscentos anos. "Roman". Sussurra, sacudindo a cabeça. "Eu não o reconheci, não tinha nem idéia-" Sua voz se apaga junto com seu olhar.

"Não há maneira de que pudesse havê-lo sabido", digo, desejando apagar qualquer sentimento de culpa que possa sentir. "Todos vocês estiveram sob seu feitiço desde o primeiro dia. Acredite, tinha-o tudo planejado, assegurou-se de que tuas lembranças fossem apagados por completo."

Seus olhos procuram meu rosto e me estuda estreitamente antes de ficar de pé e ir-se longe. Olhando para o oceano, aperta suas mãos em punhos, e me pergunta, "Machucou-te? Perseguiu-te ou te fez mal de algum jeito?".

Sacudo a cabeça.

"Não tinha que fazê-lo. Machucou-me através de ti".

Volta-se para mim, e vejo que seus olhos se obscurecem cada vez mais, e seu rosto se endurece, inalando profundamente, responde, "Isto foi minha culpa".

Olho-o boquiaberto, me perguntando como podia acreditar nisso depois do que eu acabara de fazer. Aproximo-me mais enquanto lhe grito: "Não seja ridículo! É obvio que não é sua culpa! Escutou o que eu disse?" Sacudo a cabeça. "Roman envenenou o seu elixir e te deixou hipnotizado. Você não tem nada que ver com isso. Você só seguia suas ordens. Tudo isto estava fora do seu controle!"

Mas logo que terminei quando ele faz um gesto com sua mão.

"Ever, não vê? Isto não é pelo Roman, não, isto é o carma. Isto é a vingança de seis séculos de vida egoísta.

Ele sacode sua cabeça e ri, embora não seja o tipo de risada que te convida a participar. É de outro tipo, da que te gela até os ossos.

"Depois de tantos anos te amando e de te perdendo, uma e outra vez, eu estava seguro de que esse era meu castigo pela forma em que tinha vivido, sem ter idéia de que tinha morrido pelas mãos de Drina. Mas agora, vejo a verdade que me escapou todo o tempo. Justo quando eu estava seguro de evitar o carma te fazendo imortal e te mantendo para sempre a meu lado, o carma ri por último, o que nos permite uma eternidade juntos, mas só para nos olhar, mas nunca nos tocar de novo.

Chego até ele, com vontades de abraçá-lo, consolá-lo, convence-lo de que não é tudo certo. Mas me afasto com a mesma rapidez, ao recordar como nossa incapacidade para nos tocar é a mesma coisa que nos fez vir até aqui.

"Isso não é certo", digo, olhando-o fixamente.

"Por que quer ser castigado quando eu sou a que cometeu o engano? Não o vê?" Movo a cabeça, frustrada por sua singular forma de pensar.

"Roman planejou isto todo o tempo. Amava Drina que não sabia, né? Foi um dos órfãos que sobreviveram à praga na Florência renascentista, e a amou a través dos séculos. Nunca fez nada mau por ela. Mas Drina não se preocupava com ele, só queria a ti e você só me queria. E logo, bom, depois de havê-la matado, Roman decidiu ir a mim, e conseguiu através de ti. Queria que sentisse a dor de não poder te tocar, igual a que ele sentia por Drina! E tudo aconteceu tão rápido,...-"

Detenho-me, sabendo que é inútil, uma perda total de tempo. Ele deixou de me escutar logo depois que comecei, convencido de que ele era o culpado. Mas eu não suporto visitar aquele lugar, e não deixarei que ele o faça tampouco.

"Damen, por favor! Não podemos nos render. Isto não é o carma - sou eu! Equivoquei-me, cometi um engano horrível, terrível. Mas isso não significa que não possamos solucioná-lo!

Tem que haver um caminho. Agarro a mais falsa das esperanças, me obrigando a mostrar um entusiasmo que realmente não sinto.

Damen fica diante de mim, uma silhueta escura na noite, o calor de seu triste olhar cansado atua como nosso único abraço.

"Eu nunca devia ter começado", disse. "Nunca deveria ter feito o elixir. Deveria ter deixado que as coisas tomassem seu curso natural. Sério, Ever, olhe o resultado que isso nos trouxe: nada mais que dor!"

Sacode a cabeça, seu olhar é tão triste, tão infeliz, que rompe meu coração.

"Ainda há tempo para ti entretanto. Tem toda sua vida por diante, uma eternidade em que pode ser o que quiser ser, fazer o que quiser fazer. Mas eu...Encolhe os ombros. "Estou poluído. Acredito que todos podemos ver o resultado de meus seiscentos anos."

—Não! Minha voz gagueja tanto que meus lábios se estendem até minhas bochechas. —Você não conseguirá te afastar, não pode me abandonar outra vez! Passei todo o mês passado examinando o inferno para te salvar e agora

que está bem não vou render-me. Fomos feitos um para o outro, você mesmo disse! Estamos experimentando um retrocesso temporário, isso é tudo. Mas se pudermos unir nossas mentes, sei que pensaremos numa maneira de..."

Detenho-me, minha voz abaixa, vendo como ele esta indo-se, retirando-se a seu mundo triste e lamentável onde unicamente ele é o culpado. E sei que é hora de contar o resto da história, as partes lamentáveis e vergonhosas que preferiria excluir.

Talvez então ele o verá de maneira diferente, talvez então... —Tem mais" digo, precipitadamente embora eu não tenha nem idéia de como seguir depois.

—antes que assuma o carma ou o que seja, deve saber algo mais, algo de que não estou orgulhosa... Mesmo assim...

Então respiro fundo e começo a lhe falar de minhas viagens a Summerland. Essa dimensão mágica entre dimensões, onde aprendi a retroceder no tempo, e que, quando me deu a possibilidade de escolher entre minha família e ele, escolhi eles. Convencida de que de algum jeito poderia restaurar o futuro, que estava segura, e entretanto tudo o que realmente importava era uma lição que já sabia:

Às vezes o destino se encontra fora de nosso alcance.

Engulo a seco e olho fixamente a areia, temendo ver a reação de Damen quando olhar nos olhos de quem o traiu.

Mas no lugar de zangar-se ou incomodar-se como eu pensava, rodeia-me com uma luz formosa branca e brilhante. Uma luz tão reconfortante, tão compassiva, tão pura, como o portal de Summerland ,só que melhor.

Assim, fecho os olhos e rodeio a ele com a luz também, e quando os abro de novo, estamos envoltos no mais formoso e quente resplendor vaporoso.

"Você não tinha outra opção", disse, com uma voz suave e um olhar tranquilizador, fazendo todo o possível para aliviar toda minha vergonha.

"É obvio que escolheu a sua família. Era o correto. Eu teria feito o mesmo dada a escolha.

Assento com a cabeça, iluminados com uma luz mais brilhante e trancados em um abraço telepático. Sabendo que isto não é tão reconfortante como na vida real, mas por agora isto é quão único podemos fazer.

"Sei de sua família, eu sei tudo, vi-o tudo".

Ele me olha com olhos escuros e intensos me obrigando a seguir. "Você sempre foi tão reservado sobre seu passado, de onde veio, como vivia um dia, enquanto estava em Summerland, perguntei a respeito de ti e me inteirei da história de sua vida".

Pressiono meus lábios juntos e o olho fixamente de pé diante de mim, ainda mais silencioso, se isso pudesse ser possível. Suspiro quando ele me olha fixamente e, telepaticamente remonta seus dedos ao longo da curva de minha bochecha. Uma imagem tão deliberada, tão evidente, que quase parece real.

"Sinto muito", diz, com o polegar mentalmente suavizando meu queixo.

—Sinto ter sido tão fechado e indisposto a compartilhar isto. Mas apesar de ter acontecido há muito tempo, ainda é algo do que preferia não falar".

Assento com a cabeça, ao não ter intenção de pressioná-lo.

O testemunho de seus pais, o assassinato seguido por anos de abusos nas mãos da Igreja não é um tema que tenha intenção de lembrar.

"Mas há mais", digo-lhe, com a esperança de poder talvez restaurar um pouco de esperança, compartilhando algo que aprendi.

—Quando eu observei a revelação de sua vida, ao final, Roman te matava. Mas mesmo parecendo destinado a acontecer eu conseguia te salvar.

Olho-o fixamente, sentindo que estou longe de lhe convencer e tenho que tomar decisões apressadas antes de que o perca por completo.

"Quero dizer, sim, talvez nosso destino é às vezes fixo e imutável, mas há vezes que está movido puramente pelas ações que fazemos. Assim quando não pude salvar a minha família ao viajar no tempo, foi porque era o destino que não se podia mudar. Ou como disse Riley antes do segundo acidente que os levou de novo, não se pode mudar o passado, simplesmente assim é. Mas quando me encontrei de volta aqui em Lacuna, e pude te salvar, bom, acredito que isso demonstra que o futuro não é sempre concreto, que tudo não se rege exclusivamente pelo destino.

"Talvez".

Sussurra, me olhando fixamente. "Mas não se pode escapar do carma, Ever. É o que é.

Ele não julga, não é nem bom nem mau como a maioria das pessoas pensa. É o resultado de todas as ações, positivas e negativas. Um equilíbrio constante dos acontecimentos, causa e efeito, olho por olho, dente por dente.

Encolhe os ombros. "Entretanto todas estas fases, dão na mesma no final. E por muito que você gostaria de pensar de outra maneira, isso é exatamente o que está acontecendo aqui. Todas as ações causam uma reação. E aqui é onde minhas ações me trouxeram". Sacode a cabeça. "Todo este tempo me disse que voltaria a encontrar o amor, mas agora vejo que era realmente egoísta, porque não podia estar sem ti. É por isso que isto está acontecendo agora".

"Então, isso é tudo?"

Movo a cabeça, quase sem acreditar que está decidido a dar-se por vencido tão facilmente.

"Assim é como termina? Está tão seguro de que foste açoitado pelo carma que nem sequer tratasse de te defender? Vieste até aqui só para que pudéssemos estar juntos e agora que estamos frente a um obstáculo, nem sequer vais tentar escalar a parede de tijolos no caminho?"

"Ever". Seu olhar é quente, amoroso, mas não é suficiente para tirar a derrota de sua voz.

"Sinto muito, mas há algumas coisas que eu sei."

"Sim, bom..." Sacudo a cabeça e olho para o chão, enterrando os dedos profundamente na areia.

"Só porque tem uns quatros séculos e não quer me dizer uma última palavra. Porque se realmente estivermos juntos nisto, se nossas vidas, como nossos destinos, estão realmente entrelaçados, então se dará conta de que isto não te ocorre sozinho, eu sou parte disto também. E não tem que caminhar longe disto, não tem que caminhar longe de mim! Temos que trabalhar juntos! Tem que haver uma forma..." detenho-me, meu corpo tremendo, minha garganta se fecha com tanta força que já não posso falar.

Tudo o que posso fazer é estar ali frente a ele, em silêncio, estimulando-no a que se una a mim em uma briga que não estou segura de que possamos ganhar.

—Não tenho nenhuma intenção de te abandonar, " diz ele, com seu olhar fixo cheio do desejo de quatrocentos anos. " Não posso te abandonar, Ever. Acredite em mim. Mas ao final, sempre encontro o caminho de volta a seu lado. É tudo o que sempre quis tudo o que amei, sempre...

"Nada de mais." Movo a cabeça, desejando poder abraçá-lo, tocá-lo, pressionar meu corpo fortemente contra o seu.... —Tem que haver uma

forma, uma espécie de milagre. E juntos vamos encontrá-lo . Só sei que o faremos. Chegamos muito longe para que Roman nos mantenha separados. Mas não posso fazê-lo sozinha. Não sem sua ajuda. Assim, por favor, prometa-me que irá tentar.

Ele me olha, atraindo-me com seu olhar. Fecho meus olhos enquanto ele enche a praia com tantas tulipas que estou no meio de uma explosão de pétalas de vermelhas sobre curvados caules verdes, o último símbolo de nosso amor eterno cobrindo cada centímetro quadrado de areia.

Logo desliza seu braço sobre o meu e me leva de volta a seu carro. Nossa pele separada só por sua suave jaqueta de couro negro e minha camiseta de algodão orgânico. De sobra sei as consequências de qualquer troca acidental de DNA, mas sou incapaz de moderar o formigamento e o calor que pulsa entre nós.

CAPITULO 3

"Sabe o que?"

Ele me olha quando entra em meu carro, com seus grandes olhos castanhos maiores que o habitual, como uma linda curva, seu rosto em um sorriso. "Sabe o que? Não acredito. Não vou dizer- te, por que nunca vais acreditar ou nunca vais adivinhar!"

Sorrio, escutando seus pensamentos uns momentos antes de que o possa falar deles, abstendo-se de dizê-los: Vou em turnê para a Itália! Justo antes de que ele diga, —Vou em turnê para a Itália! Não, correção quis dizer a Florência na Itália! A casa do Leonardo da Vinci, Miguel Anjo, Rafael..."

E seu bom amigo Damien Auguste, realmente sabe tudo sobre esses artistas!

—Durante umas semanas vi a possibilidade, mas ontem à noite se fez oficial e ainda não posso acreditar nisso! Oito semanas em Florência, fazendo nada mais que atuar, comer, e espreitar possíveis homens italianos ardentes..."

Observo-o enquanto caminhamos. —E Holt, está feliz com tudo isso?"

"Hey, você sabe o que dizem. O que acontece na Itália, fica na Itália". Exceto quando não passa. Meus pensamentos se vão à deriva com Drena e Roman, me perguntando Quantos imortais patifes há ainda por aí, esperando para

aparecer em Lacuna Beach e me aterrorizar?

"De todas formas, vou logo, depois que sair da escola. E tenho tanto que preparar ! Ah, e quase me esquece a melhor parte, bom, uma das - melhores partes-. Como tudo funciona perfeitamente desde minha apresentação final para a peça, terminar a semana antes de sair, assim ainda terei minha última reverência como Tracy Turnblad, quero dizer, sério, Não é perfeito isto?"

"Sério, é perfeito". Sorrio. "De verdade. Felicitações. Isto é genial. E bem merecido poderia acrescentar. Se pudesse iria contigo".

E no momento que digo, dou-me conta de que é verdade. Seria tão agradável escapar de todos meus problemas, pegar um avião e voar longe de tudo isto.

Além disso, sinto falta do tempo com Miles. As últimas semanas, quando ele e Haven (junto com o resto da escola), estavam sob o feitiço do Román, foram os dias mais solitários de minha vida. Não ter Damen a meu lado, era mais do que podia suportar, mas não ter o apoio de meus dois melhores

amigos quase me levou à loucura. Mas Miles e Haven, não recordam nada disso, nenhum deles lembra. Só Damen pode ter acesso a pequenas partes, e o que o faz sentir-se muito culpado.

"Eu gostaria que viesse também", diz, ligando o som do carro, tratando de encontrar a banda sonora à altura de seu bom humor.

—Talvez depois da graduação possamos ir todos a Europa! —Podemos conseguir descontos para ficarmos em albergues da juventude—.

Pus sua mochila ao meu lado —Poderia ser mais genial? Só nós seis, você e Damen, Haven e Josh, e eu e qualquer um.

"Você e qualquer um?" Dou-lhe-lhe uma olhada. "O que houve?" "Sou realista". Diz encolhendo-se de ombros. "Por favor" Reviro meus olhos "Desde quando?"

"Desde ontem à noite quando me convenci de que vou a Itália". Ri, passando uma mão por seu recortado cabelo castanho. "Escuta, Holt é genial e tudo, não me interprete mal. Mas não me engano. Não pretendo que seja nada mais do que é. Como que temos um prazo de validade, sabe? Três atos completos, com um princípio definido, clímax e final. Não somos como você e Damen. Vocês são diferentes. Estão condenados a cadeia perpétua.—

"Condenados a cadeia perpétua?" Olho-o atentamente, movendo a cabeça, quando me detenho em um semáforo. "Soa mais a uma pena da prisão que a um felizes para sempre".

"Sabe o que quero dizer?" Olha suas unhas, com o tom rosa do personagem Tracy Turnblad.

"É só que vocês estão tão em sintonia, de um modo conectados um com o outro. E digo-o literalmente já que você quase sempre está com ele".

Arranquei com força, a luz do sinal mudou para verde, passei pelo cruzamento com um chiado de rodas e deixando um rastro de borracha grossa atrás. Diminuo a velocidade no estacionamento e procuro por Damen que sempre estaciona no segundo melhor espaço ao lado do meu.

Entretanto, inclusive depois de puxar o freio e ele não se encontrava em nenhuma parte. E estou a ponto de sair, pensando em onde poderia estar, quando aparece junto a mim, com suas mãos vestindo umas luvas.

"Onde está seu carro?" Miles lhe pergunta, jogando enquanto fecha a porta e põe sua mochila no ombro. "E o que houve com sua mão?"

"Desfiz-me dele", diz Damen, com seu olhar fixo na minha. Então adiciona, "O carro, não a mão".

"Entregou-o como parte do pagamento do novo carro?" Perguntou-lhe. Mas só porque Miles está prestando atenção na conversa.

Damen não precisa comprar, trocar ou vender, como agente normal. Ele pode comprar o que quiser. Sacode a cabeça e me acompanha até a porta, sorrindo enquanto ele me diz, "Não, deixei-o ao lado da estrada, com a chave na ignição, e o motor ligado".

"Perdão?" Miles pergunta "Quer me dizer que deixou seu brilhante, BMW M6 Coupe negro ao lado da estrada?"

Damen assente.

—Mas é um carro de cem mil dólares!— Os suspiros de Miles como sua cara ficam vermelhos

"Cento e dez—, Damen ríe. "Não esqueça, foi totalmente personalizado e carregado com opções".

Miles o olha, com os olhos exagerados, incapaz de compreender como alguém poderia fazer uma coisa assim, por que alguém faria uma coisa assim?

"Hum, está bem, assim vamos ver se eu o entendo, só acordou e decidiu. Ouça, Que diabos! Crê que ninguém vai rebocar seu carro, deixando-o junto à estrada, onde qualquer um pode simplesmente levá-lo?—

Damen se encolhe de ombros. "Algo assim".

"Porque no caso de que não tenha notado", diz Miles agora virtualmente hiper ventilando. "Alguns de nós temos um pequeno carro . Alguns de nós nascemos de pais tão cruéis e incomuns que estamos obrigados a depender da bondade dos amigos para o resto de nossas vidas!"

"Sinto muito". Damen se encolhe de ombros. "Suponho que não tinha pensado nisso. Embora se te faz sentir melhor, tudo foi por uma causa muito boa".

E quando ele me olhe, meus olhos se encontram com os seus, junto com a onda de calor que sempre obtenho com esse horrível sentimento, de que o abandono do automóvel é só o começo de seus planos.

"Como chegou à escola?" Pergunto-lhe.

—Como se chega à porta principal, onde Haven está esperando?—

"Ele veio no ônibus". Haven olhava entre nós, com seu recém tingido cabelo azul marinho, batendo em sua cara.

"Não estou brincando. Não acreditaria, mas eu o vi com meus próprios olhos. Vendo-o subir no grande ônibus amarelo com todos outros estudantes de primeiro ano, que ao contrário de Damen, não têm outra opção do que ir a cavalo—.

Sacode a cabeça. "E eu estava tão surpresa, que pisquei um montão de vezes para me assegurar de que realmente era ele. E então, quando ainda não estava convencida, tirei uma foto com meu celular e a enviei ao Josh quem o confirmou". Ela pegou a foto para que víssemos.

Observo Damen, me perguntando o que poderia estar usando, e aí é quando me dou conta de que abandonou o pulôver de cachemira habitual, e em seu lugar traz uma camiseta de algodão, e como suas calças jeans de desenhista foram substituídas por outra com bolsos, sem marca. Inclusive suas famosas botas negras, tinham sido trocadas por tênis marrons de borracha. E embora ele tenha livrado-se das roupas de grife, ainda assim estava formoso e devastador como no primeiro dia que nos encontramos. Mesmo que este não seja aquele Damen, ou ao menos não é o que estou acostumada. Não só é ele.

Quero dizer, enquanto Damen é sem dúvida inteligente, amável, carinhoso e generoso, também é um pouco extravagante em vão.

Sempre obcecado com sua roupa, seu carro, sua imagem em geral. E embora não saiba nada sobre sua data de nascimento exata, porque para alguém que decidiu ser imortal ele tem um complexo definido sobre sua idade. Mas mesmo que eu normalmente não possa me preocupar menos pela roupa que ele leva ou como chega à escola, quando o olho outra vez, consigo este som metálico horrível em meu estomago, um impulso insistente, exigindo minha atenção.

Uma advertência definida que isto é simplesmente o princípio. Aquela transformação repentina vai em de encontro a uma atitude um pouco mais profunda que uma redução de gastos, altruísta, à ordem do dia ecológicamente consciente. Não, isto tem algo que ver com a noite anterior.

Algo a respeito de ser açoitado por seu carma. Como se estivesse convencido de que renunciar a suas posses mais apreciadas de algum jeito equilibraria tudo.

"Vamos?" Ele sorri, agarra minha mão e o sinal soa no segundo, afastou-me de Miles e Haven, que passarão os próximos três tempos enviando-se mensagens de texto, para tratar de determinar o que aconteceu com Damen.

Olho-o, sua mão enluvada sobre a minha enquanto nos dirigimos pelo corredor, murmurando, "O que está acontecendo? O que aconteceu realmente com seu carro?"

"Já lhe disse isso." encolhe-se de ombros. "Eu não necessito dele. É um luxo desnecessário, não me faz falta". ri e me olha.

Mas quando o olho, ele sacode a cabeça e diz: "Não fique tão séria. Não é um grande problema. Quando me dava conta que é algo que não necessito, conduzi-o a uma zona abandonada e o abandonei junto à estrada onde alguém pode encontrá-lo".

Aperto meus lábios e olho para frente, desejando poder ler dentro de sua mente e ver os pensamentos que guarda para si, chegar realmente ao fundo disto. Porque apesar da forma em que me olha, apesar do depreciativo encolhimento de ombros que dá, nada do que disse tem o mais mínimo sentido.

"Bom, está bem, quero dizer, se isso for o que tem que fazer, então bem, te divirta muito bem".

Encolho-me de ombros, plenamente convencida de que não tem nada de extraordinário.

"Mas, como planeja te locomover pelos arredores, agora que abandonaste seu transporte?, digo, em caso de que não te tenha dado conta, isto é Califórnia, não se pode chegar a nenhuma parte sem um carro".

Me olha, claramente divertido-se por causa do meu desespero, que não é exatamente a reação que eu tinha planejado. "O que há de errado com o ônibus?, É grátis."

Fico sacudindo a cabeça, quase sem acreditar o que tinha escutado. E desde quando se preocupa com o preço, Senhor, faz milhões em jogos de aposta de cavalos? E apenas manifesta o que quer ?

Depois me dei conta de que esqueci de pôr o escudo em meus pensamentos. "É assim como me vê?" detém-se apenas por debaixo da

porta do sala-de-aula, obviamente afetado por minha avaliação descuidada. "Como alguém superficial, materialista, narcisista, impulsionado por o consumo cspitalista?"

"Não!" Grito, sacudindo a cabeça e apertando sua mão. Com a esperança de convencê-lo de que apesar de que na realidade faz esse tipo. Não o vejo de uma má maneira como ele pensa. Mais como um noivo que aprecia as coisas boas da vida, e menos como meu noivo versão masculina da espécie Stacia. "Eu só". Eu fecho os olhos, desejando poder ter a metade da eloquência que ele.

Mas ainda avançando, quando digo: "Suponho que simplesmente não o entendo". Encolho-me de ombros. "E o que há com a luva?" Eu levanto sua mão vestida de couro onde podemos ver.

"Não é óbvio?" Sacode a cabeça e me encaminha para a porta.

Mas fico no mesmo lugar, me recusando a ceder. Nada é óbvio. Já nada tem sentido. Faz uma pausa, com a mão estirada, mostrando uma careta de dor diz:

Me dirijo a nossos mesas passando por Stacia Miller. E embora eu não a veja desde sexta-feira, "Pensei que era uma boa solução agora já que prefere que eu não te toque.

Não! Isso não é o que quis dizer! Recordando o difícil que foi evitar qualquer contato de pele com pele durante os últimos três dias. Fingindo que tinha um resfriado, quando nós dois sabemos que eu não estava doente, e outras técnicas de evasão ridículas que me fez sentir uma profunda vergonha. foi tortura, pura e simples. Para ter um noivo tão belo, tão sexy, ta incrivelmente impressionante e não poder tocá-lo, é o pior tipo de agonia.

"Quero dizer, sei que não podemos nos arriscar a qualquer troca acidental de suor da mão ou algo assim, mas ainda assim, não te parece estranho?"
Sussurro, ao segundo estamos sozinhos outra vez.

"Não me importa". Seu olhar é aberto, sincero, e fixo em mim. "Não me preocupa os outros pensem, eu só me preocupo contigo.

Aperto meus dedos e abro a porta com sua mente, vejo Stacia e lembro-me quando despertou do feitiço do Román. Estou segura de que seu ódio para mim não diminuiu nem um pouco. Mas enquanto estou plenamente preparada para sua tática habitual de deixar a bolsa em meu caminho em uma tentativa de me ofender, hoje estou muito distraída com o novo look do Damen e cansada de jogar esse jogo velho. Seu olhar fixo repara nele da cabeça até os pés, antes de começar tudo de novo.

Mas só porque ela me ignora não significa que eu possa relaxar ou confiar que acabou. Porque a verdade é que nunca mais poderei confiar na Stacia. Esta pode ser a calma que precede à tormenta.

"Não ligue", sussurra Damen, escoltando-me até minha mesa seu escritor tão perto da dela. E embora eu afirmo como se, fora verdade, não acredito. Por muito que eu gostaria de fingir que ela é invisível, não posso fazê-lo. Ela está frente a mim e estou totalmente obcecada.

Olho atentamente em seus pensamentos, querendo saber se algo se passou entre eles. Quando eu mesma sei que Román foi responsável por toda a paquera, beijos, e abraços, eu não tinha nenhuma outra opção, só olhar. Inclusive embora eu saiba que Damen foi privado completamente de sua liberdade, não vai trocar o fato de que aconteceu, que os lábios do Damen pressionaram contra os meus enquanto suas mãos percorriam sua pele. E

embora esteja bastante segura de que não ia além disso, ainda me sentiria muito melhor se tão somente pudesse obter alguma evidência para respaldar minha teoria.

E apesar de louco e completamente masoquista que é, não vou parar até que sua memória me mostre o último, terrível, doloroso, e finalmente revelado detalhe atroz.

Estou a ponto de aprofundar, viajar eu mesma em seu cérebro, quando Damen aperta minha mão e diz: —Por favor. Não te torture. Já te disse, não há nada que ver". Olho fixamente na parte posterior de sua cabeça, com Honnor e Craig, escutando. Ele acrescenta, "Não aconteceu nada entre nós. Não é o que você está pensando.

Pensei que você não pudesse recordar!

Volto atrás, com vergonha, imediatamente quando vejo a dor em seus olhos, ele me olha e sacode sua cabeça.

"Confia em mim". Sussurra. "Ou ao menos tenta-o, por favor".

Aspiro profundamente, olhando-o, desejando poder fazê-lo, sabendo que deveria. "Sério, Ever. Em primeiro lugar não podia suportar os últimos seiscentos anos de minha antigüidade, e agora está obcecada com a semana passada?"

Ele franze o cenho e se aproxima mais, em sua voz há urgência e persuasão, quando acrescenta:

"Eu sei que seus sentimentos estão incrivelmente feridos. A verdade é que o fiz. Mas o fato, feito está. Não posso voltar, não posso trocá-lo. Roman fez isto de propósito, não podemos deixar que ganhe-".

Engulo em seco, sabendo que é verdade. Estou atuando de forma ridícula e irracional, me deixando levar longe. Além do mais pensa,- Damen troca à telepatia, agora que nosso professor, o Sr. Robins chegou, pela fala- você sabe que não tem sentido. À única que eu quis é você Não é o suficiente?—.

Ele leva seu dedo enluvado até mim, me olhando nos olhos enquanto mostra nossa história, minhas muitas encarnações como uma jovem criada na França, uma filha puritana de Nova a Inglaterra, uma coquete da alta sociedade britânica, a musa de um artista com o precioso cabelo vermelho, bocejo com os olhos muito abertos, nunca tinha visto antes minha vida em particular.

Entretanto, só há sorrisos, olhadas cada vez mais quentes, enquanto me mostra os aspectos mais destacados da época, um vídeo curto desse momento, quando nos conhecemos em uma inauguração de uma galeria em Ámsterdam nosso primeiro beijo foi nos subúrbios da galeria nessa mesma noite. Apresentando só os momentos mais românticos e economizando os de minha morte, que sempre, indevidamente, vem antes de que possamos avançar.

E depois de ver todos esses belos momentos revelados, seu amor inalterável por mim é descoberto, Olho-o nos olhos, respondendo a sua pergunta quando penso: —Óbvio que é suficiente. Tu sempre foste suficiente.—

Logo os fecho com vergonha quando adiciono: —Mas o que sou eu para ti?—

Por último, admito a verdade real, meu temor de que logo se cansará da mão enluvada, do abraço telepático, e procure o autêntico em uma garota normal com o DNA de seguro.

Ele assente com a cabeça, com os dedos com luvas no queixo enquanto se reúne

comigo em um abraço mental tão cálida, tão seguro, tão reconfortante, que todos meus temores escapam.

Respondendo à apologia em meu olhar fixo, ele se inclina adiante, com lábios em meu ouvido e diz, " Bem. Agora que isto está arrumado, sobre o Román..."

CAPITULO 4

Enquanto me dirigia para minha classe de história estava me perguntando que seria pior – ver Roman ou o Sr. Muñoz? Porque embora não tenha visto nem falado com nenhum deles desde sexta-feira passada quando meu mundo inteiro se veio abaixo – não há dúvida de que deixo a ambos em uma nota bastante estranha

Meu último contato com o Muñoz consistiu em mim me pondo sentimental e não só lhe confiando meus poderes psíquicos – que é algo que nunca faço – mas também animando-o a uma entrevista com minha tia Sabine – que é algo que estou começando a lamentar seriamente. E tão horrível como isso foi, só perdendo para meus últimos momentos com o Roman, quando apontei meu punho contra sua chácara do umbigo, determinada não só a matá-lo a como apagá-lo completamente. E se o tivesse feito também – exceto pelo fato de que estava totalmente estrangulada e ele escapou. E embora em retrospectiva isso provavelmente funcionasse para melhor, ainda estou tão furiosa com ele, o que quem diria que não o tentaria outra vez?

Mas a verdade é, que se que não vou tentar o de novo. E não só porque Damen passou toda a classe me dizendo telepáticamente que a vingança nunca é a resposta, que o carma é o único e é sozinho o verdadeiro sistema de justiça, e muito mas de, blah, blah, blah – mas principalmente porque não está bem.

A pesar do fato de que Roman me enganou e da pior maneira, me deixando absolutamente sem nenhuma razão para confiar nele de novo, não tenho o direito de matá-lo. Isso não resolverá meu problema.

—Bom, aí está meu macaco descarado!—

Ele desliza a meu lado, com o cabelo loiro todo despenteado, os olhos azuis como o oceano, e os dentes brancos e brilhantes, estirando tranqüilamente seu forte braço bronzeado através da porta da sala de aula, cuidadndo de não aproximar-se muito.

E isso é tudo o que necessita. O irritante ronrono de seu acento Britânico pouco convincente e sua completa malevolência de olhar-me de lado já me bastam para querer matá-lo de novo.

Mas não o farei.

Prometi ao Damen que permaneceria a salvo na classe sem ir a isso.

—Assim me diga, Ever, como esteve seu fim de semana? Desfrutou você e Damen de uma boa noitada? Ele foi capaz de – sobreviver a ti – por acaso?—

Empunho minhas mãos aos flancos, imaginando como se veria sem ter nada mais que um montão de roupa de desenhista e um montão de pó, a pesar do voto de não-violência que tomei.

—Porque se não, se não considerou meu conselho e tirou esse velho dinossauro para dar um passeio, então suponho que terei que te oferecer minhas mais profundas condolências—. Assente, o olhar fixo sobre a minha, baixando a voz enquanto acrescenta. —Não se preocupe, não estarás só por muito tempo. Uma vez que o período de luto apropriado termine, estarei encantando de intervir e encher o vazio que sua extinção deixou—.

Concentro-me em minha respiração, mantendo-a lenta e constante enquanto tomo o forte, bronzeado e musculoso braço que bloqueia meu caminho, sabendo que tudo o que preciso é uma boa posição de karate para rompê-lo pela metade.

—Ao demônio, inclusive se realmente consegue te conter e mantê-lo vivo, e tudo o que precisa é falar eu estarei a seu lado—.

Sorri, seus olhos posando-se sobre mim da maneira mais íntima. —Mas não há necessidade de responder muito rápido ou comprometer-se ainda. Tem o tempo que quiser. Porque, Ever, asseguro-te, diferente do Damen, sou um homem que pode esperar. Além disso, é só questão de tempo antes que venhas para mim.

—Sσ hα uma coisa que quero de ti—.

Estreito meu olhar até que tudo o que esta nos rodeando se distorce. —É isso!Que você me deixe em paz—. O calor subindo por minhas bochechas enquanto seu mais descarado olhar aprofunda-se.

—Temo-me que não, querida ri, me examinando e movendo sua cabeça. —Confia em mim, irá querer-me de qualquer maneira, mas não se preocupe, esperarei todo o tempo que for necessário. É Damen que me preocupa. E

você deveria preocupar-se também. Por isso vi aqueles últimos seiscentos anos, ele é um homem impaciente. É um pouco materialista realmente. Não espera muito tempo por algo, isso é tudo o que te posso dizer-.

Ouçõ com dificuldade e me esforço por manter a calma, me precavendo para não cair em sua armadilha. Roman tem a destreza de achar minha debilidade, meu kriptonita psicológico por assim dizê-lo, e vive para explorá-lo.

—Não me interprete mal, ele sempre foi um guardião das aparências – usou o bracelete negro, e parecendo inconsolável no velório – mas confia em mim, Ever, o musgo não tem tempo de aderir-se a seu sapato antes que ele volte para espreita. Procurando afogar suas penas em algo ou – deveria dizer em quem quer – que pudesse. E embora prefira não acreditá-lo, toma-o em conta de alguém que esteve ali todo o tempo. Damen não espera por ninguém. E certamente nunca espero por ti-.

Pauso profundamente, enchendo minha cabeça com palavras, música, equações matemática que se estendem muito além de minhas capacidades, algo para afogar as palavras que são como flechas cuidadosamente afiadas e dirigidas a meu coração.

—Síp. Vi-o com meus próprios olhos, fiz-o!"

Sorri enquanto troca de posição em seus luxuosos sapatos londrinos, e se apóia para depois de novo. "Drena o viu também. Rompeu seu pobre coração. Embora, diferente de mim,- e me temo, que também a diferença de ti, o amor de Drena era incondicional. Disposta de lhe receber sem importar onde tivesse estado, sem fazer perguntas. O que, enfrentemo-lo, é algo que você nunca faria-.

—Isso não é verdade!— gritei, com voz rouca, seca, como se fora a primeira vez que a usasse em todo o dia. —tive Damen do momento em que nos conhecemos – Eu —, medetenho, sabendo que não devi ter começado. É inútil participar desta luta.

—Sinto muito, querida, mas estas equivocada. Nunca tiveste ao Damen em absoluto. Um beijo por aqui, um pouco de mãos suadas lá —-encolhe os ombros, com olhar zombador. "É sério, Ever, crê que algumas patéticas intenções de chegar aos finalmente realmente podem satisfazer a um ávido, narcisista e prepotente como ele? Por mais ou menos quatrocentos anos?"

Engulo com dificuldade, me obrigando a me tranquilizar assim não aparente quando digo —Isso é muito mais do que alguma vez teve com Drena".

"Não graças a ti, ele cospe as palavras, com seu duro olhar fixo em mim. —Mas, como disse sou um homem que pode esperar. Damen não o é. Sacode sua cabeça.

—É uma pena que estejas tão decidida de te fazer a difícil. Você e eu somos muito mais parecidos do que pensas. Ambos suspirando por alguém que em realidade nunca teremos—

—Te poderia matar agora mesmo", sussurro, com voz instável, as mãos trementes, embora tenha prometido ao Damen que não faria isto, inclusive porque que é o melhor.

—Poderia, aspiro lentamente, sem querer que saiba o que só Damen e eu sabemos, que apontar ao chakra mais fraco de um imortal, uma dos sete energias centrais do corpo, é a maneira mais rápida de eliminá-los.

—Poderia o que?— Ele sorri, sua cara e sua respiração tão perto esfria minha bochecha.

—me golpear em meu centro sagrado, possivelmente?—

Fico boquiaberta, me perguntando onde pôde ter aprendido isso.

Mas ele só ri, movendo a cabeça enquanto diz, "Não se esqueça, querida Damen esteve sob meu feitiço, o que significa que me disse isso tudo, e respondeu a cada pergunta, incluindo algumas sobre ti".

Neguei-me a reagir, mas já era muito tarde. Ele me atingiu, justo aonde conta. E não acredito que ele não saiba.

"Não se preocupe, querida. Não tenho planos de ir atrás de ti. Apesar de que é evidente a você que um golpe rápido no chakra da garganta é tudo o que se necessitaria para te destruir por completo".

Ele sorri, sua língua serpenteia ao redor de seus lábios. "Estou-me divertindo muito te observando te retorcer ao tentar algo assim. Além disso, não demorará muito até que esteja sob minhas ordens. Ou inclusive sobre mim. As duas maneiras me parecem bem."

Ri, seus olhos azuis fixos nos meus, me olhando de uma maneira tão molestamente íntima, e tão profunda, que meu estômago não podia deixar de revirar.

"Deixarei a ti os detalhes. Mas não importa o muito o que deseje, não vai me perseguir tampouco. Principalmente porque eu tenho o que quer. O antídoto para o antídoto. Asseguro-lhe isso. Só terá que encontrar uma forma de ganhar e terá que pagar o preço correto".

Fiquei boquiaberta, com a boca seca e a mandíbula frouxa, recordando como na sexta-feira passada tinha afirmado a mesma coisa. Estive tão distraída pelo despertar do Damen despertar que tinha esquecido, até agora.

Aperto meus lábios, enquanto encontro o olhar de Damien, minha esperança cresce, pela primeira vez em dias, sabendo que é só questão de tempo até que o antídoto seja meu. Só preciso encontrar uma maneira de obter o dele.

"OH, olhe isso." Ele sorri. "Parece que esqueceu nossa entrevista com o destino".

Ele levanta o braço e eu começo a abrir espaço, mas então ele o baixa muito rapidamente, rindo enquanto me mantém presa.

"Respira profundamente", ele sussurra, seus lábios rodeiam a borda de minha orelha, seus dedos se deslizam sobre meu ombro, deixando um sorvete frio em seu caminho.

"Não há necessidade de pânico. Não há necessidade de assustar-se de novo. Estou seguro de que poderemos chegar um acordo mútuo, encontrando uma maneira que tudo funcione".

Dou-lhe um olhar, enojada pelo preço que estabeleceu, minhas palavras são lentas e deliberadas, quando digo: "Nada do que me diga ou faça me poderia convencer de me deitar contigo! ", justo quando o Sr. Muñoz abre a porta, permitindo que toda a classe o escute.

"Whoa," Roman sorri, levantando as mãos em sinal de rendição enquanto retrocede para o fundo do salão.

"Quem disse isso, amiga?"

Ele joga a cabeça para trás e ri, o que permite que sua horripilante Tatuagem uroboros pisque dentro e fora de minha vista. "Quero dizer, não quero te decepcionar, querida, mas eu procuro uma aventura, e... uma virgem séria seria a última coisa que eu buscaria!"

Caminhei para minha mesa, com minhas bochechas acesas, e meu olhar fixo no chão. Passo os próximos quarenta minutos observando como meus companheiros estalam em histeria cada vez que Roman dirige um asqueroso som, apesar dos numerosos intentos do Sr. Muñoz para calá-los.

E no momento em que o sinal soa, eu corro para a porta. Desesperada por chegar ao Damen antes que Roman o faça, convencida de que Roman o fará enfurecer-se e ele responderá, e nenhuma dessas coisas pode acontecer, agora que Román tem a chave.

Mas justo quando ia girar a maçaneta escuto dizer, —Ever? Tem um minuto?"

Detenho-me, meus companheiros se acumulam atrás de mim, desejosos de chegar ao corredor, onde possam seguir Roman e afastarem-se de mim um pouco mais. Sua risada zombadora chega para mim enquanto me dirijo ao Sr. Muñoz para ver o que quer.

"Fiz-o". Disse sorridente, com postura rígida, e sua voz ansiosa, mas ainda ainda mais ansioso por que eu soubesse.

Eu troco minha incômoda postura, movendo minha mochila de um ombro ao outro, desejando que tivesse tomado o tempo para aprender a remota visibilidade para poder manter um olho nas mesas do almoço e me assegurar que Damen se apegue ao plano.

"Aproximei-me dele. Tal como me disse isso.→ Ele assente.

Eu faço vesgos, voltando minha atenção a ele, meu intestino se retorce enquanto começo a compreender.

"A mulher do Starbucks? Sabine? Vi-a esta manhã. Inclusive falamos por um momento,
e ele encolhe os ombros, com o olhar à deriva, evidentemente, ainda está muito emocionado pelo evento.

Ponho-me de pé ante ele, sem fôlego, sabendo que tenho que deter isto, fazendo o que seja necessário, antes de que saia de controle.

"E tem razão. Ela é realmente agradável. De fato, provavelmente não lhe deveria dizer isso mas vamos jantar esta sexta-feira de noite".

Assento, em transe, as palavras passam por cima de mim, enquanto lhe dou uma olhada em sua energia e a vejo desenvolver-se em sua cabeça:

Sabine de pé na fila, ocupando-se de suas próprias coisas, até que o Sr. Muñoz se aproxima dela, fazendo-a dar a volta e sorrir, isso, isso é uma vergonhosa paquera!

Salvo que não há vergonha no absoluto. Ao menos não por parte do Sabine. Tampouco é o caso do Sr. Muñoz. Não, a vergonha é toda minha. Estes dois não poderiam ser mais felizes.

Isto não pode acontecer. Por muitas razões, este jantar não pode ter lugar.

Um delas é que Sabine não é só minha tia, mas também minha tutora, meu guardião, meu única parente viva no mundo inteiro! E outra razão, possivelmente inclusive mais urgente, é o fato de que, graças a minha patética e sentimental, debilidade na sexta-feira passada, Muñoz se inteirou de que sou psíquica, enquanto que Sabine não sabe!

Tomei grandes medidas para manter isto em segredo, e não há maneira em que vá ser exposta por meu apaixonado professor de história.

Mas justo quando estou a ponto de lhe dizer que absolutamente, sob nenhuma circunstância, pode levar a minha tia para jantar e / ou divulgar qualquer informação que poderia ter confessado acidentalmente durante um momento de debilidade e quando estava segura de que nunca voltaria a vê-lo, ele se esclarece e diz:

— Agora debes ir e conseguir algo para almoçar antes de que seja muito tarde. Não era minha intenção te atrasar tanto, eu só pensei..."

"OH, não, está bem, digo.

"Eu só..."

Mas ele não me deixa terminar. Virtualmente me empurra fora da porta enquanto se despede, dizendo: "Vamos. vá procurar seus amigos. Só pensei que deveria te dizer obrigado, isso é tudo."

CAPÍTULO 5

Quando chego à mesa do almoço, sento-me ao lado do Damen, aliviada ao encontrar tudo tão normal como qualquer outro dia. A mão enluvada de Damen me aperta o joelho enquanto escaneio, rapidamente, o campus em busca do Roman, de uma vez que ele pensa: —foi-se.¬

Foi? Fico boquiaberta, esperando que ele pense , como não está nos arredores, como oposição foi-se em um montão de pó.

Mas Damen só ri, o suave som reverberante de sua cabeça à minha.

—Não o aniquilei. Asseguro-lhe isso. Só está ausente, isso é tudo. partiu faz uns minutos com um tipo que eu nunca tinha visto antes.¬

—Falaram? Ele te provocou?

Damen sacode a cabeça, seus olhos olhando os meus enquanto eu adiciono:
—Bem, porque não podemos nos permitir o luxo de ir atrás dele. Não tem o antídoto, ele o admitiu! O que significa que tudo o que temos que fazer agora é encontrar uma maneira de...

—Ever.

Ele franze o cenho. —Não é possível que tenha acreditado nele! Isto é o que faz Roman. Mente e manipula todos ao seu redor. Tem que permanecer longe dele... ele te está usando. Não se pode confiar nele.¬

Sacudo minha cabeça. Esta vez é diferente. Posso senti-lo. E necessito que Damen também o sinta.

—Ele não está mentindo, sério. Disse que...¬

Nem sequer termino a idéia antes de que Haven se incline para diante, olhando a ambos os lados entre nós, enquanto diz:

—Bom, isso é tudo. Só que, que diabos está acontecendo aqui? Sério, já basta.

Eu me dou conta de como sua aura amarela amistosa troca de forma brusca à dureza deliberada de seu conjunto negro. Sabia que significava que não tem má vontade, que ela está, definitivamente, preocupada conosco.

—Sério, é como... é como se tivessem algum tipo de forma horripilante de comunicar-se. Como gêmeos ou algo assim. Só que o seu é em silêncio e mais inquietante.

Encolho-me de ombros e abro meu pacote de almoço, passando pelos movimentos de desembulhar o sanduíche que não tenho planejado comer, decidida a ocultar quanto me alarmou sua pergunta. Golpeei meu joelho contra o do Damen, telepáticamente insistindo-o a intervir e dirigir o assunto, já que não tenho nem idéia do que dizer.

—Não adianta finger que nada está acontecendo.

Seus olhos se estreitaram pela surpresa.

Estive observando-os por um tempo e já estão começando a me assustar.

—O que te está assustando?—

Miles olha para cima, levantando a vista de seu telefone, mas só um momento antes de voltar para as mensagens de texto de novo.

—Esses dois.

Assinala com as unhas curtas e pintadas de negro com um pedaço de rosa na ponta.

—Juro-lhe isso, estão mais estranhos cada dia—.

Miles concorda com a cabeça, deixando seu telefone enquanto se toma um momento para nos olhar.

—Eu mencionar isso antes. Meninos, vocês são estranhos.—

Ri.

—OH, e o conjunto do Michael Jackson, a coisa da luva? Sacode a cabeça , franzindo os lábios.

—Acho que não está funcionando para ti. Esse aspecto está tão passado de moda que inclusive você não pode trazer o de volta.—

Haven franze o cenho, incomodada pela brincadeira de Miles, dado que ela trata de ser séria.

—Ria à vontade, diz com o olhar constante e firme.

—Mas algo passa com esses dois. Posso não saber o quê mas vou averiguar . Vou chegar ao fundo de tudo isto. Você verá.

Estou a ponto de falar quando Damen sacode a cabeça e revolve sua bebida vermelha, inclinado para Haven enquanto diz:

—Não perca seu tempo, nao existe algo sinistro como pensa. Sorri com seu olhar fixo nela.

—Estamos praticando a telepatía, isso é tudo. Tentar ler a mente do outro em lugar de falar todo o tempo. Assim deixamos de nos colocar em problemas nas aulas.—

Ri, fazendo que aperte meu sándwiche tão forte que um jorro de maionese sai por todos os lados. Boquiaberta porque meu noivo acaba de decidir de

maneira arbitrária romper nossa regra número um: Não diga a ninguém o que somos ou o que podemos fazer!

Me acalmo ligeiramente quando Haven põe os olhos em nós diz:

—Por favor, não sou uma idiota!

—Não achei que fosse Damien, sorri . Gotaria de tentar?

Congelo, meu corpo fica sólido, imóvel, como se eu assistisse a um desastre na estrada. Só que esse desastre em particular sou eu.

—Feche os olhos e pense em um número entre um e dez!

—Focalize esse número com todas suas forças. Olha-o em sua mente tão claramente como possa e, em silêncio, repete o som uma e outra vez. Entendido?

Ela encolhe os ombros, e junta as sobrancelhas como se estivesse em uma concentração profunda. Apesar de tudo, o que se precisa é uma olhada rápida a sua aura, transformando-se em um verde escuro enganoso e uma breve olhada a seus pensamentos para ver que só está fingindo.

A escolha de concentrar-se na cor azul em lugar de um número aleatório como Damen disse.

Olho para eles, sabendo que ela está junto com ele, segura de que sua oportunidade de cada dez para conseguir o número correto trabalha muito a seu favor.

Esfregando o queixo, sacode a cabeça e diz:

—Não parece que está recebendo nada. Está segura de que está pensando em um número entre o um e o dez?—

Ela assente, aprofundando seu enfoque em uma formosa cor azul vibrante.

—Então, devemos ter os cabos cruzados.— encolhe-se de ombros. —Eu não estou recebendo nenhum número.—

—Tente comigo!— Miles, abandona seu telefone e se inclina para Damen. Os olhos fechados, os pensamentos dificilmente enfocados antes que Damien ofegue:

—Vai a Florência?—

Miles sacode a cabeça.

—Trks. Para sua informação era o número três.—

Revira os olhos e sorri. —E, por certo, todo mundo sabe que vou a Florencia. Boa tentativa

—Todos menos eu. Diz Damen, a mandíbula apertada, e com a cara pálida de repente.

—Bom , estou seguro de que lhe disse isso Ever. Já sabe, telepáticamente.— ri, voltando a seu telefone outra vez.

Aproximo-me do Damen, me perguntando por que está tão incomodado pela viagem de Miles. Quero dizer, sim, ele estava acostumado a viver ali, mas isso foi faz centenas de anos! Aperto sua mão, lhe pedindo que me olhe, mas só observa a Miles com esse mesmo olhar afetado em seu rosto.

—Boa tentativa com todo o negócio da telepatia.— Diz Haven, passando o dedo pela parte superior de seu pastel que está coberto com morango.

—Mas temo que terá que tentar um pouco mais que isso. Tudo o que conseguiste demonstrar é que são ainda mais estranhos do que eu pensava. Mas não se preocupe, vou chegar ao fundo disto. Vou expor seu pequeno e sujo secreto em pouco tempo.

Contenho uma risada nervosa, esperando que ela só esteja brincando. Olho em sua mente só para ver que ela está falando sério.

—Quando vai?— pergunta Damen, mas só por iniciar uma conversação, já que já sabe a resposta na cabeça de Miles.

—Logo, logo, diz ele, iluminando os olhos.

—Que comece a contagem regressiva!—Damen assenta com a cabeça, seu olhar se abrandando enquanto diz:

—Vai se encantar. Todo mundo a ama. Florença é formosa, um lugar encantador.

—foste?— Perguntam ao mesmo tempo Miles e Haven.

Damen assente com a cabeça, olhando ao longe.

—Morei lá... faz muito tempo.—

Haven olhava entre nós, entreabrindo os olhos de novo antes de dizer:

—Drena e Roman também viveram lá!

Damen se encolhe de ombros com expressão ambígua, como se a conexão não significasse nada para ele.

—Bom, não te parece que é um pouco estranho? Todos vocês viveram na Itália, no mesmo lugar, e todos acabaram aqui, há poucos meses uns dos outros, não?

Ela se inclina para ele, abandonando seu pastel em busca de algumas respostas.

Mas Damen, está sólido, negando-se a ceder e a fazer nada que possa dar o que falar.

Ele só toma um suco de sua bebida vermelha e levanta os ombros de novo, como se não valesse a pena entrar nisso.

—Há algo que deva ver enquanto esteja ali?— pergunta Miles, mais para romper a tensão.

—Algo que não deveria perder?—

Damen olhar de esguelha, fingindo pensar, embora a resposta chegue rapidamente.

—Tudo em Florencia vale a pena ser visto. Mas, sem dúvida, tem que ver Ponha Vecchio, que foi a primeira ponte a cruzar o rio Arno e a única que ficou em pé depois da guerra. Ah, e deveria visitar a Galeria da Academia, que alberga o David do Miguel Anjo, entre outras obras importantes, e, talvez, o...—

—Definitivamente,... Diz Miles.

Assim como a ponte, e o famoso Duomo II, e todos os temas que vêm ao princípio da guia, os dez primeiros, embora esteja mais interessado nos mais pequenos, lugares especiais, fora da rota tão debulhada típica, já sabe, sítios de moda onde vão todos os florentinos. Román delirava a respeito deste único lugar, não recordo o nome, mas se supõe que na casa há alguns objetos escuros, artefatos, pinturas do Renascimento e coisas que muito poucos conhecem.

Tem algo assim? Ou inclusive clubes, lojas desse tipo de coisas?

Damen o olhe, seu olhar é tão intenso que me envia um calafrio pelas costas.

—Nada de improvisado.— Diz, tratando de suavizar o aspecto, embora sua voz revele uma vantagem definitiva.— Embora qualquer lugar seja uma grande casa de arte, mas que não esteja no guia é provavelmente uma falsificação. O mercado de antiguidades se encheu de falsificações. Não deve perder o tempo quando há tantas outras coisas mais interessantes para ver.

Miles, encolhe os ombros, aborrecido com a conversa e volta para as mensagens de texto de novo.

—Que seja murmura, os polegares tocando rapidamente o teclado. —Não se preocupe, Roman disse que me faria uma lista.—

CAPÍTULO 6

"Estou surpreso pelo progresso que tem feito." Sorri Damen. "aprendeste tudo isto por sua conta?" Assento com a cabeça, olhando ao redor da sala grande e vazia, contente comigo mesma pela primeira vez em semanas.

No momento em que Damen mencionou que queria liberar o lugar de todo o mobiliário excessivamente chamativo que o tinha durante o reinado de terror de Roman, eu já estava nisso. Aproveitando a oportunidade de me desfazer da série de poltronas reclináveis de couro negro, os televisores de tela plana, o feltro vermelho da mesa de bilhar e o bar coberto de cromo — todos eles símbolos, manifestações físicas, da fase mais sombria de nossa relação até agora. Apontando cada peça com um entusiasmo desenfreado de tal maneira que, bom, não estou nem sequer segura de onde foram parar todas as coisas. Tudo o que sei, é que já não estão aqui.

"Parece que já não necessita de minhas lições." Sacode a cabeça.

"Não esteja tão seguro." Digo enquanto giro sorrindo para ele e empurro seu cabelo ondulado e escuro de sua cara com minha mão novamente enluvada, com a esperança de que conseguiremos a cura do Roman logo, ou ao menos encontraremos outra alternativa. "Não tenho idéia sequer de onde foram parar todas as coisas, sem mencionar o fato de que não é possível que possa encher este espaço quando não tenho idéia de onde escondeu todas as coisas que estava acostumado a ter. Estiro-me para tomar sua mão um segundo muito tarde, e franzo o cenho enquanto caminha para a janela.

—O mobiliário —ele olha a grama recém cortada, e sua voz é baixa e profunda ——Está de volta onde começou. Retornou seu estado original de pura energia vibrante, com o potencial de converter-se em algo. E quanto ao resto... encolhe os ombros, e vejo as fortes linhas de seus ombros elevando-se ligeiramente antes de acomodar-se de novo. —Bom, o que importa, não? Não tenho nenhuma necessidade disso agora.¬

Olho fixamente para suas costas, me deleitando com sua magra figura, sua casual postura. me perguntando como podia estar tão desinteressado por

recuperar os preciosos artefatos de seu passado —Um Picasso dele vestindo um severo traje azul, ou o Velázquez dele montado em um branco semental de criação— por não mencionar todas as outras incríveis relíquias que datam de séculos atrás.

"Mas esses objetos são valiosíssimos! Tem que recuperá-los. Nunca poderão ser substituídos!"

—Ever, relaxe, são só objetos. Sua voz era firme, resignada, enquanto ele se girava de novo para mim. —Nada disso tem significado real. A única coisa que significa algo em minha vida é você.—

E embora o sentimentalismo seja inegavelmente doce e sincero, não me afeta na maneira que deveria. As únicas coisas que parecem lhe importar nestes dias são: reparar seu carma e eu. E enquanto eu estou perfeitamente bem ocupando os lugares número um e dois de sua lista, o problema é... que o resto da página está em branco.

—Mas, está errado. Não são só coisas.— Movo-me para ele, impulsionando minha voz com urgência e persuasão, com a esperança de chegar a ele e fazer que escute-me esta vez. —Livros assinados pelo Shakespeare e as irmãs Bronte, abajures da María Antonieta e Luis isso XVI é algo ao que dificilmente chamaria coisas. São história, pelo amor de Deus! Não pode só as ignorar, enquanto pensa que não são nada mais que uma caixa de aborrecidos e velhos objetos que doa a caridade.—

Me olhe, com seu olhar suave enquanto desliza a ponta de seu dedo enluvado, desde minha têmpora até o queixo. "Pensei que odiava isso em mim,a sala velha e poeirenta', como a chamou uma vez".

"As pessoas mudam." Encolho os ombros. Desejando, pela primeira vez, que ele voltasse a ser o Damen que conhecia. "E falando de mudanças, por que está tão assustado pela viagem de Miles a Florência?" Notando a forma que se endurece só com a menção da palavra. "É por Diena e todas as coisas sobre o Roman? Pela conexão que não queria que ele soubesse?"

Me olha por um momento, seus lábios se dividem para, falar, então se volta e murmura:

"Difícilmente me sinto com o que você chama assustado".

—Sabe o que? Tem toda a razão. Para uma pessoa normal, isso era apenas o que chamaria incomodado. Mas para o menino que é sempre o mais genial e tranqüilo, tudo o que se precisa é um ligeiro estreitamento de seus olhos e o mais diminuto apertão de seu queixo para saber que está alterado.—

Sussurra, com seus olhos procurando os meus enquanto de novo se move para mim. "Você viu o que se passou em Florência." Me olhar de lado. "Apesar de todas suas virtudes, é também um lugar de lembranças insuportáveis, que eu prefiro não explorar".

Engulo a seco, recordando as imagens que vi no Summerland do Damen escondido em um armário escuro e pequeno, observando como seus pais eram assassinados pela intenção de obter o elixir... depois, entrando em uma sala da igreja até que a praga negra se estendeu por Florência e estimulou Drina e ao resto dos órfãos a beberem do suco imortal, com a esperança de só curá-los, sem ter idéia de que lhes daria a vida eterna, e não posso evitar me sentir como a pior noiva do mundo por recordar-lhe disto.

"Eu prefiro me centrar no presente." Ele assente, assinalando a sala grande e vazia. "E agora realmente necessito de sua ajuda para encher este espaço.

De acordo com meu agente os compradores preferem um lugar agradável, limpo e contemporâneo ao construir seus lares. E embora eu estivesse pensando em deixá-lo vazio, para enfatizar o tamanho das habitações, suponho que deveríamos tratar...¬

"Agente ?" Suspiro, quase me asfixiando com a palavra. "Por quê precisaria de um agente imobiliário?"

"Estou vendendo a casa." encolhe-se de ombros. "Pensei que entenderia"

Olho ao redor, desejando a poltrona de veludo antigo, com as almofadas diferentes, sabendo que me proporcionaria a aterrissagem perfeita para quando deitasse meu corpo e minha cabeça em silêncio. Mas fico aí parada, determinada a me manter inteira. —Mas acabamos de estar de novo aqui, e decidimos seguir juntos.¬ Olho atônita meu noivo ridiculamente formoso há quatrocentos anos como se acabasse de conhecê-lo.

"Não fique incomodada. Nada mudou. É só uma casa. Uma casa muito grande. Além disso, eu nunca necessitei de todo este espaço de todas as formas. Nem sequer utilizei jamais a maioria desses cômodos."

"E exatamente com o que planeja substituí-la, então? Com uma loja de campanha?" "Só pensei em reduzir o tamanho, isso é tudo." Seu olhar me está pedindo, suplicando que o entenda. "Nada absurdo, Ever. Não faço nada disto para te fazer infeliz."

"E esse agente imobiliário vai ajudar com isso também? Com a redução?" Estudei-o com atenção, me perguntando o que se passa, e onde terminará isto. "Quero dizer, Damen, se você está pensando seriamente em reduzir a casa, por que não só manifesta algo memor? por que escolher este caminho tão convencional?"

Girei meu olhar sobre ele, passando de sua gloriosa cabeça com cabelos brilhantes, escuros, bastante largo e perfeito até chegar a seus pés, recordando como não faz muito tempo, desejava voltar a ser normal, como todo mundo. Mas agora que estou me acostumando a meus poderes, não lembro de antes..

"Do que se trata, realmente?" Fecho meus olhos, me sentindo um pouco traída. "Quero dizer, você é que me trouxe aqui. Você é que me fez desta forma. E agora que estou gostando, decide abandonar tudo? Sério. por que está fazendo isto?"

Mas em lugar de responder, ele fecha os olhos. Projetando uma imagem de nós dois rindo e felizes, descansando em uma formosa praia de areia rosa. Mas sacudo minha cabeça e cruzo os braços com mais força, me negando a jogar até que ele responda a minhas perguntas.

Sussurra e olha pela janela, voltando-se para mim quando diz: "Eu já disse que meu único recurso, e minha única maneira de sair deste inferno em que eu mesmo me coloquei, é atender a meu carma. E a única maneira de fazê-lo é renunciar às manifestações, a grande vida, aos grandes gastos, e todas as outras extravagâncias com as quais convivi nos últimos seiscentos anos. Assim posso viver a vida de um cidadão comum. Honestamente, trabalhando duro, e humildemente, com as mesmas lutas cotidianas como qualquer outra pessoa."

Fico olhando-o, repetindo suas palavras em minha cabeça, acreditando no que acabo de escutar. —E como exatamente planeja fazer isso? Fecho os olhos. —Sério. Em seus seis séculos de vida, há sequer tido um emprego real alguma vez?

Mas embora esteja mortalmente séria e não brinque absolutamente, ele joga para trás a cabeça e ri como se brincasse. Eventualmente se tranquiliza o suficiente para dizer,

—Honestamente pensa que ninguém me contratará?— Ele sacode a cabeça e ri inclusive mais forte. —Ever, por favor. Não crê que percorri o mundo o suficiente como para ter aperfeiçoado umas quantas habilidades?—

Começo a responder, querendo lhe explicar que, ainda quando é verdadeiramente admirável observá-lo pintar um Picasso melhor que o mesmo Picasso com uma mão enquanto simultaneamente supera a Vão Gogh com a outra, realmente não acredito que isso o ajude a conseguir esse cobiçado posto de garçom no Starbucks da esquina.

Mas antes de que possa dizê-lo, ele está de pé a meu lado, movendo-se com semelhante velocidade e graça que tudo o que posso fazer é arrumar isso para dizer: —Bom, para alguém que está dando as costas a seus dons, ainda se move muito rápido.—

Consciente desse quente e maravilhoso estremecimento alagando minha pele enquanto ele desliza seus braços ao redor de minha cintura e me aproxima de seu peito, evitando cuidadosamente o contato pele a pele.

—E quanto à telepatia?— Murmuro. —Está planejando abandonar isso também?—

Tão afetada por sua proximidade que logo que posso digo as palavras que estou pensando.

"Não tenho planos de abandonar nada que me ponha mais perto de ti", disse-me, com seu olhar na minha, constante e tranqüila. "Quanto ao resto— Se encolhe de ombros, olhando ao redor ao espaço vazio antes de me

encontrar outra vez. —me diga, o que importa mais, o tamanho de minha casa, ou o tamanho de meu coração?"

Aperto os lábios e evito seu olhar, a verdade de suas palavras me deixa sentir pequena e envergonhada.

—Realmente importa se escolher o ônibus ao invés de um BMW, e o genérico por cima do Gucci? Porque o automóvel, o vestuário, o CEP, esses são só coisas, coisas que é divertido ter perto, seguro, mas ao final, não têm nada que ver com o verdadeiro eu. Nada que ver com quem realmente sou—.

Concentro-me, me pensando em algo menos nele. Não é que me importe suas BMW ou suas imitações de castelos franceses, quer dizer, se eu quiser essas coisas, só as manifestarei por mim mesma. Mas embora não sejam importantes, se for ser honesta, então tenho que admitir que foram parte da atração inicial... acrescentado a seu elegante, brilhante, e misteriosa personalidade que me seduziu.

Mas quando finalmente o olho de novo, de pé em frente de mim, despido de todo o usual deslumbramento e resplendor, gentil na essência pura de quem realmente é, me dou conta de que ele segue sendo o mesmo, o quente e maravilhoso menino que foi desde o começo. O qual só prova seu ponto. Nenhuma dessas outras coisas importa. Nada disso tem algo que ver com sua alma.

Sorrio, recordando de repente o único lugar onde podemos estar juntos, seguros e protegidos de algum dano. Chego a sua mão enluvada, junto com a minha, dizendo, "Vamos, quero te mostrar algo", e a tiro dele.

CAPITULO 7

À princípio estava preocupada de que se negasse a visitar um lugar que não só requeria uma certa quantidade de magia para entrar, mas não haveria nada que não fosse mágico uma vez que chegássemos.

Mas justo depois de aterrissar nesse vasto e perfumado campo, limpa a parte traseira de suas calças jeans e me oferece sua mão, olhando ao redor enquanto diz, —Woow. Não acreditei que fosse capaz de fazer um portal tão rápido.

—Por favor, foi vc quem me ensinou.~

Sorrio, olhando o prado de palpitantes flores, cheio de árvores, observando como tudo aqui se reduz a sua forma mais pura de beleza absoluta e energia.

Inclino minha cabeça para trás, fechando meus olhos ante o resplendor quente e brumoso da névoa. Recordando a última vez que estive aqui, como dancei com a manifestação de Damen neste mesmo campo, atrasando o momento em que teria de deixa-lo ir.

—Então, concorda em estar aqui?~ Pergunto, insegura de até que ponto se estendia a proibição da magia. —Não está furioso?~

Sacode a cabeça e agarra minha mão. —Nunca me canso de Summerland. É uma manifestação de beleza e promessa em sua forma mais pura.

Caminhamos através do pasto, impulsionados pela erva que está debaixo de nossos pés, tocando com os dedos as taças de flores de ouro silvestres que se dobram e se balançam junto conosco. Sabendo que tudo é possível neste maravilhoso lugar, algo, inclusive... nós.

—Sentia falta disto. Sorri, olhando a seu redor. —Não que eu recorde as últimas semanas sem isto, mas mesmo assim, parece como se tivesse passado muito tempo da última vez que estivemos aqui.

—Sentia-me estranha em vir sem ti, digo, levando-o para uma formosa cabana ao lado do arco íris de cores. —Embora tenha descoberto algo do outro lado que não posso esperar para lhe mostrar. Mas depois — não agora.

Empurro o tecido de gaze branca para o lado e me deixo cair sobre as almofadas – plaf – sorrindo quando Damen aterrissa junto a mim, os dois estendidos um ao lado do outro, olhando as vigas finamente lavradas. As cabeças juntas, os pés separados só por uns poucos centímetros – o resultado de meu crescimento repentino pelo elixir.

—O que é isto?

fica de lado enquanto fecho as cortinas com minha mente. Desejosa de fechar tudo aquilo que nos rodeia para que possamos desfrutar de nosso próprio espaço privado.

—Vi um na capa de uma revista de viagens que oferecem alguns destinos exóticos, e gostei tanto que pensei que devia manifestar um. Você sabe, assim poderíamos – sair – e – coisas assim. Desviei meu olhar, com meu coração pulsando rapidamente, minha cara ruborizada, sabendo que sou muito possivelmente, a sedutora mais patética que ele tinha conhecido em seus seiscentos anos.

Mas ele só ri para mim. Estávamos tão perto que quase nos tocávamos. Separados por um fino véu de energia brilhante, uma tela vibrante que oscila entre nós, e que permite-nos estar perto sem nos danificar um ao outro.

Fecho os olhos, me rendendo à onda de calor e formigamento, quando nossos corpos se unem. Dois corações bombeando em perfeita sincronia, em uma só pulsação. Tudo nele me faz sentir tão bem, tão natural, tão correta que me aconchego mais perto dele.

Posiciono meu rosto no oco entre seu pescoço e seu ombro, com vontade de saborear sua doce pele e aspirar seu aroma almiscarado. Um gemido escapa da profundidade de sua garganta. Fecho os olhos e pressiono os quadris, minha língua percorre sua pele, então ele se afasta fora de meu alcance com o que termino com minha boca na almofada.

Ponho-me em posição vertical, e o vejo mover-se tão rápido que meus olhos só vêem um borrão. E se detém só quando está a salvo, do outro lado da cortina, com seus olhos brilhantes e o corpo tremendo, eu lhe rogo que me diga o que foi que aconteceu.

Movo-me para ele, com vontades de lhe ajudar. Mas assim que me aproximo, ele se move de novo, com sua mão ante ele, e com um olhar que me adverte que não me aproxime.

—Não me toque. Diz. —Por favor fique onde estás. Não te aproxime.

—Mas, por que? Minha voz soa rouca, e instável, as mãos tremem em meus flancos.

—Fiz algo ruim? Só pensei, bem, se estivermos aqui, e nada de mau puder ocorrer em Summerland – só pensei que estaria bem se talvez tentássemos .

—Ever, não é isso ! Sacode sua cabeça, seus olhos se escurecem mais do que eu alguma vez tenha visto. A íris é tão escura que não se distingue das pupilas. —E quem diz que nada mau pode ocorrer aqui? Seu tom é nervoso,

e tem um olhar duro, está claro que se encontra longe de seu estado normal de calma infalível.

Engulo em seco e olho para o chão, me sentindo tola, ridícula de pensar que estava tão desesperada por estar com meu noivo que me arrisquei a acabar com sua vida.

—Acredito que sō tentei...¬ Minha voz se apaga, sabendo muito bem o que ocorre quando a gente assume algo. Não só te vê como um asno ante outro, mas sim neste caso em particular ele poderia terminar morto.

—Sinto muito.—Sacudo a cabeça, sabendo que é totalmente insuficiente tendo em conta a vida e a morte e as circunstâncias em que estamos.

—Eu... suponho que não pensei no que fazia. Não sei o que dizer.¬

Abraço meus ombros, envolvendo meus braços ao redor de minha cintura, tentando me fazer menor, e ao me tornar pequena desaparecer de sua vista. E entretanto, não posso evitar pensar que coisa má poderia acontecer em um lugar aonde amagia chega com tanta facilidade, e as feridas se curam imediatamente. Quero dizer, se não estamos a salvo aqui, Então, onde?

Damen me olha, respondendo as dúvidas de minha cabeça quando diz, —Summerland contém a possibilidade de todo tipo de coisas. até agora, só vimos luz, mas quem pode dizer que não há um lado escuro? Talvez não seja o que pensamos.¬

Olho para ele, recordando a primeira vez que conheci Romy e Rayne e quando elas me disseram algo similar.

Vejo como manifesta um banco de madeira belamente esculpido, e me faz gestos para que me sente.

—Venha! Ele assente, e me convida para sentar-me junto a ele. Sento-me no extremo, sem querer estar tão perto dele e pô-lo em risco de novo. —Há algo que precisa ver – algo que precisa compreender. Assim por favor só feche seus olhos e limpe sua mente de qualquer pensamento o melhor que possa. Mantenha-a aberta e receptiva a qualquer visão que te envie. Pode fazer isso?

Assento, com os olhos fechados, fazendo todo o possível para limpar minha mente de pensamentos como: O que está passando? Está zangado comigo? Claro que está bravo comigo! Como pude ser tão estúpida? Por que está zangado? É possível fazê-lo mudar de opinião e começar de novo? Minha usual lista paranóica se repete permanentemente.

Mas inclusive depois de esclarecer minha mente, esvaziá-la e de esperar uma razoável quantidade de tempo, tudo o que consigo até agora é um pesado vazio negro e denso.

—Não o entendo, digo, abrindo um olho e lhe olhando às escondidas.

Mas ele sozinho sacode sua cabeça, com os olhos fechados, as sobrancelhas fundidas pela concentração, enquanto ele continua enfocando toda sua força. —Escuta, diz. —E olhe no fundo. Só feche os olhos e receba.

Inspiro profundamente e volto a tentar, mas ainda assim, a única coisa que consigo é um pressentimento silencioso e a sensação de um espaço vazio e negro.

—Um, realmente o sinto, sussurro, não querendo incomodá-lo mas segura de que estava perdendo algo. —Não estou obtendo absolutamente nada mais que silêncio e escuridão.

—Exato, ele sussurra, imperturbável por minhas palavras. —Agora, por favor, agarre minha mão e veja mais profundamente, afunda além da superfície, utilizando todos seus sentidos, então me diga o que vê.¬

Tomo um profundo fôlego e faço o que diz, e alcanço sua mão empurrando além da sólida parede negra, mas o único que consigo é o mesmo.

Até que...

Até que...

Sou sugada por um fosso negro, minhas extremidades se agitam, incapazes de desacelerar. Caio em queda livre para a escuridão, o único som que há é meu forte grito. E quando estou segura de que esta queda tem que terminar – se detém. O grito. A queda. Tudo. Tudo. me deixando aí pendurada.

Sem ataduras. Suspensa. Completamente só neste solitário lugar, sem princípio nem fim. Perdida neste abismo escuro e lúgubre, sem um rastro de luz perto, abandonada neste vazio infinito, um mundo perdido e solitário em permanente meia-noite.

A terrível realidade lentamente caindo sobre mim – Isto é onde vivo agora. Um inferno sem escapatória.

Trato de correr, de gritar, pedir ajuda – mas não serve de nada. Estou congelada, paralisada, sem poder falar – completamente só por toda a

eternidade. Apartada a propósito de tudo o que conheço e amo – isolada de tudo o que existe. Sabendo que não tenho outra opção do que me render enquanto minha mente se obscurece e meu corpo claudica.

Não há razão para lutar quando ninguém pode me salvar.

Sigo assim, sozinha, eterna, uma consciência sombria se abate sobre mim, me arrastando para um lugar fora de meu alcance

Até que –

Até que –

Sou tirada desse inferno, e sustentada pelos braços do Damen, aliviada de ver sua formosura, sua cara ansiosa abatendo-se sobre mim.

—Sinto-o tanto – pensei que tinha te perdido – pensei que nunca retornaria! Ele chora, me sustentando fortemente, soluçando em meu ouvido.

Agarro-me a ele, meu corpo treme, meu coração pulsa rapidamente, com a roupa empapada de suor. Nunca me havia sentido tão isolada – tão desconectada – de tudo. De cada – coisa viva. Abraço-o fortemente, incapaz de deixá-lo ir, minha mente conectada com a sua, lhe perguntando por que escolheu me fazer passar por isso.

Ele se afasta, pondo meu rosto em suas mãos e seus olhos procurando os meus. —Sinto muito. Não queria te castigar, ou de te fazer sofrer de nenhuma forma. Só queria te mostrar algo, algo que precisava experimentar de primeira mão para poder entender.

Concordo, não confiando em minha voz. Ainda sacudida pela terrível experiência que senti como a morte de minha alma.

—Meu deus!↗ Seus olhos se dilatam. —Isso! Isso é exatamente o que é. A alma deixa de existir!

—Não entendo, digo-lhe, com voz rouca, trêmula. —O que era esse horrível lugar?

Olha ao longe, entrelaça seus dedos com os meus enquanto diz, —O futuro. Shadowland (a terra das sombras). O abismo eterno que penso que é só para mim – e que espero que seja para mim... Fecha seus olhos e sacode sua cabeça. —Mas agora o sei melhor. Sei que se não for cuidadosa, extremamente cuidadosa – irá pra lá também.

Olho-o, começo a falar, mas ele me interrompe antes que eu possa dizer as palavras.

—Nos últimos dias que tive visões – visões da realidade – de diversos momentos de meu passado – tão longínquos como próximos. Ele me olha, procurando cuidadosamente meu rosto. —Mas no momento em que chegamos aqui – olha ao seu redor. —Tudo começou a retornar lentamente, lentamente ao princípio até que tudo seguiu adiante, incluindo os momentos em que estava sob o controle do Roman. Também revivi minha morte. Os pequenos e breves momentos depois que interrompeu o círculo, antes de que me fizesse beber o antídoto, como sabe, estava morrendo. Vi toda minha vida diante de mim, seiscentos anos de vaidade desenfreada, narcisismo, egoísmo e cobiça. Igual a um filme de todas minhas ações, cada falta

que cometi, acompanhada pelo impacto que causava, o efeito físico e mental por meu mau trato aos outros. E embora houve alguns atos decentes, aqui e lá, a maioria, bom, enfocados em centenas de ações enfocadas em nada mais que meu próprio interesse, lhes dando muito pouca atenção a nada nem a ninguém. Enfocado unicamente em meu mundo físico e deteriorando minha alma, me deixando sem dúvida nenhuma que meu carma tem a culpa do que estamos passando agora.~

Sacode a cabeça e responde a meu olhar com uma honestidade inquebrável enquanto eu desejo alcançá-lo e tocá-lo, abraçá-lo, e lhe dizer que tudo estará bem. Mas em troca, fico onde estou sentindo que há mais e que ficará pior.

—Então, no momento de minha morte, em lugar de vir aqui para Summerland... Sua voz se quebra mas retorna para continuar. —Eu... eu fui a um lugar totalmente contrário a este. Aum lugar tão escuro e frio que é mais parecido ao Shadowland. Experimentando o mesmo que acaba de experimentar você. Solitário, suspenso, só – permanecendo dessa forma por toda a eternidade. Me olha, esperando que compreenda. —Foi exatamente como o sentiu. Foi como se estivesse isolado, sem alma, sem conexão com nada nem ninguém.

Olho seus olhos, um frio sinistro cobre minha pele, nunca o tinha visto tão cansado, tão enfastiado..., tão arrependido.

—E agora entendo uma coisa que me escapou todos estes anos.~

Ponho meus joelhos junto ao peito, me blindando do que vem a seguir.

—Só nossos corpos físicos são imortais. Nossas almas não.

Evito seu olhar, não posso olhá-lo, incapaz de respirar.

—Este é o futuro que estamos enfrentando. que lhe concedí, e se, Deus não o quer, algo poderia passar, é assim.¬

Meus dedos instintivamente voam a minha garganta, recordando o que disse Roman sobre meu chakra comprometido, minha falta de discernimento e de debilidade, me perguntando se há alguma forma de protegê-lo.

—Mas... Como pode estar seguro?"

Oho-o como se tivesse sido pega em um sonho, em um horrível pesadelo, onde não há forma de escapar.

"Quero dizer, há muitas probabilidades de que estejas enganado, já que aconteceu tão rápido. Talvez isso fosse só um estado temporário. Quem sabe, como te trouxe de volta à vida tão rápido não teve tempo de fazer a viagem até aqui."

Sacode a cabeça, juntando seu olhar com o meu, enquanto diz: "me diga, Ever, o que viu quando morreu? Como passou esses momentos entre o tempo em que sua alma abandonou seu corpo e voltou para a vida? "

Engulo em seco e olho para o outro lado, observando as árvores, as flores, o arroio de cores que flui – recordando o dia que me encontrei neste mesmo campo. Presa por sua embriagadora fragrância, seu tênue resplendor, toda a envolvente sensação de amor incondicional, estive tentada de que esse momento durasse para sempre, sem querer ir nunca.

"A razão pela que não viu o abismo é porque ainda foi mortal. Tinha morrido sendo mortal. Mas no momento em que bebeu do elixir, e te concedi a vida eterna, tudo mudou. Em lugar de uma eternidade no Summerland ou o lugar mais à frente da ponte – Shadowland se converteu em seu destino."

Sacode sua cabeça e olha para outro lado, tão profundamente escondido em seu mundo privado de pesar, que temo não ser capaz de chegar de novo a ele.

Mas com a mesma rapidez seus olhos se encontram com os meus, enquanto diz: "Podemos viver uma eternidade no plano da terra, você e eu juntos. Mas se algo acontece, se um de nós, deve morrer," sacode a cabeça. "O abismo é aonde vamos, e nunca voltaremos a nos ver de novo."

Começo a falar, desesperada-se por refutá-lo, lhe dizer que está equivocado, mas não posso.
Não serve de nada. Tudo o que tenho que fazer é olhar seus olhos para ver a verdadeira realidade.

—E por mais que acreditasse na poderosa magia curadora deste lugar – so vejo a forma que se formou na minha memória —Encolhe os ombros e sacode a cabeça. —Não posso me permitir o luxo de ceder, não importa que tão seguro pareça meu desejo. É muito arriscado. E não temos nenhuma prova de que vá ser diferente aqui. É um risco que não estou disposto a correr. Não quando tenho que fazer todo o possível para te manter a salvo.—

—me manter a salvo?— digo boquiaberta —Você é o que precisa manter-se a salvo!

É minha culpa que isto esteja acontecendo! Se não houvesse...—

—Ever por favor, diz, com voz severa, me obrigando a escutar. —Não te podes culpar. Quando penso na forma em que vivi.... as coisas que tenho feito. Sacode sua cabeça. —Não mereço nada melhor. E se houver alguma pergunta sobre se meu carma era o culpado, bom, acredito que termina aqui. Passei a maior parte de meus seiscentos anos me dedicando ao prazer físico e descuidando de minha alma – e este é o resultado – a chamada de atenção, e por desgraça, arrastei a ti. Então não há engano, minha preocupação é você e só você. É minha única prioridade. Minha vida só é importante se ficar o suficiente para te proteger do Roman e de qualquer outro que queira te ferir. E isso significa que não podemos estar juntos. Nunca. É um risco que não podemos correr.—

Viro-me para o rio, milhares de pensamentos atormentam meu cérebro. E embora pense em tudo o que ele acaba de dizer, e em que inclusive experimentei o abismo por mim mesma, não trocaria o que sou.

—E os outros órfãos? Sussurro, recordando que tinha contado seis incluindo a Roman. —Que aconteceu com eles? Sabe se se voltaram malvados como Roman e Drina?—

Damen se encolhe de ombros, levantando do banco antes que eu.

—Sempre assumi que eram muito velhos e débeis para não supor uma ameaça real. Isso é o que acontece depois dos primeiros cento e cinquenta anos de idade. E a única forma de reverter o processo é beber de novo o elixir. Suponho que Drena armazenou algumas garrafas enquanto estivemos casados e deu alguma ao Roman, que com o tempo aprendeu a fazer o seu e logo o passou aos outros. Sacode a cabeça.

—Então é ali onde está agora Drina, sussurro, afligida pelos remorsos quando me dou conta da verdade. Não importava quão má tivesse sido, ela não o merecia. Ninguém o merece. —A enviei a Shadowland e agora ela esta... Sacudo minha cabeça, incapaz de terminar.

—Não foi vc quem o fez, fui eu. Senta-se no espaço vazio a meu lado, tão perto que só há uma fina capa de energia palpita entre nōs. —No momento que a fiz imortal, selei seu destino. Como o fiz com o teu.↵

Engulo em seco, reconfortada por seu carinho, e por me querer assegurar que não sou realmente a responsável por enviar à inimizade número um de minha vida diretamente a esse inferno.

—Sinto muito, sussurra, com um olhar cheia de pesar. —Sinto que tenha participado de tudo isto. Devia te deixar sozinha, devia me afastar faz muito tempo. Estaria muito melhor se não me tivesse conhecido.↵

Movo a cabeça, não disposta a tocar esse ponto, é muito tarde para olhar para trás ou pensar duas vezes. —Mas se estamos destinados a estar juntos, então é nosso destino. Sabendo que não está convencido do segundo ao ver sua expressão.

—Ou talvez forcei algo que nunca ia ser. Franzido o cenho. —Alguma vez pensou isso?

Olho para o outro lado, observando toda a beleza ao nosso redor, sabendo que as puras palavras não podem muda nada disto. Por sorte para nós, sei por onde começar. —Vamos. Não precisamos do Roman, não necessitamos de ninguém. Conheço o lugar perfeito!

CAPITULO 8

Dirigimo-nos para os Grandes Salões de Aprendizagem. nos detendo apenas, por debaixo das levantadas escadas de mármore, enquanto aparecia para ele, esperando que pudesse ver o que eu vejo - a sempre mutável fachada da entrada.

"Vejo que você realmente o encontrou", diz, com a voz tinta de assombro quando vemos em rotação a coleção dos lugares mais sagrados e formosos da Terra.

O Taj Mahal, transformando-se no Partenón, que por sua vez se converte no templo do Lotus, para logo transformar-se nas Grandes Pirâmides da Giza, e assim sucessivamente. Nosso reconhecimento mútuo de sua beleza e a maravilha, permite-nos a entrada ao grande vestíbulo com colunas forradas por um esculpido que vem diretamente da antigüidade grega.

Damen, olha a seu redor, com a cara em uma máscara de assombro absoluto, como ele toma tudo. "Não estive aqui desde..."

Olhei-o, agüentando a respiração, morrendo por conhecer os detalhes da última vez que estive aqui.

"Desde que vim a te buscar".

Entortei os olhos, segura do que isso significa.

"Às vezes..." Ele me olhou. "Eu tive a sorte de me encontrar contigo, terminando no mesmo lugar no momento justo. Embora muitas das vezes

tinha que esperar uns quantos anos antes de que fora adequado te conhecer".

"Quer dizer que me estava espiando?" Abri a boca, esperando que não fora tão horripilante como parecia. "Quando era uma menina?"

Ele se encolheu de ombros, evitando meu olhar quando diz, "Não, não te espiando, Ever Por favor! Por quem me toma?" ri e movi a cabeça. "Foi mais bem como... a manutenção das fichas. Esperando pacientemente até o momento adequado. Mas nos últimos tempos quando eu era incapaz de te encontrar, não importava quão duro o tentasse e me acredite, tentei-o, vivi como um nômade, vagando de um lugar a outro, seguro de que te tinha perdido para sempre, assim decidi vir aqui. E me encontrei com algumas amigas que me mostraram o caminho".

"Romy e Rayne!". Assento com a cabeça, nem ouvi nem vi a resposta em sua cabeça, mas de algum jeito senti que é verdade. Afligida por uma ascensão imediata de culpa por não haver sequer pensado nelas até agora. Nem sequer me perguntar como poderiam estar, nem onde poderiam estar, até faz um segundo. "Conhece-as?" Olho-me, claramente surpreso. Apertei os lábios, sabendo que vou ter que lhe dizer o resto da história, as partes que eu esperava omitir.

"Elas me conduziram aqui também", fiz uma pausa, suspirando e olhando longe, preferindo olhar para o outro lado, que me encontrar com seu excêntrico e fixo olhar.

"Elas estavam com a Ava - ou ao menos Rayne. Romy estava fora-" sacudi minha cabeça e comecei outra vez. "Ela estava tratando te ajudar quando você..."

Fecho os olhos e suspiro. Acabo de decidir.

decidi lhe mostrar tudo, incluindo as partes em que estava tão envergonhada para pôr em palavras.

Projetei-lhe os acontecimentos desse dia até que já não houvesse segredos entre nós.

lhe fazendo saber o muito que elas lutaram para salvá-lo, enquanto que eu estava muito obstinada, me negando a escutar.

Mas no lugar de ficar bravo como eu temia, coloca suas mãos sobre meus ombros, me olhe com o perdão refletido nos olhos, e pensa que o fato, feito está. Temos que seguir adiante, e não terá que olhar para trás. Engulo em seco e compartilho seu olhar, sabendo que ele está bem.

É hora de começar, mas... Por onde começamos?

"É melhor se nos separarmos".

Ele assente, suas palavras foram uma surpresa para meus ouvidos, e estava a ponto de falar quando acrescenta: "Alguma vez, pensou nisso? Você está tratando de encontrar algo para reverter os efeitos do elixir que bebi, enquanto que eu estou tratando de te salvar do Shadowland, não é exatamente a mesma coisa".

Suspirei, decepcionada mas tinha que estar de acordo.

"Suponho que te verei de volta na casa então. Minha casa, Está bem?"

Pus minha mão sobre ele e apertei, reagi a voltar para minha deprimente e estéril habitação, segura de que ele amaldiçoa seu carma agora que retornou sua memória.

E não acabo de assentir com a cabeça e fechar os olhos, quando desapareceu de minha vista. Assim tomei uma respiração profunda e fechei os olhos também, pensando:

Necessito de ajuda. cometi um enorme e terrível engano e não sei o que fazer. Necessito procurar um antídoto, algo que reverta os efeitos do que tem feito Roman - ou encontrar alguma forma de chegar a ele, e convence-lo a cooperar comigo, mas só de uma maneira que não me exija – hummm... - me comprometer seriamente de uma forma que eu não estaria de acordo . . se sabe o que quero dizer. . .

Enfocando minha intenção, as palavras se repetiam uma e outra vez. Com a esperança de que concedam-me o acesso aos registros akáshicos, o registro permanente que tem tudo o que é, foi ou nunca se fará. Orando por não fechá-lo de novo como a última vez que estive aqui.

Mas esta vez, quando escuto o familiar zumbido, em lugar do comprido corredor habitual que leva a uma habitação misteriosa, encontro-me justo em meio de um multi-cinema, com seu vestíbulo vazio, a cafeteria abandonada, sem nenhuma pista do que devo fazer até que um conjunto de portas duplas se abrem na minha frente.

Dou um passo dentro do escuro teatro, com os chãos pegajosos, assentos desgastados, e o aroma das pipocas de manteiga impregnando o ar. Passei pelo corredor e escolhi o melhor assento da casa, que esta até a metade e em um ponto morto, apoiei os pés na cadeira que estava frente a mim, enquanto a luz se voltava tênue e uma grande tina de pipocas de milho aparece sobre meu colo. Vendo as cortinas vermelhas e como se retiram, a tela de cristal começa a piscar e uma profusão de imagens passa rapidamente diante de mim.

Mas em lugar da solução que eu tinha esperado, tudo o que obtenho é uma série de clipes de filmes que vi. Resultando em uma espécie de montagem de fabricação caseira dos momentos mais divertidos de minha família, levantado diretamente por mim , minha antiga vida no Oregón e o desdobramento de uma banda sonora que só Riley poderia fazer.

Olhando um vídeo do Riley e meu, vejo nós duas atuando de maneira exagerada em um cenário de fabricação caseira , dançando e movendo os lábios para uma audiência composta por nossos pais e o cão. Seguido por uma imagem do Buttercup, nosso doce cão de cor amarela. Estirando a língua para o nariz, lambendo como louco, tratando de chegar à porção de manteiga de amendoim que Riley lhe pôs.

E embora não é absolutamente o que eu esperava, eu sei que é importante de igual maneira. Riley me tinha prometido encontrar uma maneira de comunicar-se comigo, assegurou-me que só porque eu não posso vê-la já, não significa que não esteja ainda aí.

Assim empurrei minha busca a um lado, e me afundei em meu assento. Sabendo que está sentada a meu lado, silenciosa e invisível. Querendo compartilhar este momento juntas, duas irmãs que compartilham a versão cinematográfica caseira do que estava acostumado a ser nossa vida juntas.

CAPÍTULO 9

Quando volto para meu quarto, Damen me está esperando sentado na beira de minha cama, embalando uma pequena bolsa de cetim na palma de sua mão enluvada.

—Quanto tempo demorei?— pergunto, me deixando cair ao lado dele enquanto fecho os olhos para ver o relógio na cabeceira marcando a hora.

—O tempo não existe em Summerland.— Recorda-me. —Mas no plano terrestre, eu diria que foi um bom momento, Aprendeu algo?

Penso nos filmes caseiros que vi, a versão do Riley de —Los Vídeos Mais Divertidos da Família Bloom, depois nego com a cabeça e me encolho de ombros.

—Nada útil, e você?—

Ele sorri, me estendendo a bolsa de seda enquanto diz:

—Abra e verá.

Desato o cordão, deslizo um dedo dentro dela e extraio uma cinta de seda negra com um molho de cristais de cores que se mantêm unidos por finas tiras de ouro. Vendo-o capturar e refletir a luz enquanto o balanço frente a mim, penso que é bonito e um pouco estranho.

— um amuleto. Diz ele, me olhando cuidadosamente enquanto pego as pedras individualmente. Cada uma delas com formas, tamanhos e cores diferentes.

—foram estudadas durante anos e dizem que possuem propriedades de cura, amparo, prosperidade e equilíbrio. Embora, particularmente esta, foi criada exclusivamente para ti, contém mais do elemento de amparo, dado que é o que necessita.

Olho-o fixamente, me perguntando como isto poderia me ajudar . Depois, lembro que os cristais que tinha empregado para fazer o antídoto o tinham salvado e como poderiam ter funcionado de verdade, se Roman não me tivesse enganado para lhe acrescentar meu sangue a mistura.

— completamente único, armado e elaborado para seu próprio benefício. Não há outro como este, em nenhuma parte. Sei que não resolve nosso problema, mas, ao menos, ajudará.

Cerro os olhos para observar o maço de pedras, insegura sobre o que dizer. Quando estou a ponto de deslizá-lo sobre minha cabeça e lhe dar uma oportunidade, ele sorri e diz:

—Permita-me..

Recolhe meu cabelo comprido, colocando-o sobre meus ombros, aproxima-se por trás e me assegura o pequeno broche de ouro antes de colocá-lo por debaixo de minha camiseta, onde ninguém possa vê-lo.

—É um segredo? Pergunto, esperando que os cristais estejam frios e duros contra minha pele e me surpreendendo ao encontrá-los, um pouco mornos e reconfortantes.

Ele toma meu cabelo por cima do ombro, deixando-o cair por debaixo de meu quadril.

—Não, não é um segredo. Embora, provavelmente, não deverías mostrá-lo. Não tenho idéia de até que ponto avançou Roman, assim é melhor não atrair sua atenção para isso.

—Ele sabe coisas sobre os chakras.

Digo, vendo a surpresa em seu olhar e optando por omitir o fato de que, em realidade, ele é o responsável por isso.

Tinha conseguido que revelasse, inconscientemente, todo tipo de segredos enquanto estava sob seu feitiço. Já se sente o suficientemente culpado, assim não há razão porquê fazê-lo sentir-se pior.

Poso meus dedos em meu amuleto debaixo de minha camiseta, surpreendida pelo sólido que se sente pelo exterior em comparação com o interior, a parte que jaz sobre minha pele.

—Mas, e vc? Por acaso não necessita de proteção também?—

Observo enquanto ele balança o seu diante de mim.

—Por que o teu é tão diferente?— pergunto, entrecerrando os olhos para ver o grupo de pedrinhas cintilantes.

—Não há dois iguais. Assim como não há duas pessoas iguais. Tenho meus próprios problemas para resolver.—

—Tem problemas? Ri-me, embora me perguntando, seriamente, quais poderiam ser. Ele é bom em tudo o que faz.

Nega com a cabeça e ri, um maravilhoso som que já não escuto muito.

—Acredite, tenho os meus.— Diz, rindo brandamente.

—E está seguro de que estes nos manterão a salvo?— pressionou-o contra meu peito, me dando conta de que o sentia como uma parte de mim.

—Essa é a idéia.— encolhe os ombros, levantando-se da cama e dirigindo-se para a porta enquanto acrescenta: —Mas, Ever, nos faça um favor e tente não pô-lo a prova, de acordo?—

—E quanto ao Roman?— pergunto, assimilando sua larga e magra silhueta enquanto se apóia contra o marco da porta.

—Não crê que deveríamos ter algo assim como um plano? Encontrar uma forma de apanhá-lo para que nos entregue o que precisamos e terminar com tudo isto?

Damen me observa, seu olhar se cruza com o meu.

—Não há nenhum plano, Ever. Nos submeter ao Roman é lhe dar, exatamente, o que ele deseja.

É melhor que encontremos uma solução por nós mesmos, sem confiar nele.

—Mas, Como? Tudo o que tentamos até agora foi um fracasso total. Nego com a cabeça.

—E, por que devemos correr de um lado para outro, procurando respostas, quando Roman já admitiu que ele tem o antídoto? Disse-me que tudo o que tenho que fazer é pagar o preço correto e ele se encarregará do resto. Tão difícil é?—

—E você está disposta a pagar esse preço?— pergunta Damen, com voz firme e profunda enquanto seus olhos escuros percorrem meus.

Afasto meu olhar, com minhas bochechas esquentando-se até chegar aos cem grau centígrados.

—É obvio que não! Ou, pelo menos, o preço que você crê! Trago os joelhos para meu peito e envolvo meus braços a seu redor. —Só que...nego com a cabeça, frustrada por não ter nada com o que defender minha causa. —Só que...

—Ever, é isto exatamente o que Roman quer. Sua mandíbula torna-se tensa, suas feições ficam duras antes de topar-se com meu olhar e suavizar-se novamente.

—Ele quer nos dividir, fazer com que duvidemos um do outro, nos separar. Além disso, também deseja que vamos atrás dele e comecemos uma espécie de guerra. Não tem motivos para acreditarmos, ele mentirá, manipulará, e, não te equivoque, é um jogo muito perigoso o que está jogando. E, embora te prometo fazer tudo o que esteja a meu alcance para te proteger, tem que me ajudar com isto também. Tem que prometer que te manterá afastada dele, que ignorará todos seus insultos e não cairá em sua armadilha. Encontrarei uma solução, descobrirei algo. Mas, por favor, venha a mim para obter respostas, não ao Roman. Sim?

Pressiono meus lábios e olho para o outro lado, me perguntando por que deveria prometer alguma dessas coisas quando a decisão está justo aí para ser tomada.

Além disso, fui eu quem causou tudo isto, Assim deveria ser eu quem nos devia tirar disto.

Volto meu olhar para o seu, com uma idéia que está começando a formar-se em minha cabeça, uma que possivelmente funcione.

—Então, estamos de acordo quanto ao Roman? ele inclina sua cabeça e me encara, disposto a ficar até que eu aceite.

Assento levemente, mas só o suficiente para convence-lo. Então ele desce as escadas tão rapidamente que não posso distinguir sua figura. A única pista de que ele esteve aqui são as pedras contra meu peito e uma tulipa vermelha que me deixou sobre a cama.

CAPÍTULO 10

—Ever?

Fecho a janela e me ocupo do ensaio que se supõe deveria estar escrevendo para minha aula de inglês. Sabendo que Sabine se assustará se me surpreender procurando no Google as antigas fórmulas alquímicas, em lugar da tarefa que ela está esperando ver.

Porque apesar do bem que sinto em estar recostada junto ao Damen, o batimento do coração, de nossos corações conectados em um, a longo prazo, simplesmente não é suficiente.

Nunca será suficiente.

Eu quero uma relação normal com meu noivo imortal. Uma que seja sem barreiras. Uma onde realmente possa desfrutar da sensação de sua pele, em

vez do que lembro e sinto em minha cabeça. E não vou parar até consegui-lo.

—Já comeu? Ela põe sua mão em meu ombro enquanto aparece à porta.

E como não me preparei, e não me escondi de seu contato, isso é tudo o que necessito para ver sua versão do infame encontro no Starbucks. Que, infelizmente, não é tão diferente da versão do Sr. Muñoz, onde os dois atuam felizes e contentes, sorrindo um para o outro com abundante esperança. E apesar de que ela parece muito feliz, e não há dúvida de que merece ser feliz sobretudo depois de tudo o que a fiz feito passar, ainda me consolo mesmo com a visão que tive faz uns meses, onde ela claramente termina com um menino bonito que trabalha no mesmo edifício que ela, me perguntando se eu deveria dizer ou fazer algo para mediar em seu entusiasmo, já 'que toda esta paquera não vai a nenhuma parte.

Mas também sei que já me arrisquei muito ao me expor a mim mesma perante o Sr. Muñoz, assim não direi nenhuma palavra. Não posso me permitir esse engano com ela também.

Giro ao redor em minha cadeira, me liberando a mim mesma de suas mãos. Querendo evitar ver mais do que já vi, esperando que a energia desapareça.

—Damen me fez o jantar, digo-lhe, com voz firme e baixa a pesar do fato de que não é exatamente a verdade.

A menos que o elixir que bebi conte.

Ela me olha, seu olhar se volta de repente confusa enquanto encontra o meu.

—Damen? E dá um passo atrás. —Esse é um nome que não escuto há algum tempo.

Estremeço-me, desejando não haver falado tão rápido. Devi haver-lhe dito devagar, acostamá-la à idéia de vê-lo de novo.

—Significa que estão de novo juntos?

Encolho-me de ombros, permitindo que meu cabelo caia em meu rosto e ocultando-o parcialmente. Tomo uma mecha e o giro ao redor, fingindo procurar pontas abertas, apesar de que já não as tenho.

—Sí, mmm... ainda estamos na etapa de amigos.¬. Encolho-me de ombros.

—Quero dizer, realmente, somos mais que amigos, somos mais como...¬

Apaixonados e condenados -destinados a passar a eternidade no abismo...
Apaixonados loucamente um pelo outro, mas sem poder nos tocar.

—Bom, sim, quero dizer, suponho que se pode dizer que estamos juntos novamente.O digo, forçando um sorriso tão amplo que meus lábios virtualmente se dividem pela metade, mas ainda assim a mantenho, com a esperança de que ela acredite em mim.

—E você está de acordo com isso?¬

Ela passa uma mão por seu cabelo tão loiro como o ouro, um tom que estávamos acostumados a compartilhar, até que comecei a beber o elixir e o meu ficou mais mais claro, e depois sentando-se sobre a beirada de minha cama, cruzamento as pernas, e deixando cair sua pasta no chão, quatro sinais muito maus, que significam que está instalando-se para uma de suas largas e incômodas conversações.

Seu olhar se move através de mim, observando meus desgastados jeans, minha camiseta branca, em busca de sintomas, pistas, algum tipo de sinal revelador de angústia adolescente.

Havendo recentemente descartado anorexia e / ou bulimia quando meu elixir acrescentou quatro polegadas a minha altura e tonificou meu corpo com uma fina capa de músculo apesar de eu nunca ter feito exercícios. Mas esta vez não é minha aparência o que a deixa nervosa, se não minha conturbada relação com o Damen, é a que ativou seu código vermelho.

Logo tinha terminado um novo livro sobre paternidade, e em este se alegava que uma relação tumultuosa é motivo de grande preocupação. E embora isso pode ser certo, nada sobre a relação entre o Damen e eu poderia ser tratada em um capítulo de um livro.

—Não me interprete mal, Ever. Gosto do Damen. É agradável e cortês, e sem dúvida é muito centrado, entretanto, há algo estranho nessa autoconfiança, algo que parece bastante estranho para um jovem de sua idade. Como se de alguma forma muito grande para vc ou...De novo se encolhe os ombros, incapaz de terminar.

Tiro o cabelo de minha cara para poder vê-la melhor. Ela é a segunda pessoa que no dia de hoje notou algo sobre ele, sobre nós.

Primeiro foi Haven com tudo isso da telepatia, e agora Sabine está tendo problemas com sua maturidade e equilíbrio. E embora seja bastante fácil de explicar, o fato de que o estejam notando, é o que me preocupa.

—E embora haja só uns poucos meses de diferença entre vocês, ele de alguma maneira parece ter mais experiência. Muita experiência. E de novo encolhe os ombros. —E odiaria que se sentisse pressionada a fazer algo para o que não está preparada.~

Aperto meus lábios fortemente e trato de não rir, pensando em que ela não poderia estar mais equivocada. Ao assumir que eu sou a menina inocente que é perseguida pelo grande lobo feroz, sem imaginar que realmente sou eu a depredadora nesta história em particular, perigosamente perseguindo a minha presa até o ponto de arriscar sua vida.

—Porque não importa o que ele possa dizer, você tem o controle de seu corpo, Ever. Você é a que decide com quem, onde, e quando. Sem importar o que sentir por ele, ou por qualquer outro menino, eles não têm nenhum direito a te pressionar.

—Não é assim, respondo-lhe, interrompendo-a antes de que isto fique mais embaraçoso do que já está.

—Damen não é assim. É um perfeito cavalheiro, um noivo ideal. Sério Sabine, estás muito longe da realidade. Confia em mim nisto, de acordo?

Ela me olhe por um momento, com sua clara e vacilante aura cor laranja, desejando acreditar, insegura sobre se deveria fazê-lo. Mas depois recolhe sua pasta e se dirige para a porta, detendo-se só para dizer:

—Estava pensando... A olho, tentada a olhar dentro de seus pensamentos, apesar de minha promessa de nunca violar sua privacidade a propósito, a menos que seja uma emergência, o que claramente não o é. —Já que a escola terminará logo, e como não te ouvi mencionar nenhum plano para o

verão, pensei que poderia ser bom para ti que procurasse um trabalho, talvez passar umas horas cada dia ocupada em algo. O que te parece?—

O que me parece? Fico boquiaberta, com os olhos exagerados, a boca seca, e com perda total da fala. Bom, acredito que devia olhar cuidadosamente antes dentro de sua cabeça depois de tudo, porque é evidente que isto se pode considerar como uma chamada de emergência!

—Nada que seja de tempo integral ou coisas assim. Terá muito tempo para ir à praia e para estar com seus amigos. Só pensei que seria bom para ti se...—

—É pelo dinheiro?—

Minha mente segue confundida, desesperando-se por encontrar uma saída.

Se se tratar de uma simples questão de cooperação para a hipoteca e os mantimentos, então com muito gosto poderia ajudá-la com tudo o que necessitasse. Demônios, inclusive pode agarrar o que fica da apólice de seguro de vida de meus pais. Mas o que ela não pode ter é meu verão.

OH não, de maneira nenhuma! Nem sequer um dia.

—Ever, é obvio que não se trata de dinheiro—. Ela desvia seu olhar, enquanto suas bochechas se tingem de cor rosa. Curiosamente incapaz de discutir os assuntos financeiros, para alguém que ganha a vida como litigante corporativo.

—Só pensei que poderia ser bom para ti, já sabe, conhecer gente nova, aprender algo novo. Sair de seu meio ambiente habitual por umas horas ao dia, e...—

E te afastar do Damen. Não preciso ler seus pensamentos para saber do que se trata realmente.

Agora que ela sabe que estamos de novo juntos, está mais decidida a nos separar. E embora entenda sua preocupação devido às mudanças de humor e depressão aos quais submeti-a quando Damen e eu estivemos separados, esta vez ela está equivocada. Não é como ela crê. Embora não tenha nem idéia de como explicar-lhe e de uma vez manter meus segredos intactos.

—E casualmente, meu estagiário do verão acaba de desistir, e estou segura de que é questão de falar com outros sócios e o trabalho será teu.—

Sorri-me, com seu rosto radiante, e olhos brilhantes, esperando que também eu sorria e comemore.

—Mas essas posições não são geralmente reservadas para os estudantes de direito? Pergunto, segura de que estou pateticamente pouco qualificada para encher esse emprego em particular.

Mas ela nega com a cabeça. —Não nesse tipo de emprego. Isto é mais como uma vaga para responder telefones e preencher papéis. E realmente não há dinheiro tampouco, embora obterá um crédito para a escola e um pequeno bônus ao final da temporada. Só pensei que poderia te fazer bem. Para não mencionar o bem que se veria nas solicitações para a Universidade.

Universidade. Outra coisa pela qual estava acostumada a me obcecar, mas já não é assim.

Quero dizer, Que uso poderiam ter todas essas aulas e professores, quando tudo o que tenho que fazer é pôr minha mão em um livro ou olhar dentro da cabeça de meu professor para saber todas as respostas?

—Eu não gostaria que alguém preenchesse a vaga, quando sei que é perfeita para o trabalho. Olho-a fixamente, sem saber o que dizer.

—É uma boa experiência para uma pessoa de sua idade—, acrescenta, com tom indignado por causa de meu silêncio. —É recomendado em todos os livros. Dizem que fortalece o carácter, o compromisso e a disciplina para dividir tempo e fazer o trabalho.

Genial. Assim devo agradecer ao Dr. Phil por arruinar meu verão.

Estou totalmente brava com a Sabine até que a lembrança de como era ela quando cheguei aqui, tranqüila, relaxada, me permitindo meu espaço e a liberdade necessária.

É minha culpa que ela tenha mudado.

Minha suspensão, minha negativa a ingerir nada que não fosse o elixir vermelho, e todo o drama com o Damen foi que a estimulou. E aqui é onde a trouxe, a um estágio durante o verão que está empenhada em me assegurar.

Mas de maneira nenhuma posso passar o verão fazendo malabarismos com um montão de arquivos e responder telefones quando vou necessitar de todo o tempo livre para poder encontrar um antídoto para o Damen. E se estou trabalhando no escritório do Sabine, com ela e seus colegas espiando sobre meu ombro, não o vou conseguir.

Embora não é que possa dizer-lhe imediatamente.

Isto só acenderia seus alarmes. Tenho que jogar bem minhas cartas, fazê-la saber que não tenho nada contra a disciplina e a formação do caráter, mas prefiro fazer frente a essas coisas por minha conta.

—Estou totalmente de acordo em trabalhar, digo-lhe, tratando de não pressionar meus lábios, me pôr inquieta, ou romper o contato visual, três claras provas de que não estou sendo totalmente honesta.

—Mas, posto que já faz demasiado por mim, sentiria-me muito melhor se eu pudesse encontrar meu próprio trabalho. Quero dizer, não estou segura de ser feita para o trabalho de escritório, assim que talvez poderia olhar por outro lado. Ver quais são minhas opções. Até lhe posso ajudar com a hipoteca e a comida. É o menos que posso fazer.

—Que comida? Ela ri, movendo sua cabeça. —Você quase não come! Além disso, eu não quero o seu dinheiro, Ever. Embora te posso ajudar a abrir um crédito se o desejar.

—Claro. Encolho os ombros, me obrigando a luzir um entusiasmo que realmente não sinto já que não tenho nenhuma necessidade de tais coisas convencionais.

—Isso seria genial! Acrescento, sabendo que quanto mais tempo possa manter o estágio fora de sua mente, será melhor para mim.

—Está bem então.— Ela choca seus dedos contra o pomo da porta enquanto finaliza seu plano. —Tem uma semana para encontrar algo por sua conta.—

Engulo a seco, tratando de manter minha surpresa fora da cara. Uma semana? Que tr justo é esse quando eu não sei nem por onde começar? Nunca antes tive um emprego. É possível que possa manifestar um?

—Sei que não é muito tempo, diz ela, lendo meu rosto. —Mas odiaria que eles dessem o posto a alguém mais quando sei que é perfeita para ele.

Depois se dirige ao corredor e fecha a porta entre nós, me deixando muda, olhando os parpadeantes restos de sua aura alaranjada, seu campo de energia magnética, ainda rondando o espaço onde ela estava. Pensando em quão irônico é ao me afastar do Damen por assumir que não poderia obter um trabalho sem experiência, só para me encontrar a mim mesma me enfrentando ao mesmo destino.

CAPITULO 11

Dou voltas na cama toda a noite. A cama parece um matagal de travesseiros e mantas empapadas em suor; o corpo e a mente estão exaustos pelos sonhos. Acordei, ofegando por ar, só para ser absorvida novamente, retornando ao mesmo lugar de que lutei por escapar. E a única razão pela que quero que se detenha é porque Riley está ali, rindo alegremente enquanto me agarra pela mão e me leva de tour por uma terra muito estranha; mas ainda quando saltito junto a ela pretendendo desfrutar também da viagem, nesse momento, volta-me as costas e engatinho até a superfície ansiosa por sair desta cena, porque a verdade é, que não é realmente Riley.

Riley se afasta. cruzou a ponte por minha insistência, avançando até um lugar desconhecido. E embora ela segue insistindo, me gritando para que lhe preste atenção, para que só confie nela e deixe de correr... me nego a obedecer. Segura que é alguma espécie de castigo por machucar Damen,

mandar Drina ao Shadowland, e pôr em risco tudo o que me importa, permitindo a meu subconsciente produzir estas imagens de culpa-induzida tão recobertas de felicidade que não há maneira de que sejam reais.

Mas desta vez, justo quando estou a ponto de pôr-me a correr, Riley aparece justo diante de mim, bloqueando minha saída, e me gritando para que ficasse quieta. De pé, diante de um grande cenário, pouco a pouco se vão abrindo as cortinas, deixando ver uma peça de forma retangular, alta e estreita como uma prisão de cristal, retendo um desesperado Damen lutando em seu interior. Corro para ajudar enquanto Riley simplesmente olha, lhe rogando que resista enquanto o ajudo a sair. Mas nem sequer pode me ouvir. Só continua lutando até que é superado pelo esgotamento, pela inutilidade absoluta, fecha seus olhos e se desvanece diretamente no abismo. No Shadowland. O lar das almas perdidas.

Saltei de minha cama, com o corpo tremendo, pasmada, empapada em suor e fiquei de pé no centro do meu quarto com um travesseiro apertado contra o peito. Superada não só pela sensação de derrota total, mas também pela horrível mensagem enviada por minha irmã imaginada, me dizendo que não importava quanto me esforçasse porque não poderia salvar meu companheiro de alma de mim.

Rapidamente, procurei em meu armário um pouco de roupa para me trocar e um par de tênis antes de me dirigir à garagem. Sei que é muito cedo para ir ao colégio, muito cedo para ir a qualquer parte, mas me nego a me dar por vencida. Nego-me a acreditar em pesadelos. Tinha que começar por algum lado. Devia usar o que tinha. Mas justo quando estava por subir ao carro, pensei-o melhor. Dava-me conta que ao abrir a porta da garagem e ao acender o carro poria em risco o despertar de Sabine. E apesar de poder sair e manifestar outro carro, bicicleta, moto, ou qualquer outra coisa, dito puss-me a correr.

Nunca fui uma boa corredora. Estava mais acostumada a arrastar os pés em Educação Física com cada volta forçada, que me esforçar por fazer qualquer classe de marca pessoal. Mas isso foi antes de me converter em imortal, antes de estar dotada com uma velocidade incrível. Uma velocidade da qual nem sequer comecei a provar os limites, já que a última vez que corri foi a primeira vez que me dava conta de que inclusive tinha esse potencial. Mas agora tinha a oportunidade perfeita para comprovar que tão longe e com que rapidez poderia chegar antes de me deter, me cansar ou cair ao chão com câibras. Não posso esperar para prová-lo.

Deslizo-me pela porta lateral e me dirijo à rua. Pensando que primeiro deveria começar a esquentar, começar com um trote lento antes de golpear o asfalto a toda velocidade. Mas ainda não tinha começado, quando um importante aumento de adrenalina me golpeia, percorrendo meu corpo como o mais alto nível de combustível de foguetes. E o próximo que sei, é que balanço a toda velocidade. Correndo tão rápido que as casas de meus vizinhos ficam reduzidas a uma visão imprecisa de gesso e pedras. Saltando latas de lixo e esquivando-me dos carros mau estacionados, enquanto chego na rua com a graça e a agilidade de um gato selvagem. Sem ter consciência virtual de minhas pernas ou pés, só confiando em que não me falharão e que me levarão a meu destino em um tempo milagroso. E não aconteceram mais que uns segundos quando estou de pé frente a ele, o único lugar ao que jurei que nunca retornaria, preparada para fazer a única coisa que prometi ao Damen que não faria, me aproximar da porta do Román, com a esperança de negociar algum tipo de acordo. Mas inclusive antes de poder levantar minha mão para chamar, Román estava ali. Vestido com uma bata púrpura sobre um pijama de seda azul, com umas sapatilhas bordadas de veludo com raposas douradas fazendo jogo, aparecendo pela prega.

Seu olhar dissimulado, estreita, me vendo sem rastro de surpresa.

- Ever - Inclina a cabeça a um lado, permitindo uma vista sem obstruções de sua intermitente tatuagem Ouroboros *. - O que te traz pela vizinhança?

Meus dedos jogavam com o amuleto debaixo de minha camisa, com o coração acelerando-se debaixo, esperando que Damen esteja correto e que proporcione o amparo necessário chegado o caso.

- Precisamos falar - tentando não me encolher quando seus olhos navegaram por mim, desfrutando de um agradável, comprido e depravado cruzeiro.

Olhou de esquelha a noite e logo voltou para mim.

- Necessitamo-lo? - Levanta uma sobrancelha. - Não tinha nem idéia.

Começo a revirar os meus olhos, mas recorro o propósito que me trouxe até aqui e não digo nada.

- Reconhece a porta? - Tamborilou duramente os nódulos contra a madeira, provocando um bonito golpe sólido, enquanto me perguntava que poderia estar tramando. - É obvio que não o faz - disse, com um tic aos lados de seus lábios. - Isso é porque é nova. - Vi-me obrigado a substituir a anterior depois de sua última visita. Recordas?

Quando a rompeu ao entrar para atirar meu fornecimento de elixir pelo ralo?

- Ri e sacode a cabeça. - Muito mal feito por sua parte, Ever. Um desastre devo dizer. Espero que hoje consiga te comportar melhor. - apoiou-se contra o marco da porta e me fez gestos para que entrasse, me olhando de uma maneira tão profunda, tão intimidadora, que não podia me fazer retroceder.

Dirigia-me pelo corredor para dentro da guarida, notando como a porta não era quão único tinha trocado desde minha última vez. Já não estavam as pinturas emolduradas do Boticelli e não preponderavam os estampados floreados, tudo foi substituído por mármore e pedra, tecidos escuros, ásperas paredes de gesso e objetos de ferro negro com forma de espiral.

- Toscana? - Dou-me a volta e me surpreendo ao encontrá-lo parado tão perto de mim, até podia lhe ver suas particulares bolinhas escuras cor púrpura em seus olhos.

Esparrama os ombros, recusando-se a retroceder e me dar espaço.

- Às vezes desejo um pouco o velho país. - Sorri, ampliando lentamente suas bochechas, me mostrando uns dentes brancos brilhantes. - Como bem sabe, Ever, não há lugar como o lar.

Engoli em seco, estudando a saída mais rápida, já que não podia me dar o luxo de cometer o mais mínimo engano.

- Assim me diga, A que devo esta magnífica honra? - Olhou por acima de seu ombro enquanto se dirigia ao bar. Escolheu uma garrafa de elixir da geladeira de vinhos, serviu-o-o em uma taça de cristal e me ofereceu . Neguei com a cabeça e com um gesto com a mão, olhando enquanto ele dirigiu-se ao sofá onde se deixou cair, com as pernas amplamente estendidas, apoiando a taça sobre seu joelho. - Assumo que não veio de visita em plena noite para admirar meu mais recente desenho de decoração. Então me diga,
O que te propõe?

Encorajei-me e decidi lhe olhar aos olhos sem me sobressaltar, sem vacilar, me inquietar ou exhibir qualquer outro sinal de debilidade. Consciente de que

toda esta situação pudesse mudar em um instante e que facilmente podia passar de leve curiosidade a presa irresistível.

- Estou aqui para negociar uma trégua – pondo-me alerta ante qualquer tipo de reação, mas obtendo somente seu penetrante olhar. – Já sabe, um cessar fogo, uma proclamação de paz, um...

- Por favor. - Agita a mão. - te economize a definição, querida. Posso-o dizer em vinte línguas e quarenta dialetos. Você?

Encolhi-me de ombros, sabendo que tinha sorte de havê-lo dito em uma.

Olhei como formava redemoinhos em seu gole, o líquido vermelho brilhava quando subia pelos flancos e salpicava fazia abaixo.

- E que tipo de trégua está procurando? Você entre todas as pessoas deveria saber como funciona. Não tenho a intenção de te dar nada, ao menos, que esteja disposta a entregar algo teu. - Apontou o estreito espaço a seu lado sorrindo, como se eu tivesse considerado me unir a ele ali.

- por que faz isto? - perguntei, incapaz de conter minha frustração. –

Quero dizer, é mais ou menos de aparência agradável, é imortal, tem todos os dons que isso suporta, pode ter quase a qualquer que queira, então, por que insiste em me incomodar?

Jogou a cabeça para trás e riu, com um grande bramido que encheu a sala. Finalmente se acalmou o suficiente para nivelar seu olhar, observou-me fixamente me perguntando - Mais ou menos de aparência agradável? - sacudiu a cabeça e riu de novo, colocando seu copo sobre a

mesa e recuperando um cortador de unhas com incrustações de jóias douradas na cobertura -

Mais ou menos de aparência agradável- sussurra, sacudindo a cabeça, tomando um momento para revisar suas unhas, antes de dirigir-se outra vez para mim. – Vê, querida, [e disso que se trata.

Posso ter algo que queira, algo ou alguém. Tudo vem a mim muito fácil. Muito fácil. - Suspirou, trabalhando em suas unhas, tão concentrado, que me perguntava se ia seguir, quando diz - Tudo se torna um pouco aborrecido depois dos – OH - centenas de anos. De momento, é muito jovem para entender tudo isto, algum dia dará-te conta de quão grande é o favor que te tenho feito.

Entrecerro os olhos, sem ter idéia do que ele queria me dar a entender. Um favor?

Falava a sério?

- Está certa de que não quer sentar-se? - Sacudiu o cortador de unhas em direção a poltrona que estava a minha direita, insistindo para sentar-me. - Está-me fazendo sentir um mau anfitrião, insistindo em ficar de pé dessa maneira, além disso, Não tem idéia de como atrativa estás? um pouco... como se estivesse prostrada em uma cama, mas claro, em uma forma mais desejável. - Estreitou seus olhos até que ficaram tão lisos e brilhantes como os de um gato, seus lábios estavam separados o suficiente para deixar sair sua língua. Mas eu fiquei quieta e pretendi não notá-lo. Tudo com o Roman é um jogo e sentar-me seria admitir a derrota. Embora permanecer assim, olhando como umedecia os lábios com sua língua enquanto seu olhar se detinha em lugares equivocados, não se sentia como parte de uma vitória.

- Estás delirando mais do que pensava se crê que me tem feito um favor- , com a voz rouca e áspera, longe de ser forte. - Está louco! - acrescentei, lamentando as palavras no instante em que saíram.

Mas Roman só encolhe os ombros, inalterado por meu desdobramento emocional enquanto volta a enfocar-se em suas unhas.

- Confia em mim, é algo mais que um favor, querida. Dei-te um propósito. Como muitos chamam-no, Uma razão de ser.- Olhou-me com a frente levantada.

- me diga, Ever. Não está completamente obcecada por encontrar uma maneira para consumir algo com o Damen? Não está se desesperando por uma solução, tanto é assim, que você se convenceu de que era uma boa idéia vir aqui?

Difícilmente pude engolir e o olhei fixamente. Devia saber, devia ter seguido a recomendação de Damen.

- É muito impaciente.- Assentiu com a cabeça e suavizou as bordas de suas unhas recém cortadas.- por que tem pressa se tiver toda a eternidade? Pense nisso, Ever, exatamente... Como passaria a eternidade se não fosse por mim? Aninhariam-se um ao outro em ramalhetes de tulipas vermelhas? Passar tanto tempo juntos Não crê que poderia chegar a um ponto em que se aborreceria ?

- Isto é ridículo.- Olhei-o encolerivada. - E também é ridículo o fato de que veja isto como se tivesse feito um ato de cavalheirismo.- Sacudi minha cabeça, sabendo que não tinha a necessidade de continuar. Estava delirando, louco vendo as coisas do seu típico ponto de vista egoísta.

- Por seiscentos anos a desejei, disse, deixando seu cortador de unhas de lado, seu olhar não deixou o meu. - E me pergunta por que? por que me incomodo com a mesma mulher, quando posso ter a quem quiser?- Olhava-me como se esperasse minha resposta, mas nós dois sabíamos que não tinha intenção de responder. - Não foi só sua beleza como você pensa – embora admitirei, que isso no princípio impulsiona as coisas. Sorriu com seus olhos cheios de lembranças. - Não, era o simples fato de que não podia tê-la. Não importava quão duro o tentasse, não importava quanto a desejasse, nunca me permitiu. Me olhava fixamente, seu olhar era duro e intenso . Compreenderá-o.

Entrecerrei meus olhos. O fato de que tivesse passado séculos desejando a esse monstro não era de meu interesse, mas ele simplesmente continuou, ignorando minha expressão de desgosto quando disse : Não cometa um engano Ever. Estou a ponto de compartilhar algo muito importante, algo que em realidade deveria ter em mente. - inclinou-se para frente, pôs seus braços sobre seus joelhos, sua voz foi firme e baixa, cheia de uma nova preocupação. – Nós sempre queremos o que não podemos ter. - inclinou-se para trás, assentindo como se acabasse de compartilhar a chave para a iluminação espiritual. - Essa é a natureza humana.

É a maneira que somos criados. E por muito que escolha não acreditá-lo, essa é a única razão pela que Damen passou os últimos quatrocentos anos te desejando.

Olhei-o fixamente, sua cara estava pálida, seu corpo imóvel, consciente de que estava tratando de me machucar, como sempre o fazia, sabendo que este tinha sido um de meus temores do momento em que me inteirei de nossa história.

- Aceita-o, Ever. A incrível beleza de Drina não foi suficiente para manter o interesse de Damen. Estou de de que está consciente de quão rápido ele se cansou dela.

Engoli em seco, meu estômago estava tão duro como uma pedra de mármore.

Desde quando duzentos anos são considerados rápidos? Mas suponho que quando se trata da eternidade todo é relativo.

- Não é um concurso de beleza- disse, me encolhendo ao escutar minhas palavras pronunciar-se em voz alta. Ou seja, seriamente, É isso o melhor que pode responder?

- Claro que não o é, querida.- Roman sacudiu sua cabeça, com lástima refletida em seu olhar. -Se o fosse isso, Drina ganharia, recostou-se, com os braços estendidos ao longo das almofadas, o copo descansava na parte superior, me desafiando a responder.

- me deixe adivinhar : te convenceste que isto se trata de duas almas fundindo-se em uma sozinha, destinados um ao outro e todo esse conto de amor infantil? – riu, assentindo quando acrescenta - Isso é o que estas pensando, verdade?

- Não queira saber o que estou pensando.- Estreitei meu olhar, determinada a chegar ao ponto aonde minha paciência desaparecia. - Não vim aqui para me aborrecer com seus letanias filosóficas, vim porque...

- Porque quer algo de mim.- Assentiu, deixando sua bebida no chão, o copo deu um golpe sobre a madeira sólida. De Qualquer maneira, estou no

comando, o que significa que não está em posição para determinar as regras.

- Por que faz isto? Sacudi minha cabeça, já cansada deste jogo. por que te incomoda quando sabe que não estou interessada? Certamente te dá conta de que não importa o que faça ao Damen ou a mim, isso nunca trará Drina de volta, o que está feito, feito está. Não pode ser mudado. Ao final, todo este jogo, toda esta estupidez em que estas empenhado, realmente te impede de viver sua vida e seguir adiante.- Segui olhando-o com uma firmeza contundente. Projetando uma imagem dele me compartilhando o antídoto e cooperando comigo. - Peço-lhe isso da maneira mais sensata e lógica que posso. Por favor, me ajude a desfazer o que fiz ao Damen, assim todos poderemos conviver. Sacudiu a cabeça, entrecerrando seu olhar e apertando os olhos.

- Sinto muito, querida, o preço está estabelecido. Agora a questão é se está disposta a pagá-lo.

Apoiei-me na parede, cansada, derrotada, mas não o deixei ver meus sentimentos. Sabendo que a única coisa que ele queria era a única que eu nunca lhe daria. Este era o mesmo velho jogo do qual Damen me tinha advertido. -Nunca me terá, Roman. Nunca, jamais, enquanto eu...

Nem sequer cheguei à parte mais desagradável e insultante, quando de repente ele se levantou do sofá, movendo-se muito rápido, de repente seu fôlego golpeou em minha bochecha muito antes de que pudesse piscar.

- Relaxe sussurrou-me, sua cara estava tão perto que podia ver cada perfeito poro de sua pele. - Poderia chegar a ser divertido, seria divertido, pelo menos, mas me que isso não é tudo. Vou atrás de algo muito mais esotérico do que me deitar com uma virgem. Embora, se quer fazê-lo, sem ter apegos emocionais, asseguro-te querida, que sempre estou disposto para essa

tarafa.- Sorriu-me, seus olhos profundos se cravavam diretamente nos meus, projetando o filme que estava em sua cabeça, do qual os protagonistas eram ele, eu e sua grande cama.

Desviei meu olhar, meu fôlego começava a ficar cada vez mais rápido, esforçando-me para não lhe golpear a virilha fortemente com meu joelho, quando seu nariz passou por minha orelha, bochecha e pescoço, inalando meu aroma.

- Sei pelo que está passando, Ever- disse entre dentes, enquanto seus lábios passeavam pela ponta de minha orelha. - Desejando algo tão verdadeiramente próximo, e entretanto sem poder poder prová-lo. Esse é o tipo de dor que a maioria das pessoas nunca experimentará. Mas nós o experimentamos, não é verdade? Você e eu estamos relacionados dessa maneira.

Relaxe meus punhos e lutei para me estabilizar. Sabendo que não podia me arriscar fazendo um algo apressado. Não podia me permitir reagir impulsivamente.

- Não se preocupe.- Sorriu, afastando-se de mim. - É uma garota inteligente. Estou certo que tudo se resolverá - Encolheu-se de ombros. - Bom, Nada mudará, não é verdade? Tudo permanecerá exatamente igual. Ficaremos você e eu com nossos destinos entrelaçados para toda a eternidade.

Passa pelo corredor, movendo-se tão rápido que demorei um momento para poder ver sua forma. Inclinando sua cabeça e me acompanhando até a porta, virtualmente me empurrando, quando me diz: Lamento encerrar nossa conversa tão apressadamente. Embora o faça para guardar sua reputação. Se Damen souber que estive aqui... bom Isso poderia ser bastante trágico para ti, não é verdade?

Riu, com seus dentes brancos e reluzentes, seu cabelo loiro, pele bronzeada e olhos azuis , definitivamente, igual a um menino de anúncio da Califórnia. —Venha e desfrute da boa vida em Lacuna Beach . E de repente me enfureço comigo mesma, enfureço-me de ser tão estúpida, por não escutar Damen, por nos pôr de novo em perigo e por dar a Roman uma coisa a mais para ter o domínio sobre mim .

- Sinto que não tenha conseguido o que vieste buscar, querida, disse em um ronrono, sua atenção se dirigida a um Jaguar Vintage de cor negra que se aproximava rapidamente da entrada que dava à casa . Em seu interior um formoso casal de cabelo escuro que se dirigiam para dentro.

Fechando a porta detrás deles, acrescentou - Faça o que faça, nunca te aproxime nem toque o carro de Marco enquanto sai, enlouqueceria se o fizesse e deixasse uma mancha nele.

CAPITULO 12

Caminho para casa. Ou ao menos, essa é a direção que originalmente, tinha na cabeça. Mas em algum lugar com o passar do caminho, conforme meus pés tomam seu rumo para mover-se, meus pés se movem tão lentamente, quase a rastros, sabendo de que não há necessidade de correr, não há nada que demonstrar. Apesar de minha força e velocidade, eu não sou páreo para Roman. Ele é o dono deste jogo e não sou mais que seu peão.

Contínuo, muito envergonhado para ver Damen, caminhando através da escuridão, pelas ruas vazias até me parar diante de uma pequena casa de campo, bem cuidada e com planta com flores flanqueando ambos os lados da porta e um tapete tecido, de bem-vindo, situada justo na entrada, fazendo-a parecer cálida, amigável, completamente boa.

Só que não o é. Nem sequer perto. Agora se parece mais a uma cena de crime. E a diferença da última vez que estive aqui, esta vez não me incomodei em chamar. Não tem sentido. Ava se foi faz muito tempo. depois de roubar o elixir do Damen e deixá-lo entregue a sua própria sorte, sem intenção de retornar.

Abro a porta com minha mente e entro, dando um rápido olhar ao redor antes de avançar mais à frente, do estudio à cozinha. Surpreendi-me por encontrar a sala, em geral bem arrumada , reduzida a um caos absoluto, a pia com montões de copos e pratos sujos, assim como o lixo espalhado no chão. E embora esteja certa de que não foi Ava quem fez isto, é evidente que alguém está aqui.

Arrasto-me pelo corredor, olhando em uma série de quartos, até chegar à porta de anil, ao final, a que conduz ao que Ava chamava "espaço sagrado, onde estava acostumado a meditar e chegar às dimensões mais à frente. Ao abrir a porta e entrecegar os olhos na escuridão, vejo duas figuras dormindo atiradas no chão. Passo a mão pela parede procurando sem êxito o interruptor da luz, antes de recordar minha capacidade para iluminar o quarto por mim mesma, só para encontrar às duas últimas pessoas que esperava voltar a ver.

"Rayne?" Ajoelho a seu lado, agüentando a respiração enquanto ela se abre um olho.

"OH, hey, Ever". Esfrega os olhos lutando por despertar. "Só que não sou Rayne, sou Romy. Rayne está ali".

Olho a sua irmã que geme no outro extremo do quarto, observando o seu rosto se dando conta de que sou eu.

"O que fazem aqui?" Eu lhes digo, me referindo à Romy de novo já que ela sempre foi a mais agradável das duas.

"Nós vivemos aqui". Encolhe-se de ombros, colocando sua camisa branca amassada a saia azul quadriculada.

As olho, observando sua pálida pele, seus olhos grandes e escuros, com seu nariz reto, o cabelo negro e ondulado com a franja talhada com o barbeador elétrico e noto como as duas estão vestidas com o mesmo uniforme de escola privada como o primeiro dia que nos conhecemos. Mas a diferença do Summerland onde sempre aparecem de maneira limpa e antiga, agora são quase o oposto, tristemente desalinhadas e completamente abandonadas.

"Mas não podem viver aqui. Esta é a casa da Ava". Sacudo a cabeça. A idéia delas em viver aqui, deixa-me muito desconcertada. "Talvez deversem pensar em ir paraa casa. Vocês sabem, de volta ao Summerland? "

"Não podemos". Rayne se posta ao lado de sua irmã, me assegurando de que são de igual altura , sem querer dão o único indício real que me ajuda à distinguir. "Graças a ti, estamos presas aqui para sempre", murmura, buscando um momento para me olhar.

Olho para Romy, esperando que ela me explique. Mas ela nega com a cabeça a sua irmã, antes de me olhar. "Ava se foi". Encolhe-se de ombros. "Mas não deixe que Rayne dê a impressão equivocada. Estamos muito contentes de verdade. Fizemos uma aposta sobre a rapidez com que apareceria-.

Olho a ambas, rindo nervosamente quando digo, "OH, realmente? Quem ganhou?"

Rayne revira e aponta sua irmã. "Ela o fez. Estava certa de que nos tinha abandonado para sempre".

Faço uma pausa, algo a respeito do que ela acaba de dizer me faz pensar que: "Espera, quer dizer que vocês estiveram aqui todo este tempo?"

"Não podemos voltar". Romy se encolhe de ombros. "perdemos nossa magia". "Bom, eu estou certa de que posso ajudaá-las a voltar. Quero dizer, querem voltar, não?" Eu as olho, vejo o sorriso de Rayne e como Romy só assente com a cabeça.

Sabendo que isto será muito mais fácil do que pensam já que tudo o que tenho que fazer é criar o portal, conseguir que se mantenha, e a seguir, dizer adeus e fazer a viagem de volta à Lacuna, sozinha.

"Nós gostaríamos muito disso", diz Romy.

"E nós gostaríamos de ir agora", acrescenta Rayne, com os olhos entreabertos "depois de tudo, é o mínimo que pode fazer".

Engulo a seco. Mereço isso, mas ainda me pergunto quem está mais desesperada elas ou eu? Aproximo-me de Rayne. "Vêem", digo-lhe, olhando sobre meu ombro. "Você se senta aqui a minha direita, e Romy, senta aqui". Assinalo a almofada com grumos. "Agora tomem minhas mãos e fechem os olhos, continuando, concentrem-se em ver o portal com todas suas forças. Até ver um brilho dourado como se a luz estivesse diante de vocês. E logo que a imagem seja clara, quero que se vejam si mesmos a través da intensificação, sabendo que estou aí a seu lado, as mantendo a salvo. Está bem?"

Observo-as e as vejo fazer um gesto antes de ir tentarem atravessar o portal. Passo através da luz e nesse campo vasto e fragrante, abro os olhos e descubro que estou sozinha.

"Disse-lhe isso", diz Rayne, quando retorno à casa. Está de pé diante de mim, com os olhos cheios de ira, me acusando, com suas pequenas e pálidas mãos, balançando seus quadris sobre sua saia quadriculada. "Disse-te que nossa magia se foi. Estamos presas aqui agora e não há forma de retornar. E tudo porque tentamos te ajudar!"

"Rayne", Romy sacode a cabeça de sua irmã, então me olha com um olhar de desculpa em seu rosto.

"Bom, é verdade!" Rayne franze o cenho. "Disse-te que não devíamos correr o risco. Disse-te que não queria escutar. Eu o vi claro como o dia. A possibilidade entristecedora de que tomaria a decisão errada!". Sacode a cabeça e franzindo o cenho.

"É exatamente como foi previsto. E agora somos as que pagam o preço".

OH!, não são as únicas, acreditem. Com a esperança de que tenham perdido sua capacidade de ler a mente, assim, que já estou me envergonhando imediatamente pelo pensamento. Não importa o muito que me incomoda, eu sei que ela estará bem.

"Escutem", digo, eu sei como se sentem mal por não poderem voltar. Confiem em mim. E eu vou fazer todo o possível para lhes ajudar". Confirmo com a cabeça, já que se olham a uma à outra com seus dois rostos iguais marcados pela completa incredulidade. "Quero dizer, eu não sei exatamente como vou fazer -lo, mas só confio em que o farei. Farei todo o possível para lhes ajudar a voltar. E enquanto isso, vou fazer todo o possível para as manter cómodas e seguras. Palavra de garota exploradora.

Está bem?"

Rayne me olha, duvidando e lançando um suspiro. "Só nós devolva a Summerland", diz ela, cruzando os braços sobre o peito.

"Isso é tudo o que queremos. Nada menos que isso .

Assento com a cabeça, me negando a deixá-la referir-se a mim quando lhes digo:

"Entendido. Mas se eu vou ajudar, preciso de vocês para responder a algumas perguntas: olham-se uma à outra, Rayne lhe lança um olhar lhe pedindo que se cale: De maneira nenhuma, mas Romy, assentindo com a cabeça para mim diz, "Bem". E embora não esteja muito segura de como expressá-lo, é algo que me estive perguntando há um tempo, mas eu preciso saber, são garotas mortas?" Contenho a respiração, esperando ser tratada como louca, ou pelo menos insultada ou qualquer reação, mas ao contrário recebo risadas . Vendo como Rayne e Romy se convulsionam por causa da risada. "Bom, não pude fazer nada, tinha que perguntar". FRANZO o cenho, sem dúvida me insultaram.

"Quero dizer, vivem no Summerland, onde um montão de gente morta passa um tempo. Pra não falar de suas peles anormalmente pálidas."

Rayne se apóia contra a parede, totalmente recuperada de seu ataque de risos, sorrindo-me. "Sim, somos pálidas". Ela olhe para sua irmã, e logo para mim. Você não é bronzeada. E, entretanto, olham-na, e nem por isso consideram-na um membro dos Santos Defuntos".

Faço uma careta de dor, sabendo que é verdade. "Sim, bom, tinha uma vantagem injusta. Graças a Riley que sabia tudo sobre mim muito antes de que nos conhecêssemos. Você sabia exatamente quem sou e o que sou, e se tiver alguma esperança de te ajudar, então eu vou ter que saber algumas coisas também. Assim pode se sentir incomodada como desejar, pode resistir, é a única maneira ou vamos chegar a parte alguma. Conte-me a história de vocês.

"Nunca", Rayne, diz, olhando a sua irmã, lhe advertindo que não se revele.

Mas Romy faz caso dela e dirige-se a mim. "Não estamos mortas. Nem sequer perto. Somos como refugiadas. Refugiadas no passado, se quiser entender assim".

Olho-as, pensando em que tudo o que tenho a fazer é baixar a guarda, centrar minhas forças, e procurar a história de sua vida, mas o faço pensando que deveria ao menos tentar conseguir sua primeira versão.

"Faz muito tempo," ela começa, olhando a desaprovação de sua irmã, antes de tomar uma profunda respiração e avançar. "Uma vez, faz muito tempo, de fato, enfrentávamos a uma... — toca sua fronte, em busca da palavra justa, assentindo com a cabeça para mim quando diz: "Bom, digamos que estávamos a ponto de nos converter em vítimas de um terrível caso de escuridão, um dos momentos mais vergonhosos de nossa história, e tivemos que fugir para Summerland. E logo, bom, acredito que perdemos a noção do tempo e ficamos ali. Ou pelo menos até a semana passada, quando te ajudamos".

Rayne geme, caindo ao chão e tampando-a cara com as mãos, mas Romy simplesmente ignora-a, sem deixar de me olhar quando diz: "Mas agora, nosso maior temor tornou-se realidade. Nossa magia se foi, não temos aonde ir, e nem idéia de como sobreviver neste lugar".

"Que tipo de perseguição?" Eu lhe pergunto, olhando-a de perto, em busca de pistas. E quanto tempo faz que isto está acontecendo? Me perguntando se sua história é tão longa como a de Damen, ou se pertencem a um passado mais recente.

Olham-se a uma à outra, comunicando-se em silêncio, então avanço para Romy, agarrando sua mão tão rápido que não tem tempo para reagir. Imediatamente me instalo em sua mente, seu mundo, a história se desdobra como se eu estivesse aí, me mantendo à margem, como um observador inadvertido, totalmente imersa no caos e no medo desse dia, testemunha de imagens tão horríveis que me sinto tentada a lhe dar `as costas.

Vendo como enxame-se turvam sua mente, vozes que se elevam junto com tochas, sua tia fazendo o portal e insistindo às gêmeas para fugirem para a segurança de Summerland. Estou a ponto de passar o portal com forma de porta e as gêmeas desaparecem. Separadas de tudo o que uma vez conheceram, sem ter idéia do que foi feito de sua tia até que uma visita aos Grandes Salões de aprendizagem lhes mostrou o tortuoso processo das falsas acusações que se viram obrigadas a suportar. Negar-se a confessar qualquer tipo de bruxaria, depois de haver-se unido à ordem Wicca: "Eu não machuco a ninguém, façam o que quiserem", e sabendo que ela não tinha feito nada de mau, que rechaçasse seu opressor, manteve a cabeça de pé por todo o caminho até a forca, onde foi brutalmente pendurada.

Cambaleio de costas, com os dedos procurando o amuleto debaixo de minha camiseta, algo a respeito de sua tia, de seu olhar tão estranhamente familiar, deixou-me débil, instável, me recordando a mim mesma que estou segura, que esse tipo de coisas não acontecem nestes dias. "Assim já sabe". Romy se encolhe de ombros quando Rayne sacode a cabeça. "Nossa história. Tudo sobre nós. Considera que nós escolhemos nos esconder?"

Olho-as sem saber o que dizer. "Eu..." limpo garganta e recomeço. "Sinto muito muito. Não tinha nem idéia". Olho para Rayne, vejo como ela se nega a me olhar, então olho para Romy que solenemente inclina a cabeça. "Não tinha idéia de que vocês escaparam dos julgamentos das bruxas de Salem".

"Não exatamente", diz Rayne, antes que Romy fale.

"Significa é que nunca fomos julgadas. Nossa tia foi acusada. Um dia foi venerada como a mais procurada depois da parteira, e no seguinte, a levaram". Ela contém o fôlego, seus olhos brotavam a lembrança como se tivesse sido ontem.

"Fomos com ela, não tínhamos nada que ocultar", diz Rayne, levantando o queixo e estreitando o olhar. "E certamente não foi culpa de Clara o fato de que o pobre bebê morrera.

Foi o pai quem o fez. Não queria ao bebê nem à mãe. Assim acabou com os dois e culpou a Clara. A bruxa mais forte de toda a cidade, foi então que Clara fez o portal, e nos obrigou a nos esconder, e estava a ponto de unir-se a nós quando, bom, já sabe o resto".

"Mas isso foi faz mais de trezentos anos atrás!" Eu grito, ainda não familiarizada com a idéia de sua existência, apesar de minha larga imortalidade.

As gêmeas se encolhem de ombros.

"Por que vocês não voltaram?". Eu sacudo a cabeça, diante do tamanho deste problema. "Quero dizer, têm alguma idéia de como mudaram as coisas desde que estiveram aqui? Sério. É como um mundo completamente diferente do mundo ao qual pertenciam".

"Não somos idiotas". Rayne sacode a cabeça. "Conhecemos as coisas e os progressos realizados, no Summerland, já sabe. Novas pessoas chegam todo o tempo, manifestando as coisas às quais estão atadas, e não podem suportar ter que deixá-las".

Mas isso não é o que queria dizer, de fato, nem sequer está perto. Não me refiro somente aos automóveis frente às carruagens de cavalos, e boutiques de moda frente ao costurado à mão, é mais a sua capacidade para adaptar-se no mundo, sabendo que é o século vinte e um, que é muito menos que uma mudança uniforme, é uma revisão completa e total.

"Aliás, Riley nos preparou ",diz Romy, provocando um forte gemido do Rayne, e toda minha atenção. "Ela manifestou uma escola privada e nos convenceu de nos matricular. É daí que vêm estes uniformes. Foi nossa professora, treinou conosco todas as formas modernas, incluindo nosso discurso. Ela queria voltar e estava decidida a nos preparar para a viagem. Em parte porque ela queria que nós cuidássemos de ti, e em parte porque pensou que estávamos loucas por estar presas em nossa adolescência".

Congelo-me, de repente entendendo o interesse de Riley nelas, que tem muito menos a ver comigo, e tudo a ver com ela. "Que idade têm vocês?" Sussurro, olhando Romy esperando a resposta. "Ou deveria dizer, que idade tinham quando chegaram pela primeira vez a Summerland?" Sabendo que não envelheceram nem um dia após.

"Treze", diz Romy, franzindo o cenho. "por que?"

Fecho os olhos e sacudo a cabeça, sufocando a risada quando penso: Sabia!

Riley sempre sonhava com o dia em que teria treze anos, uma adolescente de boa fé que por fim chegou a importante idade de dois dígitos. Mas depois de morrer aos doze anos, tentou permanecer na Terra, tratando de viver sua adolescência indiretamente através de mim. Por isso tem sentido que tratasse de convencer a Romy e Rayne para voltar, porque não queria que ninguém mais sofresse como ela.

E se Clara pôde encontrar a força, e Riley a esperança, em situações tão incrivelmente terríveis e tristes, sem dúvida posso superar Roman.

Olho as gêmeas, sabendo que não podem ficar aqui por sua própria conta ou voltar para casa a viver com Sabine e comigo, embora haja alguém que é muito capaz e preparado, se não inteiramente disposto a nos dar uma mão.

"Peguem suas coisas—, digo, em direção à porta. "Eu vou levá-las a seu novo lar".

CAPÍTULO 13

No segundo em que saímos, dou-me conta de que necessitaremos de um carro.

É certo de que estou mais interessada na velocidade do que na comodidade, sobretudo depois de ver a forma como as gêmeas se agarram uma à outra enquanto olham em volta com receio. Penso em algo que nos leve ali rápido e nos faça chegar o quanto antes.

Romy pede para sentar-se no colo de Rayne enquanto piso no acelerador, navegando pelas ruas com surpreendente habilidade, enquanto que as

gêmeas virtualmente se penduram pela janela aberta vendo tudo o que acontece.

—estiveram aqui todo este tempo?—

Olho para elas, nunca tinha visto alguém reagir à beleza de Lacuna Beach da mesma maneira.

Cabeceiam, nenhuma só vez desviando o olhar. removem-se em seu banco, incomodadas, quando subo a porta. Permito que o guarda uniformizado nos olhe pela janela e nos esquadrinhe, antes de nos deixar entrar.

—Aonde nos leva?— Os olhos de Rayne me encaram com suspeita. Por quê os guardas e as portas grandes? É uma espécie de cárcere?—

Dirijo-me à colina, olhando-a quando digo: —Não têm comunidades de acesso restrito em Summerland? Em realidade nunca vi uma eu mesma, mas não vivi ali durante os últimos três séculos como elas.

Sacodem suas cabeças, seus olhos exagerados, claramente com os nervos à flor da pele.

—Não se preocupem. Dirigi-me à rua de Damen e entrei com facilidade.

—Não é uma prisão, não que as portas estão ali . São mais para manter as pessoas dentro em lugar de fora.

—Mas por que queremos manter às pessoas fora? Perguntam, duas vozes infantis mesclando-se em uma.

Entrecerro os olhos, sem ter idéia de como responder, já que não é como eu me criei tampouco, todas as comunidades em meu velho bairro eram de livre acesso.

—Suponho que têm a intenção de manter às pessoas...¬ Comecei a dizer —a salvo¬, mas isso tampouco o era realmente. —De todos os modos¬. Sacudi a cabeça. —Se forem viver aqui, terão que se acostumar-se a isso.¬

—Mas nós não vamos viver aqui. diz Rayne. —Disse que isto era só uma solução temporária até que eu encontre uma forma para que possamos voltar, lembra?

Faço uma pausa e agarro o volante mais forte, recordando o medo que devem sentir, não me importando quão malcriadas sejam.

—É óbvio que é temporário, assento com a cabeça, forçando um sorriso. Ou ao menos é melhor que o seja, porque se não, alguém vai ficar muito aborrecido. Saio do carro e lhes digo que me sigam, dizendo:

—Preparadas para ver seu novo lar temporário?¬

Dirijo-me à porta, com as duas ce justo quando estou resolvendo se devo tocar e esperar que Damen me abra ou entrar diretamente já que provavelmente ele está dormido, justo quando estou a ponto de fazer a última opção, é quando vejo Damen abrindo a porta. Me olha e diz: —Está bem?

Sorrio, e mando uma mensagem telepática: antes de dizer : - claro, só mantenha a calma e me dê a oportunidade de te explicar tudo. Seus olhos curiosos, olham-me questionando o que digo.

—Podemos entrar?—

Move-se paraa o lado, com os olhos muito abertos como se estivesse em choque quando Romy e Rayne saem detrás de mim e passam direto por ele.

Os magros braços rodearam sua cintura, olhando-o carinhosamente enquanto gritavam:

—Damen! É você! É realmente você!—.

E tão agradável como é esta pequena reunião, não posso deixar de notar como é sua reação frente a ele, cheia de amor e emoção, que é o oposto de sua reação frente a mim.

—Hey.— Sorri, agitando seu cabelo e inclinando-se para lhes plantar um beijo na parte superior de suas cabeças.

—Quanto tempo passou?— Ele se retira e as olha.

—A semana passada,— diz Rayne, olhando ao Damen com a adoração desenhada no rosto.

—Segundos antes de Ever adicionar seu sangue ao antídoto e arruinar tudo.—

—Rayne!— Romy reprende ao ver o clima desagradável entre sua irmã e eu, sacudindo sua cabeça.

Mas o deixo passar já que essa é uma batalha que nunca vou ganhar.

—Refiro a antes disso.~ Damen olhar de esquelha ao longe, tratando de recordar a data.

Olham-no, com um brilho malicioso em seus olhos quando dizem —Foi há seis anos atrás, quando Ever tinha dez!~

Olho-as boquiaberta, os olhos quase saem de minhas órbitas quando Damen ri.

—Ah, sim. E tenho que lhes agradecer por me ajudar a encontrá-la. E já que sabem o muito que significa para mim, apreciaria um pouco de amabilidade para com ela.~

—Isso não é pedir muito, não é verdade?~

Fez um carinho em Rayne debaixo de seu queixo, obrigando-a a sorrir enquanto suas bochechas ficavam de um rosa brilhante.

—Assim a que devo esta incrível honra?~

Ele nos conduz à sala vazia.

—De me reunir com minhas amigas perdidas faz muito tempo, que, devo acrescentar, não envelheceram nem um dia desde que nos encontramos.~

Elas se olham e riem, claramente preparadas para serem cativadas por tudo o que ele diz. E antes de que possa pensar numa resposta, e encontrar as palavras adequadas para comunicar lentamente a ele e conseguir que se acostumem à idéia de viver com elas, olham-se uma a outra e gritam

—Ever disse que podíamos viver contigo!—

Damen me olhe, com seu sorriso ainda plantado no rosto, enquanto uma expressão de puro horror chega a seus olhos.

—Temporariamente adiciono, meu olhar encontrando-se com o seu, enviando uma inundação* telepática de tulipas vermelhos a seu modo.

—Só até que encontre uma forma de que voltem para Summerland, ou que seus poderes voltem, o que ocorrer primeiro.—

Alinhavo uma nota mental: Recorda quando disse que queria melhorar seu carma, para compensar seu passado? Bom, que melhor maneira que ajudar a alguém em necessidade? E

desta maneira pode manter a casa, já que necessitará de espaço adicional. É a solução perfeita. Todo mundo à vontade! Sacudo a cabeça e sorrio com tanto afinco que sou como um boneco cabeçudo*.

Damen nos lança um olhar, primeiro a mim, e depois às gêmeas. Rindo e movendo a cabeça de uma vez e diz:

—É obvio que podem ficar. Durante o tempo que necessitem. Então o que dizem se todos nos dirigirmos para cima para que possam escolher seus quartos?

Suspiro, enquanto meu noivo perfeito demonstra ser ainda mais perfeito. Sigo-lhes atrás enquanto as gêmeas sobem as escadas correndo, felizes, rindo, totalmente transformadas agora que estão aos cuidados do Damen.

—Podemos ficar com esse quarto?— Perguntam, com seus olhos iluminados quando se colocam na soleira do quarto especial de Damen ainda desprovido de suas coisas.

—Não!

Eu respondo com muita rapidez, e me estremeço quando se viram, com seus olhos entreabertos me olhando.

Mas embora me sinta mal sobre o início negativo, estou decidida a voltar ao estado normal, e não há maneira de que possa consegui-lo se elas estão acampando na casa dele.

—Esta ocupado, acrescento, sabendo que minha resposta não fez nada para suavizar o golpe.

—Mas há outros, este lugar é enorme, já o verão. Há inclusive uma piscina!—

Romy e Rayne se olham a uma à outra antes de seguirem caminhando pelo corredor, com as cabeças movendo-se juntas, sussurrando em voz baixa, sem ocultar sua insatisfação comigo.

Podia ter deixado, Damen pensa, o suficientemente perto para enviar uma carga através de minhas veias.

Sacudo a cabeça e caminho em silêncio junto a ele, respondendo telepaticamente, quero voltar a vê-lo cheio de suas coisas. Apesar de que já não signifiquem nada para ti, significam muito para mim. Não se pode simplesmente eliminar o passado...não pode simplesmente dar as costas às coisas que o definem.

detém-se, dirigindo-se a mim e diz, —Ever, não estamos definidos por nossas coisas. Não é a roupa que levamos, os carros que conduzimos, a arte que adquirimos não é o lugar onde vivemos... Mas como nós vivemos, como o fazemos, isso nos define.

Seu olhar perfura o meu, enquanto me dá um abraço telepático. O efeito parece tão real que me tira o fôlego.

—São nossas ações as que são lembradas muito depois de termos ido adiciona, alisando meu cabelo quando seus lábios telepaticamente se encontram com os meus.

É verdade. Sorrio, realçando a imagem que ele criou com tulipas e o pôr-do-sol e o arco íris e cupidos e todo lugar, clichê de temas românticos que nos fazem rir tanto. Salvo que somos imortais, acrescento, decidida a influir nele por minha parte. O que significa que nada disso se aplica realmente. Assim com isso em mente, talvez possamos sozinho-

Mas nem sequer chego a terminar antes de que as gêmeas chamem nossa atenção,
gritando: —Este quarto! Quero este!

Dado que as gêmeas estão tão acostumadas a estarem juntas, eu estava certa de que queriam compartilhar o mesmo espaço e inclusive ter beliches ou algo assim.

Mas no momento em que comprovaram o tamanho do quarto do lado, e do seguinte, cada uma delas escolheu um quarto e não voltaram atrás.

Passaram as horas seguintes dirigindo-se a Damen e a mim, exigindo que trouxéssemos camas, penteadeiras e prateleiras...só para trocar de opinião novamente, por isso nós tínhamos que esvaziar o quarto e começar a manifestar tudo de novo.

Mas enquanto Damen usa sua magia, não me queixo. Eu estou realmente tranqüila ao vê-lo utilizá-la uma vez mais, embora ainda se negasse a manifestar algo para si mesmo. No momento em que terminamos, o sol começava a nascer, e eu soube que era tempo de retornar a minha casa antes que Sabine despertasse e notasse que eu tinha ido.

—Não te surpreenda se não for à escola hoje, diz Damen, caminhando até a porta da frente.

Suspiro, odiando a idéia de ir sem ele.

—Não posso deixá-las aqui sozinhas. Não até que consigam estabelecer-se.

Encolhe-se de ombros, assinalando com o dedo polegar por cima de seu ombro e apontando para cima onde as gêmeas estão finalmente, graças a Deus, dormindo em suas camas!

Concordo, sabendo que tem razão, e prometendo que voltarão para Summerland logo, antes que se acostumem aqui.

—Não estou certo de que esta seja a solução diz ele, sentindo meus pensamentos.

Entrecerro meus olhos, me perguntando onde quer chegar, mas conseguindo, um pequeno incômodo em meu estômago.

—estive pensando... Ele inclina sua cabeça para um lado, o polegar seguindo sua barba de vários dias alinhada no queixo. —passaram por muito, perderam seus lares, suas famílias, tudo o que conheceram e amaram levadas tão bruscamente, que não tiveram a oportunidade de viverem. Sacode sua cabeça. —Elas merecem uma verdadeira infância, sabe? Um novo começo no mundo...

Olho-o boquiaberta, com vontade de responder, mas as palavras simplesmente não vêm. Porque embora eu também queira que sejam felizes e seguras e todas essas coisas, já não estamos na mesma situação.

Eu estava planejando uma pequena visita curta, um par de dias, ou no pior dos casos, semanas. Nenhuma só vez me veio a idéia de nos converter em pais substitutos, especialmente de gêmeas que são só uns poucos anos mais jovens que eu.

—Foi só uma idéia. encolhe-se de ombros. —Em última instância, a decisão é delas.

É sua vida.

Engulo a seco e desvio o meu olhar, me dizendo que isto não é nada que tenha que ser resolvido ainda, e caminhando em direção ao carro que fiz aparecer. Damen diz,

—Ever. Sério? Um Lamborghini?—

Estremeço-me, ruborizando diante do seu olhar. —Necessitava de algo rápido. Encolho-me, sabendo que não está acreditando no segundo que vejo sua cara.

—Tiveram medo de ficar do lado de fora, assim precisava chegar aqui rapidamente.

—E precisava ser brilhante e vermelho também?— ri, olhando para o carro e para, sacudindo sua cabeça.

Pressionei meus lábios e olhei para o outro lado, me negando a dizer mais alguma coisa. Quero dizer, não tinha a intenção de ficar com ele. Vou desfazer-me dele no segundo que chegar à casa.

Abro a porta e subo, de repente recordando o que queria lhe perguntar antes. me rendendo ante as elegantes linhas de seu rosto, digo, —Hey Damen,-Como abriu a porta tão rapidamente? Como soube que estávamos aqui?

Ele me olhe, seus olhos reunindo-se com os meus enquanto pouco a pouco se desvanece o sorriso de seus rosto.

—Quero dizer, eram quatro da manhã. Nem sequer tive a oportunidade de tocar e vc já estava ali. Não estava dormindo?—

E embora um pedaço de metal vermelho chamativo se interponha entre nós, é como se ele estivesse ali mesmo. Seu olhar enviando tremores sobre minha pele quando ele diz, —Ever, sempre posso sentir quando estás perto.—

CAPÍTULO 14

Depois de um dia comprido na escola sem Damen, no segundo em que soou o último timbre, meti-me em meu carro e dirigi a sua casa. Mas, em vez de virar à esquerda no sinal, retorno, dizendo a mim mesma que deveria lhe permitir um pouco de espaço. Lhe dar uma oportunidade de vincular-se com as gêmeas, quando na verdade é que, entre sua idolatria por Damen e o olhar corajoso de Rayne para mim, simplesmente não estou preparada para as enfrentar de novo.

Dirijo-me até o centro de Lacuna, pensando em me distrair na Mystics e Moonbeams, a livraria metafísica onde trabalhou Ava, pensando que, talvez, Lina, a proprietária da loja, possa me ajudar a encontrar a solução para meus problemas místicos sem que se divulgue o que estou procurando. O que, considerando o quão desconfiada que é, deveria ser considerada uma tremenda façanha.

Depois de encontrar o melhor lugar possível para deixar o carro, um lugar no que a superlotada Lacuna está a duas quadras de distância, encho o parquímetro de moedas e caminho para a porta, só para me encontrar com um grande letreiro vermelho que dizia: RETORNO EM DEZ MINUTOS!

Fico parada frente a ele, pressionando meus lábios enquanto olho os arredores, me assegurando de que ninguém está olhando quando, mentalmente, giro o letreiro enquanto retiro o ferrolho. Silencio o sino da porta quando deslizo para o interior do edifício e me dirijo para as prateleiras de livros, saboreando a oportunidade de dar uma olhada por minha conta, livre do escrutínio de Lina.

As pontas de meus dedos roçam a larga fila de livros, esperando algum tipo de sinal, um aquecimento repentino, uma coceira nas pontas, algo que me alerte de que é o correto. Mas, ao não conseguir nada, agarro um no final e fecho os olhos, pressionando minhas mãos contra as capas frontal e posterior, ansiosa de ver o que há dentro.

—Como entrou aqui?—

Dou salto me chocando contra a prateleira que se encontra justo detrás de mim, derrubando uma pilha dos CDs que, ao final, caem ao chão.

Envergonho-me pela confusão que há a meus pés, caixas dos CDs pulverizadas por toda parte, algumas delas rachadas, enquanto digo:

—Me asustei... eu...—

Caio de joelhos com o coração acelerado, o rosto ruborizado, me perguntando não só quem é ele, mas também como fez para aproximar-se até mim sigilosamente quando deveria ser impossível fazê-lo. A energia de um mortal sempre se anuncia a si mesmo muito antes de que se faça sua presença real. Assim é impossível que ele... não seja mortal?

Dou uma rápida olhada quando ele se ajoelha junto a mim, visualizando sua pele bronzeada, seus braços definidos e os pesados cabelos de cor castanho dourado derramados por cima do ombro e até a metade das costas.

Observo como recolhe as caixas quebradas em suas mãos, procurando alguma tipo de sinal que o revele como um imortal; um rosto que é muito perfeito, uma tatuagem Ouroboros, mas, quando me apanha olhando, sorri de um modo que não só expõe o mais cativante par de covinhas pontuando perfeitamente cada bochecha, mas também um conjunto de dentes o suficientemente torcidos para provar que não é em nada como eu.

—Está bem?— Pergunta, me olhando com uns olhos tão verdes que logo que mal posso recordar meu nome.

Concordo, esfregando as mãos em meu jeans, me perguntando por que estou sem fôlego, nervosa, forçando as palavras a saírem de meus lábios quando digo:

—Simí, estou... bem.—

Inadvertidamente, acrescentando uma risada nervosa ao final que é tão alta e tola que me encolho e dou a volta.

—Eu, uhm... estava, somente, olhando a mercadoria, acrescento, me dando conta de que provavelmente, tenha mais direito a estar aqui que ele.—

Olhando sobre meu ombro para encontrá-lo me contemplando de uma maneira que não posso interpretar, tomo ar profundamente e jogo os ombros para trás.

—Acredito que a pergunta correta seria: como vc entrou aqui?—

Dou-me conta de seus pés descalços e úmidos e das calças curtas de cintura baixa e desvio o olhar antes de poder ver algo mais.

—Sou o proprietário do lugar.— Assente, empilhando os CDs tombados, os que não estão quebrados, novamente na prateleira antes de voltar-se para mim.

—Sério? Viro-me, entreabrindo os olhos quando adiciono: —Porque acontece que conheço a proprietária e não te parece em nada com ela.—

Inclina a cabeça para um lado, entrecerrando os olhos com falsa contemplação e esfregando o queixo enquanto diz:

—Sério? A maioria das pessoas afirmam ver uma semelhança. Embora, devo admitir, que concordo contigo, nunca a vi por mim mesmo.—

—É parente da Lina? Olho boquiaberta, esperando que minha voz não soasse com tanto pânico em seus ouvidos como o fazia com os meus.

—Ela é minha avó. Assente. —Meu nome é Jude, aliás

Oferece-me sua mão, larga, bronzeada, dedos estendidos, esperando a minha. Mas, ainda quando me bate a curiosidade, não posso fazê-lo. Apesar de meu interesse, apesar de me perguntar por que me faz sentir assim, tonta e desequilibrada, não posso arriscar a descarga de conhecimento que traz um só toque quando minha psique está perturbada.

Assento, respondendo com este tipo de gesto estúpido e vergonhoso enquanto murmuro meu nome. Tratando de não retribuir quando me lança um estranho olhar e baixa sua mão novamente.

—Então, agora que descobriu, joga a toalha úmida sobre seu ombro, espalhando um spray de areia pela loja. —Volto para minha pergunta original, o que está fazendo aqui?

Volto-me, fingindo um repentino interesse por um livro sobre a interpretação dos sonhos quando digo:

—Fico com minha resposta original, a qual era olhando, no caso de que tenha esquecido. Certamente, permitem olheiros aqui, não?Volto-me para ele, encontrando seu olhar, aqueles incríveis olhos verdes de mar me recordando um anúncio para uma escapada tropical. Algo neles, tão indefinível e formoso e, ainda assim, estranhamente familiar, embora esteja segura de não havê-lo visto antes.

Ri, empurrando um conjunto de cachos douradas para fora de sua cara e expondo uma cicatriz em seu rosto, o olhar aterrissando justo a minha direita enquanto diz:

—E, entretanto, depois de todos os verões que passei aqui, observando os clientes olharem a mercadoria, não vi nem uma vez alguém olhar como você.

Seus lábios mexeram para os lados enquanto seus olhos me estudavam. Então, virei com as bochechas esquentando, o coração acelerando-se, tomando um momento para me recompor antes de me voltar e dizer:

—Alguma vez viu alguém olhar a capa posterior? É um pouco estranho, não acha?

—Não com os olhos fechados. Inclina a cabeça para um lado e se centra no espaço a minha direita de novo.

Engulo a saliva, tremendo, sabendo que preciso mudar de assunto antes de me afundar mais.

—Quem sabe deveria estar mais preocupado em saber como cheguei aqui dentro em lugar do que estou fazendo aqui. Digo, desejando poder desviar a conversa .

Contempla-me, com o olhar profundo

—Supus que tenha deixado a porta aberta de novo. Está dizendo que não o fiz?

—Não! nego com a cabeça, esperando que não se dê conta da maneira em que estão ruborizando minhas bochechas. —Não, isso é... exatamente o que estou dizendo. Tú sim deixou a porta aberta. Adiciono, tentando não me inquietar, piscar, pressionar meus lábios ou me delatar de alguma outra maneira. —Totalmente aberto, na verdade. O que não é só uma perda de ar condicionado a não ser, totalmente,... detenho-me, meu estômago voltando-se ao estranho quando vejo o sorriso que está em seus lábios.

—Então, uma amiga da Lina, uh?— move-se para a caixa registradora, deixando cair sua toalha sobre o mostrador provocando um ruído surdo.

—Nunca escutei seu nome antes.

—Bom, não fomos exatamente amigas. Encolho-me de ombros, esperando que não parecesse tão embaraçoso como me sentia. —Quero dizer, a conheci uma vez e ela me ajudou com... espera, por que disse dessa maneira. , tudo no passado. Lina está bem?

Assente, sentando-se em um banco, agarrando uma caixa cor púrpura da gaveta e folheando um montão de recibos.

—Ela está em um de seus retiros anuais. Seleciona um diferente cada ano, desta vez é no México, tentando determinar se os maias estavam corretos e se o mundo acabará em 2012. Qual é sua participação?

Me olha com seus olhos verdes curiosos, insistentes justo aos meus. Mas só cruzo os braços e encolho os ombros. Nunca escutei antes essa teoria e me pergunto se se aplica também ao Damen e a mim. E então, será que nos dirigiremos a Shadowland ou seremos obrigados a perambular em uma terra estéril? Os últimos dois sobreviventes responsáveis por repovoar a Terra. Só, ironia, que se nos tocarmos, Damen morre...

Nego com a cabeça, ansiosa de escapar desse filme em particular antes de que possa arraigar-se realmente e desordenar minha cabeça. Além disso, estou aqui por uma razão e preciso concentrar-me em meu plano.

—Como assim, se a conhece, o que quer dizer como não foram exatamente amigas?—

—A conheci através da Ava. Digo, odiando a sensação de seu nome em meus lábios.

Revira os olhos, resmungando algo inteligível e sacudindo a cabeça.

—Então, conhece-a? Olhe-lhe permitindo a meus olhos percorrer seu rosto, seu pescoço, ombros, peito bronzeado, me abrindo caminho até seu umbigo antes de me obrigar a desviar a vista novamente.

—Sim, conheço-a. Empurra a caixa para o lado, seu olhar encontrando o meu.

—Só se levantou e desapareceu no outro dia, no ar, por isso posso dizer...

OH, não sabe nem a metade, penso, observando cuidadosamente sua cara.

—... liguei para sua casa, mas nada. Finalmente, passei de carro por sua casa para me assegurar de que estava bem e as luzes estavam acesas, assim, conclui que esteve me evitando. Sacode a cabeça. —Me deixou com um grupo de clientes revoltados, exigindo uma consulta com ela. Quem teria pensado era tão irresponsável?

Sim, quem o teria pensado? Certamente, não a pessoa que foi suficientemente idiota para pôr seus mais profundos segredos em suas ambiciosas e estendidas mãos...

—Entretanto, não encontrei alguém suficientemente bom para substituí-la. E, me deixe te dizer, que é bastante difícil dar consultas e cuidar da loja. Por isso é que saí justamente agora. encolhe-se de ombros. —O surfe estava me chamando e necessitava de um descanso. Suponho que deixei a porta aberta novamente.—

Seus olhos se encontram com os meus, brilhantes e profundos. E não posso dizer se ele realmente acredita que deixou a porta aberta ou se suspeita de mim. Mas, quando trato de olhar no interior de sua cabeça para ver por mim mesma, sou detida pela parede que construiu para proteger os pensamentos de gente como eu. Tudo o que tenho para julgar é a brilhante aura púrpura que falhei em ver antes, sua cor ondeante me chamando.

—Então agora, tudo o que tenho são um montão de solicitações de fregueses. Mas estou tão desesperado para ter meu fim de semana novamente, que estou preparado para colocar todos os nomes em um pote e escolher um só para dar o caso por encerrado por terminado. Balança a cabeça e mostra as covinhas de novo.

E, embora parte de mim não pudesse acreditar no que estou para fazer, a outra parte, a parte mais prática, impulsiona-me a seguir, reconhecendo a oportunidade perfeita quando está de pé diante de mim.

—Talvez eu possa te ajudar. Seguro a respiração enquanto espero sua resposta. Mas quando minha única resposta é uma piscada de pálpebras acompanhadas pelo mais ligeiro ondular de lábios, adiciono: —Sério, nem sequer tem que me pagar!—

Entrecerra os olhos ainda mais, esses assombrosos olhos verdes desaparecendo virtualmente da vista.

—O que quis dizer é que não tem que me pagar tanto.—Digo, não querendo dar a impressão de que sou algum estranho fenômeno desesperado que se oferece grátis. —Trabalhar por somente um pouco mais do salário mínimo... mas só porque sou tão boa que viverei a base das gorjetas.—

—É psíquica?— cruza os braços e inclina a cabeça para trás, me olhando com completa incredulidade.

Endireito minha postura e tento não me inquietar. Esperando parecer profissional, amadurecida, alguém em quem se pode confiar para ajudá-lo a administrar sua loja.

—Sim, concordo incapaz de evitar me expor, já que não estou acostumada a confiar minhas habilidades a ninguém, muito menos a um estranho. —Eu, somente, de certo modo, a informação simplesmente vem para mim... É difícil de explicar.

Me olha vacilante, a seguir centrando-se justo a minha direita quando diz:

—Entendo , o que é exatamente, então?

Encolho os ombros, com os dedos brincando com o zíper de meu suéter, levando-o para cima e para baixo, abaixo e acima, sem ter nem idéia do que se refere.

—É uma clariauditiva, clarividente, clarisensível, clarigustativa, clariolfativa ou claritangente? Qual é? Encolhe os ombros.

—Todas as anteriormente citadas. Concordo, sem ter idéia do que significam a metade delas, mas no caso que, tenha algo que ver com as habilidade psíquicas, provavelmente posso fazê-lo.

—Mas não é uma médium.¬ Diz, como se fosse um fato.

—Posso ver espíritos.¬ Encolho os ombros. —Mas somente os que estão aqui, não os que cruzaram...¬

Detenho-me, pretendendo limpar minha garganta, sabendo que é melhor não mencionar a ponte, Summerland nem nada disso¬

—... Não posso ver os que cruzaram ao outro lado.¬ Encolho os meus ombros, esperando que não continue a me pressionar já que é o mais longe que vou chegar.

Entrecerra os olhos, o olhar vagando da parte superior de minha cabeça loira e clara e todo o caminho até meus pés calçados no Nike. Uma olhada que faz tremer todo meu corpo.

Tenta alcançar uma camiseta de mangas largas escondida sob o mostrador e a coloca por cima de sua cabeça antes de me olhar e dizer:

—Bem, Ever, se quer trabalhar aqui, vais ter que passar a audição.—

CAPITULO 15

Jude fecha a porta dianteira e logo me conduz por um corredor curto. Entramos em um pequeno quarto à direita. Sigo-lhe com as mãos flexionadas em ambos os lados de meu corpo, olhando o símbolo da paz no dorso de sua camiseta e me recordando a mim mesma que se fizer algo horripilante posso levá-lo rapidamente e lhe fazer arrepender-se do dia em que decidiu vir atrás de mim.

Move-se para uma cadeira dobradiça acolchoada de frente para uma mesa quadrada coberta por um tecido azul brilhante, tendo uma cadeira na minha frente e apoiando seu pé descalço em seu joelho enquanto me diz

- Então, Qual é sua especialidade?

Olho-o, com as mãos dobradas, me concentrando em fazer lentas pausas enquanto trato de não me retorcer.

- Cartas do Tarot? Runas? I Ching? Psicometria? Qual delas?

Olho para a porta, sabendo que poderia alcançá-la em uma fração de segundos, o que poderia causar um revôo, mas, e o que?

- Irá fazer uma leitura para mim, não é verdade?- seu olhar se nivela ao meu. - Dá-te conta de que é o que queria dizer com a audição?- ele ri, mostrando um casal de covinhas enquanto se balança pelos ombros e ri um pouco mais.

Olho a toalha, seguindo os buracos da seda com meus dedos, com o calor subindo por minhas bochechas enquanto recorro as últimas palavras do Damen, como ele pode me sentir sempre, e esperando que estivesse dizendo isso, que ele pode me sentir agora.

- Não necessito de nada,- murmuro, até sem querer olhá-lo. - Tudo o que preciso é um rápido toque de sua mão, e estou preparada para ir.

- Quiromancia.- diz. Não era o que esperava, mas está bem.- inclina-se para mim, com as mãos abertas, suas palmas para cima, preparado para sair.

Engulo em seco, vendo as linhas profundamente marcadas, mas ali não é onde vive a história, ao menos não para mim.

- De fato, não as leio,- digo, com a voz traindo os meus nervos, enquanto me armo de forças para tocá-lo. - É mas como, a energia, eu somente me sintonizo com ela. Ali é onde está toda a informação.-

Ele retira suas mãos, me estudando tão estreitamente que não posso vê-lo nos olhos. Sabendo que só preciso tocá-lo, acabando com isso de uma vez. E preciso fazê-lo agora.

- É só a mão, ou? - diz flexionando os dedos, com os calos revestindo sua palma, subindo e baixando de novo.

Limpo minha garganta, me perguntando porque estou tão nervosa, porque sinto como se estivesse traindo Damen, quando o que estou fazendo é conseguir um trabalho que fará feliz a minha tia.

- Não, pode ser em qualquer parte do corpo. Sua orelha, seu nariz, inclusive o dedo gordo de seu pé, não importa, tudo lê da mesma forma. A mão é mais acessível, sabe.

- Mais acessível que o dedo gordo do pé?- sorri, os olhos verde mar procurando meus.

Faço uma pausa profunda, pensando no tão grossas e ásperas parecem suas mãos, especialmente comparadas com as de Damen que são quase mais suaves que as minhas. E de alguma forma, inclusive só de pensar nisso me sinto fora de órbita. Agora que nosso toque é proibido, somente o fato de estar com outros meninos me parece sórdido, ilícito, equivocado.

Inclino-me para ele, com os olhos fechados, me lembrando de que é somente uma entrevista de trabalho, que realmente não há nenhuma razão pela que não possa conseguir isto de maneira rápida e indolor. Pressiono meu dedo no centro de sua palma e sinto o suave e doce toque de sua carne. Permito que seu fluxo de energia flua através por mim, tão tranquilo, sereno, é como estar no mais tranquilo dos mares. Tão diferente do formigamento e calor aos quais me acostumei com Damen, ao menos até que me choque com a história da vida de Jude .

Retiro minha mão como se me tivessem picado, procurando o amuleto, justo debaixo de meu Top, notando o alarme em seu rosto enquanto me apresso a

explicar - Sinto muito.,- Sacudo a cabeça, zangada comigo mesma por exagerar. Normalmente eu não faria isso. Normalmente sou muito mais discreta. Só estava um pouco, surpresa, isso é tudo. Não esperava ver nada tão... me detenho, sabendo que meu estúpido balbuceio só piora mais. - Normalmente, quando faço leituras, escondo minhas reações muito melhor que isso,- viro-me, forçando meu olhar a encontrar-se com o seu, sabendo que o que digo não vai esconder o fato de que me afogava como o pior tipo de aficionada. - Sério.- sorrio, os lábios estreitando-se de uma forma que não pode ser convincente. - Sou como a última cara do Póker. Olhando para ele de novo e vendo que não está funcionando. Uma cara do Póker que também está cheia de empatia e compaixão,- gagueira, incapaz de deter este trem desbocado. Quer dizer, sério, estou, cheia disso... me estremeço, sacudindo minha cabeça enquanto recolho minhas coisas para assim chamá-lo um dia. Não há forma de que ele vá contratar- me agora.

Ele desliza pela beirada de sua cadeira, apoiando-se tão perto que luto para respirar.

- Então me diga, - Que foi que viu exatamente?

Engulo a seco, fechando os olhos por um momento e reproduzindo o filme que acabo de ver em minha cabeça. As imagens são tão claras, dançando diante de mim, quando digo.

- É diferente.- Olho-o, seu corpo imóvel, o olhar constante, permitindo nenhuma pista quanto a se estou realmente certa.

- Mas então, sempre foi diferente. Desde que era um menino os via. Engulo em seco e evito seu olhar, a imagem dele em seu berço, sorrindo e saudando a avó que se tinha ido anos antes de seu nascimento agora gravada em

minha memória, e quando... faço uma pausa, sem querer dizê-lo, mas sabendo que se quiser o trabalho, então será melhor que o faça. Mas quando seu pai, matou-se, quando tinha dez anos, você pensou que era o culpado. Convencido de sua insistência em ver sua mãe, quem, por certo se foi justo um ano antes, de algum jeito o enviou por cima do limite. Foi anos antes de que você aceitasse a verdade, que seu pai só estava sozinho, deprimido e ansioso de estar com sua mãe de novo. Mas ainda assim, às vezes você duvida.

Olho-o notando como ele quase não se estremeceu, mas algo nesses escuros olhos verdes sugerem a verdade.

- Ele tratou de visitá-lo algumas vezes. Querendo desculpar-se pelo que fez, mas embora você o sentisse, bloqueou-o. Farto de ser objeto de brincadeira de seus companheiros e repreendido pelas freiras, para não mencionar seus pais adotivos também,- sacudo minha cabeça, sem querer continuar, mas sabendo que devo fazê-lo.

- Você só queria ser normal.- murmuro. - que o tratassem como os outros. Risco meus dedos sobre a toalha, com a garganta começando a apertar, sabendo exatamente como sente-se ao querer se encaixar, embora na realidade nunca possa. - Mas depois de que escapasse e conhecesse Lina, quem, por certo, não é sua verdadeira avó, seus verdadeiros avós estão mortos. Olho-o, me perguntando se ele está surpreso de que eu o soubesse mas não dá nenhuma pista. De qualquer forma, ela o acolheu, alimentou-o, deu-lhe o que vestir, ela...

- Ela salvou minha vida.- sussurra, recostando em sua cadeira, os largos dedos morenos esfregando-se contra seus olhos. Em mais de uma forma. Estava tão perdido e ela...

- Aceitou-o por quem é em realidade.- Viro-me, vendo toda a história diante de mim, enquanto penso que estou justo ali.

- E quem é esse?- pergunta ele, as mãos desdobradas em seus joelhos, me observando. -

Quem sou realmente?

Olho-o, sem sequer pausar quando digo, - uma pessoa tão inteligente que terminou a escola secundária em décimo grau. Uma pessoas com tais habilidades místicas que ajudou a centenas de pessoas e pediu muito pouco em troca. E apesar de tudo isso, você também é uma pessoa tão,- observo-o, com os lábios levantando-se nas esquinas. - Bom, ia dizer largadão, mas como na verdade quero este trabalho, direi despreocupado, em troca. Rio, aliviada quando ele faz o mesmo. E dada a oportunidade de não trabalhar outro dia mais. Você passaria o resto da eternidade procurando por aquela onda perfeita.

- É uma metáfora?- pergunta, com um sorriso torcido em seu rosto.

- Não em seu caso.- encolho-me de ombro. Em seu caso, é um fato.

Ele se vira, recostando-se no encosto da cadeira, me olhando de uma forma que faz para meu estomago dançar. Abandonando-se para frente de novo, com os pés no chão.

- Culpado.- seus olhos nostálgicos, procurando os meus. - e agora que não há mais segredos, desde que olhou justo no fundo de minha alma - tenho que perguntar, Alguma idéia de meu futuro? Talvez uma loira?

Movo-me em meu lugar, preparada para falar quando ele me interrompe

- E falo do futuro imediato, como a noite desta sexta-feira. Stacia finalmente Decidirá sair comigo?

- Stacia?- minha voz se quebra enquanto meus olhos virtualmente saem de orbita. Muito para a cara do Póker que estava presumindo.

Observo enquanto ele fecha seus olhos e sacode a cabeça, esses compridos e douradas cabelos contrastando com sua maravilhosa pele escura.

- Anastasia Pappas, aliás Stacia,- diz, sem estar consciente de meu suspiro de alívio, entusiasmada por saber que é alguma outra Stacia e não a que eu conheço.

Entrego-me à energia e menciono seu nome sabendo que não acontecerá, ao menos não em da forma que ele pensa.

- De verdade quer saber?- pergunto, sabendo que poderia lhe economizar um montão de esforço perdido lhe dizendo agora, mas duvidando de que ele queira saber a verdade tanto como o aclama. - Quer dizer, Não preferiria esperar e ver como acontecerão as coisas?- Olho-o, esperando que esteja de acordo.

- É isso o que diz a seus clientes?- pergunta, de volta nos negócios. Sacudo a cabeça, olhando diretamente para ele.

- Hey, se forem o bastante tolos para perguntar, então sou o suficientemente tola para responder.- sorrio. Então, suponho que a pergunta é, o quão tolo é você?

Ele se detém, duvida por um tempo e me preocupo de havê-lo levado muito longe. Mas logo sorri, com a mão direita estendida enquanto se levanta da cadeira.

- O suficientemente tolo para te contratar. Agora se não esticou a mão quando nos conhecemos, pode fazê-lo agora, vira-se, apertando minha mão demoradamente.

- Essa é uma das melhores leituras que me fizeram

- Uma das melhores?- levanto minha sobrancelha simulando estar ofendida enquanto alcanço minha bolsa e caminho ao lado dele.

Ele ri, indo direto à porta e me jogando uma olhada enquanto diz.

- por que não vem amanhã de manhã, digamos, por volta da dez? Detenho-me, sabendo que não há forma de que possa fazer isso.

- O que? Prefere dormir até tarde? Una-se ao clube. Encolhe os ombros. Mas me acredite, se eu posso fazê-lo, você também pode.

- Não é isso.- detenho-me, me perguntando porque estou evitando lhe dizer. Quer dizer, agora que tenho o trabalho, O que me importa o que ele pense?

Me olha, esperando, com o olhar somando-se aos segundos.

- É só que, tenho aula.- encolho-me de ombros, pensando em como a palavra aula soa muito mais velha que colégio, como se estivesse na Universidade ou um pouco parecido.

Me olha de novo.

- Onde?-

- Um, em Bay View,- murmuro, tratando de não fazer uma careta de dor quando o digo em voz alta.

- A secundária?- seus olhos se estreitam lentamente

- Wow, de verdade é psíquico- rio, sabendo que soo nervosa, estúpida, me esclarecendo quando digo. Estou terminando meu ano Júnior.

Ele me olha por um momento, muito comprido, logo se vira e abre as portas.

- Parece maior,- diz, as palavras soam tão abstratas que não sei se foram dirigidas a mim ou para ele. Venha quando puder. Mostrar-te ei como usar a registradora e outras coisas por aqui.

- Quer que eu venda coisas? Pensei que só faria leituras- surpresa de escutar a expansão de meu trabalho tão rapidamente.

- Quando não estiver fazendo leituras estará trabalhando na loja. Isso é um problema? Sacudo a cabeça enquanto ele mantém abertas as portas.

- Só uma coisa a mais.- mordo o lábio, insegura de como proceder. Bom, duas coisas, de fato. Primeiro, importa-te se for com um nome diferente, já sabe, para as leituras e essas coisas? Vivo com minha tia, e embora ela seja genial e tudo isso, não sabe sobre minhas habilidades exatamente, assim...

- Se é isso que quer.- Ele encolhe os ombros. Nada de preocupações. Mas como preciso começar a separar as consultas, Quem quer ser?

Detenho-me, sem ter pensado nisto até agora. Pergunto-me se deveria escolher o nome de Rachel que é o nome de minha melhor amiga no Oregon, ou um pouco mais comum como Anne ou Jenny ou algo assim. Mas sabendo como as pessoas sempre esperam que os psíquicos vão mais longe do normal. Olho para a praia e digo a terceira coisa que vejo, sorteando a árvore e a quadra de esportes de basquete quando digo, - Avalon.-

Imediatamente eu gosto do som. Já sabe, Como o povo na Catalina Island?

Ele se vira, me seguindo para fora enquanto diz, - E a segunda coisa?-

Dou-me volta, tomando uma profunda pausa e esperando que ele escute o que digo.

- Pode ter algo melhor que Stacia.

Ele me olha, o olhar movendo-se por meu rosto, claramente resignado de verdade s não ser que esteja estremecido por ouvir de mim.

- Tem um sério histórico de se apaixonar pelas garotas equivocadas,- sacudo minha cabeça. -

Sabe, não é ?

Espero por uma resposta, algum reconhecimento do que acabo de dizer, mas o só se encoraja e se despede com a mão. Fica observando enquanto vou direto a meu automóvel, sem ter idéia de que posso escutá-lo quando pensa: Não sei.

CAPITULO 16

No momento em que estacionei Sabine liga para o meu celular, me dizendo que me apresse e peça uma pizza para o jantar porque ela tem que trabalhar até tarde. E ainda quando sinto-me tentada de lhe contar de meu novo trabalho, não o faço. Quero dizer, obviamente preciso informar-lhe embora seja para me liberar do que ela tem preparado, mas ainda assim, não há forma de que eu admita ter obtido este trabalho em particular. Ela pensaria que é estranho. Inclusive omitirei tudo o que for referente a receber dinheiro por minhas leituras (e acreditem, eu nunca mencionaria isso) ela ainda pensaria que um trabalho em uma loja de livros metafísicos é estranho.

Ou, melhor inclusive tolo. Quem sabe?

Sabine é muito razoável e racional para apoiar esse tipo de coisas, preferindo viver em um mundo que é lógico e sólido, isso tem todo o sentido, comparado com um mundo que é justamente o contrário.

E enquanto odeio ter que lhe mentir sempre, realmente não vejo nenhuma opção.

Não há uma possibilidade de que ela possa conhecer a verdade sobre mim, e que vou fazer leituras sob o nome código de Avalon.

Simplesmente vou dizer- lhe que obtive um trabalho em uma loja local, um lugar normal, como uma livraria comum, ou melhor em um Starbucks. E então, claro, teria que encontrar uma forma de respaldar a história no caso dela cobrar isso.

Estacionei na garagem e me dirigi para a escada, atirando minha bolsa sobre a cama sem olhar sequer, então me dirigindo a meu closet tirei minha camisa. Estava a ponto de desabotoar meus jeans quando Damen diz,

—Não se preocupe comigo, eu estou desfrutando da vista. Cubro meu peito com meus braços, meu coração pulsando três vezes mais rápido enquanto Damen assobia suave e docemente e me sorri.

—Nem sequer o havia visto. Inclusive não pude te sentir— Disse, recolhendo minha camisa de novo.

—Suponho que estava muito distraída, sorri, mostrando o espaço a seu lado, seu sorriso aumentando quando ponho minha camisa antes de me unir a ele

—O que está fazendo aqui?— pergunto-lhe, embora não me interesse realmente a sua resposta. Simplesmente estou feliz de estar perto de novo.

—Imaginei que já que Sabine está trabalhando até tarde...

—Como...? Mas então sacudo minha cabeça e rio. Claro que sabe. Pode ler a mente de todos, incluindo a minha, mas só quando o permito. E inclusive quando usualmente deixo meu escudo baixo, fazendo meus pensamentos acessíveis para que os leia, justo agora não posso fazê-lo. Sinto como se precisasse lhe explicar, lhe dar minha versão da história, antes de que o possa tomar de minha cabeça e tirar suas próprias conclusões.

—E já que não veio depois da escola, se inclina para mim, seus olhos procurando os meus.

—Quería te dar um pouco de tempo com as gêmeas. Aproximo um travesseiro de meu estomago e acaricio a capa. —Já sabe, para que possam acostumar-se a estar juntos é isso. Encolho os ombros sabendo que ele não acreditaria isso nem por um segundo.

—OH, nós estamos bastante acostumados a estar juntos, ri. —Isso lhe asseguro. Sacode sua cabeça. —foi um dia-muito ocupado e muito interessante, na falta de uma melhor palavra. Mas sentimos saudades,sorri, seus olhos detendo-se sobre meu cabelo, meu rosto, meus lábios, como o mais suave dos beijos. —Teria sido melhor se tivesse estado lá.

Eu desvio meu olhar, duvidando que algo disso seja remotamente certo. Muito baixinho, com apenas um sussuro lhe digo — estou certa que sim.

Ele toca meu queixo, me fazendo olhá-lo, sua cara mascarada com preocupação quando pergunta, —Hey, o que se passa?—

Pressiono meus lábios e afasto meu olhar, apertando tanto meu travesseiro , desejando não haver dito nada porque agora tenho que lhe dar uma explicação.

—Eu só não estou.. Sacudo minha cabeça. —Não estou tão segura de que as gêmeas estejam de acordo contigo. —Elas me culpam por tudo. E não é como se elas não tivessem a razão, quero dizer...

Mas antes que possa terminar, dou-me conta de que Damen está me tocando. me tocando de verdade.

Sem luvas, sem abraços telepáticos, só o bom e antigo contato pele a pele- ou pelo menos, quase contato.

—Como? Olho-o, seus olhos brilhantes e risonhos quando me apanha olhando encantada sua mão nua, sem luva.

—Você gosta? Ele sorri, tomando meu braço e levantando-o alto, enquanto ambos olhamos o magro véu de energia, a única coisa separando minha pele da sua, vibrando de energia.

—estive praticando o dia todo. Nada vai afastar-me de ti Ever

Olho-o me acelerando com as possibilidades, tudo o que isto pode significar.

Desfrutando da quase sensação de sua pele, separados tão somente pela mais magra barreira de pura e vibrante energia, invisível para todo mundo, exceto para nós dois. E enquanto de algum modo reduz a usual sensação de calor e eletricidade, e enquanto nunca poderia comparar-se com a realidade, simplesmente estar com ele é tudo o que posso obter.

Inclino-me para ele, observando o véu expandir-se até que se estira desde nossas cabeças até nossos pés, nos permitindo estar juntos como estávamos acostumados a fazê-lo.

—muito melhor, eu sorrio, minhas mãos acariciando seu rosto, seus braços, seu peito. —Sem mencionar que é muito menos embaraçoso que a luva de couro negro.

—Embaraçoso? Ele se afasta e me olha, com uma careta de indignação fingida em sua cara.

—Vamos, rio. —Inclusive tu tem que admitir que era um total desatino de estilo.

Pensava que Miles ia sofrer um ataque cada vez que a via. Murmurei, inalando sua fantástica, cálida, almiscarada essência, enquanto enterro minha cara em seu pescoço. —Então como o faz?—

Minha pele acariciando sua pele, tendo saudades de provar até a última polegada. —Como aproveitou a magia de Summerland e a trouxe até aqui?—

—Não tem nada que ver com Summerland sussurra, seus lábios na curva de minha orelha.

—É somente a magia da energia. Além disso, a estas alturas já deveria saber que quase tudo o que pode fazer lá, posso fazer aqui também.—

Olho-o, recordando Ava e as elaboradas jóias de ouro e roupas de desenhista que acostumava materializar ali, e como se incomodava quando estas não sobreviviam a viagem de volta a casa.

Mas antes de que o pudesse mencionar, ele diz — Embora seja verdade que as coisas manifestadas lá não possam ser transferidas para aqui, se compreender como funciona a magia, se de verdade entender como tudo é feito de energia, então não há razão para que não possa manifestar as mesmas coisas aqui. Como seu Lamborghini, por exemplo—

—Difícilmente o chamaria meu Lamborghini— digo, com minhas bochechas ruborizando-se, apesar de que não foi faz muito tempo ele tinha uma obsessão com os automóveis exóticos. —Com o segundo que fiz tive suficiente. O enviei de volta imediatamente. Quero dizer, não é como se tivesse ficado com ele.

Ele sorri, enterrando sua mão em meu cabelo e tomando-o entre as pontas de seus dedos.

—Enquanto manifestava coisas com as gêmeas o aperfeiçoei.

—Que tipo de coisas?— Pergunto, me movendo para vê-lo melhor, imediatamente distraída pela visão de seus lábios, recordando que tão quentes e sedosos se sentem sobre os meus, me perguntando se seu novo escudo de energia nos permitirá experimentar isso de novo.

—Todo começou com uma TV de tela plana, sussurra. —Ou deveria dizer, telas planas, dado que elas terminaram requerendo um para o quarto de cada uma, além disso outras duas para o estúdio que as duas compartilham. E não se passou muito para que ficassem enganchadas, elas se sentaram para ver e não passaram cinco minutos antes que ficassem alagadas com imagens de coisas sem as que não podiam viver—

Eu pisquei, surpresa de escutar isso, dado que as gêmeas não pareciam estar muito interessadas nas coisas materiais em Summerland, mas talvez porque a maioria das coisas materiais perdiam valor uma vez que aprendia a manifestar algo que quisesse. Suponho que perder sua magia as tem feito justo como todos os outros- desejando tudo o que está fora de seu alcance.

—Confia em mim, elas são o sonho de um publicitário, sorri, sacudindo sua cabeça.

—Caindo justo nesse cobiçado mercado de treze a trinta—.

—Exceto pelo fato de que seu não comprou realmente nenhuma dessas coisas, verdade?

Você simplesmente fechou seus olhos e as fez aparecer. Dificilmente é o mesmo que ir a a loja e usar seu cartão de crédito. De fato, vc sequer tem um cartão de crédito?—

Nunca o tinha visto carregar uma carteira, muito menos uma pilha de plástico.

—Não há necessidade, ri, seu dedo acariciando a ponta de meu nariz antes de tocar a ponta com seus lábios.

—Mas ainda que eu não tenha saído para comprar todas essas coisas, como tão generosamente assinalaste... sorri. —Isso não faz esses comerciais menos efetivos, o que era realmente meu ponto.

Eu me afasto, sabendo que espera que eu ria, ou que pelo menos diga algo leve em resposta, mas não posso. E inclusive quando odeio decepcioná-lo, sacudo minha cabeça e digo,

—De qualquer forma, deverías ser cuidadoso.Viro meu corpo para que meu olhar se encontre com o seu. —Não deverías mimá-las tanto, ou as fazer sentir tão acomodadas que logo se neguem a ir embora.

Ele pisca enquanto me olha, claramente confundido pelo que acabo de dizer, assim me apresso em me explicar. —O que quero dizer é que precisa lhes recordar que viver contigo é uma solução temporaria. Nossa meta principal é cuidar delas enquanto restauram sua magia e as levamos de volta a Summerland, que é o lugar a que pertencem.

Ele vira de barriga para cima e fica olhando o teto. Vira sua cara para a minha e diz, —Quem disse?

Eu contengo minha respiração, meu estomago se aperta ligeiramente.

—estive pensando, diz —Quem diz que elas pertencem a Summerland?—

Eu me sobressalto, um argumento tratando de sair de meus lábios até que ele levanta seu dedo me detém .

—Ever, perguntar a elas se querem retornarem ou não é o mais indicado a fazer. Não estou certo de que nós sejamos os indicados para decidir isso.

—Mas nós não estamos escolhendo, minha voz treme instável. Isso é o que elas querem! Ou pelo menos isso é o que disseram na noite em que as encontrei. Elas estavam furiosas comigo, me culpando pela perda de sua magia, por condená-las a ficarem aqui, ou pelo menos Rayne o fazia; Romy bem, Romy é simplesmente Romy.

Encolhi os ombros. —Mas não é isso? Está dizendo que isso mudou?

Ele fecha seus olhos por um momento, antes de encontrar de novo o meu olhar. —Nem sequer penso que elas saibam o que querem a estas alturas, diz ele. —Elas estão pouco aflitas, emocionadas pela possibilidade de estarem aqui, e ao mesmo tempo muito aterrorizadas para sequer saírem à rua. Acredito que deveríamos lhes dar um pouco de tempo e espaço e manter nossas mentes abertas à possibilidade de que elas fiquem um pouco mais do que estava planejado. Além disso, devo-lhes isso, é o mínimo que posso fazer. Não esqueça que elas me ajudaram a te encontra.

Eu traguei fortemente, dividida entre o que é melhor para as gêmeas enquanto me preocupava com o impacto que isso possa ter em Damen e em mim. Quero dizer, elas estiveram aqui por menos de um dia e já estou sentindo saudades, o que é uma forma totalmente egoísta de ver as pessoas necessitadas. Mas ainda assim, não acredito que tenha que ser psíquico para saber que com elas duas em volta, requerendo todo tipo de assistência, momentos como este, em que estamos só Damen e eu serão severamente limitados.

—Essa foi a primeira vez que vocês se encontraram? Em Summerland?— Pergunto, recordando como Rayne dizia algo perto de Damen .

Damen sacode sua cabeça, seus olhos em meus, enquanto diz —Não, esta foi a primeira vez que as vejo em muito tempo. De fato nos conhecemos faz muito, desde Salem.

Olho-o, com a boca aberta, me perguntando se ele esteve ali durante os julgamentos, embora ele seja muito rápido para deixar acontecer isso.

—Foi justo depois que o problema começasse, eu estava tão só, estava passeando por aí.

Elas tinham se metido em alguma travessura e não podiam encontrar o caminho de casa, assim, dei-lhes uma carona em minha carruagem ,ri.

Eu estou a ponto de fazer algum comentário odioso, algo perto de as mimando e sendo permissivo desde o começo, quando ele diz —Elas sofreram, viveram uma vida extraordinariamente difícil, perdendo tudo o que amavam em uma idade muito precoce, certamente você há de entender? Sei o que eu faço.

Eu suspiro, me sentindo pequena e egoísta e envergonhada por ter sido lembrada disso. Determinada a soar prática digo —Mas quem vai criá-las? Esperando que minha preocupação pareça estar relacionada com elas e não comigo. Quero dizer, com toda sua raridade, sem mencionar sua história totalmente bizarra, aonde poderiam ir? Quem poderia ajudá-las?

—Nós vamos nos encarregar delas, Damen vira para o lado e me faz olhá-lo de novo.

— Você e eu, juntos. Somos os únicos que podem fazê-lo.

Eu suspiro, querendo lhe dar as costas, mas atraída pela ternura de seu olhar.

—Eu só não estou certa de que nós sejamos bons pais. Encolho os ombros, minha mão movendo-se sobre seu ombro, me perdendo em um cacho de seu cabelo.

—Quem modelo vamos seguir, ou guardiões, ou o que seja. Somos muito jovens!, acrescento, pensando que é um argumento bom e válido, e esperando qualquer reação de sua parte, exceto a risada que obtive.

—Muito jovem? Sacode sua cabeça. —Fala por ti mesma! Eu estive por aqui durante um tempo, o suficiente para qualificar como possível guardião para as gêmeas. Além disso, sorri. —Quão difícil pode ser?

Eu fecho meus olhos e sacudo minha cabeça, recordando meus inúteis intentos de guiar Riley tanto em forma humana como fantasmal, e como falhei miseravelmente. E para ser honesta, não estou certa de querer fazê-lo de novo.

—Não tem idéia do que estás fazendo, lhe digo. —Não pode nem imaginar como é criar duas garotas de treze anos . É como domar gatos, totalmente impossível.

—Ever, diz ele, sua voz baixa, convincente, determinada a me tranquilizar e a afastar minhas preocupações. —Eu sei o que realmente está te incomodando, mas acredite, posso fazê-lo. São só cinco anos mais até que elas completem dezoito e sejam independentes, e então terão a liberdade de fazer ou que quiserem. O que são cinco anos quando temos toda a eternidade?

Mas eu sacudo minha cabeça de novo, me negando a ser convencida. —Se elas não quiserem ser independentes. Digo. — Acredite em mim, há muitos meninos que ficam em casa bastante tempo depois disso.

—Sim, mas a diferença é que não as deixaremos, sorri, seus olhos virtualmente me rogando para me alegrar e sorrir também. —Vamos ensiná-las toda a magia que necessitam para ganhar sua independência e seguir por sua conta. Então as enviaremos para longe lhes desejando o melhor e viremos juntos para algum lugar, só você e eu.

E a forma como sorri, a forma como me olha nos olhos e acaricia meu cabelo para afasta-lo de meu rosto, impossibilita-me de permaneça zangada. Pra que desperdiçar mais tempo neste tema quando meu corpo está tão perto do dele.

—Cinco anos não são nada, quando já viveste por seiscentos, diz ele, seus lábios na minha bochecha, meu pescoço, minha orelha.

Eu me aproximo mais, sabendo que ele tem razão, apesar do fato de que minha perspectiva é um pouco diferente da dele. Sem ter vivido mais de duas décadas em qualquer de minhas reencarnações, cinco anos como babá parece toda uma eternidade.

Ele me puxa para si, seus braços me abraçando fortemente, me tranquilizando em uma forma que desejaria pudesse durar para sempre.

— Tudo bem, sussurra. —Terminamos com isto?

Eu concordo, pressionando fortemente meu corpo contra o seu, sem necessitar de palavras. A única coisa que preciso agora, a única coisa que poderia me fazer sentir melhor, é o tranquilizador toque de seus lábios.

Viro meu corpo até que está cobrindo o seu, me conformando com a sensação de seu duro peito, o vale de seu torso, o vulto perto de seus quadris. Corações pulsando em perfeitas cadências, vagamente conscientes do magro véu de energia pulsando entre nós descendo minha boca até a sua, pressionando e exigindo e nos entrelaçando juntos, semanas de necessidade fluindo à superfície, até que tudo o que quero fazer é fundir meu corpo com o seu.

Ele geme, produzindo som animal saindo das profundezas do seu ser, suas mãos ao redor de minha cintura, me aproximando ainda mais, até que não fica nada entre nós exceto dois pares de roupas que precisam sair de nosso caminho.

Eu me debato enquanto ele se apressa em me tirar a camisa, ambos nos encontrando em entrecortados suspiros enquanto nossos dedos se

apressam, tão rápido como podem, incapazes de completar suas tarefas o suficientemente rápido para satisfazer nossos desejos.

E justamente quando eu desabotoo meu jeans e começo a deslizá-los para baixo que dou-me conta que nos aproximamos tanto que o véu de energia foi afastado.

—Damen! grito, olhando como ele se levanta da cama, seu fôlego saindo tão rápido e pesado que suas palavras estão entrecortadas ao final.

—Ever, eu, sacode sua cabeça —Eu sinto muito, eu pensei que fosse seguro, eu não me dei conta.

Eu procuro minha camisa e me cubro com ela, bochechas ruborizadas, sabendo que ele tem razão, não podemos nos arriscar, não podemos nos deixar levar assim.

—Eu sinto também. Eu creio que eu o afastei .Deixo cair minha cabeça, permitindo que meu cabelo cubra meu rosto, me sentindo pequena insignificante, certa de que a culpa foi minha.

O colchão se afunda enquanto ele retorna para o meu lado, o véu completamente restaurado enquanto ele levanta meu queixo e me faz encará-lo de novo.

—Não, eu sou o culpado, perdi a concentração, estava tão concentrado em ti que não pude mantê-la.

—Está bem, de verdade, digo eu.

—Não, não está. Eu sou mais velho que você. Deveria ter mais controle, sacode sua cabeça e fica olhando a parede, seus olhos esgotando-se de repente enquanto vira para mim e diz:

—Ever, como saberemos que isto é verdade?—

Eu pisco, sem compreender a que se refere.

—Que tipo de prova temos? Como sabemos que Roman não está nos enganando, divertindo-se às nossas custas.

Eu suspiro profundamente e dou de ombros, me dando conta de que não tenho nenhuma prova. Meus olhos se encontram com os seus enquanto revivo a cena desse dia, tudo até o final, quando eu acrescentei meu sangue à mistura e fiz Damen bebê-la, me dando conta de que a única prova que tenho é a extrema falta de confiança na palavra de Roman.

—Quem sabe se isso é realmente legítimo? Seus olhos se abrem enquanto uma idéia começa a formar-se. —Roman é um mentiroso, não temos nenhuma razão para acreditar nele.

—Sim, mas não é como se nós pudéssemos prová-lo. Quero dizer, e se não se tratar de um grande jogo e se for real? Nós não podemos nos arriscar, não verdade?

Damen sorri, levantando-se da cama e dirigindo-se para minha mesa onde fecha os olhos e manifesta uma vela grossa, branca em um elaborado estojo de ouro, uma afiada adaga de prata, com sua ponta aguda e suave, seu cabo

decorado com cristais e ouro e um espelho com um marco de ouro que descarrega a seu lado, assinalando que me ama enquanto diz, —Normalmente diria as damas primeiro, mas neste caso....

Estica sua mão sobre o vidro e levanta a adaga, colocando a ponta contra sua palma e riscando a curva de sua linha da vida, vendo seu sangue fluir para o espelho, agrupando-se, coagulando-se, antes de fechar seus olhos e acender a vela. A ferida já esta aberta no momento em que o passa a adaga pelo fogo, limpando-a, desencardindo-a, antes de me e me pedir que faça o mesmo.

Eu me inclino para ele, olhando-o profundamente enquanto corto rapidamente minha pele, A princípio, fazendo uma careta com a aguda espetada de dor, então observando fascinada, como o sangue sai de minha palma para o espelho onde lentamente se aproxima do seu sangue.

Ficamos juntos, nossos corpos paralisados, observando como as duas gotas rubis se unem, misturando-se e se convertendo em um perfeito exemplo de nossa afinidade genética, unindo-se, justo o que Roman nos advertiu que não fizéssemos.

Esperando que algo aconteça, algum tipo de castigo catastrófico pelo que temos feito, mas obtendo nada, nenhuma reação.

—Bom, maldito seja, diz Damen, seus olhos encontrando-se com os meus.

—Está bem!

Perfeitamente

Suas palavras se detêm pela repentina faísca e explosão de nosso sangue

que começa a ferver, conduzindo tanto calor que uma enorme nuvem de fumaça se levanta do espelho e enche o ar, rangendo e borbulhando até que o sangue se evapora completamente. Deixando para trás somente uma fina camada de pó em um espelho queimado.

Exatamente o que aconteceria a Damen se nosso DNA se misturasse.

Ficamos sem palavras, inseguros de que dizer. Mas as palavras já não eram necessárias, o significado estava claro.

Roman não estava jogando. Sua advertência era real. Damen e eu nunca poderíamos estar juntos.

A menos que eu pagasse seu preço.

—Bem, Damen assente, lutando para parecer calmo embora sua cara esteja claramente afetada. —Suponho que Roman não é tão mentiroso como eu pensava, pelo menos neste caso.

—O que também significa que ele tem o antídoto e tudo o que temos que fazer agora é...

Mas não posso terminar de falar antes de que Damen me detenha. —Ever por favor, nem sequer mencione isso. Simplesmente me faça um favor e mantenha-se afastada de Roman. Ele é perigoso e instável e não quero você perto dele, está bem? Só isso. Então sacode sua cabeça e passa os dedos por seu cabelo, sem querer que eu veja quão afetado está realmente e dirige-se à porta enquanto diz, —Somente me dê um pouco de tempo para resolver as coisas. Pensarei em uma solução.

Ele me olha, tão sacudido pelos eventos que está determinado a manter distância. Manifesta uma única tulipa vermelha em minha mão cicatrizada ,

em lugar de um beijo, antes de dirigir-se para a escada e à porta de minha casa.

CAPITULO 17

No dia seguinte, quando retorno a casa logo depois da escola, Haven está diante de mim, com os olhos manchados de rímel azul , escorrendo por seu rosto. Apertava um pacote coberto em seus braços.

"Sei que deveria ter avisado." Ela se apressa em caminhar para mim, sua cara estava vermelha e torcida pelas lágrimas. "Acredito que realmente não sabia o que fazer, então vim aqui". Retira a manta me mostrando um rígido gato negro com incríveis olhos verdes e de aparência débil.

"É teu?" Ao observá-los a ambos, noto como suas auras são irregulares e desgastadas. "É ela". Haven assente com a cabeça, e com cuidado a cobre com a manta e a leva de novo a seu peito.

"Eu não sabia que tinha uma gata." Limpa os olhos, queria ajudar, mas não sabia o que fazer. Meu pai é alérgico, mesmo assim sempre tivemos cães. "É por isso que hoje não foi à escola?"

Ela assente com a cabeça, segue-me para a cozinha, onde agarra uma garrafa de água e derrama-a em um tigela.

"Quanto tempo estive contigo?" Pergunte-lhe, vendo como coloca a gata em seu colo e colocando o prato na sua frente. Mas a gata não tinha o menor interesse e rapidamente afasta-se.

"Poucos meses" Encolhe os ombros, deixando a água e lhe acariciando a parte superior da cabeça.

"Ninguém sabe. Bom, além do Josh, Austin, empregada, que jurou guardar o segredo, mas ninguém mais. A minha mãe daria um ataque. Deus não permita que um ser vivente arruíne seu esquema de decoração de desenhista." Ela sacode a cabeça. "Vive no meu quarto, a maior parte do tempo debaixo da cama. Mas deixo a janela aberta para que possa sair e passear de vez em quando. Quero dizer, sei que se supõe que viverão mais se se mantiver dentro de casa, mas que tipo de vida é essa?" Ela me olha, sua normal e brilhante aura ensolarada se tornou cinza pela preocupação.

"Qual é seu nome?" Olho atentamente à gata, mantendo a voz em um sussurro, tratando de disfarçar minha preocupação. "Charm". Os cantos de seus lábios se elevaram ligeiramente enquanto olhava entre nós. "Chamei-a assim porque ela traz sorte ou ao menos isso foi o que me pareceu naquele momento.

—A encontrei do lado de fora de minha janela, a primeira vez que Josh e eu nos beijamos. Pareceu-me tão romântico." Encolhe os ombros. "Como um bom sinal. Mas agora," Sacode a cabeça e olha para outro lado.

"Talvez eu possa ajudar", digo-lhe, uma idéia começava a formar-se. Uma que não estou certa de que possa funcionar, mas ainda assim, tentarei, já que não tenho nada a perder.

"Ela não é exatamente um gatinha. É uma velha senhora. O veterinário me disse que a mantivesse confortável sempre que pudesse. E eu gostaria de mantê-la em casa, já que realmente gosta de estar debaixo de minha cama.

Mas minha mãe já decidiu que vai decorar todos os quartos apesar de meu papai ameaçá-la de vender a casa, e agora o decorador está lá, junto com um agente imobiliário e todos estão discutindo, um verdadeiro desastre. E já que Josh está em uma audição para sua nova banda, e Miles está se preparando para sua atuação desta noite, pensei em vir aqui." Ela me olha. "Não que você seja a última opção.

Ela se encolhe, dando-se conta do que acabava de dizer. "É só que sempre está tão ocupada com Damen que eu não queria te incomodar. Mas se está ocupada, não tem que ficar com ela. Quero dizer, se ele for vir ou algo, posso somente..."

"Confie em mim."

Apóio-me no balcão e sacudo minha cabeça. "Damen, olho fixamente a parede, me perguntando como expressá-lo. "Damen está bastante ocupado nestes dias. Assim duvido que venha aqui por estes dias.

Olho para ela e Charm, leio sua aura e agora sei que está mais confusa do que parece. E, embora saiba que não é justo, ético, ou o que seja, embora saiba que é o círculo da vida e que não se deve interferir, não posso suportar ver meu amiga sofrer com tudo isto, quando não tenho uma meia garrafa de elixir da sessão dentro de minha mochila.

"Estou triste". Sussurra, acariciando debaixo do queixo do Charm. "Quero dizer, obviamente, ela viveu uma longa e boa vida , mas ainda assim. por que tem que ser tão triste quando termina?"

Encolho os ombros, apenas a estava escutando, a mente me zumbia com a promessa de uma nova idéia.

"É tão estranho como, como em um minuto está tudo possivelmente tão bem, mas pelo menos está aqui. E então, no momento seguinte se vai, como aconteceu com Evangeline. Nunca a voltamos a vê-la ou a ter notícias dela de novo."

Eu bato meus dedos no balcão de granito, sabendo que não é exatamente a verdade, mas não quero discutir.

"Acredito que simplesmente não entendo o que acontece. É algo assim como, para que se preocupar em estar conectado com algo se:

(A): Nunca vai durar.

(B): Dói-me como o inferno quando termina-se?" Sacode a cabeça.

"Então se tudo é finito, se tudo tiver um começo definido, meio e fim, então por que temos um início em primeiro lugar? Qual é o ponto quando tudo conduz até o final?"

Ela sopra a franja de seus olhos e me olha. "E não me refiro à morte". Ela assente com a cabeça para sua gata. "Apesar de que é onde terminam todos, não importa o quão duro se lute.

Observo ela e Charm, assentindo com a cabeça como se eu estivesse aí. Como se eu fora igual a todo mundo. Esperando minha hora para o final mórbido.

"Refiro-me à morte de uma maneira mais metafórica. De uma forma em que nada dura para sempre, sabe Porque? A verdade, é que nada está foi construído para durar. Nada."

"Mas Haven" comecei falar, mas ao tentar, pela segunda vez, ela me lança um olhar que significa silêncio.

"Escuta, antes de tratar de me vender todas essas tolices sobre o lado positivo não há nada que não se termine." Ela estreita o olhar de uma maneira que me põe os nervos à flor da pele, o que me faz perguntar se saberá algo sobre de mim, se ela está tratando de algum jeito de me fazer cair. Mas quando faço uma pausa profunda e a olho, é claro que ela está lutando contra seu próprio conjunto de demônios internos, não comigo.

"Não é possível, verdade?" Sacode a cabeça. —A menos que fale de Deus, ou o amor universal, ou o que seja, mas isso não é o que estou falando, de todos os modos. O que quero dizer é, que Charm vai morrer, meus pais estão a ponto de divorciar-se e sejamos sinceras, Josh e eu vamos terminar em algum momento também. E isso é um fato puramente inevitável, então..." Sacode a cabeça e limpa o nariz.

—Bom, me permite, algo assim como tomar o controle da situação e decidir quando fazê-lo, antes de que ele possa me machucar. Porque com certeza há duas coisas:

A): vai terminar

B): Alguém obrigatoriamente sairá machucado.

E por que esse alguém tem que ser eu?" Ela olha para o outro lado, gotejando pelo nariz, seus lábios torcidos. "Guarde minhas palavras neste momento, sou a garota de teflón.

Tudo funciona bem em mim, nada pode me pegar".

Olho-a, sabendo que isto é toda uma história, mas disposta a tomar a palavra.

"Sabe o que? Tem razão. Tem toda a razão", digo-lhe e seu olhar é de total surpresa. "Tudo é finito." Tudo menos Roman, Damen, e eu! —E vc também

tem razão em dizer que vc e Josh provavelmente terminarão em algum momento, e não só porque tudo se acaba como diz, mas sim porque essa é a maneira em que a maioria das relações da escola secundária acaba, ou seja, não chegam além da graduação. "

"É assim como vc vê com o Damen?" Ela pega na manta de Charm enquanto me olhe. "Vocês não fizeram nada a noite anterior? "

Aperto os lábios e evito olhá-la, sabendo que sou a pior mentirosa do mundo.

"Eu trato de não pensar muito nisso. Mas o que quero dizer é que, só porque algo termine não significa que seja algo mau ou que alguém esteja obrigado a fazer mal, ou que nunca deveria acontecer em primeiro lugar, ou o que seja. Porque se cada passo nos leva ao seguinte, então chegaremos a alguma parte e como vamos crescer se evitarmos tudo o que possa nos magoar?"

Ela me olhe, assentindo com a cabeça ligeiramente, como se ela entendesse meu ponto de vista, mas sem reconhecê-lo plenamente.

"Assim quase não há outro remédio do que continuar, simplesmente sair e esperar o melhor e quem sabe, inclusive poderia aprender uma coisa ou duas com o passar do tempo.

Olho-a, sabendo que não se deu por vencida completamente. Então acrescento: "Acredito que o que estou tentando te dizer é que não pode escapar, somente porque algo não vai durar. Tem que depender disso e te

deixar levar até o fim. Esta é a única maneira de seguir." Encolho os ombros, desejando poder ser um pouco mais eloqüente. "Pense nisso, se não tivesse resgatado a sua gata. Se não tivesse dito que sim quando Josh te pediu que saíssem, há muitos momentos maravilhosos que teria perdido."

Ela me olha, ainda querendo discutir, mas sem dizer uma palavra.

"Josh é um tipo muito doce, e está louco por ti. Não acredito que deva jogá-lo pela janela, tão cedo. —Aliás digo-lhe, sabendo que me ouve mas realmente não me escuta. "Não deveria tomar esse tipo de decisões quando se sentir tão estressada".

—O que!? Mudar não é uma razão suficiente?"

"Josh se mudou?" Eu arregalo os olhos.

Sacode a cabeça, acariciando as orelhas de Charm e dizendo: "Não Josh. Eu. Meu pai continua falando da venda da casa, mas seria mais justo se discutisse isso com Austin ou comigo".

Olho-a, tentada a olhar dentro de sua cabeça e ver por mim mesma, mas lembro de minha promessa anterior preservar meus amigos e sua intimidade.

"Tudo o que sei com certeza é que o valor de uma frase aparece todo o tempo." Sacode a cabeça, me olhe quando ela diz: "Mas vc sabe o que isto realmente significa, se algo disto for realmente verdade? Significa que não irei ao Bay View no próximo ano (escola secundária aonde estudam atualmente). Não vou me formar com minha turma. Eu irei a qualquer escola do Condado de Orange por causa de toda esta confusão."

"Não vou deixar que isto ocorra", digo-lhe, com o olhar fixo nela. "Não há possibilidade de que vá. Vc não pode se formar sem nós"

"Bem, isso é muito bom, mas". Encolhe seus ombros. "Mas não estou certa de que você possa detê-lo. Está um pouco fora de seu alcance, não acha?"

Olho para ela e sua gata, sabendo que não está totalmente fora de meu alcance.

Encontrar um antídoto para Damen? Possivelmente. Ajudar minha melhor amiga a não se mudar e salvar a sua gata? Nem tanto.

Há muito que posso fazer. Muito. Ainda assim, eu só a olhei e disse: "Acho que resolveremos. Confia em mim, tá bom? Talvez você possa morar aqui comigo e Sabine? Assente com a cabeça como se soubesse que eu estava falando sério, inclusive quando sabia que Sabine nunca aceitaria. Mas mesmo assim precisava tranquilizá-la de algum modo, já que não posso lhe dizer o que decidi fazer.

"Faria isso?" diz me olhando de relance —Sério?—

"É obvio." Encolho os ombros. "O que quiser"

Ela engole com força e olhe ao redor, movendo a cabeça quando diz: "Você sabe que eu nunca aceitaria, mas ainda assim, é bom saber que nestes momentos difíceis continua sendo minha melhor amiga".

Arregalo os olhos e digo, sempre supus que fosse Miles, não eu.

"Bom, e Miles." Ela sorri. "Quero dizer, posso ter dois melhores amigos, um oficial e um substituto?" limpa o nariz de novo, movendo a cabeça quando ela adiciona, "Aposto que estou uma desastre, verdade? Vamos, me diga, Eu aceito."

"Não te vejo como um desastre, digo-lhe, me perguntando por que de repente se concentrou em seu aspecto.

"Tem um olhar triste. Há uma diferença. Além disso, O que importa?"

"Acho que vc deve estar em dúvida se deve ou não ajudar-me," encolhe os ombros. "Tenho uma entrevista de trabalho, mas não tem jeito de ir com este aspecto. E não posso levar a Charm."

Olho a sua gata, observando como a energia vital vai escapando pouco a pouco, sabendo que tenho que me mover rápido, antes que seja muito tarde.

"Vou ficar com ela. Não tenho que ir a nenhuma parte de todo o jeito." Ela me olha, duvidando se deve deixar a sua gata moribunda aos meus cuidados. Mas concorda com a cabeça, olhando para um lado e levantando Charm de seus braços.

"Sério. Só tem que ir fazer o que tem que fazer, e eu vou cuidar dela. fui babá." Eu sorrio, animando-a a chegar a um acordo. Ela duvida, nos olhando.

Então abre sua grande bolsa para tirar um pequeno espelho de mão, antes de molhar o dedo e limpar o rímel borrado de suas bochechas.

"Não será por muito tempo." Agarra um lápis negro e desenha uma grossa e imprecisa linha ao redor de cada olho.

"Talvez uma hora ou duas . Ela me olha, trocando o lápis pelo rubor.

"Tudo o que tem que fazer é alimentá-la e lhe dar um pouco de água se ela quiser. Mas provavelmente não irá querer. Ela não quer nada por enquanto." Ela passa batom nos lábios com um toque de brilho e reorganiza a franja, antes de colocar sua bolsa no ombro e se dirige em direção à porta.,sobe em seu automóvel e então se vira e me diz: "Obrigado, preciso deste trabalho mais do que pensa. Preciso começar a economizar um pouco de dinheiro, assim poderei emancipar-me como Damen. Estou cheia dessa vida.

Olho par ela, sem saber o que dizer. A situação de Damen é única. Não é em absoluto o que parece.

"Eu sei, sei, que provavelmente não serei capaz de me manter no mesmo estilo

de Damen, mas ainda assim, prefiro viver com dificuldade do que me sujeitar aos caprichos e as impulsivas decisões de meus pais. De qualquer maneira, vc está de acordo com isto?"

Assento com a cabeça, abraçando e apertando mais a gatinha, mentalmente animando-a a suportar, só um pouco mais, até que possa ajudá-la.

Haven desliza e gira sua chave, ligando o motor e diz, "Prometi a Roman não chegar tarde. Se me apressar vou chegar a tempo." Olha pelo espelho retrovisor enquanto dá à ré.

"Roman?". Congelo, minha expressão era de puro pânico, mas incapaz de mudá-la, encolhe os ombros, saindo de meu caminho enquanto me diz, "Foi ele que me conseguiu a entrevista."

Agito-me quando ela desaparece pela rua, me deixando com uma gata moribunda nos meus braços, e sem nenhuma palavra para poder adverti-la.

CAPITULO 18

—Não posso fazer isto diz ele, logo que abro a porta antes que ele sacode sua cabeça.

—Nem sequer sabe porque estou aqui franzo o cenho, abraçando Charm fortemente em meu peito, desejando não ter vindo aqui.

—A gata está morrendo e se quer saber se é certo salvá-la eu estou te dizendo que não o é. Não pode fazê-lo. Ele encolhe os ombros, lendo a situação em minha mente, enquanto deliberadamente a bloqueio para que não possa ver minha visita a Roman.

—Que quer dizer com que não é possível? Como se o elixir não funcionasse no felino? Ou não pode no sentido moral, como não jogue com Deus, Ever?—

—Por caso importa? Sai do caminho, dando um passo para o lado e me permitindo entrar.

—É obvio que importa, sussurro, ouvindo o som da TV vindo de cima com mais uma dose diária de reality show para as gêmeas.

Então se dirige ao escritório, desabando-se no sofá e dando tapinhas no sofá justo ao lado dele. E mesmo que esando chateada pela maneira como reagiu, sem sequer me dar a oportunidade de explicar-me, ajeito a manta esperando que um olhar de Charm o convensa.

—Se acredito que nyo deverías tirar conclusões,— digo, trocando meu corpo para poder enfrentá-lo.

—Não é tão simples como pensa. Não é branco ou negro, é quase tudo cinza, inclina-se para mim, um olhar que abranda enquanto move seu dedo polegar de um lado a outro sob o queixo bigodudo de Charm. —Sinto muito, Ever. Sério. Me olha antes de afastar-se. —Mas inclusive se o elixir funcionasse – que, a propósito, não estou certo se o fará, já que nunca o provei em um animal antes, mas inclusive se o fizesse...

—Sério? Olho-o fixamente, surpresa por ouvir isso. —Nunca tiveste um animal de estimação que não suportasse perder? Meus olhos posam sobre ele, medindo-o.

—Não um que não pudesse suportar perder. Sacode sua cabeça.

Entrecerro meus olhos, sem estar certa de como me sinto sobre isso.

—Ever, em meus tempos não mantínhamos animais de estimação exatamente da mesma maneira. E depois que tomei o elixir, não estava interessado em possuir nada que pudesse me prender.

Assento, me dando conta da maneira que olha Charm e esperando um espaço para negociar. —Bem, sem animais de estimação. Entendo, digo. —Mas entende como alguém pode afeiçoar-se tanto a sua gatinha que não pode dizer adeus?

—Esta me perguntando sobre perdas? Me olha, um olhar forte, estável, e fixo sobre mim —Sobre amar, e a dor insuportável que sentimos quando perdemos alguém?

Olho para baixo, me sentindo menor, tola, deveria ter visto que isto aconteceria.

—Há muito mais em jogo que salvar uma gata ou admitir a vida eterna – inclusive se há tal coisa no reino animal. A verdadeira pergunta é, como explicaria isso a Haven? Que irá dizer- lhe quando ela retornar para encontrar que a gata moribunda que deixou sob seu cuidado e que está agora milagrosamente curada – talvez voltando a ser uma gatinha de novo, quem sabe? Como lhe explicaria isso?

Suspiro, por não ter pensado nisso. Realmente não tinha considerado que se funcionasse, Charm não simplesmente se curaria, mas sim se transformaria fisicamente.

—Não se trata de não funcionar – não tenho nenhuma pista sobre isso. E não se trata sobre o seu direito de se fazer de Deus. Se eu e vc, ambos sabemos que sou a última pessoa que deveria julgar tal coisa. Trata-se mais de proteger nossos segredos. E embora saiba que vc tem as melhores intenções, no final, ajudar a sua amiga só levantaria suspeitas. Levantar perguntas que não podem ser respondidas simples e logicamente sem revelar muito. Além disso, Haven já está desconfiada de nós. Assim, mais do que nunca, é importante para nós mantê-la controlada.

Pressiono meus lábios juntos, tragando o nó em minha garganta, odiando não ter tantas ferramentas a minha disposição, todas aquelas habilidades mágicas, mas incapaz de usá-las, para ajudar aqueles a quem amo.

—Sinto muito, diz ele, sua mão se abatendo sobre o meu braço, em dúvida se deve fazer contato.—Mas tão triste como parece, realmente é só o curso natural dos acontecimentos. E me acredite, os animais aceitam muito melhor estas coisas do que as pessoas o fazem.

Apóio-me em seu ombro, em seu toque, surpresa por seu poder para me reconfortar que, não importa quão mau estejam as coisas. —Simplesmente me sinto tão mal por ela – seus pais sempre estão brigando – talvez tenha que mudar-se – isso faz que se questione o significado de tudo. Algo assim quando meu mundo veio abaixo.

—Ever começa, o olhar suave, seus lábios tão perto que não posso deixar de pensar em pressioná-los contra os meus – o momento se desfaz quando as gêmeas chiam descendo pelas escadas.

—Damen – Romy não me deixa— Rayne se detém, de pé ante nós, com seus olhos escuros maiores do que o habitual quando diz. —OH-meu-isso Deus isso é um gato?—

Olho para Damen. Desde quando Rayne usa palavras como —OH-meu-Deus?

Mas ele só sacode sua cabeça e ri. —Não te aproxime muito. Olhando entre elas. —E baixa a voz. Esta é uma gata muito doente. Temo que não tenha muito tempo de vida.

—Então por quê não a salva? Pergunta Rayne, levando Romy a assentir em acordo, nós três olhando para Damen, nossos olhos ampliando-se e suplicando.

—Porque nós não fazemos coisas como essas, diz ele, contendo a voz paternal. —Isso não é como decidir, é como deve ser.

—Mas salvou Ever, e ela não é tão linda. Diz Rayne, ajoelhando-se diante de meu colo até que seu rosto fique nivelado com o de Charm.

—Rayne, Damen começa.

Mas ela sozinho ri, jogando um olhar entre nós quando diz. —Só estava brincando. Sabe que estou brincando, não é?

Olho-a, sabendo que não o está, mas não estou disposta a discutir. Começo a levantar-me, querendo devolver Charm antes que Haven retorne, quando Romy se ajoelha frente a mim e coloca sua mão na cabeça de Charm, fechando seus olhos enquanto diz uma série de palavras indecifráveis.

—Sem magia, avisa Damen. —Não neste caso.

Mas Romy só suspira, e se senta sobre seus tênis. —Nao funciona fim da vida diz ela, ainda olhando para Charm. —parece-se com o Jinx nessa idade, não é verdade?—

—Que idade?— Rayne ri, empurrando sua irmã enquanto ambas começam a rir.

—Pode ser tenhamos prolongado sua vida um par de vezes, diz Romy, suas bochechas rosadas enquanto olhe para nós, me incitando a olhar para Damen e pensar: vê?

Mas ele só sacode sua cabeça de novo e pergunta : Haven?

—Podemos ter um gato? pergunta Romy, —Um gatinho negro como este?—
recolhendo sua magia enquanto o olha de uma maneira que é difícil resistir.
—São maravilhosos companheiros e muito bons cuidadores da casa. Que
diz? Podemos? Por favor?—

—Ajudaría-nos a recuperar nossa magia, acrescenta Rayne, assentindo para
ele.

Olho Damen, lendo sua expressão e sabendo que seria bom fazê-lo. Algo
que as gêmeas querem, conseguem-no. É tão simples como isso.

—Discutiremo isso depois, diz Damen, aparentando um olhar drástico, mas
o gesto é vazio, todo mundo sabe menos ele.

Levanto-me do sofá e me dirijo para a porta, precisando levar Charm à casa
antes que Haven retorne.

—Está aborrecida comigo?— Damen agarra minha mão e me leva a meu
automóvel.

Sacudo minha cabeça e sorrio. É impossível estar zangada com ele, ou pelo
menos não por muito tempo. —Não vou mentir, esperava que estivesse do
meu lado. Encolho os ombros, pondo Charm em seu lugar, antes de me
apoiar na porta chegar mais perto dele. —Mas não significa que não entenda
seu ponto de vista. Sō quería ajudar Haven, isso é tudo.

—Só estive contigo por ela. Sinto seu escuro olhar sobre mim. —Isso é tudo o que ela realmente quer de ti no final das contas.

inclina-se para me beijar, me encontrando em seus braços, movendo suas mãos sobre mim e esquentando o meu ser. Afastando-se para me olhar com esses profundos e emotivos olhos, a rocha que em suporta, meu companheiro eterno, cujas intenções são tão sólidas e boas que não posso somente esperar que ele nunca saiba de minha traição de ter rompido minha promessa de não visitar Roman justo depois de dizer que não o faria.

Ele segura meu rosto em suas mãos e olha em meus olhos. Percebendo minha mudança de humor tão facilmente como se meus olhos fossem dele.

Desvio meu olhar, pensando em Haven, Roman, a gata, e todos os enganos juntos que não posso deixar de fazer. Então esclareço os pensamentos e sacudo minha cabeça, indisposta a visitar aquele lugar quando digo. —Te vejo amanhã? logo terminando as palavras antes que se incline para me beijar de novo, um escorregão de energia pulsando seus lábios e os meus.

Mantendo o momento tanto quanto podemos, nenhum dos dois dispostos a nos separar, até que um coro duplo de Ew! Que nojo! Realmente temos que ver isto? dizem da janela de cima.

—Amanhã Sorri Damen, me vendo entrar em meu automóvel antes de dirigir-se para dentro.

CAPITULO 19

Tudo começou muito bem. Tão bem e normal como qualquer outro dia. Despertei, tomei banho, vesti-me, passei pela cozinha para jogar um pouco de cereal na pia antes de misturar com um pouco de leite que agitei em um copo, minha habitual rotina das manhãs, de maneira que Sabine pensará que comi o café da manhã que ela fez.

Assentindo com a cabeça e sorrindo por todo o caminho até a escola enquanto o volúvel de Miles fala sobre o Holt, ou Florência, ou Holt e Florência enquanto me sinto aí a seu lado, parando, girando, acelerando, freando, perseguindo luzes amarelas, esperando o momento quando poderei ver de novo Damen.

Entretanto, no momento em que entro no estacionamento, a primeira coisa que vejo é uma SUV do tamanho de um mamute, estacionado justo ao lado do lugar que Damen guarda para mim. E quero dizer de mamute, como: grandes e feios. E então tenho visão de Damen apoiado no capô do carro, o que me enche de temor.

"Que diabos?" Miles pergunta boquiaberto. "Desistiu de viajar no ônibus para que pudesse conduzir um em seu lugar?"

Saio de meu Miata, olhando entre o grande e feio carro de Damen, quase sem acreditar em meus ouvidos quando começa a citar uma série de estatísticas a respeito de sua classificação de segurança excelente e espaçosos assentos traseiros. Quero dizer, eu não me lembro de tê-lo visto

uma única vez preocupar-se com a classificação de segurança quando me levava.

Isso é porque você é imortal, ele pensou, detectando meus pensamentos enquanto nos dirigíamos para a porta. Mas te recordo, os gêmeos não, e já que agora estão sob meu cuidado, é meu trabalho evitar que aconteça algo de mal.

Mexo a cabeça, olhando-o estreitamente, enquanto trato de pensar em uma resposta ágil. Meus pensamentos são interrompidos por Haven, que diz: "Estão fazendo outra vez."

Ela se cruza os braços e olhe para nós. "Sabe, toda essa estranha, coisa pseudo telepática".

"Quem se importa com isso?" Diz Miles. "Damen está conduzindo um ônibus!" Ele engancha o polegar por cima do ombro, para a grande e negra monstruosidade e fazendo uma careta ao vê-lo.

"É um ônibus ou um carro de mamãe?" Olho de relance Haven, tampando os olhos do sol. Dando uma olhada a cada um de nós. "Seja o que for, uma coisa é certa, é tragicamente de média idade."

Milhares assente com a cabeça, emprestando total atenção ao tema agora. "Primeira a luva e agora isto?" Ele franze o cenho para Damen, a decepção nublando seu rosto. "Não tenho nem idéia do que está fazendo, mas amigo, estas seriamente a ponto de perder sua vantagem. Não está nem sequer perto da estrela de rock que foi quando chegou pela primeira vez a esta escola."

Olho-o, os olhos entreabertos em acordo silencioso. Mas Damen só ri, muito

preocupado pelo cuidado e alimentação das gêmeas para preocupar-se com o que pensam incluindo a mim. E, entretanto a figura do tipo paternal que ele começava a encarnar é que realmente me incomodava.

Miles e Haven continuaram, fazendo brincadeiras com Damen a respeito de sua nova maneira surpreendentemente pesada, quando de repente sinto uma fio de energia palpitante entre nós. Quando ele agarra-me a mão e pensa, O que está acontecendo? Por que estás assim? É por causa do gato? Pensei que tivesse entendido tudo.

Olhei para frente, me centrando em Miles e Haven, suspirando em voz alta enquanto mentalmente respondia: Não é a gata. Resolvemos isso ontem. Ela está de volta ao quarto de Haven, contando seus dias. É só que, bom, é como, aqui estou, como uma louca, tentando encontrar uma solução para que possamos estar juntos, e tudo o que parece te importar é manifestar televisores de alta definição e o carro mais feio do mundo a prova de bebê para que as gêmeas possam passear pela cidade! Movo a cabeça, sabendo que tenho que parar, antes de ir mais longe e realmente ter algo que lamentar.

"Tudo está mudando, digo-lhe, sem me dar conta de que isso foi dito em voz alta até que as palavras ressonaram em meus ouvidos. "E sinto se estou agindo como tola, mas estou muito frustrada de que não possamos estar juntos da maneira que queremos. Sinto falta de ti, tanta falta que não posso suportar." Faço uma pausa, meus olhos ardem, minha garganta estava quente e apertada, ameaçando fechar-se por completo. "E agora que as gêmeas vivem contigo, e com meu novo trabalho começando e tudo, bom, é como se, de repente tivessem nos empurrado muitos anos de vida extressante. E confia em mim, ver seu novo automóvel agora não ajuda". Observo-o , pensando que não há jeito de me fazer subir nessa coisa.

Imediatamente fico envergonhada quando o vejo me olhando com tanto amor e compaixão . "Eu estava esperando que este verão fosse fantástico, sabe?

Tinha a esperança de que poderíamos ter um pouco de diversão, só nós dois. Mas agora não vejo isso. E, para piorar, nem sequer mencionei que Sabine está saindo com o Muñoz. Meu professor de história. Esta sexta-feira de noite, jantarão às oito ", levantei as sobrancelhas. Nem acredito que esta vida patética na realidade pertencesse a uma supostamente poderosa, recém imortal, uma garota de quase dezessete anos de idade.

"Tem um trabalho?" Ele se detém em seu lugar enquanto seus olhos procuram os meus.

"De tudo o que acabo de dizer vc está enfocando nisso?" Sacudo a cabeça e rio de mim mesma.

Mas ele só me olhe, o olhar fixo no meu enquanto ele diz, "Onde?"

"Místicos e Raios de lua." Encolho os ombros, vendo que Miles e Haven despedem-se e cada um vai para suas aulas.

"Fazendo o que?", Pergunta.

"Coisas em pequenas quantidades, principalmente". "Já sabe, trabalhando como caixa, balconista, repondo as estantes, dando leituras, coisas assim." Encolho os ombros, esperando que não preste muita atenção a essa última parte.

—Leituras psíquicas? Abre a boca, detendo-se apenas por causa da aula. Assento com a cabeça, olhando com nostalgia como meus companheiros de classe entram em através da porta, preferindo me unir a eles do que ter que terminar o que comecei.

"Crê que isso é inteligente? Chamando esse tipo de atenção para ti mesma?" Voltando a falar de novo agora que estamos sozinhos no corredor.

"Provavelmente não." Encolho os ombros, sabendo que é definitivamente não. "Mas Sabine insiste que a disciplina e a estabilidade me fará algum bem. Ela só quer me controlar. É como instalar babá eletrônica. Assim quando Jude disse que precisava de ajuda na loja, bom, eu tinha mais alguma alternativa?" Faço uma pausa, vendo a expressão de sua cara, os olhos vigilantes, difícil de ler.

"Jude?" Seus olhos estreitando-se tanto que logo que posso vê-los. "Pensei que havia dito que alguém chamada Lina era proprietária da loja."

"Lina é a proprietária da loja. Jude é seu neto ", digo, só que não é tudo. "Bom, ele não é seu neto real, é mas bem, ela o adotou. Ajudou-o depois que ele escapou de seu lar adotivo, ou o que seja." Sacudo minha cabeça. Por último queria começar uma conversa a respeito de Jude, especialmente porquê Damen ficou alerta. "Pensei que poderia ajudar, já sabe, permitindo-me o acesso ilimitado a livros e a coisas que podem nos ajudar. Além disso, não é como se estivesse trabalhando aí sob meu nome real. Estou usando um aliás."

"Me deixe adivinhar." Olha em meus olhos, vendo que a resposta aparece em meus pensamentos. "Avalon. Lindo." Ele sorri, mas só brevemente antes de ficar sério. "Mas já sabe como funciona, não é verdade? Não é como um confessionário onde se está protegida por uma tela. A gente espera contato cara a cara. Eles querem ver se podem ou não confiar em ti. Então o que está planejando fazer quando alguém, que te conhece casualmente, entrar para uma improvisada leitura de tarot? Já pensou nisso?"

Franzi o cenho, me perguntando por que ele tem que transformar o que eu acreditava que era um bom negócio em um problema. E estou a ponto de dar alguma resposta ágil, diga algo como: Olá? Sou psíquica, quando Roman aparece.

Roman e outra pessoa, alguém vagamente familiar- alguém chamado Marco, que foi o cara que vi chegando a sua casa num Jaguar de época. Caminhando lado a lado, as pernas movendo-se rapidamente, os olhos se centrando nos meus. O olhar zombador de Roman, orgulhoso de meu pequeno segredo sujo.

Damen se move para me proteger, olhe para Roman enquanto pensa: Mantenha a calma. Não faça nada. Eu me encarregarei disto.

Apareço por cima de seu ombro, vendo como Roman e Marco vêm para nós como um trem em sentido contrário. Olhava-me com olhos tão profundos, tão azuis, apagando tudo mas seu sorriso, os lábios úmidos e brilhantes, a tatuagem Ouroboros. E a última coisa que pensei, antes que se aproximasse completamente, é que isto é minha culpa. Se eu tivesse mantido minha promessa a Damen, ficando longe dele, eu não estaria enfrentando isto agora.

Seus redemoinhos de energia me atravessaram, me atirando, me atirando, me atraindo, me jogando em uma espiral de escuridão, me bombardeando com imagens de Damen , o antídoto poluído-,minha visita imprudente ,Haven Miles ,Florência-,as gêmeas, tudo vindo tão rápido que logo que pude distingui entre eles. Mas as imagens individuais em si não são importantes,é o conjunto que quer eu veja. Todo isso para demonstrar uma só coisa: Roman está no comando agora, o resto de nós são marionetes, controlados por suas cordas.

"Bom dia, companheiros!", Diz, me liberando de seu controle deixando que meu corpo caísse contra em cima de Damen.

Mas apesar de seus doces murmúrios me afasto de Roman na sala, a fim de nos aliviar, convencida de que acabamos de nos esquivar de uma bala que por enquanto acabou e se acabou, embora me dê conta de que é só o começo.

Mais está por chegar. Não há dúvida.

A seguinte cartada de Roman está destinada unicamente a mim.

CAPITULO 20

Depois do almoço, dirigi a Místicos Raios de lua. Ansiosa por começar meu treinamento no trabalho, com a esperança de que me proporcionasse uma boa distração da confusão também conhecida como: minha vida.

Já foi bastante ruim quando Damen desapareceu entre as dimensões para que pudesse comprovar o que ocorreu com as gêmeas, mas à hora do almoço, quando me assegurei que estava bem, que Roman não me incomodaria, e que ele só devia ficar em casa, dirigi a nossa mesa só para saber que Haven estava com o Roman. Comendo um sorvete de baunilha, enquanto dizia com excessiva efusão algo relacionado com o suco, sobre o armazém da colheita de uvas, apesar de sua chegada à entrevista, com um atraso de dez minutos.

E tudo o que pude fazer foi balbuciar alguma palavra à distância, que não era muito boa. Então, depois de me dizer que relaxasse e me liberasse pela enésima vez, joguei fora meu sândwich sem comê-lo e me dirigi à porta, me comprometendo a protegê-la, ou que fosse necessário para impedir que se reunissem. Só um ponto a mais na minha enorme lista de tarefas.

Chego ao beco, estacionando em um dos dois espaços atrás, antes de me dirigir para a frente, esperando encontrar a porta fechada, pensando que Jude não pôde ter resistido à chamada das ondas assassinas em um dia tão lindo, e me surpreendo ao encontrá-las totalmente abertas, com Jude atrás de sua mesa.

"OH, hey, aqui está Avalon agora". Ele assente. "Dizia a Susan sobre nossa nova leitora psíquico, e vc justo no momento, como um sinal". Susan olha-

me com o cenho franzido. Então ela diz: "Não é um pouco jovem para ler minha mente?" Ela me lança um olhar de satisfação.

Sorrio, com uma inclinação torpe em meus lábios, como se tivesse uns dardos em meu olhar, insegura de como responder, especialmente com a forma como Jude me olhava.

"Ser psíquico é um presente", murmuro, quase me asfixiando com a palavra. Recordo que faz algum tempo, não muito tempo atrás, quando me acostumava com a idéia, certa de que era justamente o contrário. "Não tem nada que ver com a idade", eu adicionei, vendo a piscada de sua aura e as labaredas, sabendo que não consegui convencê-la. "Você o vê, ou não". Encolho os ombros, escavando um buraco muito profundo em mim mesma.

"Posso reservar uma leitura?" Jude pergunta, sorrindo de uma forma tão difícil de resistir.

Mas não para Susan. Movendo a cabeça e obstinada com sua bolsa, dirige-se à porta, dizendo: "Você só me chame quando Ava retornar.

O sino soou forte quando a porta se fechou atrás dela. "Bom, isso não

Foi bom". Encolho os ombros, virando-me para Jude e olhando o expediente da recepção antes de acrescentar: "Minha idade será um problema aqui?"

"Tem dezesseis anos?", Pergunta, logo me olhando. Aperto meus lábios e assento com minha cabeça.

"Então está em idade de trabalhar aqui. A drogada psíquica da Susan não resistirá muito tempo. Ela tinha sua folha de inscrição antes que soubesse".

"Drogada psíquica? É algo como uma groupie?"Eu o sigo até sua mesa, me dando conta de que em suas costas está usando exatamente o mesmo símbolo da paz em sua camiseta como antes.

"Não pode fazer um movimento sem antes consultar às cartas, as estrelas, o que seja".

Ele assente. "Embora suponha que é o habitual no curso das leituras que dei".

Ele me olha por cima do ombro enquanto abre a porta, com os olhos estreitados, sabendo, de uma maneira que não pode falhar.

"Sobre isso" começo, a pensar que eu poderia confessar, obviamente, porque ele sabe. Mas ele levanta a mão decidido a me parar quando diz, "Por favor, confissões não". Sorrindo e agitando a cabeça. "Tenho a esperança de desfrutar das enormes ondas por aí, então eu não me dou o luxo de lamentar minha decisão. Embora seja possível que deseje te reconsiderar com um pequeno presente".

Olho-o, surpresa de escutá-lo dizer isso, já que todos os médiums que conheci, que, bem, não são muitos e consistem só de Ava, mas ainda assim, a maioria deles pensam que é sem dúvida algo que têm. "Estou pensando em acrescentar algumas aulas ao horário, coisas do desenvolvimento psíquico, talvez inclusive um pouco de Wicca, , e acredite, estamos preparados, e todo mundo pensará que tem uma oportunidade justa". "Mas, não?" Eu peço, vendo-o como se dirige ao escritório desordenado atrás de uma pilha de documentos .

"Claro". Ele assente, recolhendo uma folha, e olhando-a por cima, sacudindo a cabeça enquanto a troca por outra. "Toda pessoa tem o potencial, é só uma questão de desenvolvimento. Com um pouco mais , não o poderiam ignorar , e para outros, só têm que aprofundar um pouco mais para encontrá-la. E você? Quando soube?" Me olhou, com seus olhos verdes mar, que olham de uma forma que faz dançar meu estômago. Por um minuto ele está falando abstrato, foleando os papéis, como se apenas lhe importassem suas palavras, então se detém, seu olhar se encontra com o meu, é como se o tempo parasse. Engulo em seco, sem saber o que dizer, uma parte de minha deseja confessar tudo, sabendo que é um dos poucos que entenderia, mas a outra parte resiste. Damen é o único que conhece minha história, e sinto que devo guardar dessa forma.

"Nasci assim, suponho". Levanto meus ombros, sentindo como minha voz se eleva no fundo. Meus olhos se movem ao redor da sala, com a esperança de evitar o tema, assim como seu olhar quando adiciono, "Tantos cursos Quem os dará?" Encolhe os ombros inclinando a cabeça de uma forma que permite que seu temor se reflita em sua cara.

"Suponho que eu", diz, empurrando-se para trás e revelando a cicatriz em sua frente.

"É algo que estive querendo fazer faz tempo , mas Lina sempre foi contra. Imagino que também possa ser uma vantagem que ela não esteja aqui para ver se vai funcionar".

"Por que ela é contra?" Pergunto-lhe, meu estômago se relaxa, quando ele se inclina para trás e coloca seus pés na mesa.

"Lhe agrada que sejam livros simples, música, figuras de anjo, com a leitura de vez em quando, com segurança. Algo benévolo. Incorporando o misticismo, não quer que ninguém saia ferido".

"E a sua forma de fazer as leituras ? As pessoas se machucam?" Estudo-o, para identificar o que há sobre ele que me põe os cabelos em pé.

"Não, absolutamente. Meu objetivo é capacitar às pessoas, lhes ajudar a viver melhor suas vidas que sejam mais plenas, por ter acesso a sua própria intuição, isso é tudo. Me olha, com seus olhos verdes, seu olhar fixo, fazendo com que meu estômago sintasse estranho de novo.

"E Lina não quer dar às pessoas?" Peço-lhe, me sentindo toda agitada sob seu olhar.

"Com o conhecimento vem o poder. E posto que o poder tende a corromper, ela pensa que é um risco muito grande. Embora não tenha planos de seguir para a magia negra, ela acha que isso poderia acabar acontecendo". Assento com a cabeça, pensando em Roman e Drina e definitivamente entendo ponto de vista de Lina. O poder em mãos equivocadas é perigoso. "Mesmo assim, interessa-te?", Sorri.

Meus olhos se cruzam com os seus, segura certa do que isso significa.

"Aprender em uma aula?"

Nego, me perguntando se foi brincadeira ou se é sério, continuando, vendo que não é nenhum dos dois, só desconverso.

"Confia em mim, eu não sei nada sobre Wicca, ou nada disso realmente. Não tenho nem idéia de como trabalha. Sou melhor em dar alguma leitura de vez em quando, e talvez em organizar esta confusão". Gesticulo para seu escritório, as prateleiras, a superfície sem ver-se, quase tudo está encoberto por um montão de papéis e lixo.

"Tinha a esperança de que fosses dizer isso". ri. "Ah, e se por acaso acontecer algo, no momento, fui praticar surfe se alguém te perguntar".

Levanta-se, avança para a prancha de surfe apoiada contra a parede do fundo. "Eu não espero que mantenha isto completamente organizado, a desordem é muito grande. Mas se pudesse conseguir alguma ordem, bem". Ele assente com a cabeça, me olhando. "Acabaria ganhando uma estrela de ouro".

"Prefiro ter uma placa", digo-lhe, fingindo estar séria. "Sabe, algo bom que possa pendurar na parede. Ou inclusive uma estátua. Ou um troféu, um troféu seria bom".

"E sua própria vaga de estacionamento fora? Provavelmente possa pensar nisso". "Confie em mim, que já a terá". Rio-me. "Sim, mas terá seu nome nele. Reservado para ti somente. A ninguém será permitido estacionar , nem sequer fora da tua hora de trabalho. Escreverei uma grande advertência que diga:

PRECAUÇÃO! ESTE ESPAÇO ESTÁ RESERVADO SOMENTE PARA AVALON. TODOS OS CARROS QUE ESTACIONAREM NESTA VAGA SERÃO REBOCADOS".

"Faria isso? Realmente?" Rio-me, meus olhos encontram os seus.

Ele pega sua prancha, com os dedos sobre a borda enquanto a coloca sob seu braço. "Se conseguir manter este lugar limpo não haverá limite às recompensas que lhe esperam.

Hoje empregada do mês, amanhã... encolhe os ombros, movendo-se para a frente e expondo seu rosto incrivelmente lindo.

Nossos olhares se encontram, e sei que ele me surpreendeu de novo com sua beleza. Será que ele sabe o quanto é lindo?. Então rapidamente desvio

meu olhar, esfregando meu braço, brincando com com a manga da blusa, nada mais.

"Há um interfone na entrada". Ele assente com a cabeça para a parede do fundo, de volta aos negócios.

-A campainha da porta, deve te alertar para qualquer um que venha enquanto estiver trabalhando aqui".

"Isso do timbre da porta, e o fato de que sou psíquica", digo-lhe, tratando de parecer despreocupada, embora minha voz esteja um pouco instável, ao não me haver recuperado por completo de minha estupidez.

"Deve ser melhor acessar seus poderes, como me esquecii?", Pergunta, com seu sorriso muito lindo, embora seus olhos estejam contidos.

"Isso foi diferente". Encolhe os ombros. "É óbvio que sabe como proteger sua energia. A maioria das pessoas não".

"E sabe como proteger sua aura? Entorta os olhos, com a cabeça inclinada para um lado, com a prancha de surfe que cai até a metade de seu braço enquanto se centra em mim. "Mas estou certo de que chegaremos a isso mais tarde". Engulo em seco, fingindo não me dar conta de como sua aura vibrantemente amarela tende a ser um pouco rosa nas beiradas.

"De qualquer maneira, tudo é bastante auto-explicativo. Os arquivos devem estar em ordem alfabética, e se pudesse separá-los por tema, seria ótimo. Ah, e não te incomode com as etiquetas dos cristais ou das ervas, se não estiver familiarizada com eles. Eu não gostaria que te confundisse. Embora

se estiver familiarizada... Ele sorri para a mim de tal maneira que imediatamente começo a esfregar de novo meu braço.

Olho as pilhas de cristais brilhantes, alguns dos quais reconheço alguns como os elixires que fiz e que têm o amuleto que levo em meu pescoço, mas a maioria são tão estranhos que não me são nem sequer vagamente familiares.

"Tem um livro ou algo?" pergunto-lhe, com a esperança de aprender mais a respeito de suas surpreendentes habilidades. "Sabe, assim posso,-encontrar uma maneira de dormir com meu noivo imortal algum dia, conseguir que todas as etiquetas estejam corretas". Assento com a cabeça, com a esperança de parecer com um trabalhador, em lugar da auto- motivação preguiçosa que tenho. Vendo como deixa pranchatabela de surfe e se volta para seu escritório, revolvendo uma pilha de livros e recuperando um exemplar pequeno, e grosso, da parte inferior da pilha.

Segura-o em suas mãos, e olha a parte de atrás, quando diz: "Isto tem tudo. De todos os cristais, tudo que existe nele. Também tem fotos para que possa identificá-los. De todo o modo, deve-te ajudar, acrescenta, dando-o para mim.

Agarro-o entre as palmas de minhas mãos, suas páginas vibram de vida quando o conteúdo passa através de mim. Todo o livro já impresso está em meu cérebro enquanto lhe sorrio e lhe digo: "Acredite, já o li".

CAPITULO 21

Fico olhando o monitor do interfone, me assegurando de que Jude se foi antes de me sentar atrás do escritório e olhar a pilha de cristais. Conhecer o livro em si não era suficiente para conhecer os crisais.

Precisavam ser manipulados para serem entendidos. Mas assim que alcanço a grande pedra vermelha com brilhos amarelos, meu joelho bate contra um lado da mesa, e meu corpo inteiro expande-se com comichão e calor, um sinal claro de que há algo que necessita de minha atenção.

Empurro a cadeira para trás e me inclino para frente, olhando por debaixo da mesa, notando como cresce essa sensação fazendo-se mais forte enquanto me inclino mais para baixo. Seguindo o sentimento até que escorrego de minha cadeira e caio ao chão, procurando provas da fonte da sensação. As pontas de meus dedos com adquirem um calor insuportável no segundo em que toco a parte inferior da gaveta esquerda.

Apóio-me em meus braços, fixando os olhos na fechadura de bronze antiga, o tipo de elemento dissuasivo, destinado a manter gente honrada e honesta, protegida e dissuadir os que como eu sabemos dirigir a energia. Fecho meus olhos para poder abrir a gaveta e só encontro um montão de arquivos entulhando-a, uma velha calculadora e uma pilha de velhos e amarelados recibos. Justo quando ia fechá-la sinto o fundo falso debaixo dela.

Tiro os papéis e os coloco a de lado antes de levantar a escotilha e deixar exposto um livro velho e gasto, encadernado com couro. Suas páginas enroscadas e desgastadas como um pergaminho antigo perdido e as palavras Livro das Sombras impressas na frente.

Coloco-o na mesa de frente pra mim. Depois me sento e o olho. me perguntando por que alguém se preocuparia em manter este livro oculto – e de quem?

Lina o esconde de Jude?

Ou é o contrário?

E como só há uma forma de descobrir, fecho meus olhos e pressiono minha palma no frente, planejando lê-lo até que sou golpeada por um aumento intenso da energia, tão frenética, tão caótica ... virtualmente meus ossos estalam e rangem.

Sou lançada para trás, minha cadeira se choca contra a parede com tal força que deixa um oco enorme. Restos de imagens aleatórias tremendo diante de mim, e sei muito bem por que estava oculto. Se é um livro de bruxaria e feitiços, adivinhações e encantamentos, contendo potentes poderes que seriam totalmente catastróficos em mãos equivocadas.

Contenho o fôlego e olho a capa, me acalmando antes de folheá-lo. Meus dedos crispados, tocando as bordas, enquanto olho com atenção as letras em itálico que, de tão pequena torna-se quase impossível de decifrar. A maior parte das páginas são inscrições com todo tipo de símbolos, que me recordam as notas alquímicas do pai de Damen, cuidadosamente escritas em código, para proteger os segredos de seu interior.

Folhei-o até a metade, vendo um bom e detalhado desenho de um grupo de gente dançando sob a lua cheia, seguidos por pessoas dedicadas a rituais. Meus dedos voam por cima do velho papel áspero e de repente até os meus ossos sabiam que não se tratava de nenhuma coincidência. Eu estava destinada a encontrar este livro.

Exatamente como Roman hipnotizou meus colegas de classe e os pôs sob seu feitiço, tudo o que eu tinha que fazer era descobrir o encantamento para convencê-lo a me dar a informação que necessito!

Mudo de página, desejosa de encontrar a resposta, justamente quando o timbre da porta da loja soa e olho o monitor para conferir. Disposta a deixar o freguês lá esperando até desistir. Vendo como a pequena figura, magra e branca e negra anda pela loja, olhando nervosamente por cima do ombro, como se esperasse encontrar alguém ali. E justamente quando espero que se vá, vai direto ao monstuarior, põe as mãos no cristal, e espera pacientemente.

Genial. Me levanto do escritório. Exatamente o que eu precisava – um cliente. Digo —Posso lhe ajudar? antes de ter a oportunidade de me aproximar e ver que é Honra.

No segundo que me vê ela ofega, seu queixo cai, os olhos muito abertos, parecendo quase – assustada? Nós duas olhando-nos boquiabertas, nos perguntando o que devemos fazer.

—Necessita de algo? digo, a voz soando com mais confiança do que sinto, enquanto penso que na realidade estou no comando aqui. Vejo que seu cabelo comprido e escuro, recebeu adição de luzes cor cobre brilhante, me dando conta que nunca a havia visto sozinha. Nenhuma só vez a tinha enfrentado, só nós duas, sem a Stacia ou Craig.

Minha mente ocupada com o livro que deixei sobre a mesa do escritório, ao qual preciso retornar imediatamente, esperando que seja o que seja que ela queira pedir rápido .

—Talvez tenha entrado em um lugar errado. Endireita os ombros, girando um anel de prata de um lado a outro enquanto suas bochechas ficam cor-de-rosa brilhante. —Penso que, eu ... gagueja e olha para a porta, enquanto diz, —Creio que cometi um engano, tenho que ir.

Vejo como ela se vira, sua aura resplandece trémula e cinza enquanto se dirige para a porta. E embora não queira fazê-lo, embora saiba que tenho uma vida pela frente com problemas por resolver, um livro ler, digo, —não está enganada. Ela se detém, seus ombros cansados, sentindo-se pequena e ‘diminuta sem a ajuda de sua amiga. —Sério adiciono. —Querías vir aqui. E quem sabe? Talvez eu possa ajudar.

Ela toma inspira fundo, detendo-se por muito tempo e quando estou a ponto de voltar a falar ela se vira. —Há um rapaz. Agarra-se a prega de sua bermuda e me olha.

—Jude. Percebendo sua resposta sem necessidade de ler seus pensamentos ou tocar sua pele, só sabendo-o quando meus olhos se encontram com os seus.

—Sim, um, suponho. De qualquer forma, Eu ..., sacode sua cabeça e começa de novo.

—Bom, só me perguntava se ele estaria aqui. Ele me deu isto. Ela tira um pedaço de papel enrugado de seu bolso e o estica no cristal, alisando as dobras enquanto se concentra em mim.

—Ele não está aqui, murmuro, meus olhos observando o folheto de publicidade de sua turma de desenvolvimento psíquico nível 1, pensando que não ele não perdia tempo. —Quer deixar um recado? Ou se matricular? Estudo-a cuidadosamente, nunca antes tinha visto-a tão envergonhada e incomodada, girando o anel. Seus olhos movendo-se rapidamente, os joelhos tremendo e sei que é por minha culpa.

Ela encolhe os ombros, seu olhar fixo no monstário como se tivesse fascinada pelas jóias. —Não, não lhe diga nada. Retornarei em outro momento. Inspira profundamente e endireita seus ombros, tratando de retornar a sua repulsão usual reservada para mim, mas falhando miseravelmente.

E embora pense que uma parte de mim quer acalmá-la, tranquilizá-la, convencê-la de que não há realmente nenhuma razão para agir assim, não faço isso. Acabo por deixá-la ir, me assegurando de que a porta se feche atrás dela antes de voltar ao livro.

CAPÍTULO 22

"Então, como foi seu primeiro dia de trabalho?"

Deixo-me cair no sofá, lanço os sapatos e sustento os pés sobre a mesa de madeira, esculpida de café. Fecho os olhos, suspirando dramaticamente enquanto digo, "Na realidade, foi muito mais fácil do que parecia".

Damen riu e se afundou ao meu lado, me acariciando o cabelo quando diz:

"Então, o que tem a ver a fadiga com a teatralidade?"

Encolho os ombros, me afundando ainda mais baixo, me afundando tão profundamente quanto posso, sentindo a espuma e as almofadas amaciadas. Com olhos ainda fechados digo, "Não sei. Provavelmente tem a ver com o livro que encontrei. Deixou-me um pouco fragmentada. Mas então, poderia ter algo que ver com minha visita de surpresa. -" "Você leu um livro?" Seus lábios desceram ao longo do meu pescoço, enchendo meu corpo com um formigamento e calor. "Como, leu na forma tradicional?"

Aproximo-me, atirando minha perna por cima dele, encolhendo-me, ansiosa por tocar sua pele. "-Acredite em mim, tentei tomar o caminho fácil e só o senti, mas foi a mais estranha experiência." Eu o olho, seus olhos dispostos a segui os meus, mas permanecem fechados enquanto afunda o rosto em meus cabelos. "Foi como todo esse conhecimento fosse muito poderoso para ser lido dessa maneira, sabe? E me deu esta terrível descarga elétrica, como um golpe que sacudiu meus ossos. Que só me deixou ainda mais curiosa. Por isso tratei de lê-lo da maneira normal. Só que não cheguei muito longe."

"Fora de prática?" Ele sorri, seus lábios agora em meu ouvido.

"É como se eu não conseguisse entendê-lo." Encolhi os ombros. "Não é nada mais que um código. E as partes que são Inglês, assim como era o velho Inglês. Sabe, aquele que o rei usava para falar? Eu me afastei e o olhei, sorrindo ao ver a aparência de falsa indignação que aparece em seu rosto. "Pra não dizer que a fonte era muito pequena e estava cheia de todos estes estranhos desenhos e símbolos que compõem os feitiços e as invocações, esse tipo de coisas. O que? - Por que me olha assim?" Fiz uma pausa, percebendo uma mudança de energia importante enquanto seu corpo se esticava.

"Qual é o nome deste livro?", Pergunta, seu olhar se centrando no meu.

Entortei os olhos, apertando os lábios de um lado, tratando de recordar o que as letras de ouro diziam: "O livro de algo" sacudo a cabeça, me sentindo mais cansada do que costumo estar, sobretudo depois de ver a preocupação em seu rosto.

"Sombras". Ele assente, com um cenho franzido. "O Livro das Sombras. É isso?"

"Você o conhece?" Eu pergunto, acomodando meu corpo até estar completamente frente a ele, seu olhar sério, fixo, como se estivesse em dúvida de algo que possa ou não possa me dizer.

"Eu o conheço". Estuda meu rosto. "Mas só sua reputação. Nunca tive a oportunidade de lê-lo eu mesmo. Mas, Ever, se for o mesmo olhe o que estou pensando:" Sacode a cabeça, ocultando seu rosto inquieto. "Bom, isso contém alguma magia muito poderosa que precisa ser abordada com a maior prudência e cuidado. A magia com a qual, definitivamente, não se deve jogar, entende?"

"Assim suponho que está dizendo para eu somente trabalhar." Sorrio, com a esperança de aliviar o ambiente, mas sabendo que falhei quando ele não me devolve o sorriso.

"Não é nada da magia que utilizamos. Pode parecer isso a princípio, e suponho que quando se despe para sua própria essência, isso não equivale à mesma classe de coisas. Mas quando evocamos a energia do universo de forma manifestada, fazemos um chamado só a mais pura e brilhante luz, sem trevas. E embora a maioria dos praticantes de magia ou bruxaria sejam bons, às vezes, quando a gente se envolve com a bruxaria tomamos um caminho muito mais escuro, chamando uma força mais malévola para fazer o trabalho".

Assento, nunca lhe tinha ouvido sequer reconhecer uma força escura antes.

"Tudo o que fazemos se apóia sempre no bem maior, ou no nosso próprio bem. Nunca fazemos nada para causar nenhum dano".

"Eu não faria isso nunca", murmuro, recordando todas as vezes que golpeei a Stacia em seu próprio jogo, ou ao menos tentei.

"A pequena rixa no pátio do recreio não é ao que quero chegar." Ele devolveu meus pensamentos. "O que queria dizer é que nós manipulamos sem prejudicar ninguém. Entretanto, recorrer a um feitiço para conseguir o que você quer," Sacode a cabeça. "Bom, isso é um jogo totalmente diferente, pergunte a Romy e Rayne."

Olho para ele

"Elas são bruxas, já sabe. Bruxas boas, é obvio, quem lhes ensinou, ensinou muito bem, embora para desgraça delas, sua educação se reduziu um pouco. Mas referindo-me a Roman, por exemplo que é o exemplo perfeito do que pode ser mal quando o ego, a cobiça e a insaciável necessidade de poder e vingança os orienta para o lado escuro. Seu uso recente da hipnose é um excelente exemplo disso." Ele me olha, sacudindo a cabeça. "Por favor, me diga que não encontrou este livro na prateleira, onde qualquer um pode consegui-lo."

Cruzo minhas pernas e sacudo minha cabeça, meus dedos riscando a costura de sua camisa. "Não é nada disso," digo. "Esta cópia era - velha. E quero dizer, muito, muito velha. Você sabe, muito frágil e semelhante aos que deveriam estar em um museu ou algo assim . Confie em mim, quem quer que seja o dono, não queria que ninguém soubesse, esforçou-se muito para ocultá-lo. Mas você sabe que isso na realidade não pode me parar. Sorrio, esperando que ele sorria também, mas seu olhar se mantém sem mudanças, seus olhos preocupados olhando diretamente nos meus.

"Quem vc acha que o tem utilizado? Lina ou Jude?", Perguntou, utilizando seus nomes de maneira casual que qualquer um pensaria que eram amigos.

"por acaso importa?" Encolhi os ombros.

Estudou-me por um momento mais, logo desviou seu olhar. Estive pensando, o que é, isso? Um breve encontro com o Livro das Sombras e vc você fica com essa fadiga toda ?

", Diz, voltando-se para mim.

"Fadiga?" Levanto uma sobrancelha e agito a cabeça. Sua estranha escolha de palavras não deixava de me divertir.

"Muito antiquado?" Curva seus lábios em uma careta.

—um pouco." Assento com a cabeça, rindo com ele.

"Você não deveria debochar dos anciões. É bastante grosseiro, não acha?" Disse ele beijando-me logo abaixo do queixo.

"Absolutamente." assento, silenciada pelo tato dos dedos afastando-se mais da bochecha, por meu pescoço e por todo o caminho até meu peito.

Descansamos a cabeça nas almofadas e nos olhamos. Suas mãos movendo-se com agilidade e destreza, fazendo seu caminho por cima de minha roupa. Nós desejaríamos tanto que isso pudesse conduzir a algo mais, mas decidimos ficar contentes com o que temos.'

"Então, o que mais aconteceu no trabalho?", Sussurra, pressionando seus lábios contra minha pele, o véu, sempre presente, flutuando entre nós.

"Fiz uma certa organização, catalogação, arqueei, OH, e logo Honra entrou na loja!"

Ele se afastou com o seu olhar característico. "-Relaxe. Não é como se ela estivesse procurando um livro ou algo assim. Ou pelo menos não me parecia que ela o fizesse".

"O que ela queria?"

"Jude, suponho." Levanto meus ombros, avançando lentamente meus dedos por baixo de sua camisa, sentindo sua pele lisa e desejando poder meter-me debaixo dela também. "Entretanto foi estranho vê-la sozinha. Você sabe, sem a Stacia ou Craig. É como se fosse uma pessoa totalmente diferente, toda tímida e torpe, totalmente transformada."

"Acha que ela gosta de Jude?" Seus dedos riscando a linha de minha clavícula, seu toque tão quente, tão perfeito, logo atenuado pelo véu.

Encolho os ombros, enterrando a cara na parte pouco profunda da camisa, aspirando seu aroma almiscarado e quente. Decidida a ignorar a forma com que meu estômago grunhe sozinho enquanto falava. Não tenho idéia do que significa ou por que deve se importar se de Honra gosta de Jude, mas prefiro deixá-lo pra lá. "por que? Crê que deveríamos lhe advertir? Sabe, lhe dizer o que ela é na realidade?" Meus lábios pressionando a base de seu pescoço, justo ao lado da corda que sustenta seu amuleto.

Ele se move, reordenando seus membros, afastando-se enquanto diz, "Se ele for tão talentoso como você diz, então deve ser capaz de ler sua energia e ver por si mesmo." Ele me olha, a voz cuidada, medida, excessivamente controlada de uma maneira que não estou acostumada. "Além disso, Sabemos o que é na realidade? Pelo que sabemos, só a conhecemos sob a influência da Stacia. Ela pode ser muito agradável sozinha."

Entortei os olhos, tratando de imaginar uma agradável versão de Honra, mas não consegui. "Mas ainda assim, disse. "Jude tem o costume de escolher as meninas erradas e" detenho-me, com seu olhar e sinto que as coisas deram um giro definitivamente , embora não tenho idéia por que. "Sabe o quê? Não importa tudo isso.

É aborrecido e estúpido, e não vale a pena perder nosso tempo. Falemos de outra coisa, concorda?" Inclino-me para ele, a fim de que meus lábios toquem sua mandíbula.- "vamos falar de algo que não tenha nada que ver com meu trabalho, as gêmeas, ou a seu novo carro feio," com a esperança de que fosse mais divertido se terminasse logo com isso. "Algo que não me faça sentir tão antiga e aborrecida".

"Está dizendo que está aborrecida?" Me olha com os olhos muito abertos, horrorizados. Levanto meus ombros, enrugando a cara, desejando poder dizer o contrário, mas também não queria mentir. "um pouco." Assento com a cabeça. "Quero dizer, sinto dizê-lo, mas este conjunto de carícias no sofá enquanto as meninas dormem no andar de cima" Eu sacudo a cabeça. "Uma coisa é você cuidar das meninas, mas é um pouco horripilante quando as meninas são suas. Quero dizer, sei que ainda estamos nos ajustando e tudo, mas, bom, o que estou querendo dizer é, que isso virou meio que uma rotina." Me dirijo a ele com os lábios apertados, sem saber como reagiria a isso.

"Você sabe como sair da rotina, não?" fica de pé com tanta rapidez que parece uma brilhante mancha escura.

Movo a cabeça, reconhecendo seu olhar . Aquele olhar do momento em que nos conhecemos. Antes, quando as coisas eram divertidas, emocionantes, imprevisíveis em todos os sentidos.

"A única saída é liberar-se." ri, agarra-me a mão e me leva longe.

CAPITULO 23

Sigo-lhe pela cozinha até sair na garagem, me perguntando onde me levaria e, se é possível que uma agradável viagem a Summerland possa ser realizada da poltrona.

—E as gêmeas?—sussurro. —O que vai acontecer se lãs despertarem e se derem conta de que não estamos aqui?—

Damen se encolhe os ombros, me levando para seu automóvel, lançando-me um olhar sobre seu ombro enquanto me diz—Não se preocupe, elas estão dormindo profundamente.

Além disso, tenho a sensação de que permanecerão assim durante um bom tempo

—E você teve algo a ver com isso?—Pergunto, recordando quando pôs toda a escola para dormir, incluindo os administradores e docentes, e continuo em dúvida de como o fez.

Ele ri e abre minha porta, me fazendo gestos para que entre. Mas eu nego com a cabeça e me mantenho em meu lugar. De maneira nenhuma vou subir no seu carro, a encarnação da rotina que estamos seguindo.

Ele me olha por um momento, logo sacode sua cabeça e fecha seus olhos, com suas sobrancelhas juntando-se enquanto faz parecer, em troca, um Lamborghini de cor vermelha brilhante. Tal como o que dirigi no outro dia.

Mas eu nego com a cabeça novamente por não ver a necessidade de uma nova marca para a diversão quando a antiga o faria. Assim fecho meus olhos e desejo que se vá, substituindo-o por uma réplica exata da BMW de cor negra brilhante que ele estava acostumado a conduzir.

—Concordo com seu ponto de vista.—Ele assente, me fazendo gestos para que entre com um sorriso pícaro.

E a próxima coisa que sei é que corremos pelo caminho de entrada e logo pela rua, afrouxando a velocidade só o necessário para que a grade se abra, antes de tomar a Estrada da Costa, passando tão rapidamente que as coisas se apagavam.

Oho-o fixamente, tratando de espiar em sua mente e ver exatamente para aonde vamos, mas ele só ri, levantando seu escudo psíquico de propósito, decidido a me surpreender.

Ele pega a auto-estrada e liga o rádio, rindo de surpresa quando os Beatles começam a cantar. —The White Album—.

Ele me olhe fixamente enquanto conduz pelo caminho a uma velocidade recorde.

—Deve admitir que fiz uma boa escolha com este automóvel—Sorrio, pensando nas muitas ocasiões em que escutei a história do tempo que passou na Índia aprendendo a forma correta de meditar junto a eles, na época em que John e Paul escreveram a maioria destas canções. —De fato, fiz a música aparecer corretamente, assim a rádio nunca tocará nada que não seja dos Beatles de agora em diante.

—Como poderei me adaptar alguma vez ao século vinte e um se você está decidida a me manter enraizado ao passado?—Ele ri.

—Estava meio esperando que não se adaptasse—resmunguei, olhando fixamente através da janela a mistura imprecisa de luz e escuridão. —As mudanças estão subestimadas, ou pelo menos as mais recentes o estão. Assim o que diz? fica? Podemos desenterrar a feia e grande mini van?—
Volto-me para ele, lhe observando enquanto sai da auto-estrada e realiza uma série de bruscos giros antes de subir por uma elevada colina, parando frente a uma escultura que está diante de um grande edifício de pedra calcária.

—O que é isto?Dou-lhe uma olhada, sabendo que estamos em algum lugar de Los Anjos pela aparência e a sensação da cidade, mas não tenho a segurança de saber exatamente em que lugar.

—O museu Getty—Ele sorri, pondo o freio de mão saltando para abrir minha porta. —estiveste aqui?—

Nego com a cabeça e evado seu olhar. Um museu de arte era o último lugar que esperava e queria ir.

—Mas... por acaso não está fechado?—Olho ao redor, sentindo que somos as duas únicas pessoas ali, além dos guardas armados que provavelmente estão dentro.

—Fechado?—Ele me olha e sacode sua cabeça. —Crê que vou deixar que algo tão simples e mundana como uma fechadura nos detenha?—Damen me rodeia com seus braços e me leva para os degraus de pedra, com seus lábios perto de meu ouvido quando acrescenta—Sei que um museu não é

sua primeira opção, mas acredite, estou a ponto de provar algo que precisa saber.—

—Do que se trata? O que sabe você de arte que eu não sei?

Ele se detém, com a cara séria quando diz—Vou te provar que o mundo realmente é nosso. Nossa zona de recreação. Será o que queiramos que seja. Não há necessidade alguma de sentir-se aborrecida ou estancar-se em uma rotina uma vez que entende que as regras normais não se aplicam. Pelo menos, não para nós. Podemos fazer o que quisermos, Ever, absolutamente tudo. Aberto, fechado, com chave, sem chave, bem-vindo, não bem vindo...nada disso importa, nós podemos ter ou fazer o que queiramos quando quisermos. Não há nada nem ninguém que possa nos deter.

Não é completamente certo, penso, refletindo sobre a única coisa que nunca pudemos fazer nos últimos quatrocentos anos, o que, obviamente, é a única coisa que realmente quero que façamos.

Mas ele só sorri, me beijando a fronte antes de agarrar minha mão, me levando para a porta enquanto diz,—Além disso, há uma exibição que morro de vontade de ver, e aproveitando que não há uma multidão com que preocupar-se, não devemos levar muito tempo. E, prometo, depois podemos ir onde você quiser.

Olho fixamente as portas imponentes fechadas e armadas com os alarmes de alta tecnologia que provavelmente estão aparelhadas com outros alarmes, que certamente estão aparelhadas com uma máquina de disparos (guardas maníacos com seus dedos morrendo para apertar o gatilho). Caramba, provavelmente há uma câmara escondida apontando para nós

agora, e um guarda concentrado metido em algum lugar, preparado para apertar o gatilho debaixo de sua mesa.

—Sério, tentará entrar/—Engulo em seco, com as palmas de minhas mãos suadas, com meu coração acelerado em meu peito, desejando que esteja brincando, embora seja evidente que não.

—Não—sussurra ele, fechando seus olhos e insistindo que eu também feche. —Não,tentarei...vou ter êxito. E se não se importa, poderia ser realmente ajudar fechando os olhos e seguindo meu exemplo, inclina-se para mim, seus lábios roçando meu ouvido e acrescenta—E prometo que ninguém será capturado, ferido, ou metido na prisão. De verdade, juro por minha vida.

Olho-o atentamente, assegurando a mim mesma que alguém que viveu seiscentos anos sobreviveu a sua cota de problemas. Logo pauso profundamente e me inundo copiando a série de passos que ele imagina até que as comporta se abrem de repente, os sensores se apagam, e os guardas se inundam em um sono profundo . Ou pelo menos espero que seja comprido e profundo. Comprido e profundo estaria bem.

—Viu?—ele me olha, com seus lábios curvando-se em um sorriso.

Eu vacilo, com minhas mãos tremendo, desviando o olhar, pensando que a rotina em que estávamos está começando a me parecer bastante boa. Logo, engulo em seco e dou um passo par dentro, morrendo de vergonha quando minha sola de borracha se encontra com o chão de pedra polida, causando o som mais agudo e vergonhoso do mundo.

—O que me achou?—diz, com cara de ansiedade, excitado, esperando que eu esteja me divertindo tanto como ele. —Considerarei te levar a Summerland, mas logo me dei conta de que isso seria exatamente o que

você esperaria. Assim decidi, em troca, lhe demonstrar quão mágico é permanecer aqui no planeta Terra.~

Assento com a cabeça, ainda tão longe de estar extasiada como me é possível, mas tentando ocultá-lo. Estudo a enorme sala com seus altos tetos, janelas de vidro, e seus abundantes corredores e vestíbulos que provavelmente o fazem incrivelmente luminoso e acolhedor de dia, mas um pouco horripilante de noite. —Este lugar é gigantesco estiveste aqui antes?

Ele assente, dirigindo-se à mesa redonda de informação que está no centro. —Uma vez, justo antes que fosse oficialmente aberto. E embora saiba que há um montão de obras importantes para ver, há uma exibição em particular na qual estou extremamente interessado.

Damen rouba um folheto do stand, pressionando sua palma contra a tampa até que a localização desejada apareça em sua mente. Logo, devolvendo-o ao seu lugar. Ele me guia através de uma série de cômodos, subindo por algumas escadas, com nosso caminho iluminado só por umas luzes de segurança e com o brilho da lua que entra pelas janelas.

—Isso é tudo?—pergunto, observando Damen enquanto ele se detém frente a uma luminosa pintura titulada Madonna Enthroned with St. Matthew, com seu corpo ainda estremecido, expressão que se transforma em uma de pura sorte.

Ele assente, incapaz de falar, lutando para acalmar-se e girando-se para mim. —viajei muito, vivi em tantos lugares...Mas quando finalmente sai da Itália faz só quatro séculos, jurei que nunca voltaria. O Renascimento tinha acabado, e minha vida...bom, digamos que estava mais que preparado para me mudar. Mas então escutei falar desta nova escola de pintores, a família

Carracci em Bolonha, que tinha aprendido dos professores, incluindo meu querido amigo Rafael. Eles começaram uma nova forma de pintar, influenciando a geração seguinte de artistas.—Ele assinala o quadro frente a nós, com seu rosto cheio de admiração enquanto sacode brandamente sua cabeça— Olhe a suavidade, as texturas! A intensidade da cor e a luz! É simplesmente...—Ele sacode sua cabeça.

—É simplesmente brilhante!—Diz, com a voz cheia de respeito.

Dei uma olhada para ele e a pintura, desejando poder ver da mesma forma que ele a vê. Não como uma velha, desvalorizada, e superestimada imagem pendurada de frente para mim, mas sim como uma coisa realmente bela, um objeto de glória, um milagre dentro de sua classificação.

Ele me guia ao quadro seguinte, com nossas mãos entrelaçadas, enquanto nos maravilhamos com uma pintura de São Sebastián, com seu pobre e pálido corpo atravessado por flechas. Todo isso parecia tão real que de fato estremei.

E aí é que o entendo. Pela primeira vez, posso ver o que Damen vê. Finalmente entendendo que a verdadeira viagem de todas as grandes obras é para a adoção de uma experiência isolada e não só para sua preservação, ou sua interpretação, a não ser para compartilhá-la para sempre.

—Deve te sentir tão...— Sacudo minha cabeça e pressiono meus lábios, procurando a palavra exata— —Não sei...poderoso, suponho. Ser capaz de criar algo tão formoso como isto.

Olho-o atentamente, sabendo que ele pode criar com facilidade uma obra repleta de tanta beleza e significado como as que estão penduradas ali.

Mas ele só se encolhe os ombros, movendo-se para o quadro seguinte enquanto diz— Além da que pinte em nossa classe de arte na escola, não pinto há anos. Acredito que sou mais um apreciador do que um criador neste momento.

—Mas por que? Por que dá as costas a um dom como esse? Quero dizer, é um dom certo? Não há forma de que seja uma coisa dos imortais já que todos viram quando eu tentei pintar.

Ele sorri, me guiando através da sala e parando frente a uma interpretação chamada José e a esposa do Potifar. Seu olhar inspeciona cada centímetro quadrado do tecido quando diz —Honestamente? Capitalista, nem sequer sei descrever como me sinto com um pincel em minha mão, um tecido frente a mim, e uma paleta cheia de pintura a meu lado. Durante seis séculos, fui invencível, herdeiro do elixir procurado por todos os homens! — ele sacode sua cabeça. —E todavia não há nada que possa competir com a incrível sensação que traz consigo ao criar algo, de elaborar algo que simplesmente sabe que está destinado a ser genial para sempre.

Ele se volta para mim, com sua mão na minha bochecha. —Ou pelo menos isso era o que acreditava até que te vi. Porque ver-te pela primeira vez...Ele sacode sua cabeça, com seus olhos fixos nos meus. —Nada nunca poderá ser comparado com nosso primeiro encontro.

— Vc não deixou de pintar por mim, certo?—Contenho a respiração, esperando não ter sido a causadora de seu desaparecimento no terreno artístico.

Ele nega com a cabeça, e seu olhar volta para a pintura, enquanto seus pensamentos viajam uma grande distancia. —Não tem nada que ver contigo. É só que, bom...em certa maneira, dava-me conta da realidade de minha situação.

Eu entreceiro os olhos, sem compreender a que se refere, ou o que poderia obter disso.

—Uma crua realidade que provavelmente devo ter compartilhado contigo anteriormente. —Damen suspira, me olhando.

Eu o olho, fixamente, com meu estômago enchendo-se de temor, insegura se desejo escutar a resposta quando pergunto—A que te refere?—Pergunto, sentindo a angústia em seus olhos e o quanto ele está lutando com isto.

—A realidade de viver para sempre,—diz ele, com seus tristes e escuros olhos centrados em mim.

—Uma realidade que parece incrivelmente vasta, infinita e poderosa, sem limites à vista. Até que te dá conta da verdade que espreita atrás dela, a realidade de ver seus amigos atrofiarem-se e morrerem enquanto você segue sendo o mesmo. Está forçado a vê-lo só a distância, porque uma vez que a injustiça é óbvia, não tem outra opção a não ser mudar-se, ir a um lugar novo e começar tudo novamente. E outra vez. E outra vez...—Ele sacode sua cabeça. —Tudo isso faz que seja impossível estabelecer qualquer tipo de laços verdadeiros. E o irônico de tudo isto é que, além de nosso acesso ilimitado aos poderes e à magia, a tentação de exercer um grande impacto ou efetuar alguma grande mudança, é algo que deve ser evitado a todo custo. É a única forma de permanecermos escondidos, com nossos segredos intactos.

—Porque...—trato de me acalmar, desejando que deixe de ser tão crítico e tão somente vá ao ponto. Ele me deixa tão nervosa quando começa a falar dessa forma...

—Porque atrair esse tipo de atenção garante que seu nome e seu passado sejam gravados na história. Algo que devemos tentar de evitar a todo custo. Porque enquanto todos a seu redor envelhecerão e morrerão, Haven, Miles, Sabine, e sim, inclusive Stacia, Honra e Craig...—me olha, causando pena—você e eu seguiremos sendo exatamente os mesmos, sem nenhum tipo de mudança. E, acredite, não demora muito tempo para que as pessoas comecem a notar que você não mudou nada desde que te conheceram. Não podemos correr o risco de ser reconhecidos em cinquenta anos por uma Haven próxima dos setenta anos. Não podemos nos arriscar a termos o nosso segredo revelado.

Ele agarra minhas bochechas, me olhando fixamente com tanta intensidade que realmente posso sentir o peso de seus seiscentos anos. E, como sempre, quando ele está assim de confuso, meu único desejo é poder afastar esses problemas.

—Pode sequer imaginar o que aconteceria se Sabine, ou Haven, ou Miles descobrissem a verdade?— Pode sequer imaginar o que pensariam, o que diriam, o que fariam? É por isso que gente como Roman e Drina são tão perigosos. Eles andam alardeando o que são, ignorando completamente a ordem natural das coisas. Não te engane, Ever, o ciclo da vida tem uma razão de ser. E por mais que eu tenha ignorado isso em minha juventude, me sentindo bastante orgulhoso por estar por cima de tudo, já não o faço. Além disso, no final das contas não há uma luta nisso. Não importa se você desencarna como nossos amigos, ou se segue sendo o mesmo todo o tempo como nós. Seu carma sempre te alcança. E agora que presenciaste Shadowland, estou ainda mais convencido de que a vida, como a natureza a planejou, é única e tem um único sentido.—

—Mas...se isso é o que vc pensa, onde nos deixa isso?—pergunto, com o frio cobrindo minha pele, apesar do calor de suas mãos. —Quero dizer, ao

te escutar dizer isso, deveríamos passar despercebidos, e tão somente viver para nós mesmos, antes de usar nossos incríveis poderes para alguma mudança real. E como isso poderia ajudar seu carma se você não usar seus dons para ajudar o resto, sobre tudo se o faz anonimamente?—finalizei, pensando em Haven e em meus desejos de ajudá-la.

Mas antes de poder terminar, Damen já está negando com a cabeça, me olhando quando diz, —Onde nos deixa ?Exatamente onde estamos.—Ele encolhe os ombros. —Juntos. para sempre. Enquanto formos muito, muito cuidadosos e sigamos levando nossos amuletos, isso é tudo. E o de usar nossos poderes? Bom, temo que seja mais complicado do que reparar os danos. Enquanto que nós podemos julgar as coisas como boas ou más, o carma não pode. É um simples exemplo de como fica, o último balanço, nada mais nem nada menos.

E se você está determinado a arrumar cada ação que você julga como má, ou difícil, ou desagradável de alguma forma, então você rouba dessa pessoa sua opção de emendá-lo, de aprender disso, ou inclusive amadurecer a partir disso. Certas coisas, não importa quão dolorosas sejam, passam por algo. Uma razão que nem você nem eu somos capazes de compreender a primeira vista, não sem saber a vida inteira dessa pessoa, seu passado acumulado. E tão somente interferir, sem importar as boas intenções, seria como lhes roubar seu percurso. Algo que é melhor não fazer.~

—Deixe-me entender isto,—digo, enquanto um fio arrepiante que não tento ocultar toma posse de minha voz. —Vem Haven e diz, meu gato está morrendo. E embora esteja bastante certade que posso ajudá-lo-lo, não o faço porque surgiriam muitas perguntas que nunca poderia responder sem atrair excessivas suspeitas. Está bem, entendo-o. Não me agrada, mas o aceito. Mas quando ela me diz, é provável que meus pais se divorciem, provavelmente terei que me mudar, e sinto como se meu mundo inteiro

estivesse caindo, me dizendo isto sem absolutamente nenhum indício de que estou na situação perfeita para ajudá-la, ou inclusive reverter algumas coisas com apenas...não sei— Encolho os ombros, me sentindo completamente frustrada neste momento.—De qualquer forma, meu ponto de vista é que algo ocorre com nossa querida amiga E você me diz que não podemos ajudá-la porque podemos arruinar seu percurso, ou seu carma, ou o que seja que disse? Quero dizer, me explique como isso ajuda a meu carma quando guardo todas as coisas boas para mim mesma.

—Aconselho-te que não te envolva,—diz ele, virando-se para a pintura e afastando-se de mim.—Os pais de Haven seguirão brigando sem importar o que fizer, e inclusive se você milagrosamente pagasse sua casa, pensando que dessa forma poderia conservá-la—ele me observa por cima de seu ombro, me lançando um olhar mordaz, detectando que isso é exatamente o que planejava fazer—bom, provavelmente eles terminariam vendendo-a e assim poderiam dividir os lucros e terminariam mudando-se da mesma forma.—Ele suspira, suavizando sua voz quando me olha e acrescenta—Sinto muito Ever. Não pretendo parecer algum velho sem entusiasmo, mas possivelmente o sou. Vi muito e cometi muitos enganos. Não sabe o tempo que levei para aprender todas estas coisas. Mas na verdade há uma época para tudo, tal como eles dizem. E como nossa vida durará eternamente, nunca o devemos dizer.

— Quantos artistas famosos pintaram seu retrato? Quantos presentes recebeu de María Antonieta?—Sacudo minha cabeça—Estou certa de que esses retratos seguem existindo! Estou certade que alguém levava um jornal de sua vida e pôs seu nome nele! E os seus dias de modelo em Nova Iorque? O que aconteceu com tudo isso?

—Não nego nenhuma dessas coisas.—Ele encolhe os ombros. —Eu era vaidoso, orgulhoso de mim mesmo, um livro narcisista, e sim, tive

diversão.—Ele ri, seu rosto transformando-se naquele que conheço e amo, o Damen sexy, o Damen divertido, todo o oposto deste antecessor da fatalidade. —Mas vc dever compreender que todos esses retratos foram feitos pessoalmente, inclusive nesse momento sabia que não devia permitir que se fizessem públicos. E as fotos do meu tempo de modelo eram só umas poucas fotos para uma campanha de pouco tempo. Desisti no dia seguinte.

—Então por que deixou de pintar? Quero dizer, parece ser uma forma espetacular de registrar uma vida anormalmente longa.—Minha cabeça começa a girar por causa de tudo isto.

Ele assente. —O problema era que meu trabalho estava começando a ser bem conhecido. Eu estava exaltado, e acredite em mim, exaltei-me por minha própria exaltação.—Ele ri e sacode sua cabeça. —Estava pintando como um louco, completamente obcecado, sem interesse em nenhuma outra coisa. Acumulando uma coleção muito grande que me atraiu muita atenção antes de que pudesse compreender o risco, e então...

Eu o olho, com meu coração retumbando quando vejo a imagem desdobrar-se em sua mente.

—E então houve um incêndio,—sussurro, vendo violentas e laranjas chamas elevar-se em um escuro céu.

—Tudo foi destruído.—Ele assente. —Incluindo a mim, tudo para afastar a atenção de mim.

Pausa profundamente, me encontrando com seus olhos, inseguro do que dizer.

—E antes de que eles pudessem inclusive apagar as chamas, eu já havia ido. Viajando por toda a Europa, fugindo de um lugar para o outro, como um nómade, um cigano, um vagabundo, inclusive trocando meu nome um par de

vezes, até que passasse o tempo suficiente e a todos comessem a esquecer. Finalmente me estabeleci em Paris, onde, como já sabe, te vi pela primeira vez—e bom, já sabe o resto. Mas Ever...— Ele me olha nos olhos, desejando não ter que dizê-lo, mas sabendo que é necessário expressá-lo em palavras, embora eu já saiba o que vem. —Tudo isto é para dizer que em certo ponto, não muito longe do agora...vc e eu teremos que nos mudar.

E imediatamente digo que não posso acreditar que não tenha pensado nisso anteriormente.

Quero dizer...é tão óbvio, nos escondendo na frente de todos....E ainda, de alguma forma, eu era capaz de ignorá-lo, olhando-o de outra forma, fingindo que seria diferente para mim.

O que demonstra o que a negação pode fazer.

—Provavelmente não envelhecerá muito depois disto.—Continua, acariciando meu rosto com sua mão. —E acredite em mim, não demorará muito tempo antes de que nossos amigos comecem a dar-se conta.

—Por favor.—Sorrio, desesperada-se por lhe acrescentar um pouco de luz neste espaço escuro e pesado. —Devo te recordar que estamos no Condado de Orange? Um lugar onde a cirurgia plástica é virtualmente a norma! Ninguém envelhece aqui. Sério. Ninguém. Podemos continuar como estamos pelos próximos cem anos!—Rio-me, mas quando olho Damen, quando vejo a forma com que seus olhos olham atentamente os meus, é evidente que a gravidade da situação triunfa sobre minha pequena brincadeira.

Dirijo-me ao banco situado no centro da sala, deixando-me cair nele enquanto enterro o rosto em minhas mãos. —O que direi à Sabine? sussurro, enquanto Damen se senta ao meu lado, deslizando um braço a redor de mim, desfazendo meus medos. —Quero dizer, é como se pudesse

fingir minha própria morte. E a investigação de crimes está um pouco mais avançada do que na sua época.

—Nos encarregaremos disso no seu devido tempo,—diz ele. —Sinto muito, haver mencionado isto com antecedência.

Mas quando o olho, dou-me conta de que não teria importado. Não teria havido nem mais mínima diferença. Recordando o dia em que pela primeira vez me apresentou a idéia da imortalidade.O tão cuidadoso tinha sido em me explicar que nunca cruzaria a ponte, que nunca voltaria a estar com minha família de novo... Mas o tentei de todas as formas. Tirei essa idéia da minha cabeça , imaginando que fosse uma espécie de escapatória Descobriria uma forma de evitar tudo isso, estando disposta a me convencer de estar com ele por toda eternidade. E não é tão diferente agora.

E embora não tenha idéia do que direi a Sabine, ou sequer como explicarei a nossos amigos nossa repentina ausência, no final das contas meu único desejo é estar com ele. É a única forma de vida ser plena.

—Desfrutaremos de uma boa vida, Ever, isso eu te prometo . Nunca terás nenhuma carência, e nunca mais voltará a se aborrecer. Não depois que compreenda as gloriosas possibilidades de tudo o que existe. Embora que além de você e eu todos nossos contatos exteriores gozarão de uma vida extremamente curta. Simplesmente não há forma de evitá-lo, não há uma escapatória como você acreditava. É uma necessidade, pura e simples.

Respiro profundamente e assento, recordando a primeira vez que o conheci e como disse algo a respeito de ser mau para as despedidas. Mas ele só sorri, respondendo a meus pensamentos quando diz, —Sei. Pensou que com o tempo seria mais fácil, Certo? Mas na realidade nunca é. Normalmente, penso que é mais fácil desaparecer e afastar a todos de uma só vez.

—É mais fácil pra vc, provavelmente, embora não estou certa a respeito daqueles que deixaste para trás.

Ele assente, levantando do banco e me puxando para ele. —Sou um homem vaidoso e egoísta. Que mais posso dizer?

—Não me referia a isso...—Sacudo minha cabeça—Eu só...

—Por favor—Damen me olha. —Não há necessidade de que me defenda. Sei o que sou...ou pelo menos, o que estava acostumado a ser, fica de pé, me levando para longe das pinturas que devemos ver. Só que não estou preparada para ir. Não ainda. Qualquer que tenha perdido sua maior paixão, que simplesmente se foi como ele o tem feito, merece uma segunda oportunidade.

Me solto de sua mão e fecho meus olhos fortemente, fazendo aparecer um grande tecido, uma ampla seção de pincéis, uma extensa paleta com pinturas, e qualquer outra coisa que poderia necessitar, antes que possa me deter.

—O que é tudo isto?—Damen olhe o cavalete e a mim.

—Sei que já se passou muito tempo muito tempo mas será que nem sequer pode reconhecer as ferramentas do ofício? —Sorrio.

Ele me olha atentamente, com o olhar intenso, decidido, e eu lhe devolvo o olhar com a mesma força.

—Pensei que te agradaria pintar ao lado de seus amigos.—Encolho os ombros, observando enquanto ele toma um pincel da mesa, lhe dando voltas na palma de sua mão. —Disse que podíamos fazer algo que quiséssemos, certo? O que as regras normais não se aplicam? Não era esse o objetivo desta viagem?

Ele me olha, com uma expressão cautelosa mas contida.

—E se esse for o caso, então acredito que vc deveria pintar algo aqui. Criar algo formoso, magnífico, eterno, o que queira. E logo que termine, colocaremos ao lado do de seus amigos. Deixando-o sem assinar, obviamente.

—Faz tempo que passei por isso de necessitar que meu trabalho seja reconhecido,—diz, me olhando com os olhos cheios de luz.

—Genial.—Assento, assinalando o tecido branco. —Então espero ver um trabalho, fruto da pura inspiração de um gênio, sem ego envolvido.—Passo minha mão sobre seu ombro, e dou-lhe uma ligeira cotovelada quando acrescento, —Provavelmente deverías começar. Diferença de nós, a noite não é infinita.

CAPITULO 24

Olho a pintura e logo Damen. Minha mão pressionada contra meu peito, sem poder encontrar palavras. Sabendo que o que eu disser nunca poderá descrever o que está diante de mim. Absolutamente nenhuma palavra o fará.

"É tão..." Faço uma pausa, me sentindo pequena, não merecida, sem dúvida não digna de uma imagem tão magna. "É tão formoso e transcendental"- Sacudo a cabeça-"e de maneira nenhuma poderia ser eu!"

Ri, seus olhos reunindo-se com meus, quando diz, "OH, definitivamente é você." "De fato, é a encarnação de todas suas encarnações. Uma espécie de copilação dos seus últimos quatrocentos anos. Seu cabelo de fogo e sua pele cor de nata vindos diretamente de sua vida em Amsterdam, a confiança e convicção de seus dias de puritana, sua humildade e força interior tiradas de sua difícil vida parisiense, você elaboradamente vestida a coquete olhar de seu dia de sociedade em Londres, mas com os mesmos olhos. Encolhe-sos ombros, voltando-se para mim. "Eles seguem sendo os mesmos, imutáveis e eternos, não importa que aparência vc tenha. "

"E agora?", sussurro, meu olhar centrado no tecido, admirando o mais radiante, luminoso e glorioso ser alado, uma verdadeira deusa que descende dos céus, desejosa de embelezar a Terra com seus dons. Sabendo que é muito possivelmente a imagem mais formosa que vi, mas ainda assim sem conseguir o que realmente poderia ser eu. "Que outra parte de mim agora tomaste? Além dos olhos, quero dizer."

Ele sorri. "Suas asas de anjo, é obvio."

Viro-me, assumindo que é uma brincadeira até que vejo a expressão séria marcando seu rosto.

"Não é muito consciente delas, sei." Ele assente. "Mas confia em mim, estão aí. Ter vc em minha vida é como um presente do céu, um presente que certamente não mereço, mas agradeço todos os dias.

"Por favor. Eu não sou tão boa, amável ou gloriosa , nem remotamente Angélica como você pensa. —Sacudo a cabeça. "Sobretudo ultimamente, vc sabe", adiciono, desejando poder pendurá-lo em meu quarto para poder vê-lo todos os dias, mas sabendo que é muito mais importante deixá-lo aqui.

"Está certa disto? " Ele desliza seu olhar entre sua formosa pintura sem assinar e as de seus amigos.

"Absolutamente". Assenti. "Imagine todo o caos que vai causar quando o encontrarem profissionalmente emoldurado e pendurado nesta parede. E me refiro ao bom tipo de caos, na dúvida. Além disso, pense em todas as pessoas serão chamadas para estudar e determinar exatamente de onde veio, como chegou aqui, e quem o poderia ter criado."

Ele assente com a cabeça, olhando uma última vez antes de afastar-se. Mas tomo- a de sua mão dizendo: "Ouça, não tão rápido. Não acha que deveríamos lhe pôr um nome? Sabe, acrescentar uma placa de bronze como os outros? "

Olha seu relógio, um pouco mais distraído agora. "Nunca fui muito bom em dar títulos aos meus trabalhos, sempre acabo com o óbvio. Você sabe: tigela de fruta, ou Tulipas vermelhos em um floreiro azul.~

"Bom, provavelmente é melhor não nomeá-lo Ever com asas, Angélico Ever, ou algo remotamente parecido com isso. Já sabe, só em caso de que alguém chegue a reconhecer-me. Mas, que tal algo um pouco mais figurativo, menos literal? Inclino a cabeça e o olhe, decidida a fazer que isto funcione.

"Alguma sugestão?" Me olha brevemente, antes de que seu olhar comece a divagar. "Que tal encantamento ou encantada não sei, algo assim?" Apuro os lábios com força. "Encantamento?" volta-se para mim.

"Bom, obviamente está sob algum tipo de feitiço se crê que se parece comigo." Eu rio, vendo como seus olhos se iluminam quando ri comigo.

"Encantamento será". Ele assente com a cabeça, voltando para o quadro de novo. "Mas temos que fazer esta placa rápido. Temo que....

Assento com a cabeça, fecho os olhos e imagino a placa em minha cabeça, murmurando, "O que devo usar para o artista-anônimo ou desconhecido?"

"Qualquer" coisa, diz, sua voz apressada, ansiosa, desejosa de passar o tema, e termino escolhendo desconhecido porque eu gosto do som. Inclino-me para diante para inspecionar meu trabalho, perguntando, "O que te parece?"

"Acredito que é melhor correr!"

Agarra minha mão , movendo-se tão rápido que nenhuma só vez meus pés tocam o chão. Correndo pela ampla série de salas, subimos as escadas, embora eles não estivessem ainda ali. A porta de entrada ainda estava à vista quando toda o prédio fica brilhante e o alarme começa a soar.

"OH meu Deus!" Eu choro, o pânico fecha minha garganta enquanto volto a aumentar o ritmo.

Sua voz esta rouca e desigual quando diz: "Eu não planejava permanecer tanto tempo. Eu, euu não sabia-"

Paramos quando chegamos à porta de entrada ao mesmo tempo que a porta de aço desce. Viro-me para ele, meu coração a ponto de estalar, manchando minha pele com suor, consciente dos passos atrás de nós, dos incontáveis gritos soando. De pé junto a ele em silêncio, incapaz de me mover, incapaz de gritar, seus olhos fechados em profunda concentração, insistindo ao complexo sistema de alarme a apagar-se de novo.

Mas é muito tarde. Eles já estão aqui. Assim levanto meus braços em sinal de rendição, disposta a aceitar meu destino, enquanto a porta de aço sobe e saio pela porta para os campos em flor de Summerland.

Ou pelo menos imagino que é Summerland.

Damen imagina que estamos a salvo instalados em seu carro, em direção a casa.

E assim nos encontramos no meio de uma estrada muito congestionada, dentro de um automóvel. Uma buzina começam a soar e lutamos para nos pôr de pé e nos afastar apressadamente para o lado, olhando a nosso redor e recuperando o fôlego à medida que tratamos de determinar onde estamos.

"Não acredito que isto seja Summerland", digo-lhe, olhando para Damen enquanto ele estala em uma risada tão contagiosa, que não posso evitar segui-lo. Nós dois nos encolhemos de um lado da estrada, cheio de lixo, em algum lugar não determinado, caindo sobre nós mesmos.

"Que te pareceu sair da rotina?" Ofega, seus ombros tremendo enquanto seguimos rindo.

"Quase me deu um ataque do coração. Pensei que certamente nós" Recuperei meu fôlego e agitei a cabeça.

"E agora, ele se aproxima de mim. "Não te prometi que sempre cuidaria de vc e te protegeria ?"

Assento com a cabeça, recordando as palavras, mas infelizmente os últimos minutos seguem gravados em meu cérebro. "Que tal um carro então? Um carro seria bom agora, não te parece? "

Fecha os olhos, manifestando um BMW aqui e lá, ou talvez manifestando um novo em seu lugar. É impossível saber, já que ambos têm o mesmo aspecto.

"Pode imaginar o que os guardas pensaram quando primeiro nós e logo depois o automóvel desaparecemos?" Sustenta a porta aberta para eu entrar, acrescentando: "As câmaras de segurança!" antes de fechar os olhos e fazer e encarregar-se das mesmas.

Mistura-se ao ao tráfico, com um sorriso feliz ampliando-se através de sua cara. Dando-se conta que na realidade está desfrutando disto. Que os últimos minutos de perigo lhe entusiasmassem mais até do que a pintura o fez.

"Já faz um tempo que não me acontecia algo assim." Me olha. "Mas para que saiba, considero que vc é em parte responsável, já que me convenceu para nos demorar. "

Olho-o deslizando meus olhos sobre seu rosto, arrastando-o comigo. E embora os batimentos do meu coração provavelmente nunca voltem a normalidade, há muito tempo não o via tão feliz, despreocupado e tão perigoso, o que o torna um atrativo para mim.

"Então, o que foi?" Dirige através do tráfico, sua mão em meu joelho.

"Vamos para casa?" Olho-o, me perguntando o que poderia derivar de uma saída como essa.

Me olha, claramente elevando a aposta. "Está certa? Porque podemos ficar fora o tempo que quiser, eu não quero que te aborreça de novo.

"Acredito que superestime o meu aborrecimento. Rio-me. "Estou começando a ver que vc tem razão"

Damen assente com a cabeça inclinada para mim e apura seus lábios contra minha bochecha, quase chocando a parte traseira do automóvel no segundo que tira os olhos da estrada.

Eu rio, empurrando-o para seu assento. "Seriamente... Acredito que já testamos nossa sorte o suficiente por uma noite. "

"Como desejar." Ele sorri, apertando meu joelho enquanto se vira para a estrada, concentrando-se na casa

CAPITULO 25

Embora tivesse a esperança de estar muito longe no momento em que Muñoz chegasse para buscar Sabine, no segundo em que saia do carro, olho pelo espelho retrovisor e o encontro justo atrás de mim.

Cedo.

Dez minutos antes, de fato.

Os mesmos dez minutos que eu tinha destinado para vir a toda velocidade do trabalho e me concentrar , antes de fugir de cena e me dirigir para a frente do jardim de Haven onde o funeral de Charm seria realizado.

—Ever? Ele sai do seu carro brilhante e prateado , fazendo soar suas chaves e concentrando seus olhos em mim.

—Que estás fazendo aquí? Inclina a cabeça enquanto se aproxima, me envolvendo em uma nuvem de spray para o corpo Axe.

Arrumo a mochila por cima do meu ombro, fechando a porta de meu carro mais forte do que planejado.

—Eu moro aqui!

Me olha fixamente, sua cara está tão quieta que não estou certa de que tenha me escutado até que sacode sua cabeça e repete. —Você mora aqui?

Eu assento com a cabeça, me negando a dizer algo mais.

—Mas... Olha ao redor, assimilando a fachada de pedra, os degraus da entrada, a grama recém cortada, o leito de flores que começam a florescer.

—Mas esta é a casa de Sabine, não é?

Faço uma pausa, tentada a lhe dizer que não, que esta é uma imitação de uma mansão em Lacuna Beach, que esta não é a casa de Sabine, absolutamente. Que é óbvio que cometeu algum tipo de engano e por isso acabou em minha casa.

Mas justo quando estava a ponto de fazê-lo, Sabine pára ao nosso lado .

Saindo de seu carro de uma maneira muito entusiasmada, diz. —OH! Paul! Sinto muito chegar tarde- o escritório estava me deixando louca e cada vez que tentava sair algo acontecia. Ela sacode a cabeça, olhando de uma maneira muito íntima para um primeiro encontro. —Se vc me der um minuto para me trocar prometo que não demorarei.

Paul?

Olho para eles, notando sua felicidade, a maneira de falar, o tom cantante e eu não gosto do que ouço, não gosto de nada. É muito íntimo. Muito atrevido. Ela deveria chamá-lo de Senhor Muñoz como nós o fazíamos na

escola. Ao menos até o final desta noite, depois da qual, é obvio, eles mutuamente decidiriam ir por caminhos separados...

Sorri, passando a mão através de seu cabelo um pouco comprido, castanho e ondulado, como o pior tipo de fanfarrão. Quero dizer, só porque tem um cabelo realmente excepcional para um professor, não significa que deve presumir dessa maneira.

—Cheguei cedo, diz, com seu olhar fixo nela. —Então, por favor, demore o tempo que necessitar. Eu estou muito bem falando com Ever.

—Já se conheciam? Sabine descansa sua pasta bastante cheia sobre seu quadril, olhando entre nós.

Sacudo a cabeça, e digo abruptamente, —Não! antes de que possa responder. Não estou certa do que estou dizendo ou de toda esta situação. Mas mesmo assim, aí está, um inequívoco, e não tenho planos de dissolvê-lo. —Quero dizer, conhecemo-nos neste momento. Faço uma pausa, seus olhos estão entrecerrados, tão confusos como eu quanto à direção que tudo isto esta tomando. —O que quero dizer é que não é como se nos tivéssemos conhecido antes nem nada parecido. Os olho fixamente, sabendo que só os confundi até mais. —De toda maneira tem razão, vc deveria ir se arrumar. Levanto meu polegar para Muñoz, já que de nenhuma maneira o chamaria de Paul, assim como tampouco o chamaria de nenhuma outra forma. —E ficaremos aqui enquanto se arruma. Sorri, esperando manter Muñoz aqui fora, na calçada, longe de minha casa.

Mas infelizmente os modos de Sabine são melhores que os meus. Logo que eu termino a frase ela diz, —Não seja tolo. Entre e fique à vontade. E Ever, por que não pede uma pizza para ti, já que não tive tempo de ir a ao supermercado.

Sigo-os, ficando atrás tanto quanto posso sem arrastar literalmente meus pés, em parte como protesto, e em parte por que não podia me arriscar a tropeçar em nenhum deles.

Sabine abre a porta da entrada, olhando por cima de seu ombro quando diz,
—Ever? Estas bem? Você vai querer a pizza?

Encolho os ombros, recordando das duas fatias de pizza vegetariana que Jude me deixou, as quais atirei no lixo no momento em que ele deu as costas. —Estou bem. Comí algo no trabalho. Encontro-me com seu olhar, pensando que este poderia ser o momento perfeito para dizer-lhe sabendo que ela não perderia o controle com Muñoz (Paul!) estando tão perto.

—Tem um trabalho?— Ela abre a boca, com os olhos bem abertos e sua mandíbula um pouco frouxa.

—Sim. Coço o braço, apesar do mesmo não estar coçando. —Creio que lhe havia isso dito, não?—

—Não! Ela me lança um olhar nada bom.

—Definitivamente não mencionou.

Encolho os ombros, tentando parecer despreocupada. —OH, bom, então acabo de contar. Estou oficialmente empregada. Dou-lhe um sorriso que, inclusive a meus ouvidos, soava completamente falso.

—E onde conseguiu este trabalho?Ela pergunta baixando a voz, seu olhar seguindo Muñoz enquanto se dirige para dentro da casa.

—No centro da cidade. Em um lugar onde se vendem livros e- outras coisas.

Ela me olhar de esguelha.

—Escuta, Digo. —Por que não discutimos isto mais tarde? Eu não gostaria que se atrasassem. Olho para a sala onde Muñoz estava sentado no sofá.

Sabine também lhe dá uma olhada. Sua expressão é sombria, sua voz é baixa e urgente quando ela diz, —Alegra-me muito que tenha encontrado um trabalho, Ever, não me interprete mal. Só desejava que tivesse me contado tudo isso. Ela sacode a cabeça. —Bom, falaremos sobre isto mais tarde. Esta noite. Quando eu retornar.

E embora me sinta um pouco contente em saber que seus planos com o Muñoz não se estenderão até o outro dia, olho e digo, —acontece que a gata de Haven morreu e ela está um pouco abalada emocionalmente, o que significa que poderei chegar tarde, assim, encolho os ombros, sem me incomodar em terminar minhas palavras, lhe permitindo encher o espaço que tinha deixado.

—Então, falaremos amanhã. Ela dá a volta. —Agora, vai conversar com o Paul enquanto me troco.

Sabine sobe as escadas, sapateando e balançando sua pasta enquanto eu entro na sala e paro atrás de uma robusta poltrona quase sem acreditar que tinha chegado a este ponto.

—Só para que saiba, não te chamarei de Paul, Digo, olhando seus jeans de desenhista, sua camisa de dobras, seu relógio e os sapatos que são bastante geniais para que qualquer professor os use.

—Isso é um alívio, ele sorri, seu olhar descansando no meu rosto. —Poderia ser um incômodo na escola.

Engulo em seco, brincando com o respaldo da poltrona, sem saber exatamente o que fazer. Porque, embora toda minha vida seja, sem dúvida, muito estranha, ser forçada a fazer brincadeiras divertidas com meu professor de história, o qual conhece um de meus maiores segredos, leva toda esta situação a um nível completamente novo.

Mas ao parece, sou a única que se sente incomodada aqui. Muñoz está completamente à vontade, sentado sobre o encosto do sofá, com um de seus pés descansando em seu joelho, uma imagem que demonstra tranquilidade. —Qual é, exatamente, sua relação com Sabine?me pergunta, com seus braços estendidos através das almofadas.

—Ela é minha tia. Observo-o, procurando sinais de incredulidade, confusão ou surpresa, mas tudo o que obtenho é um olhar interessado. —Ela tornou-se minha tutora legal quando meus pais morreram.Levanto meus ombros e o olho fixamente.

—Não tinha nem idéia. Sinto muito. Enrruga a cara, e sua voz se desvanece quando a tristeza enche o lugar.

—Minha irmã também morreu.Inclino a cabeça. —Como o fez Buttercup. Ela era nossa cadela.

—Ever- Ele sacode a cabeça na forma em que a gente o faz quando não pode nem imaginar como deve ser . —Eu...

—Eu morri também, acrescentei, antes que ele pudesse terminar de falar. Não esperei para ouvir suas incômodas condolências, lutando para encontrar as palavras corretas quando na verdade essas palavras não existem. —Morri junto com eles- mas só por uns poucos segundos, e logo retornei, ressuscitei, o elixir me deu a vida eterna- Sacudi minha cabeça. —Bom, logo despertei. Encolho os ombros, me perguntando porque acabava de lhe confessar tudo isso.

— Foi assim que se tornou psíquica? Seu olhar é firme e está cravado no meu.

Olho para as escadas, me assegurando de que Sabine não está perto, logo me viro para Muñoz e só assento com a cabeça.

—Isso acontece. Diz, sem estar surpreso e sem fazer julgamentos sobre a situação. —Tenho lido um pouco sobre isso. É muito mais comum do que parece. Muitas pessoas retornam mudadas ou alteradas de alguma maneira.

Inclino meu olhar para a cadeira, meus dedos riscam uma linha ao longo da parte superior da almofada, agradecida pela informação, mas me dei conta que não tinha nem idéia de como responder.

—E pela maneira inquieta em que está olhando as escadas a cada cinco segundos, suponho que Sabine não sabe de nada?

Olho-o tratando de melhorar o clima quando digo, —Então, agora, quem é o psíquico? Você ou eu?

Mas ele sozinho sorri. Procurando meu rosto com uma nova compreensão que, felizmente, substitui o olhar de pena que antes havia em seus olhos.

Ficamos assim, ele me olhando fixamente e eu estudando cada parte da poltrona. O silêncio se prolonga por tanto tempo que finalmente sacudo minha cabeça e digo, —Acredite em mim, Sabine não entenderia. Ela...

afundo a ponta da sapatilha na apertada malha do tapete, sem saber exatamente onde quero chegar, mas sabendo que tenho que lhe dar uma explicação. —Quero dizer, não me interprete mal, ela é uma grande pessoa, muito inteligente e também é uma súper bem-sucedida advogada, mas é como...Sacudo minha cabeça. —Bom, digamos que ela só acredita no que vê. Pressiono meus lábios e olho para o outro lado, sabendo que havia dito mais que suficiente, mas precisava deixar só uma última coisa clara. —Mas, por favor não lhe diga nada, ok?? Quero dizer, não o farás, não é?

Olho-o fixamente, contendo a respiração enquanto Sabine começa a descer as escadas. E justamente quando estou certa de que não tinha mais tempo ele diz, —Vamos fazer um trato. Vc deixa de faltar às e eu não direi nenhuma palavra. Que tal?

O que eu acho? Estás brincando? Está me chantageando!

Quero dizer, sei que não estou na melhor posição, especialmente desde que sou a única que tem algo a perder. Olho por cima de meu ombro, vendo Sabine fazer uma pausa frente ao espelho, revisando de novo seus dentes para tirar as manchas de lápis labial. Dou meia volta e sussurro, —Que importa? Só falta uma semana para terminarem as aulas! E nós dois sabemos que vou receber uma A.

Ele concorda, levantando-se de seu assento, com um sorriso cada vez mais amplo enquanto olha Sabine, embora suas palavras se dirijam para mim. —Por isso que não tem uma boa razão para não estar lá, não é verdade?

—Não estar aonde? Pergunta Sabine, luzindo de uma maneira muito formosa com sua maquiagem de olhos defumados, seu cabelo suave e loiro e um vestido pelo que Stacia Miller provavelmente venderia um rim para comprá-lo, se fosse vinte anos mais velha.

Começo a falar, sem confiar em que Muñoz guardaria meu segredo, mas nesse mesmo instante sua voz se sobrepõe à minha quando diz, —Só estava dizendo a Ever que continue com seus planos. Não há necessidade de que fique aqui e me entretenha.

Sabine olha entre nós até que seu olhar obviamente descansa em Paul. E embora seja agradável vê-la tão relaxada, feliz e ansiosa por seu encontro, no segundo em que ele põe sua mão na parte baixa de suas costas e a dirige para a porta da entrada, tudo o que posso fazer é me conter de derrubá-lo violentamente.

CAPITULO 26

No momento em que encontro Haven, todos estão reunidos, olhando para fora da janela, onde ela encontrou pela primeira vez sua gata, dizendo umas palavras em memória de Charm, enquanto abraça uma pequena urna contra seu peito.

"Ouça", sussurro-lhe, me deslizando ao lado de Damen e olhando as gêmeas. "O que perdi?"

Ele sorri e me olha enquanto pensa: Alguns derramaram lágrimas, leram-se alguns poemas... encolhe os ombros. Estou certo de que te vai perdoar seu atraso, com o tempo.

Concordo com a cabeça, decidida a mostrar a Damen a razão de meu atraso, representando a derrota de tudo, como um filme technicolor. Vendo como Haven orvalha cinzas de Charm sobre o chão, com as imagens de apenas uns momentos antes de que nos comunicássemos mentalmente.

Desliza seu braço ao redor de mim, me consola na maneira correta, colocando brevemente um buquê cheio de tulipas vermelhas em minhas mãos, cuidando de fazê-lo aparecer e desaparecer antes que o vejam.

É realmente tão mau? Me olha enquanto Haven coloca a urna nas mãos de seu irmão pequeno Austin, para limpar seu nariz.

Pior. Movo a cabeça, ainda me perguntando por que de todas as pessoas, escolhi confiar no Muñoz.

Aproximo-me mais, com a cabeça apoiada em seu ombro. Quando posso acrescento: E as gêmeas? O que estão fazendo aqui? Pensei que tinham medo de sair.

Estão de pé junto a Haven, com suas caras idênticas, com os olhos escuros e solenes e sua franja recortada, mas as semelhanças terminam ali, depois de ter trocado seus habituais uniformes de escola privada pelos seus próprios modelos. Romy luta pela salubridade de todos os americanos com um modelo de catálogo do J. Crew, enquanto que Rayne provém diretamente dos corredores candentes com seu mini vestido negro, malhas negras um pouco rasgadas, e muito altos sapatos de plataforma da Mary Jane. Embora duvide que realmente fizeram compras nas lojas. Não quando Damen só tem que pensar neles para manifestá-los.

Sacode a cabeça, apertando seu braço ao meu redor, respondendo a meus pensamentos. Não, aí é onde te equivoca. Compraram-nos. Estavam

ansiosas por explorar o mundo fora da televisão, revistas, e minha comunidade do Crystal Cove. Ele sorri. Criados ou não, escolheram os trajes delas mesmas. Inclusive pagaram por eles também. Usando o dinheiro que lhes dei, é obvio. Ele me olha. Basta pensar, que ontem foi o centro comercial, hoje o funeral de um gato, e amanhã quem sabe? volta-se e sorri de uma maneira que ilumina seu rosto, enquanto Haven, dá um adeus definitivo ao gato.

"Não deveríamos ter trazido algo?", Pergunto. "Você sabe flores ou algo assim?"

"Fizemo-lo". Damen assente com a cabeça, pressionando seus lábios em minha orelha, quando acrescenta: "Não só trouxemos as flores ,aponta para um ramo gigante de flores coloridas, mas também fizemos uma generosa, embora anônima doação, a SOCIEDADE AMERICANA PROTETORA DOS ANIMAIS em memória de Charm. Pensei que ela apreciaria".

"Ajudar às pessoas de forma anônima?" Olho-o, a inclinação de seu rosto, a curva de seus lábios e o desejo para que os pressione contra os meus. "Pensei que estava contra tudo isso".

Me olha, obviamente interpretando mal as palavras que eu tinha concebido como uma brincadeira. Mas justo quando estou a ponto de lhe explicar, Josh nos interrompe. Se fixa em Haven, assegurando-se de que não pode ouvir, antes de retornar conosco, dizendo: "Ouça, necessito de sua ajuda. Coloquei a pata".

"Como?" Eu me mostro confundida, embora a resposta acabe de aparecer em minha cabeça.

abarrota-se as mãos nos bolsos, o cabelo tingido de negro cai em seus olhos quando diz: "Trouxe-lhe uma gatinha. Um rapaz da minha banda, bom, a gata de sua namorada acaba de ter uma ninhada e pensei que poderia ajudá-la a sair dessa. Então peguei uma pretinha, mas agora ela nem sequer quer falar comigo. Diz que não entendo. Não a entendo. Está louca, sério".

"Estou certa de que ela o entenderá, só lhe dê um pouco de tempo, e ela..."

Mas já está sacudindo a cabeça. "Está brincando? Ouviste-a em algum momento?"

A forma em que falava a respeito de como Charm foi única em sua raça, como nunca poderá ser substituída". Sacode a cabeça e olha para o outro lado. "Isso foi para mim, não tenho dúvidas.

"Todo mundo se sente dessa maneira depois de perder um bichinho de estimação. Estou segura de que se você..."detenho-me, olhando em seus olhos a derrota, sei que não estou ajudando.

"De maneira nenhuma". Levanta os ombros, com o olhar perdido em seu rosto. "Ela falava sério. Ela está triste por Charm, zangada comigo, e agora tenho esta gatinha

no assento traseiro de meu automóvel e não sei o que fazer com ela. Não posso levá-la-la para casa, mamãe vai matar-me, e Miles não pode ficar com ela por causa de toda essa coisa da Itália, assim pensei que talvez vocês poderiam querê-la".

Ispirei fundo e olhei para as gêmeas, sabendo que adorariam um mascote próprio, especialmente depois da forma em que reagiram a Charm. Mas, o que será dele uma vez que sua magia esteja restaurada e se dirij de volta a

Summerland? É possível levar a gata com elas? Ou será nossa responsabilidade?

Mas quando vi, as duas me olhavam, a cara do Romy levantada em um sorriso, enquanto que Rayne mantinha um cenho franzido. Sei que preciso de toda a ajuda que pode chegar aonde nos concerne, e uma pequena gatinha linda poderia ser um bom começo.

Olho para Damen, sabendo no momento em que nossos olhos se encontram que estamos na mesma página. Dirigimo-nos ao carro do Josh quando ele diz, "vamos dar uma olhada."

"OH meu Deus! Sério? Ela é mesmo nossa? De verdade?" Romy embala a gatinha negra e nos olha.

"É toda tua". Damen assente. "Mas deve agradecer a Ever, não a mim. Foi sua idéia".

Romy me olha com um sorriso amplo formando-se em sua cara, enquanto Rayne torce a boca para um lado, franzindo os lábios de uma forma que deixa claro, que também quer rir.

"Que nome lhe daremos?" Romy olha para nós antes de centrar-se unicamente em Rayne. "Eu digo Jinx, Segunda Jinx, ou algo assim, porque está gatinha merece seu próprio nome". Abraça a gatinha apertando-a contra seu peito, lhe dando um beijo na parte superior da sua pequena cabeça negra. "Ela também merece um destino muito melhor que a outra Jinx".

Eu as olho, a ponto de perguntar o que passou quando Rayne diz: "Isso é passado. Mas neste caso Romy, precisamos encontrar o nome perfeito. Algo forte e místico- verdadeiramente digno de uma gatinha como está".

Sentamo-nos, os quatro nas cadeiras e sofás de Damen.

Damen e eu compartilhamos uma almofada, entrelaçados em nossas mentes tratando de encontrar um nome nas enormes listas de nomes adequados até que posso elevar minha voz e dizer: Que tal Lua?" Olho entre eles, com a esperança de que gostarão tanto quanto eu. Vocês sabem, como a palavra latina para a lua".

"Por favor". Rayne roda os olhos. "Sabemos o que significa Lua. De fato, estou bastante segura de que sabemos de forma mais americana que você. "

Assento com a cabeça, lutando por manter a voz calma e serena, me negando a cair em sua armadilha, quando adiciono: "Bom, eu estava pensando que, já que dizem que os gatos estão conectados à Lua e tudo", detenho-me, para dar uma olhada em sua cara, sabendo que não tem sentido, que está totalmente contra mim

"Vocês sabem, dizia-se que os gatos eram os filhos da lua", diz Damen, determinado não só a me apoiar, mas também também a demonstrar, uma vez por todas, por que eu sou digna de seu respeito. "Porque como a lua, ambos vêm à vida na noite".

"Então talvez devêssemos chamá-la Pequena Lua", diz Rayne. Assentindo com a cabeça quando acrescenta: "Sim, isso é tudo, Pequena Lua. É muito melhor que Lua".

"Não, não o é". Romy olha para a gatinha que dorme em seu colo, acariciando o estreito espaço entre suas orelhas. "Pequena Lua, não é correto, é comprido. Muito comprido. O nome deve ser só uma palavra. E está gatinha é claramente a Lua para mim. Lua. Assim a chamaremos então".

Dá uma olhada para nós, contando três cabeças assentindo, e uma que se nega a ceder só para me chatear.

"Sinto muito, Rayne". Damen fecha minha mão, com uma lasca de energia que é a única coisa que separa sua palma da minha. "A maioria ganha, de acordo com as normas neste caso". Ele assente com a cabeça, fechando os olhos para manifestar um colar de delicioso veludo da mais profunda cor púrpura, que aparece imediatamente no pescoço de Lua. Romy e Rayne ofegam, com os olhos brilhantes de alegria quando se manifesta uma cama de veludo . "Talvez deversem colocá-la ali agora", diz.

"Mas queríamos dormir com ela, Romy se queixa, não querendo separar-se de seu animal doméstico.

"Sim, mas também temos que praticar para obtê-lo, não?"

As gêmeas se olham a uma à outra, depois se levantam ao mesmo tempo, colocando com cuidado Lua em sua nova cama, assegurando-se de que está dormindo comodamente, antes de voltar-se para Damen, prontas para começar. Tomando os assentos justamente em frente dele, com os tornozelos cruzados, as mãos cruzadas no colo, mais obedientes do que jamais as vi. preparadas para tudo o que Damen tem previsto.

"Magia". Ele assente com a cabeça, as olhando. "É necessária a prática diária, para que seus poderes possam retornar".

"Como se pode praticar?" Eu entrecerro os olhos, lhe perguntando se for algo como o planejamento das classes de Judô para ensinar. "Quero dizer, há exercícios e ensaios, como na escola?"

Damen encolhe os ombros. "É mais uma série de meditações e visualizações, embora muito mais intensa e de uma duração muito mais longa que as que pus a través de nossa primeira viagem a Summerland, mas então, não te exige tanto. Apesar de que as gêmeas provêm de uma grande linha de bruxas com muito talento. Temo que tal e como estão agora, voltaram para a primeira etapa. Embora espere que com a prática habitual, vão recuperar suas habilidades em um tempo razoável".

"Quanto tempo é razoável?", Perguntam,. quando o que realmente querem dizer é: Quando teremos nossa vida de novo? De volta? Damen encolhe os ombros. "Poucos meses. Talvez mais".

"O Livro das Sombras ajudaria?" E me dou conta justamente depois de que o disse, que não deveria havê-lo dito.

A expressão do Damen não é feliz, embora as gêmeas estejam agora em seus assentos.

"Tem o Livro das Sombras? Rayne diz, enquanto Romy se senta e abre a boca. Olho Damen, já que não está muito contente, mas dado que o livro poderia ajudar tanto como espero que me possa ajudar, eu digo: "Bom, não exatamente o tenho, mas tenho acesso a ele".

"É igual ao real? Como um verdadeiro livro das sombras?" Rayne diz suas palavras como uma pergunta, embora seu olhar me diz que está segura de que é uma falsificação.

"Não sei. Digo encolhendo os ombros. "Há mais de um?"

Olho Romy, meneando a cabeça e pondo os olhos, antes de que Damen possa dizer, "Não o vi, mas de acordo com a descrição, estou seguro de que é real. E bastante potente também. Muito capitalista para vocês neste momento. Mas talvez mais tarde, depois que tenhamos progredido através de nossa meditação podemos..."

Mas Romy e Rayne já não o escutam, sua atenção se centrou exclusivamente em mim, enquanto se levantam de seus assentos e dizem, "Levem-nos até ele. Por favor. Temos que vê-lo".

CAPITULO 27

"Como vais entrar?" Romy sussurra, chegando até meu lado e olhando à porta, uma expressão de cuidado atravessando seu rosto.

"Duh!" Rayne sacode a cabeça. "É fácil para eles. Tudo o que têm que fazer é abrir a porta com suas mentes."

"É verdade." Sorrio. "Mas ter uma chave também é muito útil." Tilintando-a de modo que possam vê-la antes de introduzi-la na fechadura. Cuidadosamente evito o olhar de Damen, embora não seja necessário vê-lo para saber que me desaprova.

"Assim aqui é onde trabalha" diz Romy, entrando e olhando ao redor. Movendo-se ligeiramente, com cautela, como se ela tivesse medo de sujar algo.

Assento, pondo meu dedo contra meus lábios no sinal internacional para calar enquanto os levo para quarto de trás.

"Mas se a loja está fechada, e nós somos os únicos aqui, então por que temos que calar? Rayne pergunta, sua voz aguda virtualmente ricocheteando contra as paredes, querendo que saiba que embora esteja contente de que vou mostrar- lhe o Livro das Sombras não se estende muito além disso.

Abro a porta do escritório dos fundos e lhes indico que entrem, lhes dizendo que se sentem, enquanto Damen e eu nos falamos no corredor.

"Eu não gosto disto" diz, seus olhos escuros, centrando-se nos meus. Assento, muito consciente disso, mas determinada a manter minha causa.

"Ever, é sério. Não tem idéia de onde está se metendo. Este livro é poderoso e em mãos equivocadas também é perigoso."

Movo a cabeça, dizendo, "Escuta, as gêmeas estão familiarizadas com este tipo de magia, muito mais que você e eu. E se elas não estão preocupadas, então que mau poderia haver?"

Me olho, negando-se a ceder. "Há melhores formas."

Suspiro, com vontade de começar e frustrada para lutar com isto. "Age como se fosse lhes fazer malefícios ou as fazer bruxas más com verrugas e chapéu negro, quando a única coisa que quero é que obtenham seu poder de novo. Cuidadosa em proteger minha mente para que ele não descubra

que passei a maior parte de ontem no trabalho lutando para dar sentido ao livro sem êxito e que necessito de ajuda se tiver alguma esperança de convencer Roman a me entregar o antídoto. Sabendo que é melhor não dizê-lo. Damen não concordaria com isso.

"Há melhores formas de fazer isto" diz, sua voz paciente mas firme.

"Tenho suas lições preparadas, e se só me desse tempo para-"

"Quanto tempo? Semanas, meses, um ano?" Sacudo a cabeça. "Talvez nós não podessamos nos permitir perder tanto tempo, Alguma vez pensou nisso!"

"Nós?" Suas sobrancelhas se uniram quando seu olhar estudou a meu, um pingo de compreensão formando-se em seus olhos.

"Nós, elas, o que seja." Encolho os meus ombros, sabendo que será melhor seguir em frente. "Me permita te mostrar o livro e veja inclusive se é autentico. Quero dizer, nem sequer sabemos se realmente funciona, talvez minha reação fosse só minha energia. Vamos, Damen, por favor? O que poderia nos prejudicar?"

Me olha, convencido de que poderia prejudicar a muitos.

"Só um olhar rápido para determinar se é real ou não. Logo devemos voltar para casa e retornaremos com sua lição, de acordo?"

Mas não diz nada. Só assente e manda entrar.

Dirijo-me à cadeira no outro lado do escritório, me instalando e me inclinando para a gaveta quando Rayne diz, "Para que saibam, ouvimos tudo. Nossa audição é excepcional.

Talvez deveriam seguir com a telepatia nesse lugar."

Decidida a ignorá-la, ponho minha mão sobre a fechadura, fechando meus olhos enquanto a abro com minha mente, piscando para Damen enquanto mexo em seu interior. Cavo além da pilha de papéis, as pastas, e ponho a calculadora de lado, antes de chegar ao fundo falso, agarrando o livro, e colocando-o na mesa. Meus dedos formigam, meus ouvidos zumbem da energia que contém.

Os gêmeos se precipitam para frente, olhando o antigo livro com mais respeito do que alguma vez vi nelas antes.

"Então, o que lhes parece? É real?" Meu olhar passando velozmente entre elas, tão sem fôlego logo que posso formar as palavras.

Romy inclina sua cabeça, com cara curiosa, até que Rayne chega adiante e abre na primeira página. As duas ofegam, enquanto seus olhos se ampliam e tomam tudo dentro.

Rayne se encarapita sobre a beirada da mesa, pescando o livro frente a ela e sua irmã, Romy se inclina sobre seu colo, riscando seus dedos ao longo da série de símbolos-marcas que são totalmente indecifráveis para mim, embora pelo modo com que seus lábios se movem, tenha muito sentido para elas.

Olho Damen de pé justo detrás delas, seu rosto desmentindo qualquer emoção quando observa às gêmeas murmurando e rindo, empurrando uma à outra com emoção enquanto folheiam as páginas.

"Então? Digo, incapaz de agüentar o suspense e necessitando de qualquer forma verbal.

"Real." Rayne assente, seus olhos ainda centrados na página. "Quem alguma vez poria isto junto a suas coisas se soubesse."

"Quer dizer que há mais de um?" Eu entrecerro os olhos, olhando para elas, apenas capaz de me encontrar com seus olhos sob sua exuberante franja de corte irregular.

"Claro". Romy assente. "Há toneladas. Livro das Sombras é simplesmente um título genérico para um livro de feitiços. Acreditam que o nome se originou do fato dos livros terem de ser mantidos em segredo, nas sombras por assim dizê-lo, devido a seu conteúdo."

"Sim" Rayne , mas alguns também dizem que é porque freqüentemente eram lidos e escritos a luz de velas, o que provoca sombras como sabe."

Romy encolhe os ombros. "De qualquer maneira, estão escritos em código para evitar cair em mãos equivocadas. Mas os verdadeiramente poderosos, como este, ela apunhala a página com o dedo indicador, que está recém pintado de cor-de-rosa são extremamente estranhos e difíceis de encontrar. Escondidos pela mesma razão. "Então é poderoso? É verdadeiro?" Repito, necessitando que o confirmem uma vez mais. Rayne me olha, sacudindo a cabeça como se eu fosse muito estúpida para acreditar, enquanto que sua irmã assente com a cabeça, dizendo, "A gente pode sentir a energia das palavras na página. É muito poderoso, asseguro-lhe isso."

"Acreditam que será útil, então? Crê que poderia nos ajudá-las com suas necessidades?" Meu olhar penetrante para elas, com a esperança de que vão dizer que sim, enquanto evito cuidadosamente o olhar de Damen.

"Estamos um pouco enferrujadas," Romy começa. "Assim não podemos dizer com segurança.

"Fale por ti mesma" diz Rayne, folheando o livro até encontrar a página que ela quer. Repete uma sequência de palavras que não posso nem sequer começar entender como se fora sua língua materna. "Vê isso?" Ela agita sua mão no ar, rindo quando as chamas piscam a intervalos. "Eu não chamaria isso exatamente enferrujada."

"Sim, mas já que eles pretendem estalar em chamas, ainda está muito longe do caminho— diz Romy, os braços cruzados, a fronte levantada.

"Estalar em chamas?" Olho Damen. Ele tinha razão, isto é perigoso nas mãos equivocadas, em suas mãos.

Mas Romy e Rayne só riem, caindo quando dizem, "Lhe engane! Nós totalmente lhe enganamos! Ja!

"É muito ingênua para acreditá-lo!" Acrescenta Rayne, aproveitando qualquer oportunidade para zombar de mim.

"E vocês garotas estiveram vendo muita televisão" eu digo, fechando o livro com um golpe e afastando-o.

"Espera! Não pode nos tirá-lo ! Necessitamos dele!" Dois pares de mãos freneticamente o alcançam e agarram.

"Não me pertence. Assim não podemos levá-lo a casa nem nada, digo, mantendo-o fora de seu alcance.

"Mas como vamos obter nossa magia de novo se o ocultas assim?" A cara de Romy zangada.

"Sim" acrescenta Rayne, sacudindo a cabeça. "Primeiro nos faz sair de Summerland e agora, detendo-se só quando Damen levanta a mão para faze-las calar.

"Acredito que é melhor pôr isso longe" diz ele, seus nos em meus, a mandíbula firmemente apertada. "Agora" acrescenta, com nova urgência.

Assento, pensando que ele esta mais resistente do que pensava, adotando uma postura e insistindo para que cumpra nosso acordo. Até que sigo seu olhar para o monitor e vejo quando uma figura imprecisa e escura entra.

CAPITULO 28

Abro a gaveta deslizando-o, empurrando freneticamente o livro para dentro enquanto o ruído surdo de passos abrie caminho pelo corredor.

Apenas o tinha fechado quando Jude aparece sua e diz, —Trabalhando até tarde?

Entra no quarto e oferece a mão para Damen que, em dúvida, espera um momento para avaliá-lo, antes de lhe oferecer a sua. Inclusive depois de ter soltado sua mão, seu olhar permanece focado, imóvel, sua mente longe.

—Então o que esta acontecendo aqui? Hoje é dia de leva tua familia ao trabalho? Jude sorri, embora não veja exatamente seus olhos.

—Não! Só estávamos...Engulo a seco, sem ter idéia do que vem depois, olhando seu profundo e conhecido olhar e, rapidamente, desviando a vista.

—Estávamos olhando seu Livro das Sombras, diz Rayne, com os braços cruzados e os olhos entreabertos. —E nos estávamos perguntando de onde o tinha tirado?

Jude assente, levantando os cantos de seus labios quando diz, —E vocês são...?

—Romy e Rayne. digo —Elas são minhas--- Olho-as, me perguntando como explicar.

—Sobrinhas, diz Damen, com o olhar fixo em Jude. —Estão ficando comigo por um tempo.

Jude assente, olhando brevemente para Damen antes de voltar-se para mim. Move-se apenas evitando o escritorio enquanto diz, —Bom, se alguem podia encontrá-lo, foi você.

Engulo em seco, olhando para Damen que continua com os olhos em Jude de uma maneira que nunca vi antes nele. Como se todo seu ser estivesse em uma postura rígida , os gestos controlados, olhos entreabertos, mais profundos e escuros e alertas todo o tempo.

—Estou despedida? pergunto, rindo um pouco, mas principalmente séria.

Jude sacode a cabeça. —por que despediria minha melhor psíquica? Minha única psíquica!

Sorri.

—Que estranho, esse livro esteve na gaveta no verão passado e entretanto ninguém o encontrou até agora. Encolhe os ombros. —Qual qual é seu interesse nele? Pensei que não estavam metidos na magia e essas coisas.

Sinto-me incomodada, inquieta, especialmente pela forma que

Damen segue olhando-o. —Não estou, mas as gêmeas estão muito metidas em---

—Wicca (bruxaria), diz Damen, colocando uma mão protetora em cada um de seus ombros. —Estão interessadas em aprender mais a respeito da Wicca, e Ever pensou que este livro poderia ajudar. Embora, obviamente, é de longe muito avançado.

Jude olhe Damen, assimilando-o lentamente. —Parece que acabo de obter meu segunda e terceira inscrição nas classes.

—Há outra? digo, rápido, sem pensar, olhando brevemente para Damen e sentindo um inexplicável rubor subindo por minhas bochechas.

Jude encolhe os ombros. —Se ela vir..._ Embora parecesse muito interessada.

Honra. Sei sem nem sequer tentar ver dentro de sua mente. Honra é a primeira inscrição, e não tenho dúvidas que ela virá.

—Classe?pergunta Damen, ainda com as mãos nas gêmeas, e lançando o olhar entre Jude e eu.

—Desenvolvimento Psíquico nível um. Encolhe os ombros. —Com uma pequena ênfase em outorga de poderes e magia. Penso que deveríamos começar logo, talvez amanhã. por que esperar?—

Romy e Rayne se olham uma à outra, com os olhos brilhantes de emoção. Mas Damen sacode a cabeça dizendo, —Não.

Jude o olha, com o rosto tranqüilo, depravado, sem intimidação. —Ah vamos, nem sequer cobrarei. Sou novo nisto de todas formas, assim é uma boa oportunidade para mim de provar e ver o que funciona e o que não. Além disso, é somente um simples curso de introdução, nada duro, se isso for o que te preocupa.

Seus olhos se encontram, e embora saiba que a parte dura é mais ou menos a preocupação número um de Damen, claramente não é sua única preocupação.

Não, esta irritabilidade repentina, é incomum, tem algo a ver com Jude.

E comigo.

Jude e eu juntos.

E se não o conhecesse tão bem, pensaria que estava com ciúmes. Mas eu sei que, infelizmente esse comportamento é só meu.

As gêmeas tentam convencê-lo, grandes olhos marrons olhando os seus.

—Por favor! dizem, as vozes em tom alto, entrecruzando-se. —Nós realmente, realmente, realmente queremos assistir estas aulas.

—Ajudar-á-nos com nossa magia! assente Romy, sorrindo enquanto solta-se da mão dele.

—E nos tirará de casa. Assim Ever não poderá queixar-se de sua falta de privacidade!

conclui Rayne, aproveitando-se para me insultar inclusive quando pretende convence-lo.

Jude me olha, com as sobrancelhas arqueadas com diversão, mas rapidamente desvia a vista, contendo a respiração até que escuto Damen dizer, —vamos chegar lá por nossa própria conta. Precisam ser pacientes. Sua palavra é definitiva, não deixando lugar à negociação.

Jude assente, enfiando as mãos nos bolsos enquanto para nós. —Sem problema. Se mudarem de opinião, ou quiserem observar, sintam-se livres. Quem sabe, talvez aprendam algo?

Os olhos de Damen se entreabrem muito ligeiramente, mas ainda assim é suficiente para me persuadir de parar de pedir e dizer, —então, ainda estou no programa de amanhã?

—Amanhã cedo, estuda-me de perto enquanto me movo ao redor do dos acolhedores braços de Damen. —Não estarei aqui até mais tarde, adiciona, movendo-se para o assento que acabo de deixar e acomodando-se.

—Então se essa garota--- entrecerra os olhos, me olhando.

—Honra. Assento.

Vejo o Damen ofegar com surpresa enquanto Jude ri e diz, —Wow, realmente psíquica. De todo o modo, se ela vier, lhe diga que começaremos na próxima semana.

CAPÍTULO 29

—Seu noivo parece agradável. Jude me olha, recostado na borda do mostrador com uma xícara de café na mão.

—Porque ele é. Viro-me, olhando o livro de consultase vendo que estou reservada para as duas, seguido por outra às três, quatro e cinco, e aliviada ao ver que os nomes não me são nem um pouco familiares.

—Então... ele é seu noivo. Toma um gole de sua bebida, me olhando por cima do copo.

—Não estava certo. Parece velho, sabe?

Fecho o livro e alcanço meu copo d'água, embora preferisse uma garrafa de suco imortal no lugar disso. Entretanto, desde que Roman se apresentou, jurei reduzir meu consumo em público.

—Estamos na mesma classe. Encolho os ombros, voltando para seu olhar.

—O que significa que somos da mesma idade, não? digo com a esperança de evitar um interrogatório.

Mas Jude mantém o olhar, um olhar profundo enquanto diz:

—Não sei..... Pausa profunda e olho ao longe, o coração me pulsando irregularmente enquanto penso: Sente também ele algo? Está conosco?

—Poderia significar que se atrasou... sorri, com esses olhos verde marinho brilhando, cheios de luz. —...umas quantas décadas, ao menos?

Levanto meus ombros, decidida a ignorar o insulto, se é que o era, me recordando que Jude não só é meu chefe, me dando um nas costas de Sabine, como também é o guardião do Livro das Sombras, um livro ao qual preciso pegar de novo desesperadamente.

—Então, como conheceu Honra? Pergunto, me inclinando para arrumar a joalheria, reorganizando as correntes de prata com seus pingentes de pedras preciosas, tirando as etiquetas de preço... Tudo com a esperança de parecer despreocupada, displicente, como se estivesse enchendo o silêncio e não porque me importasse.

Ele deixa o copo no mostrador e desaparece na parte traseira, brincando com a coleção de música até que a habitação se enche com o som de grilos e chuvas, o mesmo CD que põe todos os dias. —Estava pendurando um folheto por lá, retorna ao mostrador e assinala o nome na xícara.

—Estava sozinha ou com alguém? Estremeço-me pensando em Stacia incitando-se, aproveitando-se dele, como algum tipo de desafio. Ele me observa, seus olhos procurando meu rosto por tanto tempo que desvio o olhar e me ocupo dos anéis, organizando-os por cor e tipo, enquanto ele continua me estudando.

—Não notei, Encolhe os ombros. —Ela só perguntou pela classe, assim que lhe dei um folheto para que levasse.

—Falou? Disse-te por que estava interessada?— Perco minha oportunidade de ser só uma pessoa ligeiramente curiosa e as palavras me escapam. Olha, desconfiado profundamente, enquanto diz:

—Disse que está tendo problemas com seu namorado e queria saber se tinha algum feitiço que pudesse usar.

Contemplou-lhe boquiaberta, insegura se está brincando até que ele ri.

—por que tem tanto interesse? Ela quer te roubar o noivo ou algo assim?

Sacudo a cabeça, fechando a caixa de joalheria e encontrando seu olhar enquanto digo:

—Não, sua melhor amiga o fez.

Jude me olha, e diz com voz cuidadosa:

—E teve êxito?—

—Não, é obvio que não! Minhas bochechas se sufocam, tenho palpitações, sei que respondo muito rápido para me fazer acreditar. —Mas isso não a detém de seguir tentando-o. Adiciono, sabendo que isso não ficou melhor.

—Não a detém ou não a deteve? Continua com o mesmo objetivo? Levanta seu copo e tomada um longo gole. Seu olhar não me deixa nenhuma só vez.

Encolho os ombros, ainda tratando de me recuperar desse último arranque, sabendo que fui eu quem começou tudo isto.

—Então, vc tem algum feitiço ? Algum que mantenha as garotas longe de Damen? As sobrancelhas levantam, sua voz sem um pinga de brincadeira.

Movo-me no banco, nervosa pelo peso de seu olhar, e não gosto do nome de Damen em seus lábios.

—Suponho que isso explica seu repentino interesse pelo Livro das Sombras, diz Jude, negando-se a deixá-lo assim.

Viro os olhos e me movo longe do mostrador, sem me importar se for um ato de insubordinação. Esta conversa acabou. Deixo-o claro.

—Isto será um problema? pergunta, sua voz carregada de um tom que não posso compreender.

Detenho-me debaixo da estante, insegura a que se refere, me virando para ler sua ensolarada aura e, ainda, sem ter uma idéia.

—Sei que não quer que a gente saiba de ti, e agora há uma garota de sua escola se aproximado, encolhe os ombros, me deixando concurir o resto.

Encolho os ombros também, me dando conta de que o número de pessoa que conhecem minhas habilidades psíquicas está crescendo.

Primeiro Muñoz, depois Jude e, logo, Honra, o que significa que Stacia será a seguinte (embora ela já suspeite) e logo, é obvio, está Haven, que proclama estar —conosco também. E a pior parte é... que tudo isto pode voltar-se contra mim.

Limpo a garganta, sabendo que tenho que dizer algo embora não tenha nem idéia do que.

—Honra não é...agradável, simpática, amável, decente e tudo o que parece, mas a verdade é que isso descreve mais a Stacia. Honra é muito mais que um enigma para mim.

Jude me olha, esperando o final.

Mas eu só dou meia volta, a cara obscurecida por uma mecha de cabelo loiro quando digo:

—Honra não é alguém a quem conheço muito bem.

—Suponho que isso nos faz dois. Ele sorri, tomando de novo o último gole de café, jogando o copo na lata de lixo onde cai com um som surdo.

Seu olhar procura o meu quando diz: —Embora ela pareça um pouco perdida e insegura e essa é exatamente o tipo de pessoa que procuramos ajudar aquí.

Por volta das seis, meu quinto e último cliente do dia se vai. Acaricio o escuro cabelo da peruca que decidi usar.

—Melhor. Jude se vira, olhando para cima por um momento antes de retornar a seu trabalho. —O loiro te assenta melhor. O negro é algo severo. Murmura, tocando o teclado e movendo a cabeça.

—Eu sei. Vejo-me como a anêmica Branca de neve, digo, olhando para Jude enquanto rimos.

—Então, como foi? pergunta, de novo frente à tela do computador

—Eu gostei. Dou a volta, me afastando do espelho e me aproximando do escritório, onde sento-me. —Foi bom. Quer dizer, alguma coisa foi deprimente, mas é agradável poder ajudar outras pessoas para variar, sabe? Observo seus dedos movendo-se no teclado tão rápido que quase não posso segui-los com o olhar. —Porque, honestamente, não estava tão segura, mas acredito que estive bem. Quer dizer, não recebeu nenhuma queixa... ou sim?

Ele sacode a cabeça, entrecerrando os olhos enquanto se baralha entre a pilha de papéis a seu lado.

—Lembrou-se de te proteger? toma um momento para me olhar.

Levanto os ombros, sem ter idéia do que significa. O único amparo que tenho feito é do tipo que apago a energia de todos, o que faria virtualmente impossível realizar uma leitura.

—Precisa te proteger. Diz, afastando seu laptop para me olhar melhor.

—Antes e depois da leitura. Ninguém te mostrou como se manter aberta ao mesmo tempo em que te protege das energias indesejadas?

Sacudo a cabeça, perguntando se isso é necessário para uma imortal como eu. Sem poder imaginar que a energia de alguém seja o suficientemente forte para me arrastar, mas não posso compartilhar isto com ele.

—Você gostaria de aprender como?

Encolho os ombros, arranhando o meu braço, enquanto olho o relógio, me perguntando quanto tempo isso vai levar.

—Não demorará muito. Diz, lendo minha expressão e movendo-me do escritório. —E é realmente importante. Pense nisso como lavar as mãos, liberar todas as coisas negativas que seus clientes trazem com eles, te assegurando de que não podem poluir você

Aproxima-se para mim para tomar um dos bancos e senta-se ao meu lado, dirigindo-se para mim enquanto diz:

—Guiar-te-ei através de uma meditação que ajudará a fortalecer sua aura, mas, como não posso vê-la, não tenho nem idéia de que precisa fortalecer-se.

Pressiono meus lábios e cruzo a perna direita sobre a esquerda, me movendo incomodamente em meu lugar e sem saber como responder.

—Algum dia terás que me dizer como a ocultas dessa forma. Eu adoraria aprender com você esta técnica.

Engulo em seco e assento levemente, como se pudesse fazê-lo algum dia, mas não agora. Em voz baixa e suave, quase um sussurro, diz:

—Feche os olhos e relaxe, respire lenta e profundamente enquanto imagina um fio de energia de ouro puro com cada baforada, seguido de um

redemoinho de névoa escura com cada exalação. Respirando o bom, te liberando do mau. Continue este ciclo uma e outra vez, permite que só a energia boa se abra passe por suas células até que se sinta nova , inteira, e pronta para continuar.

Faço o que diz, recordando a meditação sob a que uma vez me pôs Ava, me centrando na respiração, mantendo-a lenta, constante e aprazível. No princípio, sendo consciente do peso de seu olhar, sabendo que ele está me estudando de mais perto que é o eu faria se meus olhos estivessem abertos. Mas, logo, diminuo o ritmo, o pulso acalmando-se, a mente clareando-se, me concentrando em nada mais que minha respiração.

—Depois, quando estiver preparada, imagine um cone da mais brilhante luz dourada que desce do céu e descende sobre ti, crescendo e expandindo-se até que te banhe por completo, rodeando todo seu ser e sem permitir a afluência de energia baixa ou campos de força negativa, mantendo seu positivismo intacto, seguro daqueles que pudessem te prejudicar.

Abro um olho temerosa de que ele possa estar me espionando a alma.

—Confie em mim. Diz, agitando a mão, fazendo gestos para que feche os olhos e retome a meditação. —Agora imagina essa mesma luz como uma poderosa fortaleza, recortando toda a escuridão enquanto te mantém a salvo.

Assim o faço, Vendo a mim mesma em minha mente, sentada nessa cadeira, com um cone de energia estendendo-se por cima e movendo-se por meu cabelo, por cima de minha camiseta e por todo meu jeans, me envolvendo por completo, mantendo o bom, afastando o mau... Justo como ele disse.

—Como se sente?Pergunta, sua voz mais perto do que esperava.

—Bem. Giro-me, sustentando o cone de luz em minha mente, mantendo-o estável e brilhante. —sinto-o cálido e... acolhedor... e... bem. Encolho os ombros, mais interessada em desfrutar da experiência que em farejar por aí em busca da palavra perfeita.

—Precisa repetir isto todos os dias, mas este é todo o tempo que deve levar. Uma vez que tocar o cone de luz, tudo o que tem que fazer para mantê-lo é algumas dessas respirações de limpeza profunda, seguido de uma imagem de ti selada pela luz e está preparada. Embora não é má idéia renová-la agora e, especialmente agora que está a ponto de te converter em uma garota muito popular por aqui.

Pousa sua mão sobre meu ombro, com a palma aberta, com os dedos abertos pelo algodão de minha camiseta e a sensação é tão impactante , as imagens tão reveladoras que salto sobre meus pés.

—Damen! Choro, com a voz rouca e áspera, enquanto dou a volta para vê-lo na porta me observando, nos observando.

Ele dá a volta, seu olhar encontra o meu em algo que, à princípio, foge de sua usual forma amorosa, enchendo-me com uma completa e total reverencia . Mas quanto mais rápido volta-se, sinto que há algo atrás dele. Algo escuro. Preocupo-me. Algo que ele está decidido a guardar.

Movo-me para ele, buscando sua mão enquanto ele alcança a minha, consciente do escudo protetor de energia que oscila entre nós, uma energia que estava segura que ninguém podia ver até que me dou conta de que Jude entrecerra seus olhos.

Aproximo-me de Damen, incapaz de determinar a grande coisa escondida atrás de seu olhar, me perguntando o que está fazendo ele aqui, se de alguma forma ele sente isso.

Seu abraço me aperta, me empurrando para perto dele quando diz:

—Perdão pela interrupção, mas Ever e eu temos que ir.

Levanto o olhar, decifrando, os suaves planos de seu rosto, a curva de seus lábios, o formigamento e o calor de seu corpo contra o meu.

Jude se levanta e nos segue até o vestiário, dizendo:

—Lamento. Nem quis atrasá-la tanto tempo. Sua mão estirando-se para mim, olhando meu ombro para logo cair quando ele acrescenta: —OH, esquecia-o, o livro! por que não o leva? Não necessito dele aqui.

Volta-se para seu escritório, a ponto de tirá-lo da gaveta e, embora esteja tentada a pegá-lo e correr, a forma como Damen se endurece e o brilho da aura de Jude me fazem sentir tudo isso como uma prova. E é tudo o que posso fazer para forçar as palavras a sair de meus lábios quando digo:

—Obrigado, mas esta noite não. Damen e eu temos planos.

A energia de Damen relaxa, voltando para a normalidade enquanto o olhar do Jude pousa entre nós.

—Não há problema. Diz. —Em outra ocasião, diz sustentando o olhar por tanto tempo que sou a primeira a evitá-lo

Levando Damen pela porta até a rua, decidida a me desfazer da energia de Jude, junto com os pensamentos e imagens que, sem nos dar conta, compartilhávamos.

CAPITULO 30

—Que bom que o conservou. Eu sorrio, me sentando em seu BMW, feliz de que o tenha conservado em lugar do Grande Feio. Ele me olha, seus olhos ainda sérios mas sua voz ligeira quando diz —Tinha razão. Excedi-me um pouco com o assunto da segurança. Isso sem mencionar que este é um automóvel muito melhor.

Eu olho para fora da janela, me perguntando que tipo de aventura tem planejada, mas segura de que como de costume quer me surpreender. Olhando-o enquanto nos dirige para a rua e navega no tráfico até que estamos livres de automóveis e ele realmente acelera. Pressionando a embreagem e acelerando tão rapidamente, que não tenho idéia do lugar aonde nos dirigimos, até que estamos ali.

—O que é isto? Olho ao redor, assombrada por sua capacidade de fazer sempre as coisas mais inesperadas.

—Imaginei que nunca tinha estado aqui .Abre minha porta e toma minha mão. —Tinha razão?

Eu assento, absorta com a paisagem desértica, interrompido tão somente pelo ocasional arbusto, e um fundo montanhoso, e milhares de moinhos de vento. Milhares de verdade. Todos eles altos. Todos eles brancos. Todos eles girando.

—É uma granja de moinhos de vento. Ele explica, apoiando-se sobre o capot de seu automóvel e limpando um espaço para que eu me sente também.

—Produzem eletricidade, aproveitando o vento. Em somente uma hora, produzem energia suficiente para uma casa média durante um mês.

Eu olho ao redor, observando as pás que giram e me perguntando qual pode ser seu significado.

—Então, por que viemos aqui? Estou um pouco confusa.

Ele respira profundamente, olhando ao longe, sua expressão melancólica quando diz —Me sinto atraído por este lugar. Suponho que é porque fui testemunha de muitas mudanças durante os últimos seiscentos anos, e aproveitar o vento é uma idéia muito velha.

Eu pisco, ainda sem entender sua importância, mas sentindo que definitivamente a tem.

—Apesar de todas as mudanças tecnológicos e avanços que vi, algumas coisas permanecem basicamente iguais.

Eu assento, silenciosamente respirando-o, sentindo algo muito mais profundo em suas palavras, mas sabendo que o está decidido a fazê-lo lentamente.

—A tecnologia avança tão rápido, fazendo o familiar obsoleto a uma velocidade incrível. E enquanto coisas como a moda parecem avançar e mudar. Se você viver o suficiente, dar-á-te conta de que simplesmente é cíclico o reajustamento de velhas idéias para fazê-las parecer novas. Mas enquanto tudo ao nosso redor parece estar em um constante estado de fluxo-, as pessoas em seu interior permanece exatamente iguais. Todos nós

seguimos procurando as coisas que desejamos desde o começo: refúgio, comida, amor, significado. Sacode sua cabeça. —Uma busca que é imune à evolução.

Ele me olha com seus olhos tão profundos e escuros, não posso imaginar como se sente por ter presenciado tanto, saber tanto, fazer tanto e ainda assim não está nem um pouco desanimado, pelo contrário, ainda está cheio de sonhos.

—E uma vez que o básico está assegurado, uma vez que asseguramos a comida e o refúgio, passamos o resto de nosso tempo simplesmente procurando ser amados.

Ele se inclina para mim, seus lábios frios e suaves - fugazes, efêmeros enquanto acariciam minha pele, como uma doce brisa do deserto. Afastando-se para observar os moinhos de vento de novo quando diz, —Holanda é conhecida por seus moinhos. E já que uma de suas vidas se passou lá, pensei que talvez quisesse conhecê-la.

Eu pisquei, segura de havê-lo interpretado mal. Não temos tempo para uma viagem ou sim? Vendo-o sorrir, seu olhar aliviando-se enquanto diz, —Fecha seus olhos e vem comigo.

CAPITULO 31

Caímos para frente, com as mãos juntas quando aterrissamos na terra fazendo um ruído surdo. Tomando um momento para olhar tudo, quando digo "OH meu isto Deus

é..."Ámsterdam". Ele assente com a cabeça, seus olhos se estreitam à medida que se ajustam à névoa. Só que não é a Ámsterdam real, é a versão

de Summerland. Eu a tirei da verdadeira, mas pensei que esta viagem seria mais curta".

Olho ao redor, os canais, as pontes, os moinhos de vento, os campos de tulipas vermelhos, me perguntando se ele criou a última parte para mim, então, recordei que a Holanda é famosa por suas flores, especialmente suas tulipas.

Não a reconhece, verdade?" Pergunta, me estudando cuidadosamente quando sacudo a cabeça. "Ihe dê algum tempo, e o fará. Recreei-a, como recordava no século XIX, quando você e eu estivemos aqui pela última vez. É uma cópia muito boa."

Ele me leva a um lado da rua, fazendo uma pausa o suficiente para permitir a um carro vazio passar, antes de seguir para uma pequena vitrine, sua porta totalmente aberto, enquanto uma multidão de gente sem rosto se reunia animada no interior. Me olha com cuidado, ansioso de ver se teria provocado uma lembrança, mas me afasto, com vontades de conseguir ter uma idéia por minha conta, tratando de imaginar-me à antiga neste lugar, ruiva, olhos verdes, caminhando entre estas paredes brancas, pisos de madeira sob meus pés, olhando a linha de pintura que salpicava no perímetro, sabendo que Damen é responsável por manter tudo aqui, depois de ter manifestado sua própria existência.

Movo-me ao longo das paredes, em uma recreação da galeria onde nos conhecemos pela primeira vez, embora esteja decepcionada ao ver que não era familiar. Percebo como todos os quadros estão desfigurados e descoloridos, quase que completamente imperceptíveis, exceto um que estava de frente para mim, o único que estava intacto.

Inclino-me para frente, entrecerrando os olhos perante uma garota com o cabelo abundante castanho dourado uma mistura de vermelho glamuroso e marrom fazendo um bom contraste com sua suave e pálida pele, pintada de uma forma tangível, tão suave, tão atrativa.

Meu olhar percorre toda ela, vendo que ela está, nua embora estrategicamente coberta.

Os extremos de seu o cabelo estavam úmidos, caíam sobre seus ombros e penduravam além da cintura, enquanto que as mãos descansavam, em cima de uma rosada coxa que estava ligeiramente descoberta.

Embora os olhos de, um profundo verde sustentassem um olhar tão fixo, aberto, como se estivesse olhando para um amante, não havia a mais mínima vergonha de ter sido apanhada neste estado.

Senti espasmos em meu estômago, enquanto meu coração começava a pulsar, e embora esteja consciente de que Damen está aí de pé junto a mim, não posso olhá-lo. Não posso olhá-lo.

Algo se arrastava sobre mim, o nascimento de uma idéia que me empurra, exigindo que eu reconheça. E antes de inclusive piscar, eu vejo. Tão segura como vejo o marco dourado que rodeia o tecido, sei que a mulher sou eu! A anterior eu.

A Holandesa sou eu.

A musa do artista sou eu, o autor é Damen na noite em que nos encontramos nesta galeria.

Mas o que me preocupa, o que me mantém tranqüila e congelada, é que compreendi súbitamente que o amante invisível não é Damen. É outra pessoa. Alguém invisível.

"A reconheceu" A voz de Damen era suave, sem estar absolutamente surpreso pelo que eu fazia. "É pelos olhos, não é verdade?" Me olha com sua cara muito perto de mim, quando acrescenta: "A cor pode mudar, mas sua essência segue sendo a mesma". Olho atentamente suas grosas e escuras pestanas, o desejo de incitação em seu olhar fixo em mim, trouxe-me de novo rapidamente.

—Quantos anos tinha?—Sem confiar em meu tom de voz por como soavam minhas palavras. O rosto parecia de uma jovem, embora a confiança era a de uma mulher, não de uma menina.

"Dezoito". Ele assente, enquanto continuava me estudando. Queria ser o primeiro dos dois em dizer que, que terminasse de falar para que precisasse dele nesta tarefa. Depois de olhar fixamente a pintura, acrescenta "Você foi formosa. De verdade, igual a este quadro. Ele captou-te perfeitamente. Tal como foi então.

O tom e volume de sua de sua voz revelavam tudo o que suas palavras só insinuavam. Ele conhecia a identidade do artista. Sabia que não foi diante dele, que eu me despi.

Engulo saliva, os olhos entrecerrados quando tento dar sentido ao gancho de ferro negro, angular superior direita do quadro. Decifrando uma série de consoantes e vogais, uma combinação de letras que não significam nada para mim.

"Bastiaan do Kool", Damen, diz, me olhando fixamente.

Voltei-me, meus olhos se encontram com os seus, incapazes de falar.

"Bastiaan do Kool é o artista que pintou isso, pintou a ti". Volta-se para o retrato, seus olhos vagam sobre o retrato de novo, antes de retornar para mim.

Movo a cabeça, com a sensação de luz, enjoada de tudo o que uma vez pensei que eu sabia sobre mim, sobre nós, todo o fundamento de nossas vidas de repente ficou frágil e débil.

Damen assente com a cabeça, não havia necessidade de insistir. Ambos reconhecíamos a verdade aparecendo justo diante de nós.

"Em caso de que te estejas perguntando, se terminou antes que a pintura, estivesse seca, ou ao menos isso é o que quis acreditar eu mesmo". Sacode a cabeça." Mas agora, bom, já não estou seguro."

Ponho-me os olhos muito abertos, sem compreender. O que poderia ter este quadro nesse século versão antiga de mim e que não tem nada que ver conosco, na atualidade?

"Você gostaria de conhecê-lo?", Pergunta, seu olhar escurecido, distante, difícil de ler.

"Bastiaan?" O nome que eu , estranhamente, gostava em meus lábios.

Damen assente com a cabeça, disposto a manifestá-lo caso eu esteja de acordo.

Mas justo quando estou a ponto de rechaçar, põe sua mão em meu braço e diz: "Acredito que deveria. Só me parece justo".

Suspiro, concentrando-me no calor de sua mão, enquanto fecha os olhos em uma profunda concentração, convocando um homem alto, magro, ligeiramente desalinhado em um espaço que antes estava vazio. Solta meu braço, quando se afasta, me dando espaço suficiente para estudá-lo.

Observo-o, antes que se acabe o tempo e se desvaneça.

Avanço para ele lentamente, dando passos em círculos em torno deste espaço em branco, oco estranho, vazio, sem alma, irreal. Sua altura o faz parecer inclusive mais magro, seus músculos preenchem seus ossos, a roupa era limpa e de qualidade decente, pendurada ligeiramente de forma desbaratada, caótica. A pele era tão pálida e tão perfeita que quase coincidia com a minha, enquanto que seu cabelo era escuro, ondulado e penteado para um lado, uma boa parte caía pesadamente sobre um par de olhos.

Ofego, forçando o ar em meus pulmões e quando ele se desvanece, Damen me olha, "Quer que o restaure de novo?". Obviamente, odiava fazê-lo, mas estava disposto se me perguntava.

Mas somente fiquei aí de pé, olhando fixamente a volta de um redemoinho de vibrações e píxels que logo se desvanecem completamente, sabendo que não precisamos reviver, sabíamos quem é ele.

Jude.

O tipo que estava de pé diante de mim, o artista holandês com o nome do Bastiaan do Kool no século XIX reencarnou neste século como Jude.

Procuro algo para acalmar meus sentimentos instáveis de vazio, perdi o equilíbrio. Ao me dar conta muito tarde de que não havia nada para me agarrar, até que Damen se move rapidamente a meu lado.

Ever! ", Grita, com uma voz tão forte que ressona em meu coração, com os braços apertados ao meu redor, me protegendo de uma maneira que me sinto como em casa. Manifestando um suave sofá felpudo onde me guia para que me sente, seu olhar se pousa sobre mim, ansioso, nervoso, pois não tinha a intenção de me perturbar, com isto.

Dou-me a volta, contendo meu fôlego, quando meus olhos se cruzam com ele, com medo de encontrar algo diferente, agora que tudo está exposto. Agora que ambos sabemos que não tinha sido sempre só ele. Que uma vez, houve alguém mais. E hoje o conheci.

—Eu não..." Eu sacudo minha cabeça, uma sensação de vergonha, culpabilidade, como se de algum jeito o tivesse traído inconscientemente, sem sabê-lo. "Não estou segura do que dizer, eu..."

Damen sacode a cabeça, sua mão em minha bochecha. "Não pense nisso" ele diz.

"Nada disto é sua culpa. Ouve-me? Nada disso. É só o carma". Faz uma pausa e sustenta seu olhar no meu. "É só um assunto pendente por assim dizer."

"Mas poderia terminar?" Pergunto, com uma idéia de aonde vai tudo isto e me negando a participar dessa viagem. "Isso foi faz mais de cem anos atrás! E como você havia dito, já tinha terminado antes que a pintura terminasse.

Mas antes que possa terminar, está sacudindo sua cabeça, a mão sobre minha bochecha, meu ombro e o joelho, quando ele diz, "já não estou tão seguro disso".

Olho-o, lutando contra a tentação de retirar-se. Desejando querer sair daí. Já não estava tranquilo aqui.

"Parece que intervim", diz, com um gesto duro em sua cara, como se fora um julgamento, embora seja um julgamento reservado para ele. "Parece que tenho o costume de me intrometer em sua vida, intervindo nas decisões que deveriam ter sido tuas, te empurrando um destino que..." Detém-se, aperta sua mandíbula, o olhar fixo, embora seus lábios tremam de uma maneira que revela o preço de tudo isto, "Que nunca devo ser tua."

"De que está falando?" Digo, em voz alta, com urgência, sentindo a energia em torno de suas palavras, e sabendo que está a ponto de piorar.

"Não é óbvio?" Me olha, a luz em seus olhos fraturados em milhões de fragmentos como um caleidoscopio na escuridão que nunca poderá ser fixo.

Levanta-se com um movimento rápido, sigiloso até que enche o espaço justo diante de mim. Mas antes que possa falar, antes de fazer as coisas piorarem, adianto-me para dizer: "Isto é ridículo! Tudo! Tudo! É o destino que nos juntou uma e outra vez. Somos companheiros de alma! Você mesmo o disse! E isso é o que aprendi, exatamente, como funciona com os companheiros de alma ao encontrar-se uns aos outros, uma e outra vez, embora pareça incrível, custe o que custar" Alcanço sua mão, mas ele se desliza fora de meu alcance, evitando meu contato. "O destino?" Sacode a cabeça, sua voz era rouca, o olhar cruel, mas tudo isso é dirigido para dentro. "Foi o destino, quando deliberadamente fui vagando pela terra em busca de ti, uma e outra vez sem poder descansar até que te encontrava de

novo?" detém-se, seus olhos se encontram com os meus. "Me diga: alguma vez, soou-te como se fora o destino? Ou algo a que te viu obrigada?"

Começo a falar, meus lábios se separam, embora as palavras não saiam, vendo como ele se volta para a parede e olha fixamente a garota. Essa moça orgulhosa e bela cujo olhar se move justamente para elee para ninguém mais.

"De alguma maneira, pude ignorar tudo isto, deixá-lo de lado durante os últimos quatrocentos anos. Convenci-me mesmo que era nosso destino, que vc e eu estávamos destinados a estar juntos. Mas outro dia, quando chegou depois do trabalho, senti algo diferente, uma mudança em sua energia. E logo ontem à noite, na loja soube.

Olho fixamente suas costas, seus sólidos ombros, a forma magra de seus músculos, recordando como atuou de maneira tão estranha, tão formal, e pensei agora tudo tinha sentido.

"No momento em que vi seus olhos, eu soube." dá-se a volta, para encontrar-se com meu olhar. "Só me diga Ever, me diga a verdade, Alguma vez, não senti que não te comportava da mesma forma?"

Engulo em seco, querendo olhar para o outro lado, mas sabendo que não posso. Ele vai interpretar mal, assumirá que me estou contendo. Recordando o momento em que Jude me surpreendeu sozinha em sua loja, a forma como meu coração se acelerou, minhas bochechas avermelhadas, junto com o estranho e nervoso baile em meu estômago. Em um momento, eu estava bem e no outro era um desastre. E tudo porque os profundos olhos verde mar do Jude se encontraram com os meus. . .

Não pode ser, não podia ser possível, Ou sim?

Levanto-me do móvel, me movendo para ele, até que nossos corpos estão a escassas polegadas de separação. Querendo me assegurar de encontrar uma maneira de lhe demonstrar que isso não significa nada.

Mas isto é Summerland. E os pensamentos são energia. E temo que acabe de presenciar os meus.

"Não é sua culpa", diz, com a voz rouca e áspera. "Por favor, não se sinta mau".

Coloco minhas mãos nos bolsos, as empurrando tão profundamente, decidida a não perder o equilíbrio em um mundo que já não é estável.

"Quero que saiba quanto o sinto. E, entretanto..." Sacode a cabeça. "Lamentá-lo simplesmente não o apaga. É absolutamente inadequado, e merece algo melhor que isso. Temo que a única coisa que posso fazer agora, é deixar as coisas bem e..."

Sua voz se detém, o que provocou que levantasse minha cara até que se enfrentasse com a sua.

De maneira permanente, ambos tão perto que o menor movimento poderia facilmente fechar a brecha.

Mas justo quando estou a ponto de dar o salto, ele retrocede, seu olhar é estável, como se estivesse disposto a fazer-se ouvir quando diz: "Afasto-me.

É a única coisa que posso fazer neste momento. A partir deste momento, já não vou interferir em seu destino.¬

Minha visão fica imprecisa, a garganta quente e apertada. Certamente não pode saber o que penso? Ou Pode?

Olhando-o quando está frente a mim, minha perfeita alma gêmea, o amor de minha vida, a pessoa que eu estava segura que era meu refúgio agora me afastava de seu lado.

"Eu não tenho o direito de irromper em sua vida na forma em que eu o faço. Nunca lhe dei a oportunidade de escolher por ti mesma. E sabe o que é o pior?" Me olha cheio de aborrecimento que estou tão pressionada que aparto o olhar. "Eu nem sequer fui o suficientemente nobre, nem sequer fui o suficientemente homem, para jogar limpo.

"Sacode a cabeça. "Eu usei cada truque do livro, todos os poderes a minha disposição para aniquilar a concorrência. E embora não tenha maneira de trocar os últimos quatrocentos anos, nem a imortalidade que impus a ti, estou esperando agora dar um passo que te permita alguma liberdade para escolher.

"Entre você e Jude?" Eu abro minha boca, levantando a voz até o ponto da histeria, desejando sozinha dizê-lo. Sair do redor dele e chegar ao ponto. Mas ele só fica aí de pé, enfastiado do mundo com seu olhar centrado no meu. "Bom, não há outra opção! Nenhuma opção absolutamente! Jude é meu chefe, e não tenho o menor interesse nele ou ele em mim!"

—Então, se não pode ver o que vejo", Damen, diz, como se fosse um fato grande, um objeto sólido estacionado justo diante de mim.

"Isso é porque não há nada que ver. Não entende? Tudo o que eu vejo é a ti!"

Olho-o, minha visão é imprecisa, minhas mãos trementes, uma sensação tão horrível de vazio, como se cada pausa pudesse ser a última. Mas logo que o digo, Damen faz ressaltar a pintura de novo. Faz-lhe brilhar de uma maneira que não pode ser ignorada. Entretanto, embora ele pense que é importante, essa garota é uma estranha para mim. Minha alma uma vez ocupou seu corpo, mas já não é sua casa.

Começo a falar, com vontade de lhe explicar, mas as palavras não vêm. Só um doloroso e comprido gemido que passa da minha mente à sua. Um som que quer dizer por favor- não o faça, um som sem final.

"Não vou a nenhuma parte", diz, imune a minha súplica. "Eu sempre estarei perto, em algum lugar. Capaz de te sentir e de te manter a salvo. Mas, para o resto."

Sacode a cabeça, com sua voz derrotada, triste, mas decidido a que o escute. "Temo que já não possa fazê-lo, acho que terei que..."

Mas não o deixar terminar, não posso deixá-lo terminar, detenho-o justamente quando grito, "Já tentei ter uma vida sem ti, quando retornei no tempo, e adivinha o que?"

O destino me enviou de volta como antes!" Meu olhar embaçado pelas lágrimas, mas não voltarei atrás. Quero que veja. Quero que veja o que está me custando e quão equivocado está.

"Mas, Ever, isso não significa que está destinada a estar comigo. Talvez tenha sido enviada de volta para encontrar com o Jude, e agora tem..."

"Bem", digo-lhe, me negando a deixá-lo terminar, quando não tenho mais prova que demonstrar. —Então, o que acontece com tempo que passou

segurando minha mão, te concentrando em nosso calor e formigamento, alegando que é exatamente o que sentem as almas gêmeas? O que acontece com isso? Não falava sério? Ou só falava de novo?"

"Ever..." Sacode a cabeça e se esfrega os olhos. "Ever, Eu..."

"Não entende?" Sacudo a cabeça, sentindo sua energia, sabendo que não fará a mais mínima diferença, mas vou continuar de todos os modos. "Não vê que o único que quero é a ti?"

Leva sua mão a minha bochecha, seus dedos são tão suaves e carinhosos, um cruel aviso de que não o terei, seus pensamentos viajam na distância de sua cabeça, me suplicando que o compreendesse e que lhe desse um pouco de tempo.

—Por favor, não cria que isto é fácil para mim. Não tem nem idéia de quão doloroso é atuar sem o menor indício de interesse, talvez por isso alguma vez o tentei antes? Ele sorri, tratando de parecer um pouco frívolo, mas me nego a aceitá-lo. Desejando que ele sintasse tão horrível e vazio como eu. —Roubei-te o direito de ver sua família de novo, pus sua alma em risco. Seu olhar se estreita no meu —Mas, Ever, tem que escutar, deve entender, é o momento para que escolha e continue sua vida sem que eu interfira!

"Já escolhi", digo, em uma forma, cansada, muito cansada para lutar. "Eu escolhi a ti e vc não pode voltar atrás." Eu o olho, sabendo que minhas palavras são inúteis, que está decidido com seu plano. "Damen, sério, conheci-o faz centenas de anos em um país que não visitei depois. Grande coisa! E tu e eu nos conhecemos toda uma vida de quantos anos?"

Me olha por um momento, e logo fecha os olhos, sua voz era apenas um sussurro quando ele diz, "Não foi em uma só vida, Ever". Desaparece a galeria mantendo os moinhos de

vento e as tulipas quando ele manifesta um mundo inteiro frente a mim, de fato vários mundos. Paris, Londres, Nova Inglaterra, todos alinhados em uma fila, situados justo no centro de Amsterdam, onde ambos estamos de pé.

Mundos que permaneciam fiés a seu tempo, a arquitetura, a roupa, todo indício de seu período, entretanto, carecia dos cidadãos, povoado só por três.

Eu em todos os meus disfarces, uma humilde serva em Paris, Londres uma menina mimada da sociedade filha de um Puritano, com Jude sempre a meu lado. O moço francês, de Conde a um britânico paroquiano cada um de nós diferente, mudando, embora os olhos sejam os mesmos.

E olho, centrada um a um de uma vez, cena a cena bem montada diante de mim. Meu interesse em Jude sempre diminuindo no momento em que Damen aparece na cena, tão mágico e fascinante como o é hoje em dia, utilizando todos seus truques para me roubar e me levar para longe.

Fico, sem fôlego, não sabia o que dizer. Tudo o que sei é que quero que se desvaneça. Encaro ele, compreendendo como se sente, mas sabendo que não faz a mínima diferença. Não em mim. Não ao que se refere a meu coração.

"Você tomou uma decisão. Estupendo. Eu não gosto, mas bem, o que realmente precisamos saber é de quanto tempo estamos falando aqui? Um par de dias, uma semana?" Sacudo a cabeça. "Só o tempo que necessita para que possa aceitar o fato de que não importa o que acontecer, não

importa o que pense ou diga, não importa o injusto que esta luta poderia parecer, escolho a ti. Sempre escolhi a ti.
Para mim só é VOCÊ."

"Isto não é algo que se possa adicionar uma data. Chegou o tempo de te libertar de mim, o momento de você seguir..."

"Só porque decidiste fazer isto, só porque quer fazer as coisas apesar do que eu diga, só porque inventou o jogo não significa que faça todas as regras. Porque se você tiver verdadeiramente a intenção de me deixar escolher, então te escolho até o final a partir de agora."

Sacode a cabeça, seus olhos parecem ter se não me engano, um ligeiro indício de alívio.

E nesse momento, sei, um raio de esperança faz que meu coração se acelere.

Odiava isto tanto quanto eu. Eu não sou a única aqui com a necessidade de ter uma data final.

"Até o fim de ano", diz, com a mandíbula apertada de uma maneira que me diz que está tratando de ser nobre, tão ridiculamente galante. "Isso deveria te permitir um montão de tempo".

Movo a cabeça, apenas lhe permitindo a oportunidade de terminar, quando digo: "Finalizado amanhã. Estou segura de que vou ter minha decisão então."

Mas ele não o aceita, inclusive se nega a negociar, dizendo: "Ever por favor, teremos toda nossa vida por diante de nós se isso for o que seu escolheste. Confia em mim, na realidade não há pressa."

"O fim de semana que vem".

Assento com a cabeça, endurecendo a voz, me perguntando como vou fazer, possivelmente, até então.

"Ao finalizar o verão", diz, nestas palavras finais seu olhar se encontra com o meu.

Estou de pé diante dele, incapaz de falar. Pensando em como estive esperando o verão desde em que estamos juntos, imaginando três meses de festa e diversão sob o sol de Lacuna Beach.

Sabendo que não há mais que dizer, afasto-me. Ignorando o alcance de sua mão ao querer fazer a viagem de volta juntos.

Se está tão determinado que eu escolha meu próprio caminho, então devo fazê-lo a partir de agora. Abandonando a galeria e me dirigindo à rua fazendo meu caminho por Ámsterdam, Paris, Londres, e Nova a Inglaterra, sem olhar nem uma vez para trás.

CAPITULO 32

No momento em que viro a esquina, corro, movendo os pés tão rapidamente, que é como se pudesse ultrapassar Damen, a galeria, tudo, e

tudo. Correndo por Summerland, decidida a manifestar um lugar próprio - aonde Damen não possa ir.

Fazendo meu caminho de volta ao topo dos degraus de madeira de minha velha escola, frente ao marcador que diz. —VAMOS URSOS e querendo chegar ao assento da direita, onde provei meu primeiro (e último) cigarro, e onde beijei meu ex-namorado Brandon pela primeira vez, e aonde minha melhora amiga Rachel e eu reinamos uma vez, rindo estupidamente e paquerando em nossos trajes de animadoras de torcida, totalmente inconscientes de quão complicada pode ser a vida.

Coloco meus pés sobre o banco em frente a mim e trago minha cabeça a meus joelhos, afogando grandes soluços, apartando-os de meu ombro com esforço quando tento ter sentido de que aconteceu. Choramando em um molho de Kleenex manifestados enquanto olho fixamente, com o olhar impreciso o campo de futebol cheio sem rostos, sem nomes de jogadores correndo em sua prática de treinamento enquanto suas namoradas sacodem seus cabelos e paqueram ao lado. Esperava que fosse tão familiar, um cenário normal que de algum jeito proporcionasse a comodidade que necessito, logo desvanecendo-se quando só me sinto pior.

Esta já não é minha vida. Não é mais meu destino.

Damen é meu futuro. Não há dúvida disso em minha mente.

Embora fique assustada e nervosa sempre que Jude se aproxima, embora haja um inegável clima quando nos encontramos – não significa nada. Não significa que ele é o Único. É simplesmente o efeito de nossa familiaridade passada, um reconhecimento subconsciente, não mais.

Só porque tenha tido um papel em minha história não significa que tenha um papel em meu futuro que não seja outro que ser meu chefe em um trabalho do verão o qual nunca teria ido procurar se Sabine não me tivesse obrigado. Assim como posso ser a culpada? Como pode ser isto alguma outra estranha coincidência, uma parte oculta de meu passado que, sem minha culpa, se nega a morrer? Quero dizer, não é como se tivesse ido procurar isto - verdade?

Verdade?

Mas embora meu coração sabe a verdade, não posso deixar de me perguntar solo o que uma vez quisemos nos dizer.

Realmente surgiu de um lago sem me importar que ele me visse nua? Ou era um retrato tomado diretamente de sua imaginação hiperativa?

O que só me leva a mais perguntas, uma das quais preferiria ignorar, como: realmente não fui uma virgem durante os últimos quatrocentos anos como pensei? Realmente dormi com o Jude e não com o Damen? E se for assim, e se for o por que de que me sentir tão tímida e estranha perto dele agora?

Olho o campo vazio diante mim, convertendo-o no Coliseu Romano, as pirâmides do Egito, o Acrópoles de Atenas, o grande Bazar no Estambul, opera-a do Sydney, a praça de São Marcos em Veneza, a cidade da Medina no Marrakech – olhando a paisagem dando voltas e mudando, convertendo-

se em todos os lugares que espero visitar algum dia, sabendo só uma coisa com segurança:

Tenho três meses.

Três meses sem Damen.

Três meses sabendo que ele está aí fora, em alguma parte, mas incapaz de tocá-lo, de me aproximar dele, de estar com ele.

Três meses para aprender o suficiente de magia para resolver todos nossos problemas e recuperá-lo para sempre.

Conhecer mais do que alguma vez soube – que ele é meu futuro, meu destino, sem importar o que veio antes.

Concentro-me de novo na paisagem, o Grande Canhão transformando-se em Machi Picchu, que se converte na Grande Muralha a China, sabendo que há tempo suficiente para isto depois, porque agora, tenho que voltar.

Voltar para plano da terra.

Voltar para a loja.

Esperando encontrar Jude antes que feche a loja, necessitando dele para que me ensine, de uma vez por todas, como ler esse livro.

CAPITULO 33

Toda a semana evitei Sabine. Não acreditava que fosse possível, mas entre a escola, meu novo trabalho, e o final de Miles em sua última temporada no Hairspray, estava bastante ocupada até o momento em que estou a ponto de atirar meu café da manhã na pia.

Então.- Sorri, deslizando-se a meu lado, vestida com roupa de treinamento, brilhando de forma saudável e suada. -Não temos que conversar? Uma conversa que vc tem tentado atrasar? - Procuro meu copo e encolho os ombros, sem saber o que dizer.

Como vai em seu novo trabalho? Tudo bem?

Assento com a cabeça, fácil, sem compromisso, como se estivesse muito interessada no suco para responder.

- Ainda pode deixá-lo se não for o que desejar.

Sacudo a cabeça e de beber o suco. Esvazio meu copo e o introduzo na máquina de lavar pratos, enquanto digo, - Não é necessário.- Capto a expressão de seu rosto e acrescento, - De verdade. Está tudo bem.

Estuda-me, me olhando intensamente, quando ela retoma a conversa -Ever, por que não mencionou que Paul era seu professor?"

Congelo-me, mas só por um momento antes de dirigir minha atenção a uma tigela de cereais a qual não tenho nenhum interesse em comer. Agarro uma colher e giro o conteúdo enquanto digo, - Porque Paul com seus geniais sapatos e calças jeans desenhadas não é meu professor. O Sr. Muñoz com óculos e calças cáquis ajustadas o é.- Levanto a colher à boca, evitando seu olhar.

- Simplesmente não posso acreditar que não dissesse nada.- Sacode a cabeça franzido o cenho. Encolho os ombros, fingindo que não quero falar com a boca cheia, quando a verdade simplesmente é que não quero falar.

- Te incomoda? Que eu esteja saindo com seu professor?- Me olha de esquelha, deslizando a toalha do seu pescoço e sua fronte.

Revolvo o cereal dando voltas e voltas, sabendo que não há maneira de que possa comer mais, não depois que comecei tudo isto. - Enquanto não fala de mim, a estudo de perto, lendo sua aura, sua linguagem corporal, levando em conta a forma como se moveu incomodada. "- Quero dizer, não falas de mim, não é verdade?- Acrescentei, com o olhar fixo nela.

Mas ela ri, desviando o olhar enquanto suas bochechas tomam cor. – Acontece que temos muito mais que vc em comum.

- Ah é? o que? - Bato com a colher contra a tigela de cereais, deslocando minha frustração sobre meu café-da-manhã e transformando-os em um empapado da cor do arco íris. Perguntava-me se deveria dar-lhe a notícia agora ou guardá-la para mais tarde. A surpreendente revelação de que esta relação amorosa não vai durar, não de acordo com a visão que tive de um casal sendo o rapaz um menino bonito , anônimo que trabalha em seu edifício.

- Bom, para começar nós dois estamos fascinados pelo Renascimento italiano.

Olha-a, lutando contra o impulso de revirar meus olhos. Como é que nunca a tinha ouvido falar disso e vivi com ela durante quase um ano.

-Ambos adoramos comida italiana.

OH, sim, definitivamente companheiros de alma. As duas únicas pessoas que realmente gostam de pizza , massa e coisas banhadas com molho vermelho e queijo...

- E a partir da sexta-feira, vai passar um tempo em meu edifício! - Detenho-me, parando tudo, inclusive a respiração e as piscadas, assim posso estar boquiaberta.

- Está trabalhando como testemunha perita em um caso que...

Seus lábios se mantiveram em movimento, com as mãos fazendo gestos, mas deixei de escutar algumas frases. Suas palavras afogadas pelo som de meu próprio coração, acompanhado pelo grito silencioso que não deixa lugar a nada.

Não!

Não pode ser. Não pode. Ser.
Pode ser?

Recordando a visão da noite no restaurante. Sabine unindo-se a um homem

bonito que trabalha em seu edifício, um homem, que, não tinha óculos que nem sequer reconheci como sendo Muñoz! Reconhecendo imediatamente o que isso significa , isso é o seu destino - Muñoz é único!

-Está bem? - Sua mão chega à minha com uma nuvem de preocupação em seu rosto. Mas me afasto rapidamente, evitando seu contato. Engulo em seco enquanto ponho um sorriso em minha cara, sabendo que ela merece ser feliz, diabos, até ele merece ser feliz.

Mas ainda assim, por que têm que ser felizes juntos? Sério, com todos os homens com os quais poderia sair, por que tem que ser com meu professor, ele que... sabe meu segredo.

Olho-a, me obrigando a um movimento de cabeça enquanto meu copo cai na pia, fugindo pela porta, enquanto digo, - Sim, tudo está bem, sério. Só que não quero chegar tarde.

CAPITULO 34

"Hey, é domingo, não abrimos até as onze." Jude apóia sua prancha de surfe contra a parede e me olha de lado. Assento com a cabeça, ainda sem poder lhe olhar, algo carente de sentido.

"Necessita de ajuda?" Joga a toalha sobre uma cadeira e se move ao redor da mesa até que se coloca atrás de mim.

"Se se tratar deste tradutor de códigos excelente que realizaste," digo, tocando a folha de papel que há a meu lado", ou inclusive um pouco parecido a sua grande lista de petições— continuo—, não, obrigado, já tive o suficiente. Mas se finalmente vai me dizer como ler isto, sem assumir sua posição, enquanto imagina feixes de luz branca ou me faz pensar muito em raízes crescendo , brotando das plantas de seus pés e estendendo-se

profundamente sobre a terra, então sim, de toda maneira, continuarei tentando". Deslizo o livro para ele, procurando tocar somente a beirada, capturando uma fugaz visão de sua cara divertida, com seu olhar exótico, a fronte lisa, antes de olhar para o outro lado.

Ele põe sua mão sobre a mesa e se inclina para o livro, seus dedos abertos sobre a madeira envelhecida, seu corpo tão perto que posso sentir como se funde o impulso de sua energia em meu espaço. "Há outra coisa que pode funcionar. Bom, para alguém com seus dons, de toda a maneira. Mas a forma como dirige esse dom, só tocando as bordas, mantendo a distância... bom, está bastante claro que tem medo."

Sua voz cai sobre mim relaxante e tranqüila. Convenço-me a fechar os olhos por um momento e me permito senti-lo, senti-lo de verdade, sem tentar impedi-lo ou afastá-lo. Ansiosa por demonstrar o quão equivocado estava Damen. Dou-lhe uma única oportunidade, e não consigo encontrar nem um só rastro de formigamento ou calor, apesar de Jude me querer da mesma forma que eu quero Damen e Damen a mim. Por isso vi na visão a respeito dele que não havia nem a mais mínima reciprocidade por mim. A única coisa que estou fazendo é diminuir o estresse e a ansiedade. Esta serenidade tão lânguida, tão relaxada, acalma meus nervos. Jude toca o meu ombro acordando-me de meu sonho e gesticula para que me sente com ele num pequeno sofá situado no canto, onde está sentado com o livro nos joelhos. me obrigando a colocar minha mão na página. Fecho os olhos, esvazio minha mente, e intuo a mensagem em meu interior.

A princípio não acontece nada, mas isso é porque estou cheia de força. Ainda sinto os últimos golpes de energia que virtualmente esfriam meu interior e me deixam cansada e esgotada pelo resto da tarde. Mas na segunda tentativa, deixo-me levar, e sem perder a confiança no processo,

permito que o zumbido flua através de mim, superando uma descarga de energia surpreendente de forma embaraçosa.

"Como qualquer coisa?", Pergunta baixando a voz, seu olhar em mim.

Encolho os ombros, me dirigindo a ele quando respondo, "É como..., é como ler o jornal de alguém. Ou ao menos isso é o que estou fazendo contigo

Ele assente. "É mesmo".

"Mas pensei que seria mas bem...não sei, como um livro de feitiços...já sabe, algo diferente em cada página.

Ah, refere a um grimório (*). "Sorri, mostrando duas covinhas surpreendentes e encantadores e branquíssimos dentes. Franzo o cenho. Não me soa essa palavra.

Adivinhando meu pensamento acrescenta —"É como um livro de receitas para os feitiços, que contém dados muito específicos, datas, horas, rituais, resultados do ritual, esse tipo de coisas. Estritamente de negócios, nada mais".

"E isto?" Toco a outra página.

"Mas bem como uma revista, como disse. Uma descrição muito pessoal dos progressos de uma bruxa. O que fez, por que o fez, como se sentia, os resultados, etcétera. É por isso que freqüentemente são escritas em códigos, ou como no Tebas (*)... como este.

Meus ombros se inclinam com uma careta em meus lábios. Pergunto-me por que com cada progresso pequeno que estou a ponto de fazer realidade sempre termina dando dois passos gigantes para trás.

—Está procurando algo mais concreto? Um feitiço de amor talvez?" Olho-o, entreabrindo meus olhos, me perguntando por que acaba de dizer isso.

"Sinto muito." Encolhe os ombros, seus olhos deslizando-se por meu rosto, detendo-se em meus lábios durante uns segundos muito compridos. — "Parece que há problemas no paraíso, pela forma com que Damen e vc estão se evitando estes dias".

Fecho os olhos por um momento, obrigando esse formigamento que sinto ao estar com Jude cesse. Foi há uma semana. Uma semana sem Damen, sem suas doces mensagens telepáticas, sem seu quente e amoroso abraço. A única pista que tenho de que ele ainda existe é o pequeno fornecimento de elixir que encontrei em minha geladeira. Um elixir que deve ter deixado ali enquanto eu dormia, tomando todas as precauções possíveis para fazer o trabalho antes de que pudesse despertar. Cada hora que passa, cada minuto é tão doloroso, tão atroz... Pensar que vou passar todo o verão sem ele me queima por dentro.

Nesse momento, a energia de Jude muda, sua aura, atirando para trás como uma sombra sensível de brilhos azuis nas bordas.

"Bom, o que anda procurando—diz, de volta ao negócio de novo. "Encontrará-o aqui."

Ele golpeia a página com o polegar. "Só tem que lhe dar um pouco de tempo para voltar e lê-lo de novo. É muito detalhado, e o conteúdo é muito profundo".

"Onde o encontrou? —minha pergunta o agarra de surpresa. Posso vê-lo no franzir de seus lábios. —"Quanto tempo o tem?"—Acrescento rapidamente, urgida pela necessidade de saber.

Encolhe os ombros, evitando meu olhar. —"Achei-o em algum lugar, propriedade de um tipo que conheci uma vez." Sacode a cabeça. —"Faz muito tempo".

"Faz muito?"—Sorrio, uma espécie de meia risada que ele não devolveu. "Sério. Só tem dezenove anos. Quanto tempo poderia ter sido?

Estudei-lhe com atenção, recordando a vez em que perguntei o mesmo ao Damen antes de que soubesse o que ele era. Um repentino calafrio cravando minha pele quando o agarro, os dentes torcidos, a cicatriz marcando sua frente, seus cabelos caindo sobre seus familiares olhos verdes, me assegurando que, simplesmente, é alguém que conheci em meu passado, que não é em nada como eu.

—Suponho que não sou tão grande para te seguir no tempo. Diz, o sorriso s comprometido, forçado. —Tento viver o momento, o agora. De todo o modo, faz já quatro anos talvez cinco, que comecei a trabalhar aqui.

—E Lina te encontrou? É por isso que te esconde?

Ele sacode sua cabeça, seu rosto ruborizando-se quando diz:

—É muito embaraçoso para admiti-lo, ela veio por uma boneca que havia feito e perdeu por completo os papéis. Pensou que era uma boneca vodu. Interpretou mal tudo.

—Boneca? Meu olhar fixo nele, sem ter nem idéia do que era.

—Um tipo de boneca mágica. E

Encolhe os ombros, envergonhando-se ao encontrar-se com meu olhar.

—Era um menino, o que podia dizer? Estava o suficientemente equivocado para pensar que podia convencer a certa garota para que gostasse.

—E o fez? Contenho meu fôlego, lhe estudando com cuidado, me maravilhando por que essas simples palavras me causam um comichão no estômago.

—Lina a destruiu antes de que pudesse funcionar. Encolhe os ombros.

—Acontece que ela era problemática.

—Seu tipo habitual. As palavras saíram de minha boca antes que eu pudesse detê-las.

Me olha, seus olhos brilhando.

—Os maus hábitos dificilmente morrem.

Sentamo-nos, os olhos fechados, fôlegos detidos, o momento crescendo, até que, finalmente, rompi-o e voltei para o livro.

—Eu gostaria de te ajudar.-diz, com voz baixa e profunda. —Mas tenho a sensação de que sua viagem é muito privada para mim.

Dou-me a volta para falar quando ele acrescenta:

—Não se preocupe. Eu entendo. Mas se quer lançar um feitiço, há umas coisas que deve saber. Seu olhar se encontra com o meu, lhe assegurando que ele tem toda minha atenção antes de continuar. —Um: é o último

recurso. Só o deve empregar quando todos os outros caminhos estiverem esgotados. E dois, os códigos são verdadeiramente receitas para trocar, para conseguir o que você quer, ou qualquer outra situação que você necessite, trocando-a. Mas para que funcione, suas metas têm que estar claras, precisa visualizar o resultado que deseja e dirigir toda sua energia para ele.

—Como manifestando-o. Digo, desejando não havê-lo dito quando vejo seu olhar mudar.

—A manifestação leva muito tempo. A magia é mais imediata, ou ao menos pode sê-lo.

Aperto meus lábios, conhecendo como explicar que a manifestação pode ser instantânea uma vez que se entenda como funciona o universo. Mas, não se pode manifestar o que não sabe, fazer um antídoto, entre outras coisas, está estritamente fora dos limites.

—Pense nisto como um livro gigante de cozinha. Dá um golpezinho à página com sua unha. —Um com outras notas. Sorri. —Mas nada nele é fixo, você pode alterar as receitas conforme convenha às suas necessidades, e escolher seu próprio conjunto de ingredientes.

—Ingredientes? Olhei-o.

—Cristais, ervas, elementos, velas, as fases da lua... esse tipo de coisas.

Lembro dos elixires que fiz, antes que voltasse atrás no tempo, pensando nisso mais como alquimia que como magia, embora suponha que, de alguma forma, é muito mais bonito.

—Isto também ajuda se você lançar seu feitiço em verso.

—Como um poema? Olhei-o, surpresa. Talvez isto não funcione, depois de tudo.

Absorvo muito deste tipo de coisas.

—Não tem que ser Keats, basta que rime e que tenha algum tipo de significado para o que quer fazer.

Franzo o cenho, me sentindo desmotivada antes de começar.

—E, Ever...

Olhei-o.

—Se estás esperando lançar um feitiço a uma pessoa, pode querer mudá-lo. Lina estava correta. Se não pode convencer a alguém a ver as coisas como você, ou a cooperar contigo, é uma boa ocasião para ver que não pode ser.

Assento com a cabeça e olho para o outro lado, sabendo que pode ser bom para algumas situações, mas não para a minha.

A minha é bém diferente.

CAPITULO 35

—Passei por seu trabalho. Haven me estuda muito de perto, seu olhar movendo-se de meu cabelo, ao cordão de seda negra pendura meu

amuleto, apenas visível na base da minha camiseta, antes de voltar para minha cara.

Inclino a cabeça antes de retornar minha atenção a Honra, vendo como ela ri com a Stacia e Craig e o resto dos alunos. A turma que age como se tudo fosse normal – mas não o é.

Não para ela. Ela está imersa na magia agora – uma séria estudante da arte, de acordo com Jude. Tudo sem seu consentimento.

—Havia pensado em comermos algo juntas, mas o rapaz atrás do balcão da livraria me disse que vc estava ocupada. Seus olhos me encarando.

Miles está olhando atentamente o celular, as sobrancelhas franzidas, os olhos como dardos fixos entre nós. —Perdão? Há um menino quente e ninguém me informa?

Giro-me para eles, As palavras de Haven I fazendo impacto. Ela foi a meu trabalho!

Ela sabe onde trabalho! Que mais pode saber?

—OH, é quente com toda a certeza. Haven assente, ainda me olhando.

—Muito quente, é obvio, Mas aparentemente Ever está determinada a mantê-lo em segredo. Nem sequer sabia que existia até que o vi por mim mesma.

—Como soube onde trabalho? Pergunto, tentando de dizê-lo de forma casual, indiferente, sem deixá-la saber quão alarmada estou.

—As gêmeas me disseram.

Isto vai de mal a pior.

—Me encontrei com elas na praia. Damen as estava ensinando a surfar

Sorrio, mas soa falso em minha cara.

—Suponho que isso explica por quê não nos disse sobre seu novo trabalho
– não queria que seus melhores amigos estivessem perto de seu quente
companheiro.

Miles me olha, abandonando sua mensagem de texto por uma coisa mais interessante.

"Ele é meu chefe". Sacudo a cabeça. "E não é que seja um segredo nem nada, simplesmente não tive um oportunidade de mencioná-lo, isso é tudo."

—Sim, porque as nossas conversas na hora do almoço são tão interessantes que vc não teve tempo de mencioná-lo. Por favor! Haven revira os olhos em .

—Assim não dá para acreditar.

—Por que não fala dele agora? Miles se inclina para frente, seus olhos ansiosos, como dardos entre nós.

Mas eu só encolho os ombros, vendo como Haven sorri e baixa seu bolinho, tirando as migalhas da saia negra enquanto diz, —Imagine um cara bronzeado, para come-lo com os olhos, corpo ardente, corpo duro como pedra, depravado como um surfista, quente do clã dos quentes tudo o que possa imaginar – é ele

—De verdade? Miles abre sua boca, me olhando. —Como, de verdade?

Suspiro, fazendo pedacinhos com meu sanduíche, como refúgio, enquanto Heaven diz, —Pode acreditar, as palavras não podem descrever o quão quente é. Os únicos que se aproximam dele em beleza são Damen e Roman, mas, eles são belos de sua maneira. Sendo assim, eles realmente não contam. Que idade tem?? Me olha. —Parece muito jovem para ser chefe.

—Dezenove. Encolho os ombros, esperando não falar de trabalho, Jude, ou qualquer outra coisa dessa lista. Esta é exatamente o tipo de coisas das que me advertiu Damen. O tipo de coisas das quais preciso figur. —Falando de bombons, como esta Josh? sorrio, fazendo uma mudando de conversa bruscamente e esperando que funcione.

Observando sua aura alargar-se à medida que se concentra em seu bolinho e diz,

—Terminou no momento em que cismou de me dar uma gatinha. Deveria tê-lo visto, sorrindo como se fosse um dom milagroso. Revira os olhos e parte sua bolacha pela metade. —Quero dizer, sério. Como pôde ter sido tão equivocado?

—Ele só queria ser agradável – Miles começa, mas Haven o detém.

—Por favor. Franzindo o cenho. —Se realmente entendia o que estava passando, não teria me obrigado a aceitá-lo. Alguns gatos adoráveis são realmente meu destino mas uma vez que envelheçam experimento a máxima quantidade de dor e sofrimento.

Miles revira os olhos enquanto diz, —Nem sempre tem que ser assim

Mas ela o corta imediatamente. —De verdade? Cite uma coisa – uma coisa vivente – que não morre ou te abandona ou ambos? A última vez que te fiz essa pergunta vc se engasgou. Então nomeie uma coisa.

Miles sacode sua cabeça, suas mãos para o alto em sinal de rendição, odiando toda confrontação e enfrentamento perdido antes de que comece.

Haven sorri, satisfeita com nosso fracasso , quando diz, —Acreditem em mim. A única coisa que fiz foi terminar antes dele. Terminaria cedo ou tarde de qualquer forma.

—Bom, Miles encolhe os ombros, retornando para sua mensagem de texto.

—O que vale é que eu gosto. Pensei que ficavam bem juntos.

—Então saia com ele.Haven sorri, lançando um pedaço de bolinho para ele.

—Não obrigado. Muito magro e lindo. Sorri. —Agora, voltando ao assunto, o chefe de Ever

Olho em volta de Miles, checando sua aura e vendo que está brincando em grande parte – em sua maior parte.

—Seu nome é Jude. Suspiro, resignada à conversação e fechando o ciclo outra vez. —E o que mais que posso dizer é que gosta das garotas que não o correspondem, mas se vc quiser tentar... Fecho a bolsa de meu almoço, com uma maçã sem comer, a bolsa cheia de batatas fritas, um sândwich despedaçado dentro.

—Talvez devesse convidá-lo para ir a alguma festa, Miles diz. —Quem sabe, assim posso encarregar-me dele lhe desejar um feliz adeus. Passa sua mão por seu curto cabelo castanho e ri.

—Sobre isso – Haven diz, seus olhos parcialmente obscurecidos pelos cílios postiços que está usando. —Minha mãe destruiu a casa – Literalmente a

destruiu. Arrancou o tapete, tirou móveis, derrubou as paredes. Por um lado é bom, já assim que assim não tem como meu pai vendê-la, mas também significa que não há maneira de que possamos fazer a festa em minha casa como eu esperava.

—Claro. Assento, me encontrando com duas caras impressionadas que me deixam envergonhada. Me dou conta de que suas visitas regulares a minha casa, em nossas sextas-feiras, de noite, de pizza, terminaram no momento em que Damen entrou em minha vida. Mas agora que ele se foi ou ao menos está determinado a permanecer longe por um tempo, seja tempo de começar de novo.

—Estás certa de que ao Sabine não se importará? Miles pergunta, sua voz esperançosa e precavida.

Sacudo minha cabeça. —Se não se importam de ver Muñoz por lá, tudo bem. Viro meus olhos.

—Muñoz? Quer dizer o professor de história? Eles me olham boquiabertos. Meus dois melhores amigos surpresos com os olhos saltados como quando eu soube.

—Eles estão saindo outra vez? Eu assento, sabendo que por mais que o odeie, que certamente não os posso deter.

Haven empurra sua franja azul -real longe de sua cara e se inclina para mim. —Espera, me deixe entender, sua tia Sabine está saindo com o nosso bonito professor de história?

—Quem é bonito só por ser professor agora? Miles ri, empurrando seu braço.

Mas Haven só encolhe os ombros, —Por favor. Não aja como se não o tivesse notado. Quero dizer, comparando-o com os professores velhos, especialmente esses que usam lentes e calças cáqui, ele é o mais atraente.

—Por favor não o chame de atraente. Rio, pensando em mim mesma. —E só para que saiba, de noite, abandona as lentes e usa um jeans de desenhado.

Haven sorri, levantando-se dos bancos. —Isso é tudo então. Festa em sua casa. Isso eu tenho que ver.

— Damen irá? Miles desliza seu celular para seu bolso, me olhando cuidadosamente.

—Um – não sei – talvez. Encolho os ombros, apertando meus lábios juntos e arranhando o braço que ferve, como se usasse um símbolo que diz: HEY – REPARE-ME BEM!! ESTOU MENTINDO! —Quero dizer, está muito ocupado estes dias cuidando das gêmeas e tudo isso.

—Foi por isso que faltou à escola toda a semana? Haven pergunta.

Eu assento, murmurando algumas coisas sem sentido a respeito de que Damen precisa tomar a lição das gêmeas para seus exames finais, mas meu coração não está com ele, e isso está claro. Vendo-os fazer um gesto de assentimento, mas só para me tranquilizar, seus olhos e auras dizem o contrário, não acreditaram em nenhuma palavra do eu disse.

—Só te assegure de que Jude vá irá. Miles diz, a mera menção de seu nome faz dançar meu estomago.

—Sip, necessitaremos dele como reforço se minha entrevista não sair como espero. Haven sorri.

—Tem uma entrevista? Miles e eu dizemos, nossas vozes misturadas em um momento curioso.

—Quem? pergunto.

Justamente quando Miles diz, —Isso foi rápido!

Mas Haven só sorri, girando sobre seu ombro enquanto se dirige a classe, cantando, —Já verás!

CAPÍTULO 36

Já que mantive minha promessa a Muñoz de assistir às aulas de História (que era mais difícil para mim que para ele) e já que não fiz nenhuma promessa a meus outros professores, matei as outras aulas e me dirigi à loja.

Com meus pensamentos em Damen, cruzo Coast Highway, visualizando o que tão claramente se manifesta no lado direito de meu assento, me olhando com esses escuros e ardentes olhos, os lábios entreabertos, sedutores, enquanto comprime um ramallete de tulipas vermelhos em meu colo que causam uma dor tão evidente que o elimino antes que ele desapareça sozinho. Nunca conhecerei um Damen manifesto. Não quando o real está por aí, em algum lugar esperando três meses até o final.

Mas não posso esperar, nego-me a fazê-lo. A única maneira de me liberar desta sensação de vazio oco é conseguir que Damen volte. E a única forma de fazê-lo é decifrando o código de Roman. Uma vez que tenha em minhas mãos esse antídoto de uma vez por todas, todos meus problemas se resolverão.

Mas, exceto que eu vá para sua casa, não tenho nenhuma pista de onde encontrá-lo. Assim como Damen, Romam dedicou-se a faltar os últimos dias de escola.

Entro no beco, reclamando do pequeno espaço, salto através da porta com tal velocidade e força que Jude me olha confuso enquanto me dirijo ao balcão e alcanço a agenda de consultas.

—Acredite em mim, se eu soubesse que iria matar aula, teria programado algumas consultas, mas como não sabia, não tenho nada.

—Não estou matando aula. Murmuro, embora nós dois saibamos que estou.

—Bom, talvez... Encolho meus ombros, olhando-o. —Mas é a última semana de escola, o que, na realidade, não faz diferença. Não dirá isso a ninguém, não é verdade?

Rechaça a idéia com um gesto de sua mão, levantando os ombros de uma vez e diz:

—Só queria que soubesse que eu poderia ter feito o seu pagamento hoje, se soubesse que viria.

—Todavía pode fazê-lo. Dirijo-me às prateleiras e começo a reorganizar alguns livros. Querendo pôr distância entre nós, podendo assim evitar a

onda de tentação que sua proximidade me traz. —Sério. Adiciono quando vejo que não se move. —vou estar à disposição.

Me olha firmemente, centrando-se em meus olhos.

—Ever...Começa a dizer.

Contemplo-o, sentindo onde quer chegar e desejosa por dissipar os temores antes de que possa chegar.

—Não tem que me pagar.Digo-lhe com os braços carregados de livros.

—Não estou aquí pelas horas extras. De fato, nem sequer importa se me paga algo.

Estreita o olhar inclinando a cabeça para um lado e diz:

—Realmente, não te importa, não é verdade?—

Encolho os ombros e devolvo todos os livros, tomando um momento para alinhá-los perfeitamente antes de responder:

—Não, não me importa. - me sentindo bem em aliviar outra ilusão , não importa o quão pequena.

—Exatamente, por que está aqui? Pergunta, sua voz soando de uma maneira que não pude deixar de notar. —O livro?

Girei-me, sentindo tudo nervoso e inquieto quando meu olhar pousa sobre ele.

—É tão óbvio? Levanto meus ombros com um sorriso forçado.

Aliviado, ele sorri e com o polegar por cima de seu ombro diz:

—Vá em frente, divira-set. Não vou dizer ao Damen o que está fazendo.

Disparo-lhe um olhar para que fique claro que as brincadeiras com Damen estão demais, até que vejo que ele fala sério.

—Sinto muito, encolhe os ombros. —Mas está bastante claro que ele não está mais contigo.

Encolho meus ombros, sem confirmar nem negar. Não tem motivo para que esteja discutindo sobre Damen com ele. Vou me instalar no escritório e estou a ponto de abrir a gaveta com minha mente quando vejo que ele me segue.

—OH, não... me esqueci de que está fechada com a chave. Murmuro, me sentindo falsa e ridícula enquanto me movo para a gaveta, sabendo que sou pior atriz.

Apóia-se na porta, me lançando um olhar que deixa claro que não está convencido.

—Não te deteve da última vez. Diz, a voz baixa e profunda. —Ou, inclusive, a primeira vez que te encontrei na loja.

Engulo a seco sem saber o que dizer. Admitindo que minhas habilidades estão rompendo a regra mais importante de Damen. Sinto o peso do olhar de Jude em mim enquanto digo:

—Não posso... eu...

Levanta uma sobrancelha, sabendo que sim posso.

—Não posso fazê-lo diante de ti. Termino, sabendo que é absurdo manter esta _desculpa.

—Isto ajuda? Coloca uma mão sobre cada olho e sorri.

Olho um momento, esperando que não apareça entre seus dedos, então, tomo uma respiração profunda e fecho os olhos , vendo como a desbloqueava até abrir-se antes de recuperar o livro. Coloco-o sobre a mesa enquanto ele toma assento com a cabeça inclinada para um lado, o pé sobre o joelho, enquanto diz:

—Sabe? É muito especial, Ever.

Congelo com os dedos sobrevoando o antigo livro, meu coração pulsando rapidamente.

—Quero dizer, seu dom especial. Me olha, os olhos vesgos, levantando os ombros, a cor de suas bochechas se aprofunda enquanto diz: —Nunca conheci alguém com habilidades como as tuas. A forma como absorve as informações de um livro,de uma pessoa e, entretanto...

Olho-o com a garganta apertada, sentindo o começo de algo que prefiro evitar.

—E, entretanto, não tem nem idéia do que está a seu lado. Justo a seu lado, de fato.

Suspiro, me perguntando se este é o momento , mas ele só faz gestos a minha direita, rindo e cabeceando como se a minha direita houvesse alguém. Mas, quando me dou a volta para olhar, tudo o que vejo é um espaço vazio.

—No princípio, pensei em me assegurar de que tinha chegado a esta loja para me ensinar. Sorri, lendo minha expressão quando acrescenta: —Sabe que não existem as coincidências. O universo é muito preciso para os eventos ao acaso. Vc veio aqui por uma razão, se você conta ou não, e...

—Fui trazida até aqui pela Ava. Digo, incomodada com tudo isto e desejando que ele se detenha. —E voltei para ver a Lina, não a ti.

Mas ele só assente com a cabeça, completamente imperturbável.

—E, entretanto, veio em um momento em que Lina não estava aqui, por isso é possível que você devesse me encontrar.

Movo-me em meu assento e me centro no livro que já não posso olhar. Não depois do que acabo de dizer. Não depois de minha viagem a Amsterdam com Damen.

—Já escutaste a frase que quando o estudante está preparado aparece o professor?

Encolho os ombros, olhando-o brevemente antes de me centrar de novo.

—Nós conhecemos as pessoas que se supõe que é o momento adequado. E, embora esteja seguro de que tenho muito que aprender, eu gostaria de te ensinar algo, se permite-me isso, se estiver disposta a aprender.

Posso sentir seu olhar, forte e intenso, e, sabendo que minhas opções são poucas, só encolho os ombros, ao vê-lo inclinando sua cabeça e olhando à minha direita, como se houvesse alguém ali.

—Há alguém que quer te dizer olá. Diz, com o olhar fixo nesse ponto.
—Apesar de que me advertiu de que é desconfiada, por isso terei que trabalhar muito duro para te convencer.

Ocupo-me dele, sem piscar nem respirar. Pensando que, se isto for uma brincadeira, se me estiver enganando de algum jeito, então ele...

—O nome Riley significa algo para ti?

Engulo em seco, incapaz de falar. Minha mente trabalha em excesso para trás, procurando em cada conversa que tivemos o momento em que poderia havê-la renomado.

Ele me olha, paciente, esperando. Mas acaba inclinando a cabeça, disposto a oferecer algo mais.

—Diz que é sua irmã, sua irmã pequena. Não me dá tempo de responder antes que acrescente: —OH, e trouxe para alguém com ela, ou, melhor dizendo... Sorri, pondo suas mãos na cara de temor, para ver melhor. —É um cão, um cão amarelo.

—Lab. Digo, quase involuntariamente. —Nosso cão.

—Butterball. Assente.

—Cup. Buttercup. Estreitando meus olhos, me perguntando como tinha chegado a vê-la se Riley estava verdadeiramente de pé junto a ele. Mas só assente com a cabeça, dizendo:

—Diz que não pode ficar muito tempo já que está mantendo-se bastante ocupada estes dias, mas quer que saiba que está contigo, muito mais do que pensa.

—Sério? Dobro meus braços, abandonando as costas contra meu assento.

—Então, por que não se mostra? Franzo o cenho, abandonou minha promessa de guardar silêncio, e admito minha frustração com ela. —por que não faz algo para dar-se a conhecer?

Jude me dá um meia sorriso, os lábios no mais mínimo capricho quando diz:

—Mostra-me uma bandeja de: faz uma pausa, entrecerrando os olhos enquanto continua.

—brownies. Quer saber se os comestes.

Congelo-me, recordando dos brownies que Sabine fez faz umas semanas e como o menor foi marcado com minhas iniciais, o maior com as de Riley, como estava acostumada a fazer minha mãe.

Olho para Jude, com a garganta tão fechada que nenhuma palavra pode passar. Luto para me recompor enquanto diz:

—Também quer saber se vc gostou do filme que te mostrou em...

Summerland. Fecho os olhos com lágrimas, me perguntando se minha irmã bocuda foi lhe falar disso, mas ele simplesmente encolhe os ombros e termina aí.

—Lhe diga... Comecei, a voz tão rouca e áspera que me vejo obrigada a limpar minha garganta e recomeço. — diga a ela que sei tudo, tudo. E que lhe digo que... a amo e que que cumprimente papai e mamãe e que para me ajudar tem que encontrar uma maneira para que eu possa falar com ela de novo, porque necessito...

—Aí é onde entro. Diz tranqüilo, com voz tênue, seus olhos procurando os meus. —Quer que eu seja seu intermediário, já que não pode falar diretamente contigo, ao menos não fora de seus sonhos. Embora queira que saiba que sempre te ouve.

Olho-o com ceticismo de novo. Nosso intermediário? Riley de verdade quer isso?

Significa que confia nele? E, se for assim, por que? Sabe de nosso passado? E o que é isso de nossos sonhos? A última vez que apareceu em meu sonho foi mais como um pesadelo, um aterrorizador pesadelo que não tinha sentido algum.

Observo Jude de novo, me perguntando se posso confiar nele, se é que, de algum jeito, ele está fazendo isto. Talvez, as gêmeas tenham lhe contado e ele tenha procurado no Google o acidente e...

—Ela se vai. Diz, enquanto sorri assentindo com a cabeça e lhe diz adeus com a mão a minha irmã, supostamente invisível. —Você gostaria de dizer algo antes de que se vá?

Agarro os lados de meu assento, olhando para baixo no escritório enquanto luto para respirar. De repente, sinto câibras, , como se o teto estivesse caindo à medida que as paredes se curvam. Sem ter idéia se posso confiar nele, se Riley está aqui, se algo disto é real.

Tudo o que sei é que tenho que sair daqui e tomar um pouco de ar.

Sua voz me chamando atrás de mim, enquanto vôo atrás do balcão e saio pela porta, sem ter idéia de onde me dirijo, mas com a esperança de que vou a um lugar aberto, vasto, longe dele.

CAPITULO 37

Corro para a porta e me dirijo para a praia, meu coração palpitando loucamente, minha mente girando, me esquecendo de diminuir a uma velocidade normal até que já estou ali. Dirijo-me nas pontas dos pés para a água. Uma nuvem de areia e de gente perplexa abandonada em meu velório. Cada um deles entrecerrando os olhos e movendo a cabeça, dizendo a si mesmos o que tinham imaginado, que não podia ser. Ninguém pode correr tão rápido.

Ninguém que parecesse ser tão normal como eu.

Abandono meus tênis e entro mais na água, em um primeiro momento me detendo a arregaçar a barra de meu jeans, logo decidindo que não me importa quando uma onda vier e me molhar até os joelhos. Só quero sentir algo, algo tangível, físico. É um problema com uma solução óbvia. A diferença com o que estive lutando.

E embora eu não seja nenhuma estranha para a solidão, nunca tinha me sentido tão só como agora. Sempre tive alguém a quem ir. Sabine-Riley-Damen-meus amigos, porém agora que toda minha família se foi, Sabine ocupada com Muñoz, meu noivo em outro lugar, e amigos nos quais não posso confiar qual é a vantagem?

Qual é a vantagem de ter estes poderes, a capacidade de manipular a energia e de manifestar coisas, se não posso manifestar a única coisa que realmente quero?

Qual é a vantagem de ver fantasmas quando não posso ver os que realmente significam algo para mim?

Qual é a vantagem de viver para sempre se me vejo forçada a fazê-lo desta forma? Me adentro ainda mais, até que a água me chega na metade da coxa, nunca me havendo sentido tão só em uma praia tão extraordinária, tão impotente em um dia tão luminoso e ensolarado. me negando a me mover quando alguém vem por trás, agarrando meu ombro e tratando de me afastar das ondas. Desfrutando do embate da água salgada quando molha minha pele, o impulso incessante de me atirar, me atraindo.

"Hey." Seus olhos entrecerrados pelo sol quando me estuda de perto, negando-se a soltar sua presa até que esteja seguro de que estou bem. "O que me diz se retornarmos?" Sua voz calma, preocupada, como se eu fosse frágil, delicada, capaz de fazer algo.

Engulo em seco e mantenho minha firmeza, meu olhar fixo no horizonte quando digo: "Se estava brincando, se de algum modo só estava jogando comigo" Sacudo a cabeça, incapaz de terminar, mas a ameaça esta implícita.

"Nunca". Me aperta com mais força, me sustentando firmemente, atirando de mim para cima e sobre uma pequena onda que se aproxima. "Seu me leu ", Ever. Isso mesmo no primeiro dia. Sabe o que posso fazer, o que posso ver". Pausa profunda, a ponto de falar quando acrescenta: "E para que saibas, ela esteve contigo em várias ocasiões após.

Não sempre, mas a maioria das vezes. Embora esta é a primeira vez que ela te fala.

"E por que isso?" Giro-me, encontrando seu olhar. Não tendo nenhuma razão para não acreditar, mas precisando estar tão segura como me é possível.

"Suponho que queria gerar um pouco de confiança. Encolhe os ombros.
"Não muito diferente de ti."

Olho-o, contemplando seus olhos verdes da cor do mar, a verdade descoberta, nua a minha vista. Não está mentindo, nem de nenhuma forma jogando, certamente tampouco inventando-o. Ele realmente vê Riley, e seu único propósito é ajudar.

"Acredito que é por isso que nos encontramos um ao outro." Ele assente com a cabeça, baixando a voz até convertê-la quase em um sussurro.
"Pergunto-me se Riley organizou isto."

Riley ou algo mais, algo maior que nós? Contemplo o oceano, me perguntando se me reconhece como eu o reconheço . Se sentir mariposas no estômago, o comichão da pele, aquela estranha mas ainda familiar sensação, as mesmas coisas que eu sinto. E se for assim, o que significa? Realmente temos assuntos pendentes-karma que devem ser definidos?

Existe realmente tal coisa, como a coincidência?

"Posso-te ensinar", diz, seu olhar como uma promessa que quer cumprir. "Não há nenhuma garantia, porém posso tentá-lo".

Me Liberto de seus braços e caminho entrando mas, sem me importar se minha metade inferior está molhada, enquanto que o resto de meu corpo segue seco.

"Todo mundo tem a capacidade. Todos somos psíquicos, ao menos, intuitivos. É só uma questão de que tão aberto um é, de quão dispostos estamos a deixar-nos aprender. Mas com seus dons não há razão pela qual não possa aprender a vê-la a também. "

Olho-o, mas só brevemente, algo me chama a atenção, algo que ...

_"O truque é elevar suas vibrações, fazendo-as chegar a um nível em que-"

Não vemos a onda até que esta rompe, não nos deixando tempo para fugir. O único que me mantém a salvo da queda são os reflexos incrivelmente rápidos de Jude e a força de seus braços.

"Está bem?", pergunta, seu olhar fixo no meu.

Mas minha atenção está em outra parte, enfocada na cálida e bela sensação de ser arrastada, aquela amada essência familiar, que só pode pertencer a uma pessoa, a Damen. Vejo como Damen rompia através da água, sua prancha sob seu braço, o corpo esculpido de bronze, Rembrandt teria chorado. A água dividindo-se a seu passo como uma faca quente na manteiga, um corte limpo, fluido, como se cortasse o oceano.

Meus lábios se separaram, desesperada-se por falar, por gritar seu nome e trazê-lo de volta a mim. Mas justo quando estou a ponto de fazê-lo, meus olhos se cruzam com os dele e vejo o que vê: a mim, com o cabelo revolto e minha roupa molhada e retorcida, pulando no mar em um dia caloroso e ensolarado, com os fortes e curtidos braços de Jude ainda envoltos ao redor de mim.

Me libero de seus braços, mas é muito tarde. Damen já me viu. Já seguiu adiante. me deixando vazia, sem fôlego, enquanto o vejo retirar-se.

Nenhuma tulipa, nenhuma mensagem telepática, só um triste e vazio espaço em seu lugar.

CAPITULO 38

Jude me segue fora da água e até a metade da praia, me chamando, tratando de me manter o ritmo, rendendo-se finalmente quando cruzo a rua e me dirijo para a loja onde trabalha Haven.

Preciso falar com alguém, confiar em um amigo. Tirar tudo e me desafogar, sem importar o custo.

Imune ao peso de meus jeans sem nem sequer pensar em manifestar algo seco para usar até que chego à porta e encontro Roman ali.

"Sinto muito, sem sapatos, sem camisa, não há serviço". Ele sorri. "Embora deva dizer, estou desfrutando da vista."

Sigo seu olhar por todo o caminho até meu peito, me cobrindo com os braços ao notar como meu Top ficou a ser bastante transparente.

"Preciso falar com Haven". Começo a tentar passar além dele só para ser bloqueada uma vez mais.

"Ever, por favor. Este é um estabelecimento com classe. Talvez deveria voltar quando estiver um pouco mais arrumada. "

Apareço por cima de seu ombro, chegando a vislumbrar um espaço bastante grande e opulento, tão cheio de coisas que é como o interior da garrafa de um gênio. Abajures de cristal pendurados das vigas do teto, spots de ferro e pinturas a óleo emoldurada sobre as paredes, enquanto que os pisos estão cobertos de coloridos tapetes sobrepostos, e móveis antigos acima das malhas uso vintage, junto com vitrines de vidro cheias de bagatelas e joalheria.

"Só me diga se ela está aqui." Contemplo-o, minha paciência a ponto de acabar-se enquanto ele me olha e sorri. Trato de sintonizar com sua energia, e suponho está bloqueado quando não consigo chegar muito longe.

"Talvez sim, talvez não. Quem pode dizê-lo? —Coloca a mão em seu bolso e pega o seu pacote de cigarros, dos quais me oferece um . Mas só reviro meus olhos e faço uma cara, vendo-o franzir o cenho enquanto aproxima a chama à ponta, inalando profundamente e logo exalando enquanto diz, "Deus, Ever! vive a vida um pouco! A imortalidade é um desperdício em ti! "Franzo o cenho, fazendo um espetáculo e agitando a fumaça fora de minha cara quando digo: "A quem pertence este lugar?" me dando conta de que nunca o notei antes e me perguntando qual sua relação com ele.

Faz uma longa pausa, os olhos entreabertos, como um gato, enquanto me olha desde minha cabeça até os pés."Você crê que estou brincando, mas não estou. Nenhum imortal que respeite a si mesmo seria visto dessa forma. Move um dedo em minha direção. "E, contudo, sente-se livre para deixar o topo sozinho, assegurando-se de mudar todos os demais. Fez-me uma cara como se fosse um caçador sorrindo para sua presa.

"De quem é este lugar? Repito, olhando dentro outra vez, uma idéia começando a formar-se. Este não era qualquer antigo armazém vintage.

Estes eram os bens pessoais de Roman. Os bens que tinha acumulado através dos últimos seiscentos anos, repartindo-os com diligência, vendendo-os no momento justo, um comerciante de antiguidades.

Me olha, exalando uma série de anéis de fumaça, enquanto me diz, "Um amigo é o dono. Mas não é da tua conta.

Entrecerrei meus olhos, sabendo o melhor. Esta é sua loja. Ele é o chefe de Haven, que assina seus cheques. Mas como não queria deixá-lo assim, simplesmente respondi: "Fez um amigo. Que pena para ele.

"OH, fiz um montão". Sorri, dando outra profunda imersão antes de lançar a bituca e pisoteá-la com a sola de seu sapato. "Diferente de ti, eu não afasto as pessoas. Eu não atiro meus presentes fora por assim dizê-lo. Sou popular, Ever. Dou às pessoas o que querem."

"E o que é isso?" Pergunto, uma parte de mim perguntando-se por que ainda estou aqui, gotejando água sobre a calçada, tremendo em minhas calças molhadas e só participando desta conversa inútil, que não levará a nenhuma parte, enquanto que a outra parte fica presa, incapaz de mover-se.

Ele sorri, seus profundos olhos azuis cravados nos meus, enquanto diz, "Bom, eles querem o que querem agora, não?" Sua risada gutural, profunda, quase como um grunhido, envia calafrios por minha pele. "Não é muito difícil de decifrar. Talvez você gostaria de aventurar uma hipótese?"

Apareço por cima de seu ombro, segura de ter visto que algo se movia. Espero que seja Haven, mas encontro à mesma garota que vi em sua casa naquela noite, a noite que fui tão tola para visitá-lo. Seus olhos se reúnem com os meus enquanto ela faz seu caminho do balcão e se aproxima da porta onde estamos. O cabelo de cor negra azeviche, olhos de carvão negro, pele escura e suave, sendo uma beleza tão exótica que me tira o fôlego.

"Apesar de ser agradável falar contigo, Ever, temo-me que é hora de seguir o seu caminho. Não te ofendas, querida, mas estás um pouco descuidada. É mau para os negócios te ver rondando por aqui. Pode afastar todos os clientes, entende?

Embora se se trata de troco para ônibus o que necessitas" detém-se procurando em seu bolso, conseguindo um punhado de moedas dispostas em sua palma.

"Não tenho nem idéia de quanto custam estas coisas. Não tive que tomar um desde..."

"Há seiscentos anos" digo, meu olhar estreitando-se. Vejo a menina afastar-se, uma vez que os dedos de Roman se movem, um sinal para que ela retroceda. Um gesto que para qualquer outra pessoa poderia ter acontecido despercebido, mas não para mim. Ao ver que se detém e se dirige a uma habitação traseira que não posso ver.

Giro-me, sabendo que não tenho nada que fazer aqui. A voz de Román me chamando atrás enquanto faço meu caminho pela rua, gritando, "Não havia ônibus há seiscentos anos atrás! Saberá isso se tivesse assistido às suas aulas de história! "

Mas simplesmente continuei, me negando a parar, quase chegando à esquina quando ele me agarra com sua mente: Hey, Ever,o que querem as pessoas? É possível que deseje refletir sobre isso, poderia ser a pista que conduz ao antídoto.

Tropeço, as mãos procurando a parede, lutando para não perder o equilíbrio com o som da voz de Roman enchendo minha cabeça. Seu musical acento cantando:

Não somos tão diferentes você e eu. Somos muito similares. E não passará muito tempo, querida, até que tenha a oportunidade de demonstrá-lo. Não passará muito tempo antes de que finalmente pague o preço.

Continúa rindo-se às gargalhadas enquanto libera e me solta em meu caminho.

Capítulo 39

No dia seguinte vou ao trabalho como se nada tivesse acontecido, determinada a superar esse momento incômodo da praia, sem mencionar um passado compartilhado que Jude não só não recorda, mas que nunca chegou a dar frutos por uma razão.

Uma razão chamada Damen.

Mas apesar de eu ter me apressado, Miles e Haven arrumaram para ganhar, já que ambos se apoiavam no balcão, flertando com Jude.

—Que estão fazendo?eu pergunto, lutando para manter o pânico no mínimo enquanto olho aos três---uma triunfante Haven, um Miles com olhos brilhando, e mais que um pouco divertido Jude.

—Contando seus segredos, exagerando seus defeitos, OH, e convidando Jude para minha festa de despedida---sabe, no caso de eu ter esquecido.Miles ri.

Olho para Jude, com as bochechas ruborizadas, insegura do que dizer. Ainda olhando-o quando Haven adiciona, —E como se tiver sorte, estará livre nesse dia!

Eu caminho ao redor do contador como se tudo estivesse perfeitamente bem, como se não pudesse me importar que o homem com que eu aparentemente passei os últimos séculos, o mesmo que minha alma gêmea está convencido de que eu tenho assuntos pendentes, estará festejando em minha sala em só daqui há uns poucos dias.

Haven pega o folheto de publicidade de Jude da turma de desenvolvimento psíquico e o põe frente a minha cara. — Como é possível que não tenha mencionado isto? Ela franze o cenho.

—este tipo de coisas me interessam muitíssimo. Vc sabe como eu estou totalmente metida nestas coisas. Ela se volta para sorrir para Jude.

—sinto muito, mas eu de verdade não tive a intenção. Encolho os ombros, deixando cair minha bolsa debaixo do contador e agarrando o que esta banco que está junto a Jude. me recusando a estar de acordo com algo que não é nem remotamente certo, e me perguntando com que rapidez posso lhes perguntar quando irão.

—bom, eu estou. estive por um tempo. Ela levanta sua sobrancelha, olhando de uma maneira como se estivesse me desafiando a negá-lo, mas me nego a morder a isca. —felizmente, Jude disse me matricularia no curso, ela adiciona com uma piscada.

Eu o olhei rapidamente, de maneira dura e precisa, vendo que ele somente encolheu seus ombros e deu um passo para trás, retornando um momento depois com sua prancha debaixo do braço, nos dando adeus enquanto vai para fora.

—não posso acreditar que o tenha mantido em segredo! Miles diz, no segundo que Jude se foi. —esse é o pior tipo de egoísmo! Especialmente quando já se tem um bonitão para ti!

—não posso acreditar que tenha mantido isto em segredo, Haven diz, ainda elevando o folheto. —tem sorte que ele tenha me deixado entrar!

—tenho sorte? eu sacudo minha cabeça. A última coisa que preciso é Haven desenvolvendo qualquer habilidade psíquica escondida quando ela já intui muito ou ao menos onde Damen e eu estávamos preocupados. —No mais, as classes já começaram, por isso disse que trataria de te colocar. Sabendo que eu farei o que for necessário para convencê-la a voltar atrás. —e quanto ao trabalho? não interferirá?

Ela sacudiu sua cabeça, virando-se para mim, mais determinada do que nunca. —Não, eles são bons com o horário—não será um problema.

—eles? eu olhei para ela brevemente, antes de voltar para o livro e as entrevistas com a intenção de parecer desinteressada, sem compromissos, quando a verdade é, que me pus em alerta máximo.

—os poderosos. Ela ri, me olhando. —Meus chefes, o que seja.

— Roman é um de seus chefes? eu a olho, brevemente, antes de voltar à página

—Chefe? Ele está na escola secundária, lembra-se? ela sacode sua cabeça e olhe para Miles, os dois trocando olhares que prefiro não ler.

—Eu passei lá ontem. Eu a estudei e perto, olhando sua aura, sua energia, asentindo-me tímida em olhar em sua cabeça. —Roman disse que não estava lá.

—Ele me disse. Suponho que nos desencontramos. Ela encolhe os ombros. —mas inclusive está pensando que mudamos de idéia, está errada. Assim me diga, o que vc tem a ver com esse folheto e esse curso? ela estica o folheto com sua unha pintada de purpura, com seu olhar no meu. —por que não quer que eu frequente o curso? É porque você gosta de Jude?

—Não!eu olho para os dois, sabendo que o disse muito rápido, muito forte, e só levantei suas suspeitas. —eu ainda estou com o Damen, eu adiciono, sabendo que não é realmente verdade. Mas como posso admitir a eles quando não posso admitir isso eu mesma

—só porque nunca está na escola não significa— eu me detenho e sacudo minha cabeça, sabendo que é melhor terminá-lo aqui. —mas para que saiban, Honra se inscreveu, e eu supus que vocês não quisessem estar na mesma classe que ela.

Com meu olhar fixo neles, com a esperança de que com isso baste.

— verdade? ela e Miles boquiabertos, quatro olhos marrons acreditando em mim.

—e a Stacia? e Craig?Have pergunta para saber se a equipe completa está dentro.

E inclusive, embora esteja tentada a mentir, eu nego com minha cabeça e digo, —Não, somente ela. estranho, huh?—

A aura de Haven pisca e cresce, medindo os prós e contra de desenvolver suas habilidades psíquicas para fazer-se de valentona como Honra. Olhando ao redor da loja ela diz, —então, o que exatamente vc faz aqui? Vc dá consultas, estas coisas?

—eu? Não!— eu pressiono meus lábios juntos e alcanço a caixa e os recibos, olhando-os com nenhuma outra razão que evitar seu olhar agudo

—Então quem é esta garota Avalon? É boa?

Congelo-me, com os olhos oscilando entre eles, incapaz de falar.

—ei, olá? Terra Ever! este sinal, atrás de ti, que diz: LEITURA COM AVALON HOJE!

—me reserve, Miles diz. —vou amar consultar-me com Avalon. Talvez ela possa me dizer onde estarão todos os homens bonitos em Florência. Ele ri.

—reserve-me também. Haven assente. —eu sempre quis uma leitura, e eu de verdade poderia ter uma agora. Ela está aqui? ela olha ao redor.

Eu traguei forte. Eu deveria ter sabido que daria nisto. Damen me advertiu esta mesma coisa.

—ei, olá? Haven faz gestos, troca um Olhar com Miles. —pode nos reservar uma leitura, por favor? Quero dizer, se vc trabalhar aqui de verdade.

Eu me estiro sob o mostrador, agarrando o livro, olhando-o tão rapidamente que as datas e nomes são um montão de letras em branco. Fechando-o e

guardando-o de novo quando digo, —ela está com todo o seu tempo tomado.

—Tudo bem. Haven volta seus olhos, totalmente concentrada em mim . —e amanhã?—

Eu sacudo minha cabeça

—Depois de amanhã.

—Sinto muito, tudo reservado.

—A próxima semana.

—Sinto muito.

—O próximo ano.

Encolho os ombros.

—qual é seu problema? ela olhar de lado.

Eu me contive, vendo como os dois me olhavam, convencidos de que estou guardando algo, perdi-a completamente, ou os dois. Sabendo que preciso fazer algo para convencê-los quando digo, —eu só acredito que não deveriam desperdiçar seu dinheiro. Ela não é tão genial. Nós tivemos algumas queixas.

Miles sacode a cabeça. me olhando quando diz, —que maneira de fechar um trato, Ever.

Mas Haven não se moveu, com a olhar fixo em mim, com sua cabeça assentindo lentamente enquanto ela adiciona, —bom, estou certa de que este não é o único lugar onde posso ter uma consulta. E por alguma razão, por alguma estranha e desconhecida razão, agora estou mais determinada que nunca. Deslizando sua bolsa em seu ombro e agarrando a mão de Miles, puxando-o enquanto se dirige à porta dizendo, —não sei o que está se passando contigo, mas é como se estivesses atuando, muito estranho. Mais estranho que o normal.

Olhando sobre ombro e disparando-me um olhar carregado que prefiro não interpretar.

—de verdade, Ever, se estás com o Jude, então só me diga. Embora ,quem sabe, queiras dizer primeiro a Damen—Ele merece satisfação, não acha?

—eu não estou com o Jude. Encolho os ombros, tratando de parecer calma, inclusive, masfalhando misevelmente. Além disso não é como se importasse, eles já estão convencidos, todos estão convencidos. Todos menos eu. —e confie em mim, não está acontecendo nada exceto nos finais de semana, planejando a festa de Miles, e todas as coisas usuais. Minha voz diminui, sabendo que nenhum de nós está acreditando.

—então, onde está Damen? Por que já não o vemos aqui? Haven pergunta, enquanto Miles se junta a ela e assente. me permitindo uns poucos segundos para responder antes de acrescentar. —sabe a amizade? se supõe que trabalhe de duas maneiras. Dando e recebendo e na confiança. Mas por qualquer que seja a razão, vc acha que tem que atuar perfeitamente todo o tempo. Como se nada andasse mal em sua perfeita e bonita vida. Como se nada te incomodasse ou te baixasse o ânimo. E eu estou aqui para te dizer

que acredites ou não, Miles e eu lhe amaremos, inclusive, se tiver um momento imperfeito. Diabos, inclusive se tiver um dia imperfeito, nós ainda nos sentaremos contigo no almoço e lhe escreveremos bilhetes na aula. Porque confie em nós, Ever, não é como se estivéssemos comprando seu ato perfeito de todas maneiras.

Eu tomei um grande fôlego e assenti. É tudo o que posso fazer. Minha garganta está tão quente e apertada que não há maneira que possa falar.

Sabendo que estão esperando, ambos, parados na porta, dispostos a ficarem assim até que eu diga a palavra de valor para confiar neles, me abrir e desafogar minhas mágoas para variar.

Mas não posso. Quem sabe como podem reagir, e já tenho problemas suficientes para resolver.

Assim somente sorrio e me despeço, prometendo me pôr em dia com eles depois. Tratando de não fazer uma careta de dor quando eles voltam os olhos e se vão.

CAPITULO 40

Estou no quarto de trás, inclinada sobre o livro quando Jude chega, surpreso ao ver que ainda estou aqui.

Eu vi seu carro estacionado atrás e queria me assegurar de que está bem". Faz uma pausa na porta, com os olhos entreabertos, me vendo, antes de cair

sobre a cadeira, justo em frente a mesa onde estou estudando. Olho o livro, com os olhos nublados assim como olho o relógio, surpreendida ao ver o tarde que é, e que estive aqui muito tempo.

"Suponho que fui pega". Digo, encolhendo os ombros. "É muita tinta a que há aqui. Fecho o livro e o empurro a um lado enquanto acrescento:

"E a maior parte é inútil".

"Não tem porque lê-lo tudo em uma noite, você sabe. Pode levá-lo para casa se quiser". Penso em casa sobre a mensagem de Sabine onde me informava de seus planos de cozinhar

o jantar para Muñoz, fazendo de casa o último lugar aonde quero estar neste momento.

"Não, obrigado". Sacudo a cabeça. "Já terminei". Me dando conta de que significa que pode ser possível. Para um livro com tal promessa, tudo o que tenho lido até agora explica a localização de certo lugar, feitiços de amor, e uma parte para as verrugas com duvidosos resultados pouco concludentes. Nada sobre como reverter os efeitos de um elixir poluído com sangue ou como obter um, nada que me sirva para o que preciso saber. Nada disso tem importância para mim.

"Posso te ajudar?", Pergunta, lendo a derrota em meu olhar.

Começo a mover a cabeça, sabendo que não pode. Mas então penso melhor. Talvez se puder.

"Está aqui?" Pergunto-lhe agüentando a respiração. "Rhiley está por aí?"

Olha a minha direita, continuando e move a cabeça. "Sinto muito." Encolhe os ombros. "Não a vi desde....

Mas apesar da sua voz se apagar, nós dois sabemos como termina. Ele não a viu desde ontem, pouco antes que Damen nos surpreendesse abraçados na praia, um momento que prefiro esquecer.

"Então, como é exatamente isso de ensinar a alguém a, já sabe, ver os espíritos?"

Me olha por um momento, esfregando o queixo, como que estudando meus olhos.

"Não necessariamente se pode ensinar a alguém a vê-los". Ele se recosta em seu assento, apoiando seu pé descalço em seu joelho.

"Todo mundo é diferente, com diferentes dons e habilidades. Alguns são naturalmente clarividentes, capazes de ver, ou clariouvintes, capazes de escutar, ou clarisensíveis.

"Capazes de sentir". Assento com a cabeça, já onde vai chegar, a parte que me interessa. "Então qual..."

"Os três. Ah, e capaz de sentir os aromas também". Sorri, com um sorriso fácil e rápido que virtualmente ilumina a habitação e faz que meu estômago se sinta estranho de novo.

"É provável que também as tenham. É o que trato de explicar. Ou é o truque para conseguir uma vibração o suficientemente alta, então estou seguro..." Me olha, sabendo que me tinha feito perder a vibração e adiciona: " Tudo é energia, já sabe, verdade?"

As palavras me levam de novo a aquela noite na praia, a só umas semanas atrás, quando Damen, disse a mesma coisa, a respeito da energia, as vibrações, tudo é o mesmo. Lembro como me senti então, tinha tanto medo

de confiar no que tinha feito. A ingenuidade de pensar que era o pior de meus problemas, que não podia ser pior.

Olho Jude, com a boca ainda movendo-se, ele segue e segue, explicando a energia, a vibração, e a capacidade da alma para viver. Mas tudo o que posso pensar é em nós três, Damen, eu, e ele, me perguntando como encaixamos realmente.

"O que pensa das vidas passadas?" Eu lhe digo, interrompendo-o. "Você sabe, a reencarnação. Crê nessas coisas? Crê que às pessoas realmente sobra o carma que necessitam para melhorarem, uma e outra vez até que o façam de forma correta?" Contenho o fôlego, me perguntando como vai responder, se não tem nenhuma lembrança de nós, pelo que fomos uma vez.

"Por que não?" encolhe os ombros. "King Carma o fazia. Além disso, não foi Eleanor Roosevelt, que disse que não acreditava que se aparecesse em outra vida, fosse ser mais estranha do que já é agora? Crê que vou esmagar Leonor?", Ri.

Sinto-me de novo, estudando-o, desejando saber sobre nosso enredado passado. E se por nenhuma outra razão, que não seja conseguir que tudo fosse revelado, pô-lo aí na mesa, para que Damen soubesse e lhe demonstrar que tudo se acabou. E talvez pensando que é meu trabalho, tomo uma profunda respiração para depois dizer, "ouviste falar de alguém chamado Bastiaan do Kool?" Ele me olha, com os olhos entreabertos. "Era holandês, um artista, um pintor, essas coisas -" Sacudo a cabeça e olho para outro lado, me sentindo uma tola. Quero dizer, bom, para que saiba, Bastiaan foi você, várias centenas de anos atrás e a pessoa a qual você pintou era eu!

Vejo-o sentado diante de mim, arqueando os lábios e levantando os ombros, claramente consciente do que estou conseguindo. Posso escoltá-lo até Summerland e recriar a galeria ou, posso não fazê-lo e me apegar ao plano original, não, não há modo de que continue, devo esperar, pelo menos outros três meses.

Movo a cabeça, decidida a esquecer isso, e continuar com meu trabalho. Olhando-o e limpando minha garganta para dizer: "Então, como se faz exatamente para elevar a vibração?"

Neste momento, não estou mais perto de falar com os mortos do que o estava antes de começar. Ao menos não com a pessoa morta na qual me encontro realmente interessada. Embora haja muitas teorias, mas eu basicamente as tenho boqueado todas.

"Precisa-se praticar". Fecha a porta e me leva a meu carro. "Sentei-me em um círculo espiritual por semanas durante anos antes de que meus poderes retornassem por completo".

"Acreditava que nasciam com eles" Eu entrecerro os olhos.

"Assim era". Ele assente. "Mas depois de bloqueá-los durante tanto tempo, tive que trabalhar para desenvolvê-los de novo".

Suspiro, vejo-me incapaz de me unir a um grupo de sessão e desejando que houvesse uma maneira mais fácil.

"Ela te visita em seus sonhos, sabe."

Ponho os olhos, recordando um sonho louco, e sabendo que de maneira nenhuma era ela. Mas ele só me olha, assentindo com a cabeça quando ele diz. "É obvio que sim."

Sempre o faz. É a forma mais fácil de passar".

Olho-o, apoiado na porta de meu carro, com a chave em sua mão, com os olhos perdidos nas lembranças, sabendo que devo dizer, boa noite, mas devo ir a casa. Mas por alguma estranha razão não posso me mover.

"A mente, o subconsciente se faz cargo da noite, libera-nos de todas as restrições habituais que pomos a nós mesmos, todas as coisas que nos bloqueiam, nos dizendo que não podem ocorrer, que as coisas não são realmente místicas e possíveis, quando a verdade é que o universo é mágico e misterioso, e muito maior do que parece, com apenas o mais fino véu de energia, separando-nos deles. Sei que é confusa a forma como se comunicam nos símbolos e para ser sincero, não estou seguro de quanto é isso, e de nossa maneira de organizar a informação, e as restrições sobre quanto lhes permite compartilhar conosco".

Pausa profunda, todo meu corpo treme embora não faça frio. Assustada se parece mais a como me sinto. Assustada por suas palavras, sua presença, a forma com me faz sentir. Mas não sinto frio. De fato, não o sinto.

Riley, deve estar perguntando-se o que poderia ter significado a prisão de cristal, a forma em que podia ver Damen, mas ele não podia vê-la. Tratando de vê-lo como se fora uma missão para a disciplina de Inglês, como o simbolismo em um livro, e se isso significa que Damen está equivocado e não pode ver o que está diante dele? E se for assim, o que significa isso?

"Só porque não pode ver algo não significa que não existe", diz, sua voz é o único som nesta ainda, tranquila noite.

Assento com a cabeça, sentindo que deve saber melhor que ninguém que Jude está diante de mim, falando das dimensões, de outra vida, e como o tempo é só um confeccionado conceito que não existe realmente, e não

posso me comportar como um menino ao qual lhe dão uma guloseima. Somente tomo minha mão, fecho os olhos, e me levo a Summerland para me mostrar quão profundo era tudo, sobre tudo o futuro. Meu olhar se enfoca em sua escura e lisa pele, os rastros de ouro, a junção da cicatriz na frente, até chegar finalmente a reunião de olhos verdes- mar, tão profundos, por isso conheço rapidamente o olhar.

"Ever-" grita, a voz baixa e grossa, que se aproxima de mim. "Ever-Eu-"

Mas termino por sacudir a cabeça e as costas, subindo a meu carro e saindo desse lugar.

Olho em meu espelho retrovisor para encontrá-lo ainda ali de pé, sem deixar de olhar para trás de mim, seu desejo se mostra em seu olhar. Sacudo a cabeça de novo na estrada, me dizendo que o passado em particular, e as coisas que uma vez senti, não têm nada a ver com meu futuro

CAPÍTULO 41

Originalmente a festa seria no sábado, mas com Miles partindo na próxima semana, e com tanto que fazer mudamos-lá para quinta-feira, o último dia de aula.

E apesar de o conhecer bem, embora seja plenamente consciente de que Damen é um homem de palavra, ainda fico decepcionada quando entro na aula Inglês e ele não está ali.

Olho Stacia, entrecerrando seus olhos, seus lábios sorrindo, estendendo seu pé quando eu tento ir para frente, enquanto Honra se senta a seu lado, seguindo o jogo apesar de que, logo que pode encontra meus olhos no segredo que compartilhamos.

E enquanto tomo meu lugar e olho ao redor da sala, uma coisa está clara: cada um tem um casal, um amigo, alguém com quem falar. Todo mundo exceto eu. Depois de ter passado a maior parte do ano com alguém que se nega a manifestar-se, em seu assento junto ao meu, o qual esta infelizmente vazio.

Como um grande bloco de gelo onde o sol estava acostumado a estar.

Assim quando o Sr. Robins choraminga interminavelmente de coisas que na realidade a ninguém importa, incluído ele, distraio-me baixando meu escudo e apontando minha quântica ligeiramente em todos meus companheiros de classe, enchendo a habitação com uma cacofonia de cor e som, recordando como estava acostumado a ser minha vida antes de Damen quando eu estava constantemente afligida.

Sintonizo com o Sr. Robins que espera com ânsias o momento em que o último sinal soe para poder desfrutar de um comprido e agradável verão livre de nós. Depois Craig que está planejando romper com Honra no final do dia para poder tirar o máximo proveito dos próximos três meses. E outra vez a Stacia que não tem lembranças de seu breve tempo com o Damen, embora ela definitivamente ainda o queira. Depois de ter descoberto recentemente que ele surfa, ela está planejando passar o verão usando sua coleção de biquínis, determinada a começar o último ano em seus braços. E inclusive embora me incomode ver isso, obrigo-me a encolher os ombros e passar a Honra, surpresa ao ver sua

agenda cheia e que não tem nada que ver com a Stacia ou Craig e sim com tudo a ver com seu crescente interesse na arte.

Defino meu enfoque, desconectando todos a fim de vê-la melhor, curiosa em saber o que está impulsionando este repentino interesse na magia, supondo que é algum inofensivo amor por Jude, e surpresa ao ver que não é nada disso. Está cansada de ser a sombra dos refletores, a B que segue a A. Cansada da vida em segundo lugar, e está planejando o dia em que se troquem as posições.

Ela olhe por cima do ombro e diretamente, entrecerra os olhos como se ela soubesse o que vejo e me desafia a detê-la. Ainda aferrando o olhar quando Stacia dá uma cotovelada em seu braço, me olha, e articula a palavra fenomenal.

Faço rodar meus olhos, começando a me voltar quando ela balança seu cabelo sobre seu ombro e se inclina para mim, olhou-me quando diz, "Então, o que aconteceu com Damen? Seu feitiço deixou de funcionar? Terá descoberto que é uma bruxa?"

Movo minha cabeça e me reclino em meu assento, as pernas cruzadas, as mãos cruzadas sobre minha mesa, projetando uma imagem de calma absoluta enquanto lhe disparo um olhar tão grande e profundo que ela não pode deixar de retorcer-se. Convencida de que sou a única bruxa na habitação, sem ter idéia de que sua subordinada tem seu próprio golpe de magia previsto.

Sacudindo meu olhar para Honra, sentindo seu desafio, uma força recentemente evocada que ela nunca exibiu antes. Nossos olhares obstinados, dilatando-se, até que finalmente olho para o outro lado, me

dizendo que não é da minha conta. Não tenho o direito de interferir na amizade delas, não tenho o direito de me intrometer.

Deixo fora toda a cor e o som enquanto olho para baixo de minha mesa. Rabisco um campo de tulipas vermelhas em meu caderno, tendo visto mais do que o suficiente por um dia.

Quando chego à aula de história Roman está ali, vadiando precisamente fora da porta enquanto fala com um tipo que nunca vi antes. Os dois se detêm no momento em que me aproximo, voltando-se para mim para conseguir uma boa olhada.

Chego à porta justo quando Roman a bloqueia, sorrindo quando minha mão roça acidentalmente em seu quadril, e ri até mais quando me estremeço e me retiro. Seus olhos azuis profundos se encontram com os meus quando diz, "Vocês dois já se conheceram?" Ele cabeceia para seu amigo.

Reviro meus olhos, querendo apenas chegar a classe e terminar de uma vez, deixando logo este miserável penúltimo ano* atrás de mim e plenamente preparada para tira-lo de meu caminho se tiver que fazê-lo.

Estala sua língua dentro de sua bochecha quando diz, "Tão antipática. Sério, Ever, suas maneiras são carentes. Mas está longe de meu forçá-los. Outro dia talvez.

Ele cabeceia para seu amigo, incitando-o a ir-se, e estou a ponto de entrar na classe quando vislumbro algo: a falta de uma aura, a perfeição física e estou certa de que é o suficiente para encontrar uma tatuagem Ouroboros para confirmá-lo.

"O que está fazendo?" Eu digo, meu olhar transposto ao de Roman, me perguntando se seu amigo é um dos orfãos perdidos, ou alguma alma desafortunada que ele recentemente transformou.

Vejo o sorriso que alarga suas bochechas quando ele diz, "Tudo é parte do enigma, Ever, que vai poder resolver muito em breve. Mas por agora, por que não só te dirige para dentro e repassa sobre sua história. Confia em mim." ri, abrindo a porta e agitando sua mão para que entre. "Não há necessidade de apressar-se. Seu tempo chegará logo."

CAPITULO 42

Apesar de ter dito a Sabine que podia convidar Muñoz para festa, ela é o suficientemente inteligente para reconhecer um oferecimento pouco entusiasmado quando o escuta. Assim para nossa sorte, eles fizeram outros planos.

Preparei a casa com todas as coisas italianas: pratos de espaguete, pizza, canelones, globos vermelhos, brancos e verdes e uma abundância de quadros, réplicas manifestadas de Primavera e O nascimento de Vênus do Botticelli, Vênus do Urbino do Titian, Doni Tondo do Michel Ángelo, assim como uma estátua tamanho real de David, fora junto à piscina.

Todo o tempo recordando como Riley e eu decorávamos a casa para a fatídica festa do Halloween, a noite em que beijei Damen, a noite que conheci Ava e Drina, a noite que mudou tudo.

Faço uma pausa para olhar tudo ao redor e assimilá-lo antes de me dirigir à poltrona e assumir a posição da flor do lótus. Fecho meus olhos e me concentro em elevar minhas vibrações justo como me ensinou Jude. Preciso tanto de Riley que entreguei-me a meu próprio círculo de sessão espírita, decidida a praticar um pouco cada dia até que ela apareça.

Aquieto minha mente de todo o bate-papo habitual e do ruído, mantendo-me aberta, alerta a tudo o que me rodeia. Espero algum tipo de mudança, um frio inexplicável, um sussurro um som, algum tipo de sinal que prove que ela está perto, porém obtenho só uma multidão de fantasmas mandões que não são nada como a minha fresca irmã de onze anos a qual procuro.

E estou a ponto de desistir quando uma forma trêmula começa. Inclino-me para a frente, tratando de ver melhor, quando duas vozes altas dizem: —o que está fazendo?

No segundo que os vejo salto a meus pés, sabendo que ele as trouxe, e esperando poder agarrá-lo antes que se vá.

Meu vôo se detém quando Romy coloca sua mão sobre meu braço, sacudindo sua cabeça

enquanto diz, —Tomamos o ônibus e caminhamos o resto do caminho, lamenta.

Damen não está aqui.

Olho para elas, sem fôlego, desprovida, lutando para me acalmar quando digo, —OH. Então, O que aconteceu? me perguntando se elas estão aqui pela festa, se Haven de alguma maneira as convidou.

—Precisamos falar contigo. Romy e Rayne se olham uma à outra antes de enfocar-se em mim. —Há algo que precisas saber.

Engulo a seco, ansiosa para que elas me digam, que me digam o quão infeliz e miserável se tornou Damen, arrependendo-se de sua decisão de separar-se, me querendo de volta desesperadamente.

—É a respeito de Román, diz Rayne, com os olhos fixos em mim, lendo minha expressão, se não meus pensamentos.

—Pensamos que está fazendo outros, outros imortais como você.

—Exceto que não realmente como tú. Adiciona Romy. —Já que tú é agradável e não malvada como ele.

Rayne encolhe os ombros e olha ao redor, não muito disposta a me incluir nisso.

— Damen sabe? Olho para elas, esperando encher o quarto com seu nome, gritá-lo uma e outra vez.

—Sabe, mas não fará nada. Ela suspira. —Diz que eles têm todo o direito de estar aqui enquanto não representem uma ameaça.

—E são? Meus olhos se moviam entre elas. —Representam uma ameaça? Olharam-se a uma à outra, comunicando-se em sua própria linguagem silenciosa antes de voltarem-se para mim.

—Não estamos certas. Rayne está começando a ter alguns de seus sentimentos de novo, e às vezes parece que minhas visões podem estar retornando. Mas é bastante lento. Assim queremos te perguntar se poderíamos olhar a livro. Você sabe, o Livro das Sombras, que guarda na loja. Pensamos que poderia ajudar.

As olho , com os olhos entreabertos, me perguntando se elas realmente estão

preocupadas com os subordinados de Román ou só tentando me colocar contra Damen para obterem o que querem. E entretanto, não há dúvida de que estão certas. Desde a última recontagem, havia três novos imortais na cidade, todos conectados a Román.

Todos possivelmente tramando nada bom. Embora também seja certo que não haviam feito nada para provar isso até agora.

Mas ainda assim, não querendo que elas pensem que sou totalmente fácil digo, —E Damen está de acordo com isto?

Nós três nos olhávamos umas às outras, as três sabemos que ele não estava.

Olharam-se uma à outra em silenciosa comunhão antes de voltar para mim. Rayne toma a iniciativa quando diz, —Escuta, precisamos de ajuda. O caminho de Damen é muito lento, e a este ritmo, teremos trinta antes que nossos poderes retornem, e não estou segura de quem quer menos isso, nós ou você? Lança-me um olhar e encolho os ombros, não fazendo nem um movimento para refutá-lo já que ambas sabemos que é certo. —Precisamos de algo que funcione, que dê resultados rápidos, e não temos a quem acudir mais que a ti e ao livro.

Olho entre elas, logo olho meu relógio, me perguntando se posso chegar à loja, lhes conseguir o livro, e retornar a tempo para a festa. Considerando o tão rápido me movo, e que a festa está ainda a horas de distância, está claro que posso.

—Corra, caminha, o que seja necessário. Rayne assente, sabendo que está quase feito.

—Esperaremos por ti aquí.

Dirijo-me para a garagem, em princípio pensando que uma corrida seria agradável, já que nada mais me faz sentir forte e invencível e não tão inadequada contra os problemas que enfrento. Mas dado que há ainda luz fora, em lugar disso uso o automóvel. Chego à loja para encontrar Jude fechando-a cedo, com a chave na porta enquanto diz, —Não se supõe que esteja dando uma festa? Entrecerra os olhos, com o olhar me percorrendo, dando-se conta de minha camiseta, calças curtas e sandálias.

—Me esqueci de algo. Assento. —Só me tomará um segundo, assim, pode ir. Não se preocupe que eu fecharei a porta.

Inclina a cabeça, conciente de que algo está acontecendo mas ainda assim abrindo a porta e me fazendo gestos para que entre. Segue-me, olhando da porta enquanto abro a gaveta e levanto o fundo falso. Justo quando estou a ponto de recuperar o livro ele diz:

—Não vais acreditar quem veio hoje aqui. O olho brevemente. Logo abro minha bolsa, empurrando o livro profundamente dentro quando adiciona,

—Ava.

Congelo-me, meus olhos procurando os seus.

— Não me diga.

Assente.

Engulo a seco, com o estômago como uma bola do PING-Pong, ricocheteando furiosamente enquanto encontro novamente minha voz. —O que ela queria?

—Seu trabalho, suponho. Encolhe os ombros. —Ela esteve trabalhando por sua conta, mas agora quer algo mais estável. Pareceu bastante surpresa quando lhe contei que havia te contratado em seu lugar.

—Contou-lhe? A respeito de mim?

Troca incomodado, de um pé ao outro, me olhando quando diz, —Bom, calculei que já que vocês eram amigas e tudo---

—E o que fez ela? Quando lhe contou? O que disse exatamente? Meu coração pulsa em tempo extra, meus olhos não deixam nem uma vez os seus.

—Nada, na realidade. Apesar de ter parecido muito surpresa.

—Surpresa de que eu estivesse aqui ou surpresa de que me tenha contratado? Qual a surpreendeu mais?—

Ele só fica me olhando, dificilmente a resposta que necessito.

—Mencionou algo a respeito de Damen, ou de mim ou de Román, ou disse algo mais?

Algo absolutamente? Tem que me dizer tudo, sem deixar nada fora---

Retorna dentro da sala, com as mãos levantadas em sinal de rendição.

—Confía em mim,

isso foi mais ou menos tudo. Depois disso, não há mais nada que dizer.

Agora, vamos, saiamos. Não quer chegar tarde a sua própria festa, verdade?

CAPITULO 43

Embora Jude tenha se oferecido para me seguir até em casa e me ajudar a arrumar as coisas, não queria que soubesse que daria o livro às gêmeas. Assim, inventei uma falsa desculpa sobre comprar copos de plástico e lhe pedi que fosse à loja a conseguisse alguns, preferivelmente vermelhos, brancos e/ou verdes. Logo rompi todos os limites de velocidade no caminho a casa aonde deixei a mercadoria.

—Primeiro, algumas regra do jogo, disse, sustentando o livro apesar dos dois pares de mãos que clamam por ele. —Não posso simplesmente lhes dar isto, pois nem sequer me pertence. E não o podem levar a casa pois Damen se horrorizaria. Assim, a única maneira é estudarem-no aqui.

Olham-se uma a outra, obviamente não lhes agradando a idéia, mas sem mais opções.

—Tem-no lido? Romy pergunta.

Encolho os ombros. —Tentei intuí-lo, mas não obtive muito. É mais um jornal que qualquer outra coisa.

Rayne roda os olhos e se estira por ele de novo, enquanto sua irmã diz,

—Precisa ver profundidade, ler entre as linhas.

Olho entre elas, sem compreender

—Está roçando a superfície. O livro não só está escrito no código Theban, as próprias palavras são um código.

—É um código dentro de um código, diz Rayne. —protegido por um feitiço. Jude não lhe disse isso?

Congelo-me, olhando entre elas, pensando que certamente ele não o fez.

—Vamos, mostraremos-lhe, diz Romy, sua gêmea sustenta o livro enquanto vamos direto às escadas. Daremos-lhe uma lição.

Deixo as gêmeas estudando, as duas inclinando-se sobre o livro, enquanto me dirijo ao closet e me estiro para alcançar a caixa sobre a plataforma. Pego meu conjunto de cristais e velas, azeite e ervas, todo o material que sobrou dos elixires que fiz justo antes da lua azul, e manifestando o que fica na lista, que resulta ser o incenso de sândalo, e uma adaga, uma faca de fio duplo com uma jóia incrustada como a adaga que Damen fez.

Consigo dispor tudo e organizá-lo antes de tirar minha roupa e remover o amuleto. Colocando-o em uma prateleira ao lado da carteira metálica que Sabine me deu um par de meses atrás, sabendo que o profundo decote em V do vestido que descidir usar não oferece lugar para esconder o sortido de pedras. Além disso, depois do ritual que decidir fazer, não necessitarei mais dele.

Não necessitarei de nada mais.

Graças a Romy e Rayne, que me entregaram a chave que por tanto tempo procurei. E tudo o que eu precisava era uma espécie de contra-senha. As três formando um círculo ao redor do livro, com as mãos juntas, com os olhos fechados, cada uma de nós repetindo um verso que dizia:

Dentro do mundo da magia—reside este livro
Para o qual somos as escolhidas—retornando a nosso lar
No âmbito de quão mística agora reside
Permite vislumbrar neste livro—e ver o que dentro está

Ambas estão junto a mim enquanto aperto a palma em frente dele, assustada e fascinada quando o livro se abre em uma série de páginas até que descansa na página correta.

Ajoelho-me em frente dele, sem dar crédito a meus olhos. O que uma vez foi uma série de complicados e difíceis códigos, converteu-se em uma singela receita, indicando o que necessito para fazer o trabalho.

Tiro a roupa suja do cesto e me estiro para alcançar a bata de seda branca que raramente uso, mas que será perfeita para o ritual. Levando-a ao banheiro onde encho a banheira para um comprido e bom banho, o que, de acordo com o livro, é o primeiro passo importante em qualquer ritual. Não só para limpar o corpo e relaxar a mente de qualquer pensamento ou distração negativa, mas também para permitir o tempo para refletir sobre a intenção do feitiço, o resultado que se deseja ver.

Inundo-me na água, salpicando um pouco de salvia e artemisa, e acrescentando uma clara pedra de cristal de quartzo para me ajudar na busca e centrar minha visão, fechando os olhos enquanto canto:

Limpa e recupere meu corpo
Para que minha magia possa adequadamente unir-se
Meu espírito renasce, agora preparado para voar
Permitindo a minha magia sustentar-se esta noite

Todo o tempo visualizo Roman na minha frente, alto, moreno, cabelo dourado, e profundos olhos azuis me olhando, enquanto ele se desculpa pelo terrível inconveniente que causou, pedindo perdão e oferecendo ajuda,

voluntariamente me entregando o antídoto para o antídoto, de repente iluminado pelo engano que cometeu.

Repito a visão uma e outra vez até que minha pele esteja como uma uva-passa e já é tempo de seguir adiante. Saio do banho com minha túnica limpa, limpa e desencardida e pronta para proceder enquanto monto minhas ferramentas e acendo o incenso, passando a faca através da fumaça três vezes, quando digo:

Chamo o Ar para que saque as energias escuras desta adaga
Permitindo somente à luz permanecer

Chamo o Fogo para que faça arder toda a negatividad desta adaga
Permitindo somente ao Bom permanecer

Repito o verso para o resto dos elementos, chamando à Água e à Terra, para que tirem toda a Escuridão e deixem somente a Luz, concluindo a consagração, orvalhando sal sobre a faca e exortando aos mais altos poderes mágicos para ver o que fazer.

Limpo e consagro a casa enquanto caminho três vezes ao redor dela, agitando o incenso enquanto digo:

Caminho ao redor deste círculo três vezes
Para consagrar esta terra
Evocando seu poder e amparo
Desenhando seus poderes mágicos para ti

Formo um círculo mágico orvalhando sal no chão, não muito diferente ao que Rayne fez com Damen só faz umas semanas. Tomo meu lugar no centro e visualizo um cone de poder a meu redor enquanto disponho meus cristais, acendo as velas, e unjo a mim mesma com azeite, chamando os

elementos de Fogo e Ar para que me ajudem em meu feitiço. Logo fecho meus olhos até que um cordão de seda branca e uma réplica de Roman manifestam-se em minha frente.

Aonde vá meu feitiço te seguirá
Onde te esconda meu feitiço te encontrará
Onde descansa meu feitiço em ti pousará
Com este cordão cessam suas ações
Com meu sangue se libera teu conhecimento
Com este feitiço te uno a mim.

Levanto a adaga e a deslizo através de minha palma, riscando a curva de minha linha da vida enquanto uma rajada de vento sopra através do círculo e um burburinho de aplausos se eleva. Minha cabeça é açoitada quando entrecerro os olhos contra os redemoinhos de vento. Meu sangue se estende pelo cordão até que está empapado e vermelho. Apresso-me para pendurá-lo ao redor do pescoço de Roman, meu olhar fixo no seu, dispondo-o a me oferecer o que procuro, antes de desterrá-lo como se nunca tivesse aparecido.

Levanto-me, com o corpo tremendo, suando, entusiasmada ao saber que terminou e está feito. É questão de tempo que ele me dê o antídoto para o antídoto. Então Damen e eu nos uniremos como um só

O vento começa a diminuir enquanto o crepitar da eletricidade se dispersa também, e estou recolhendo as pedras e apagando as velas quando Romy e Rayne aparecem na porta, boquiabertas, com os olhos bem abertos, enquanto param ali me olhando surpresas.

—O que fez? Pergunta Rayne, com o olhar indo desde meu círculo mágico de sal, a minha coleção de ferramentas, e logo a minha adaga coberta de sangue.

Observo-as, com um olhar firme e seguro, e digo, —Relaxem-se. Terminou-se. Arrumei. E agora é só uma questão de tempo para que as coisas retornem à normalidade.

Estou a ponto de sair do círculo quando Romy grita, —Espere! a mão sustentada a frente, com os olhos chamejantes enquanto sua irmã acrescenta, —Não te movas. Por favor, somente confie em nós desta vez e faça o que lhe dissermos.

Detenho-me, olhando entre elas, me perguntando que poderia ser aquilo tão importante que têm que me dizer. O feitiço funcionou. Posso sentir sua energia até zumbindo dentro de mim, e agora é somente questão de tempo antes que Roman apareça.

—Realmente o fizeste desta vez, diz Rayne, sacudindo a cabeça. —Não sabe que a Lua está escura? Não se supõe que se faça magia quando a lua está escura, nunca— nunca!

É um tempo para pensar e meditar, mas nunca, jamais, praticar, a menos que esteja praticando magia negra.

Olho entre elas, me perguntando se ela fala a sério, e se for assim, que diferença poderia haver. Se o feitiço funcionou, funcionou. O resto são só detalhes. Certo?

Sua gêmea responde para acrescentar, —A quem recorreu para que te ajudasse?

Penso em minha rima, da que estava orgulhosa por ter feito, lembrando a linha:

Evocando seu poder e amparo, e a repito a ela.

—Genial, diz Rayne, fechando os olhos e sacudindo a cabeça.

Romy está de pé junto a ela, e franzindo a sobancelha quando diz, —Durante a Lua Escura, a deusa está ausente, enquanto que a rainha do submundo se faz dominar. Em outras palavras, em lugar de chamar luz em seu feitiço, pediu à escuridão que te ajudasse.

E que Roman se unisse a mim! Olho boquiaberta, com os olhos abertos como pratos, olhando para elas duas, me perguntando se há uma forma de dar marcha à ré, rápida e facilmente, antes de que seja muito tarde!

—É muito tarde, dizem elas, lendo minha expressão. —Tudo o que pode fazer agora é esperar pela próxima fase da Lua e tratar de desfazê-lo. Se puder.

—Mas...a palavra morre em meus lábios quando o enorme da situação faz estragos em mim.

Lembro da advertência que antes me fez Damen, como às vezes quando as pessoas se envolvem com bruxaria e a mete na cabeça tomamando um caminho muito mais escuro... .

Olho-as incapaz de falar. Vejo Rayne sacudir a cabeça furiosamente enquanto sua irmã me olha e diz, —Tudo o que pode fazer agora é te limpar e às ferramentas, queimar sua adaga, e esperar pelo melhor. E logo, se tiver

sorte, deixaremos-a sair do círculo para que toda a má energia que conjurou possa escapar.

—Se tiver sorte? Olho-as, meu estomago se retorce. Fala a sério? É realmente tão mau?

Meu olhar se entreabre entre elas quando Romy diz, —Não o force. Não tem idéia do que acaba de iniciar.

CAPITULO 44

Miles e Holt chegaram juntos, e quando eles dão uma olhada a nossa decoração, Miles fica totalmente surpreso.

—Nem sequer tenho que ir a Florência agora que trouxeste Florência até mim! Ele me abraça, afastando-se rapidamente quando diz, —Sinto muito, esqueci-me do muito que odeia ser tocada.

Mas eu simplesmente sacudo minha cabeça e o abraço de novo, me sentindo bastante bem apesar de Romy e Rayne estarem paradas frente a mim, como a grande muralha do pessimismo. Com sobrancelhas levantadas, braços cruzados e lábios retorcidos, enquanto eu realizo uma rápida mas conscienciosa meditação para amparo e concentração, imaginando fortes raios de luz branca penetrando até meus ossos e fluindo por meu corpo, em um intento de resguardar embora seja um pouco do dano que elas acreditam que causei.

Mas a verdade é, que não vejo o ponto. Depois do inicial sentimento de poder, só depois que o feitiço que vinculei estivesse completo, tudo retornou à normalidade. A única razão pela qual eu passei por sua meditação guiada foi as acalmar. Mas agora estou pensando que só se tratou de um grande mal-entendido, um completo exagero de sua parte.

Quero dizer, sou imortal, dotada de tanta força e poder que elas nem sequer podem imaginar. Assim enquanto para elas pode resultar perigoso realizar um ritual mágico durante a lua escura, seriamente duvido que represente alguma diferença para mim.

E não se passa muito tempo depois que entreguei a Miles e a Holt suas bebidas, para que a campainha soe uma e outra vez, e antes de me dar conta, minha casa está cheia com cada membro do elenco de Hairspray e seus ajudantes.

—OH, suponho que ele não é a entrevista de Haven. A menos que tenham vindo separados, diz Miles, acenando para Jude quando ele entra no salão rindo com seu

risada tranqüila e servindo-se de um pouco de sangria , antes de ir-se com Holt e nos deixando a nós dois sozinhos.

—Bonita despedida, Jude assente, olhando ao seu redor. —Me dá vontade de ir a algum lugar também.

Olho-o, sorrindo vagamente, me perguntando se notou alguma diferença em mim,, uma mudança de energia, uma nova sensação de poder.

Mas ele simplesmente sorri, levantando sua taça enquanto diz, —Paris .Ele toma um gole e assente.

—Sempre quis ir a Paris, Londres e Ámsterdam também. Ele encolhe os ombros.

—Realmente qualquer grande cidade da Europa serviria para mim.

Eu trago com dificuldade, tratando de não me sobressaltar, me perguntando se de algum modo ele sabe. Se está enterrado em seu subconsciente, tratando de sair à superfície. Quero dizer, por que outra razão me daria toda uma lista dos lugares significativos de nosso passado?

Ele me olha, seus olhos verdes sobre os meus, sustentando o momento por tanto tempo que eu limpo minha garganta e digo, —Jum. E aqui estava eu pensando que você faria mais o tipo Eco-aventura. Já sabe, Costa Rica, Hawaii, Galápagos, procurando a onda perfeita e tudo isso.

Sabendo que a risada no final não escondeu minha repentina explosão nervosa. Estava ao ponto de continuar com algo ainda mais estúpido quando ele olhou sobre meu ombro e disse, —Entrando.

Viro-me para encontrar Haven, absorvida pela alta, ágil e formosa garota da loja onde ela trabalha de um lado, e Roman do outro lado, enquanto o imortal de hoje do corredor da escola caminha justamente atrás dele.

Três formosos, sem aura e quase sem alma, bandidos imortais que Haven convidou sem permissão para a minha casa.

Eu trago fortemente, esgotando meus olhos quando vejo Roman, com minha mão sobre minha garganta, procurando o amuleto que escolhi deixar de usar, e me recordando a mim mesma que já não preciso dele. Agora estou no comando. Eu os chamei aqui.

—Imagino que tem bastante espaço e comida, Haven sorri. Seu cabelo recentemente pintado do mais escuro dos marrons com umas linhas

platinadas à frente, tendo descartado seu usual look emo por um que é ainda mais moderno e ao mesmo tempo vintage- como um vintage post-apocalíptico se é que isso existe.

E tudo o que eu faço é dar é uma rápida olhada na escura beleza que está a seu lado. Seu cabelo em pontas, suas orelhas cheias de perfurações, o delicado espartilho de laços de seu vestido misturado com o couro negro de suas botas, para saber quem patrocinou sua última mudança de imagem.

—Eu sou Missa. A garota sorri. Sua voz traindo-a com um quase imperceptível acento que é irreconhecível para mim. Sua mão procurando a minha enquanto me preparo para o frio, a familiar descarga de água gelada percorrendo minhas veias confirmando minhas suspeitas, embora falhando em me indicar se ela é um dos órfãos, ou foi recentemente transformada.

—E é obvio, vc conhece Roman. Haven sorri, levantando sua mão para que eu a possa ver entrelaçada com a dele.

Mas me recuso a reagir. Me recuso a lhe deixar ver algo. Simplesmente assento e sorrio, como se não me incomodasse nem um pouco.

Porque não o faz.

É só questão de tempo, até que Roman me entregue a cura e aceite minha oferta. Essa é a única razão pela qual está aqui.

—OH, e este é Rafe. Ela assente, assinalando com seu dedo ao glorioso bandido que está atrás dela.

O mesmo grupo de bandidos dos quais as gêmeas estavam falando, exceto Marco, que tem um Jaguar e parece não estar por aqui. E inclusive quando não tenho idéia do que possam estar fazendo aqui, quais poderiam ser suas razões, se eles forem amigos de Roman, as gêmeas têm todo o direito de estarem preocupadas.

Haven se dirige à multidão, desesperada em apresentar Missa e Rafe aos seus amigos, enquanto Roman fica atrás, sorrindo-me.

—Quase me havia esquecido quão boa pode ser quando te esforças um pouco, ele sorri.

Seu olhar percorrendo meu vestido turquesa, detendo-se no profundo V do pescoço, a expansão de pele descoberta onde deveria estar meu amuleto.

—Imagino qual deve ser a razão, ele assente, sinalizando para Jude. —Já que sabemos que não se deve a mim, e

Damen parece não estar por perto estes dias, não é verdade? Que houve Ever? Renunciou ao seu objetivo?

Eu estabilizei meu olhar, observando o cabelo desalinhado, sua bermuda de desenhista, sandálias de couro, e camisa de mangas largas, nada nele parece remotamente diferente, e ainda assim, ambos sabemos que o é. Esse brilho em seus olhos, seu olhar lascivo, seu intento de me envergonhar. Trata-se de uma imagem, um pouco de fanfarrona, tratando de parecer forte antes de entregar seus bens.

—Então está servindo álcool? Aponta para a vasilha de ponche. —ou cada um se serve? diz olhando a bebida de uma forma que me põe no limite.

—Não acredito que você goste disso, encolho ombros, meu olhar no seu quando acrescento, —Quer prová-lo? É bom para os nervos, isso lhe garanto.

Jude entorta os olhos, atraído pelo borbulhante líquido que Roman sacode diante dele. E eu estou justamente a ponto de intervir, quando Romy e Rayne descem correndo pela escada, odiando o momento em que seus olhos se encontram com os de Roman, sabendo que eu sou a responsável por ele estar aqui.

—Bem, não são as gêmeas da escola católica? Roman sorri. Suas bochechas estiradas enquanto as observa. —Adoro o novo look! Especialmente o teu, pequena deusa punk. Ele assente para Rayne, fazendo-a retroceder enquanto observa seu curto vestido, meias de malha e seus sapatos Mary Jane de couro negro.

—Retornem para cima lhes digo, desejando mantê-las tão longe de Roman quanto possível.

—E vc é?

Estou a ponto de dizer que estarei com elas em um minuto, quando Jude se interpõe, tomando meu braço e dizendo: Quer que eu as leve em casa?

E mesmo não gostando da idéia de que ele vá à casa de Damen, certa de que ele vai gostar menos ainda, realmente não há nada que eu possa fazer. Enquanto Roman estiver em minha casa, eu estou obrigada a permanecer aqui também.

Eu os acompanho à porta, Rayne puxa a manga de meu vestido, me nivelando a sua altura quando diz, —Não sei o que foi que fez, mas algo mau está cozinhando.

Olho-a, a ponto de refutá-lo, de lhe dizer que não se trata de nada mau, que tudo está controlado, mas ela simplesmente sacode sua cabeça e acrescenta, —As mudanças se aproximam. Grandes mudanças. E desta vez, será melhor que escolhas bem.

CAPITULO 45

No momento em que Jude retorna já estou do lado de fora, olhando o loiro, bronzeado, fisicamente glorioso e mimado Roman convidando todos a saltarem na piscina e a nos unirmos a ele.

"Não é um fanático?" Jude diz, sentando-se ao meu lado e me olhando estreitamente.

Eu franzo o cenho, vendo que a luz da aura de Haven se parece com os fogos de Quatro de Julho. Brilhando mais e mais, quando ela se agarra às suas costas enquanto se inunda sob a água, sem ter idéia de que na realidade esta não é sua festa como ela pensa. Eu sou a que o trouxe aqui. Está unido a mim agora.

"Estas preocupada por teu amigo, ou é algo mais?"

Movo a pulseira com a ferradura de cristal na mão. Damen me deu isso, nesse dia, na festa, lhe dando volta e volta, enquanto eu entrecerrava os olhos. Pergunto-me por que está demorando tanto. Se o feitiço realmente funcionou (e sei que sim), então por que não tenho o antídoto agora? por que está demorando?

"Então, as gêmeas, estão bem?" Eu lhe digo, desviando meu olhar para longe da piscina e centrando-me em Jude.

Meus olhos se encontram com ele, quando diz: "Damen pode ter tido razão sobre o livro. É muito forte para elas".

Apuro os lábios, com a esperança de que Damen não saiba que fui atrás dele e que interferei em seu plano.

Não se preocupe." Jude assente com a cabeça, lendo minha cara. "Seu segredo está a salvo. Eu inclusive não o mencionei."

Suspiro aliviada. "Viu Damen?" Eu lhe pergunto, sentindo endurecer minha garganta, me apertando o coração. Só o fato de mencionar seu nome faz com que meu interior se desespera, imaginando como deve ter se sentido ao ver o mesmo homem de suas vidas passadas, o mesmo homem a quem abracei na praia, de pé na entrada de sua casa, com Romy e Rayne a seu lado.

"Foi quando cheguei lá, e as gêmeas estavam tão assustadas que esperei até que ele retornasse."

Apuro os lábios, me perguntando o que viu, se as gêmeas lhe deram uma viagem especial pelas habitações restauradas.

"Acredito que se surpreendeu ao ver-me vendo televisão em sua casa, mas uma vez que lhe expliquei, tudo esteve bastante bem."

"Bastante?" Levanto meu rosto.

Encolhe os ombros, me olha, com esse olhar tão fixo, tão aberto, como o abraço de um amante.

Dou-me volta e com a voz tremente, instável, digo: "Então, como explica isso?"

Seu fôlego frio em minha bochecha enquanto se inclina e sussurra: "Eu lhe disse que os encontrei no ônibus e decidi parar e lhes dar uma carona. Não há nada, verdade? "

Respirei profundamente e me centrei em Roman, vendo como levantava Haven sobre seus ombros para que ela pudesse brigar com Miles. Salpicando-o, e jogando, na superfície, de todos os modos, não passa nada é só diversão, até que Roman volta e o tempo pareça deter-se. Se reúne com meus olhos, seu olhar é brilhante, zombador, como se ele soubesse o que eu tinha feito. E antes de que possa piscar ele volta a jogar, o que faz com que eu me pergunte se realmente viu o que eu pensava.

Não. Não passa nada", digo, uma dor terrível invade minhas vísceras, me perguntando o que é o que eu iniciei.

CAPITULO 46

Depois do terceiro intento fracassado de Miles para que entrar, finalmente sai, avançando para mim, enquanto diz, "Hey, o que acontece? Sei que está de biquíni. Posso ver as alças!" Ri quando me atira na cadeira, e me abraça com força enquanto sussurra:

—Alguma vez te disse quanto te quero, Ever? Sim? Alguma vez, Ever?"

Sacudo a cabeça e me afasto, olhando Holt justamente atrás dele, revirando os olhos e pegando o braço de Miles, tratando de convencê-lo o de que me deixe em paz e se afaste de mim.

Mas Miles não o faz, ele tem algo a dizer e não parará até que esteja preparado. Lançando um úmido braço por meus ombros enquanto se inclina sobre mim e me diz, "Isto é muito sério, Ever. Antes que viesse a esta escola, éramos só Haven e eu. Mas logo, no momento em que apareceu em nossa mesa, converteu-se em Haven, você e eu". Ele me olha, esfregando a

cabeça, com dificuldades para concentrar-se, enquanto me abraça mais forte lutando para manter o equilíbrio.

"Wow -isso é realmente- profundo". Olho para Holt, os dois sufocando a risada, enquanto cada um de nós, agarra um dos braços de Miles e o levamos a cozinha para tomar um café. Sentamos ele na mesa de café da manhã enquanto Haven e seus três amigos imortais entram.

"Já vão meninos?" Entrecerro os olhos, vendo que estão de volta com suas roupas, e toalhas úmidas em suas mãos.

Haven assente. "Missa e Rafe têm que trabalhar amanhã, e Roman e eu temos uma entrevista".

Olho Roman, sustentando seu olhar. Como pode estar indo quando não me deu o que quero? Ainda não começou a arrastar-se, suplicar, e pedir perdão como o visualizei? Como se pode ir quando vai contra meu plano?

Sigo-os à porta, com o coração acelerado enquanto vejo seu queixo inclinado, o brilho em seu olhar, e sei que não é bom. Algo foi mau. Terrivelmente mal. Apesar de ter lançado o feitiço exatamente como disse o livro, pelo olhar de seus olhos, e a curvatura de seus lábios, está claro que a deusa e a rainha fracassaram.

Aonde vão?" Entrecerro os olhos, tratando de espiar sua energia, mas chegando a nenhuma parte.

Haven, me olha, com a fronte no alto, um sorriso em seu rosto enquanto Roman lança seu braço ao redor de seus ombros e diz, "Festa privada. Mas há lugar para ti, Ever. Talvez possa acontecer em um momento um pouco mais tarde, sabe, quando tiver terminado aqui".

Meus olhos se encontram com os seus, sustentando seu olhar, até que rompo-o e me centro em Haven de novo. E inclusive embora eu tenha prometido que não o faria, penetro através de sua aura e em sua mente, desejosa de ver o que está espreitando aí, o que realmente está passando, mas não chegando muito longe antes de que me detenha, correndo contra uma parede de tijolo quando alguém ficou em meu caminho.

"Está bem?" Roman pergunta, entrecerrando os olhos em mim, enquanto abre a porta. "Está um pouco pálida.

Tomo uma respiração profunda e estreito meu olhar, a ponto de dizer algo mais quando Jude se aproxima e diz: "Alguém acaba de vomitar sobre o tapete".

E embora minha atenção só tenha ido por um momento, foi o tempo suficiente para que eles pudessem sair.

Roman me olhando sobre seu ombro, enquanto diz: "Perdão pela liberdade sob fiança, Ever. Embora esteja seguro de que nos encontraremos mais adiante".

CAPITULO 47

Eu estava esperando que fosse Miles, mas ele está bem. Ajudando a limpar o desastre, sorrindo enquanto diz, "E isso é o que se chama atuar Em Viva Firenze!". Ele golpeia seu punho no ar.

Você está bem?" Dou-lhe uma toalha limpa, me sentindo mal por arrastá-lo a isto, e sabendo que assim que usar esta toalha, a farei desaparecer e aparecer uma nova. —Você não está bêbado?

"Não, absolutamente! Mas o ponto é que pensava que o estava".

Encolho os ombros. "Caminha te arrastando, perde o equilíbrio, todos os sinais estavam presentes".

Enrola a toalha, a ponto de me entregar isso quando Jude aparece a meu lado e toma seu lugar. "Serviço de lavanderia?", pergunta-se, frente a mim. Mas acabo por sacudir a cabeça e apontar para o cesto de papéis, olhando a Miles ao mesmo tempo enquanto pergunto: "Então, quem o fez, quem trouxe a bebida?"

"OH, não". Sacode a cabeça e levanta as mãos. "Sinto muito mas esta pequena reunião é o que se conhece como uma festa e tu não serve para isto, então pergunte para outra pessoa em outro lugar, porque não obterá nada de mim". Fecha seus lábios e diz, _só esqueça esta coisa". Aponta para o tapete. "Sério, vou ajudar a arrumá-lo. Tudo o que temos que fazer é mover os móveis de lugar e Sabine não saberá de nada.

Mas acabo sacudindo a cabeça, o vômito que cobre o tapete é a menor de minhas preocupações, agora que Román não jogou bem. Tendo consigo Haven em alguma entrevista misteriosa que parece que não se pode romper, e o de não poder reunir-se conosco mais tarde Era uma referência sobre um feitiço ou algo mais?

Miles se inclina para me abraçar e me dá um apertão, muito duro, quando diz: "Obrigado pela festa, Ever. E embora eu não saiba o que está acontecendo entre você e Damen, tenho uma coisa

que dizer e espero que me escute e leve a sério. ok?" Ele passa uma mão por sua fronte e se afasta.

Encolho os ombros, com a preocupação em minha mente, em algum outro lugar.

"Merece ser feliz". Ele assente com a cabeça, seu intenso olhar, centrou-se no meu. E se Jude te fizer feliz, então não deve te sentir mal por isso?". Espera, que responda de algum jeito, mas quando não o faço, acrescenta, —Foi uma linda festa, espero que volte a se repetir, de acordo? Depois de Florência, estaremos juntos de novo.

Assento com a cabeça, vendo como ele e seus amigos, caminham para a porta, quando o chamo, "Hey, Miles, Roman ou Haven mencionaram aonde iriam?" Miles me olha, juntando suas sobrancelhas, quando diz: "adivinha".

Eu entorto os olhos enquanto meu estômago se afunda embora não tenha idéia do porquê.

"Recorda o outro dia, quando queríamos fazer uma consulta?"

Assento com a cabeça.

"Haven mencionou a Roman e ele organizou uma leitura privada".

Tarde assim?" Olho meu pulso para confirmar a hora, mas não estou com meu relógio.

Mas Miles só encolhe os ombros e se dirige ao carro, por isso me pergunto se não deveria ver em sua cabeça também. Trate de me pôr a par de Roman e Haven e me assegurar de que está bem. Mas quando trato de sintonizar sua energia de novo, não chego muito longe. De fato, eu não chego a nenhum lado absolutamente.

Disposta a voltar a tentar quando Jude se aproxima e diz, "Realmente precisa te desfazer desse tapete. Cheira horrível".

Assento com a cabeça, distraída, sem saber o que fazer. "Sabe que é o que poderia ajudar?"

"Grãos de café", murmuro, recordando como fez minha mamãe uma vez quando Buttercup comeu algo que não servia e adoeceu no quarto de Riley.

"Bom, sim, isso, mas eu estava pensando mais em como escapar da peste. Sempre funciona para mim".

Olho-o sua cara se iluminou com um sorriso.

"Sério". Envolvo seu braço no meu e me leva para fora. "Qual é o ponto de todo este problema, todos aproveitaram a festa, a decoração e a comida. Fizeste todo o possível para que seu amigo se divertisse em sua festa de

despedida e você passou a noite inteira no banquinho, vendo, observando, mas não participando?"

Olho para o outro lado. "A festa era para Miles, não para mim".

"Ainda assim". Jude sacode a cabeça, me olhando de uma maneira que envia um fluxo de calma

através de mim. "Está um pouco estressada, e você sabe o que mata o estresse, não?" Olho-o, já que ele sorri quando diz, "Borbulhas".

"Borbulhas?"

Aponta para a jacuzzi. "Borbulhas". Seu rosto sério, com seu olhar fixo no meu.

Respiro profundamente e olho a jacuzzi, quente, acolhedora, e sim, muito borbulhante. Vendo como Jude agarra algumas toalhas e as põe na borda, e pensando que eu não tenho nada que perder, que só poderia ajudar a limpar minha cabeça o suficiente para chegar a um novo plano, dou as costas e tiro meu vestido. É absurdo sentir vergonha quando logo estarei meio nua, mas ainda assim, frente a ele, é muito.

Muito parecida com a garota na pintura.

dirige-se para a borda e molha o dedo do pé, com os olhos como pratos de tal maneira que não posso deixar de rir.

—Está seguro disto?" Envolver meus braços ao redor de minha cintura, como se tivesse frio, quando na realidade só estou tratando de desviar o olhar. Ao ver a forma como sua aura está em faíscas e chamas, como ele me olha fazendo com que minhas bochechas se ruborizem e tenha que desviar o olhar.

"Definitivamente". Ele assente com a cabeça, com a voz grossa, áspera, vendo como entro

na jacuzzi, fazendo uma careta ao primeiro contato com a água quente e logo pouco a pouco de alívio ao me sentir imersa no calor e nas borbulhas, pensando que isto é o mais inteligente que poderia ter feito.

Fecho os olhos e me inclino para trás, afrouxando os músculos, me relaxando, quando Jude diz: "há espaço para mais um?"

Entorto os olhos, vendo como tira a camisa, a extensão de seu peito com abdominais definidos, dois troncos que penduram sobre seus quadris, fazendo meu caminho de volta através de suas covinhas e todo o caminho até seus olhos, duas piscinas de cor verde aqua que tenho conhecido através dos anos. Vendo como se move para frente, a ponto de afundar quando se lembra que seu telefone está no bolso e o deixa cair sobre a toalha.

—De quem foi esta idéia?" ri, encolhendo-se contra o vapor e calor quando se

senta a meu lado e estira as pernas, seus pés acidentalmente aterrissam nos meus, e os deixa repousar um momento antes de tirá-los. "Sim, isto vida", diz, inclinando a cabeça para trás fechando os olhos, e logo me olhando quando acrescenta: "Por favor, me diga que usa isto todo o tempo, que não só o faz porque estou aqui te coagindo.

—É isso o que está passando? Estou sendo enrolada?"

Ele sorri, depravado, com um sorriso fácil levanta a cara vejo seus olhos brilhando. "Parece que necessita de um pouco de convencimento. Não sei se te deste conta, mas isto pode ser um pouco mais intenso".

Engulo em seco, com vontade de olhar para o outro lado, mas não posso sair de seu olhar. "Não é que haja algo mau em ser intenso, é..."

Seu olhar se aprofunda, aborrecendo o meu, atraindo-me como a um peixe, seu rosto tão perto, fecho os olhos a seu encontro. Cansada de lutar, cansada de empurrar em várias ocasiões. Tenho que me assegurar que é só um beijo.

Um beijo de Jude. Um beijo de Bastiaan. Com a esperança de que me diga de uma vez por todas, se os medos de Damen não são de maneira nenhuma reais.

Sinto uma onda de energia me relaxando, me reconfortando, quando sinto seus lábios sobre os meus e uma de suas mãos sobre meu joelho, quando uma chamada Telefónica nos tira do transe.

Ele se retira, com a vergonha estampada em seu rosto. "Devo responder?—

"Estou fora de serviço". Encolho os ombros. "É psíquico, me diga".Ele fica de pé, voltando-se para sua toalha enquanto o observo, os ombros retos, o V agudo que se forma em sua cintura, me detendo quando dou uma olhada na parte baixa de suas costas. Algo redondo, escuro, apenas visível, mas ainda assim...

volta-se, de novo frente a mim, com as sobrancelhas fundidas, a mão na outra orelha, quando diz, "Olá?" E, continuando, "Quem?"

Sorri-me sacudindo a cabeça, mas é muito tarde. Eu o vi.

A inconfundível silhueta de uma serpente que se remói a cauda.

O Ouroboros.

O símbolo mítico reclamado pela tribo dos imortais de Román, uma pequena tatuagem no lado direito das costas de Jude.

Procuro meu amuleto, com dedos torpes, mas encontro minha pele somente. Pergunto-me se isto está de algum jeito conectado com o fato de que o feitiço saísse mau, se Roman organizou tudo isto.

—Ever? Sim, ela está aqui". Ele me olha, fazendo uma careta, quando acrescenta, "OK...

Me olha com o braço estendido, tratando de me passar o telefone.

Mas eu simplesmente o ignoro, saindo do jacuzzi tão rápido como movo a cabeça e pisco.

Agarro meu vestido e ponho dele por cima de minha cabeça, sentindo como me detém, e suas mãos se aferram a minha pele. Pergunto-me que demônios está fazendo.

"É para ti", diz, saindo da jacuzzi e tratando de entrar de novo.

"Quem é?" Eu lhe peço, com minha voz em apenas um sussurro. Mentalmente recito a lista dos sete chakras e suas debilidades correspondentes, tratando de determinar o seu.

"É Ava. Diz que precisa falar contigo. Está bem?" Entorta os olhos, com a cabeça inclinada para um lado, a preocupação nublando sua cara.

Dou um passo atrás, insegura do que está acontecendo, mas sabendo que é um comprido caminho do bem. Dirijo-me diretamente a sua aura, tratando de entrar em sua mente, mas não vejo nada, graças ao escudo que ele construiu.

—Como obtive seu número?" Eu lhe exijo, com o olhar fixo nele."Ela estava acostumada a trabalhar para mim, recorda?"Encolhe os ombros, com as mãos no ar. "Ever, sério, o que é isto?"

Olho-o sentindo taquicardia, minhas mãos tremendo, assegurando a mim mesma que posso controlar isto, "Deixa o telefone aí.

"O que?"

"Coloca-o. Justo aí", assinalo para uma cadeira do salão, olhando-o sem apartar a vista. "Agora te afaste, não te aproxime".

Ele me lançou um olhar, mas não disse nada. Caminho até a jacuzzi para levantar o telefone.

"Ever?" A voz entrecortada, urgente, e sem dúvida pertence a Ava. "Ever, necessito que escute, não há tempo para explicações" Fico aí, intumescida, comovida, sem deixar de olhar para Jude quando ela diz, "Algo aconteceu, Haven está com problemas, apenas respira. vamos perdê-la a se não vieres ver Roman, agora mesmo.

Movo a cabeça, tratando encontrar sentido no que ela diz. "Do que está falando? O que está acontecendo?"

"Só necessito que chegue aqui agora, depressa, antes que seja muito tarde!" "Chama o 911!" Grito, ao escutar um som surdo, uma luta, e depois a suave voz de Roman.

"Não haverá nada disso, querida", ronrona. "Agora seja uma boa jogadora e venha aqui rápido.

Sua amiga queria ver uma adivinha, e agora, por desgracia, seu futuro não é tão brilhante. Ela está pendurada por um fio, Ever. Um fio, digo-lhe isso a sério. Assim faz o correto e venha. Parece que é hora de resolver o enigma". Deixo cair o telefone e me dirijo para a porta, com Jude atrás, pedindo explicações.

E quando comete o engano de agarrar meu ombro. Volto-me e o golpeio tão forte que elevoa pelo pátio e se choca com os bancos.

Volta-se para mim, entre um montão de cadeiras e móveis, atirados por toda parte, quando viro sobre meu ombro e lhe digo: "Pegue suas coisas e suma daqui. Não quero ver-te quando retornar".

Passo através da porta e ponho-me a correr, esperando que possa chegar até Haven, antes de que seja muito tarde.

CAPITULO 48

Corro.

Passando carros, casas, cães e gatos e ruas. Extremidades movendo-se, os músculos bombeando, levam-me com dificuldade para a frente. Meu corpo se movia como uma máquina bem lubrificada com brilhantes peças novas. E embora seja somente um segundo, sinto como se fossem horas.

Horas da última vez que vi o Haven.

Horas para voltar a vê-la.

E no segundo em que chego o vejo. Chegando ao mesmo tempo que eu.

Somente a visão de vê-lo, o culpado do desvanecimento – sem nenhuma consequência agora que esta de pé frente a mim.

Meu coração está acelerado enquanto minha boca está seca, superando tanto desejo, que não posso sequer falar – contemplando meu doce e maravilhoso Damen – mais glorioso do que nunca sob o resplendor das luzes das ruas. O som de meu nome em seus lábios, tão carregado, tão cheio, indica que é claro que sente o mesmo.

Movo-me para ele. Minhas emoções reprimidas vêm à superfície, transbordante Tenho muito que lhe contar, muito que lhe dizer. As palavras desaparecem no segundo em que nos encontramos e meu corpo se enche de formigamento e calor – querendo somente me fundir nele, e nunca nos separarmos de novo .

Suas mãos em minhas costas, puxam-me para mais perto dele, enquanto Roman abre a porta, olhando para nós, e diz, —Ever, Damen, estou tão feliz de que o tenham vindo.

Damen investiu contra a porta, pressionando Roman contra a parede enquanto passo direto pelo quarto. Meus olhos procurando Haven somente para encontrá-la estendida sobre o sofá, pálida, imóvel, e pelo que podia dizer, somente respirava.

Corro para ela, caindo a seu lado e pego sua mão. Meus dedos procurando o pulso, como uma vez fiz com Damen.

—O que ele fez? Olho penetrantemente para Ava que está agachada junto a ela, sabendo

que está trabalhando para Roman, que estão na mesma equipe. —O quê ele fez a ela ? Repito, sabendo que uma patada em seu chakra, o centro de vaidade e cobiça, acabaria com ela em um instante se tivesse que fazê-lo.

me perguntando se Damen tiver feito o mesmo, afundando seu punho no centro sagrado de Roman, e sem me preocupar se o fez.

Não depois do que tinha feito a minha amiga.

Ava me olha, sua cara pálida contra seu cabelo castanho ondulado, seus olhos muito abertos e implorando, me recordando algo – algo que não tenho tempo para compreender – quando ela diz, —eu não fiz nada, Ever. Juro. Sei que não acredita em mim, mas é verdade.

—Tem razão, não acredito em você. Concentro-me outra vez em Haven, pressionando a palma de minha mão sobre sua fronte, suas bochechas. Sua pele está fria e seca e sua aura cresce mais tênue, mais escura e sua energia vital se desvanece.

—Não é o que pensa. Eles me contrataram para uma leitura. Disseram que era para uma festa e quando cheguei, foi o que encontrei. Ela aponta para Haven e sacode sua cabeça para ela.

—Mas claro que apareceu! É seu querido amigo Roman depois de tudo. Olho para Haven, procurando sinais de abuso, mas não posso ver nada. Ela dorme tranqüila, despreocupada, sem a menor de que não está neste mundo . Vai de caminho ao seguinte, a Summerland, a menos que possa detê-lo.

—Ajude-a, ajude-a.

—Então por que? Por que chamou Jude em vez da ambulância? Olho para ela enquanto pego minha bolsa, meu celular, recordando muito tarde que vim aqui sem ele. Manifesto um enquanto Roman entra intempestuosamente no quarto.

Olho atrás dele procurando por Damen. Meu coração dando pulos quando não o encontro.

Mas Roman só ri, sacudindo sua cabeça enquanto diz, —Move-se um pouco mais devagar do que eu. Ele é velho, você sabe! Tirando meu

telefone manifestado de minha mão quando acrescenta, —Confia em mim, querida. É muito mais que isso. Parece que sua amiga tomou sozinha uma taça de chá potente de beladona —Se move para uma fina taça na mesa, seu conteúdo recentemente esvaziado. —Você sabe, é uma planta mortal e ela já está longe, fora do alcance da ajuda médica. A única que pode salvá-la é você.

Estreito meu olhar, insegura do que significa, vendo Damen agora de pé atrás dele. Seus olhos vigilantes, preocupados, quando vêem os meus. E sei que está tratando de me dizer algo, me mandar uma mensagem telepática que não posso compreender. Obtendo somente o eco do som, mas incapaz de determinar as palavras.

—É isto, Ever. Roman sorri. —O momento que estiveste esperando! Abre os braços apontando para Haven, como se fosse o grande prêmio. Olho dele até Damen, procurando receber a mensagem de Damen, mas não chega nada.

Os olhos de Roman vagam sobre mim, pouco a pouco, meus pés descalços, molhada, meu vestido colado no corpo, molhando seus lábios enquanto diz, —Na verdade é muito simples, querida, o suficientemente simples para que você decifre o enigma. Lembra-se do dia em que veio a minha casa e falamos sobre um preço?

Olho para Damen, capturando um brilho de alarme, incredulidade, ferida, antes que rapidamente afaste seu olhar.

—Ooops! Roman levanta seus ombros e cobre sua boca enquanto olha entre nós. —Sinto muito. Esqueci que sua visita não autorizada era nosso pequeno segredo escuro. Suponho que somente terá que esquecer minha indiscrição, que são a vida e a morte sem essas circunstâncias. Então para acelerar as coisas — assente para a Ava e Damen —Ever veio até minha casa em busca de um trato. Parece que ela está muito ansiosa para deitar-se com seu super noivo. Ele ri. Seu olhar sobre Damen enquanto fica atrás do bar, procurando uma taça de cristal talhado e enchendo-a de elixir, enquanto Damen luta para manter a calma.

Respiro fundo, mas fico quieta sabendo que não fará nenhuma diferença se Roman está morto ou vivo, já que segue tendo o controle. Seu jogo. Suas regras. E não posso ajudar em nada. Só me perguntar quanto tempo estive nisto – quanto tempo me enganando de que estou fazendo progressos quando na realidade estou andando às cegas. Justamente como na visão que me mostrou todos nós sob o seu domínio.

—Ever —Damen me olha, a telepatia não funcionando, obrigado a expressar seus pensamentos a todos os presentes. — É verdade?

Engulo em seco e olho para o outro lado, sem olhá-los quando digo, —Somente você me importa.

—Sempre com pressa. Roman sacode sua cabeça e estala sua língua.

—Sério, Ever, para alguém com nada mais que tempo sobrando, não tem o mais mínimo sentido. Mas bom, jogue, dê-me, alguma pista, alguma idéia de onde isso vai nos levar.

Olho Haven, respirando, agüentando, pouco disposta a admitir que não tenho idéia do que quer, nem idéia do que está acontecendo.

—Recorda do dia em que foste me ver na loja?

Damen muda, posso sentir sua energia mudando, mas eu somente sacudo minha cabeça, olhando sobre meu ombro, meus olhos entrecerrados quando digo, —fui ver Haven, você lhe arrumou o emprego para segurá-la lá.

—Detalhes. Roman assinala. —É o enigma que estou citando. Recorda do enigma que te contei?

Suspiro, estreitando a mão de Haven nas minhas – frias, secas, imóveis . Isto não é um bom sinal.

—Dar às pessoas o que querem. Recorda quando lhe disse isso? detém-se, esperando minha resposta, mas quando eu não acrescento nada, —A pergunta é– que significa, Ever? O que, exatamente, as pessoas querem? Alguma pista? Levanta a fronte e espera, assentindo com a cabeça quando acrescenta, —Trata de sair de ti mesma por um momento e tomar um

ponto de vista mais popular. Vamos, já sabe, trata de lhe provar isso de ver como se ajusta.

É diferente da visão elitista que têm você e seu Damen, asseguro-lhe isso. Não monopolizo os dons que tenho – os compartilho livremente. Ou pelo menos com aqueles que considero que o merecem.

Giro, giro até que o enfrento, de repente começo a entender. Minha voz rouca, apenas perceptível quando digo, —Não!

Olhando entre Roman e Haven como a verdade que quer, o custo que insiste, é claro.

Não!

Meu olhar cravado em Roman, enquanto Ava e Damen permanecem em silêncio, sem ter idéia do que esta ocorrendo realmente aqui.

—Não vou fazer isso, digo-lhe. —Não há maneira de que me obrigue.

—Não sonhavas com isso, querida. Onde está a diversão? Ele sorri, lento, preguiçoso, como o gato Cheshire. —Só que não pode me obrigar a aceitar sua postura com patéticos intentos mentais e as forças escuras que recentemente descobriu. Ri, apontando seu anel para mim, enquanto acrescenta, —foste uma garota muito travessa, Ever. Jogando com magia que não entende. Nunca me dei conta de que quando vendi o livro todos esses anos atrás que ele terminaria em suas mãos. Ou talvez o fiz? sacode sua cabeça. —Quemn diria?

Meus olhos se encontram com os seus, a verdade de suas palavras me golpeando fortemente, Jude. É quem vendeu o livro a Jude? E se for assim, estão juntos nisto?

—Por que faz isto? sustento meu olhar. Sem me importar que Damen saiba minha grande lista de traições, ou o que pensa Ava no canto me olhando. Somente ele e eu, como se estivéssemos completamente sozinhos. Pelo amor de Deus.

—Bom, é realmente simples. Sorri. —Estás tão concentrada em traçar linhas, sem te sair, de modo que agora é sua oportunidade de conjurá-la, de demonstrar que não é como eu. E se tiver êxito, pode demonstrar sem

dúvida alguma que não somos iguais. Pois bem, estou plenamente disposto a te dar o que quer. Entregar-te o antídoto para o antídoto, o remédio para a cura, e para que você e Damen dirijam-se à suíte e tenham sua lua de mel. É o que sonhaste por muito tempo, não é verdade? E o que planejaste todo este tempo. E tudo o que tem que fazer para consegui-lo é deixar sua amiga morrer. Se deixar Haven morrer, a felicidade será tua, satisfação garantida, mais ou menos.

"Não." sacudo a cabeça. "Não!"

"Não a antídoto ou felizes para sempre? Qual? " Olha entre o relógio e Haven, sorrindo, enquanto acrescenta, —Tick – tock, hora da verdade.

Avanço para Haven. Sua respiração oca, frágil. Enquanto Ava se senta perto, movendo a cabeça, e Damen – meu amor eterno – minha alma gêmea, o homem ao qual tenho falhado de tantas formas, suplica para que eu não faça o que estou tentada a fazer.

—Se ficar em dúvida por muito tempo, ela morre. E se a trouxer de volta, então, bom, pode ser um pouco desordenado, como sabe. Mas se lhe der o seu elixir, ela despertará sentindo-se bem. E o melhor é que isto será para sempre. O que, depois de tudo, é exatamente o que a gente deseja, não? A eterna juventude e beleza. A boa saúde e a vitalidade eterna. Não há idade, nem enfermidades, nem medo da morte, um infinito final à vista no horizonte. portanto, o que será, Ever? Assim, deixe de ser altiva, elitista, egoísta, demonstra que é como eu, segue monopolizando tudo, por exemplo diga adeus a sua amiga – e o antídoto é todo teu. Ou, sorri, seu olhar fixo no meu. —Salve sua amiga. Lhe dê a chance de obter força e beleza com a que só podia sonhar antes. Quão mesmo sempre desejou, todas as coisas para todos sempre. Não tem que dizer adeus. É totalmente teu. Mas, eu gostaria de dizer, que a luz de dia está acabando, então talvez queira apressar-te.

Fixo-me em sua pálida, frágil cara, sabendo que sou a responsável, que é só minha culpa. Apenas consciente de Damen a meu lado, insistindo. —Ever, bebê, por favor escuta, não pode fazê-lo. Não pode salvá-la. Reajo à olhá-lo

quando adiciona, —tem que deixá-la ir — não é sobre nós — não sobre estarmos juntos — encontrarei uma maneira, prometi pra você. Sabe o risco que envolve isso. Sabe que não pode fazer isto, não depois de ter experimentado Shadowland, sussurra. —Não pode condená-la a isso.

—Ooh, Shadowland — soa aterrador! Roman ri e sacode a cabeça. —Não me diga que estás meditando, companheira? Ainda caminhando nos Himalaya pelo significado?

Engulo a seco e olho para o outro lado, fazendo caso omissos dos dois. Minha mente cheia de argumentos, tanto a favor como contra, quando Ava acrescenta, "Ever. Damen tem razão."

A olho ferozmente. A mulher que me traiu da pior maneira. Deixando Damen vulnerável e exposto depois de me haver prometido que cuidaria dele, uma sócia no jogo de Roman.

—Sei que não confia em mim, mas não é o que pensa. Escuta, Ever, por favor, Não tenho tempo para te explicar, mas se não me escuta, então escuta Damen, sabe o que diz, não pode salvar sua amiga, tem que deixá-la ir.

—Falas como uma verdadeira canalha, assobio, recordando como se foi com o elixir, que não tenho nenhuma dúvida que bebeu.

—Não é o que pensa, diz, —não é isso.

Mas já não a escuto, minha atenção retorna a Roman, agora a meu lado, movendo a taça com o elixir, o líquido brilhante, faiscando, enquanto se formam redemoinhos ao redor, e ao redor, me alertando de que chegou o momento, é hora da escolha.

"Haven queria que lhe dissessem a sorte, e quem melhor para dizê-la que você, Avalon? Jude, que

lástima não está aqui, ou realmente poderíamos ter uma festa — ou velório — dependendo de como saiam as coisas. O que aconteceu, Ever, vocês dois brilhavam muito, juntos, a última vez que os vi.

Engulo a seco. Minha amiga pendurada por um fio. Um fio que posso cortar ou....

—Odeio te apressar mas é o momento da verdade. Por favor, não decepcione Haven. Estava tão emocionada por sua leitura. Então que será? O que dizem as cartas? Vive – ou morre? O futuro é sua decisão.

—Ever, Damen diz, sua mão em meu braço, um véu de energia entre nós, um aviso de mais um de meus múltiplos enganos. —Não pode fazê-lo, por favor. Sabe que não está bem. Embora seja difícil, não tem outra opção que não seja dizer adeus.

—OH, há uma opción. Roman agita a garrafa outra vez. —Só que o quão longe estás disposta a chegar para manter seus ideais e obter a única coisa que mas quer no mundo?

—Ever, por favor. Ever olhe para mim. —Tudo isto está mau, é contra a lei da natureza. Tem que deixá-lá ir.

Fecho meus olhos. Incapaz de pensar ,incapaz de me mover. – Não posso fazer isto, não posso fazer esta escolha, – ele não pode fazer comigo.

A voz de Roman se abate sobre mim quando diz, —Então suponho que Sussurra e se afasta. —Bom para ti, Ever, demonstraste seu ponto de vista. Não é nada como eu. Nada absolutamente. É uma verdadeira elitista, uma pessoa de ideais elevados, de mente superior, e agora dormirá com seu noivo também! Bem feito. E pensar que o custo de tudo isso é a vida de sua amiga. Sua pobre e triste amiga perdida, que só queria o que todo mundo mais quer – o que já temos e estás na posição perfeita para compartilhar. Felicitações, devo dizer?

Dirige-se à sala enquanto eu ajoelho perante Haven. A cara cheia de lágrimas enquanto olho minha amiga. Minha triste, perdida, confusa amiga que não merecia nada disto, que acabou pagando o preço de sua amizade comigo.

Damen e Ava sussurram ao meu lado, uma canção de berço de promessas, prometendo-me que superarei isto, que fiz o correto, que estarei bem.

E depois o vejo, o cordão prateado que ata o corpo à alma. Tinha escutado falar nele antes mas nunca o tinha visto até agora. Vendo como se estira

tão delgadamente que está a ponto de arrebentar-se – enviando minha amiga daqui direto a Summerland .

Fico de pé, me esticando pela garrafa de Roman, e forçando Haven a beber. Imune aos pedidos ao meu redor, o grito penetrante de Ava, Damen implorando que eu parasse, e Roman, o único me aplaudindo acompanhado de sua forte e vulgar risada.

Mas não me preocupo com isso. Só me preocupo com ela. Haven.

Não posso deixá-la ir

Não posso deixá-la morrer. Não posso lhe dizer adeus.

Embalando sua cabeça em meus braços e fazendo-na beber. A cor instantaneamente retorna a suas bochechas enquanto ela abre os olhos e me olha.

—Que dia...? Ela se esforça para sentar-se, e olha ao redor. Entreabre os olhos quando olha entre Ava, Damen e eu, e diz, —Onde estou?

Fixo meu olhar nela, minha boca aberta, mas sem nenhuma idéia do que lhe dizer. Sabendo que é assim que Damen deve ter se sentido comigo, só que isto é pior.

Ele não sabia sobre a morte da alma. Eu sim.

—Damen e Ever decidiram fazer as pazes, querida, e adivinhe? O futuro é muito melhor que nunca ! Roman se precipitou a meu lado e a ajudou a levantar-se, me piscando os olhos quando disse —Você não se sentiu bem , então Ever te trouxe um pouco de suco, pensando que um pouco de Açúcar te ajudaria a te sentir melhor – e diabos, isso ajudou. E agora, Ava, seja boa, e busque chpa oara ela na cozinha.

Ava se levantou, procurando meu olhar enquanto se dirigia pelo corredor. Mas eu não o fiz, não podia, não podia ver ninguém. Não depois do que acabava fazer.

—É bom saber que estás à bordo, Ever. Roman se deteve cauteloso na porta.

—És como eu. Vc e eu – somos o mesmo. Ligados um ao outro pela eternidade. E não pelo feitiço, querida – mas sim por nossa sorte – nosso destino. Pensa em mim como outra alma gêmea. Ri, sua voz um sussurro

quando acrescenta, —Vá, vá, querida, não me olhes tão surpresa. Eu, por exemplo não estou surpreso. Nunca saíste da linha. Ao menos nem tanto.

CAPITULO 49

Damen se inclina para mim, seu olhar como uma mão em meu braço, cálido, acolhedor, me atraindo. —Ever, por favor, olhe para mim, diz ele.

Mas só continuo olhando o oceano, a água tão negra que nem sequer posso vê-la.

O oceano negro, a lua escura, e uma amigo que se dirigia a Shadowland, graças a mim.

Saio de seu automóvel e me dirijo à beirada, olhando o íngreme precipício na escuridão.

Atraída pela força de sua energia enquanto ele vem por trás de mim, com sua mão em meu

ombro, aninhando-me em seu peito enquanto diz. —vamos sair disto - você verá

Viro-me, precisando vê-lo, me perguntando como pode dizer tal coisa. —Como? Começo, com a voz tão frágil como se pertencesse a outra pessoa. —Como faremos isso? Vai lhe fazer um amuleto e insistir que o use todos os dias?

Ele sacode sua cabeça, seus olhos cravados nos meus enquanto diz.
—Como posso convencer Haven que o use quando nem sequer posso te convencer de que use o teu? Seus dedos se encaminham a meu pescoço, meu peito, riscando o espaço onde os cristais deveriam estar.
—Que aconteceu?

Viro-me, incapaz, inclusive, de olhá-lo e o que é pior lhe explicar como agi. Tão confinada, tão iludida com meu feitiço que acabei por deixá-lo de lado..
—Que supõe que deveria lhe dizer? sussurro. —Como poderia lhe explicar o que tenho feito?

Como diria a alguém que lhe desse a vida eterna, que se por acaso morrerem, então sua alma se perderá?

Os lábios do Damen se aproximam, esquentando minha orelha quando diz. - Encontraremos uma maneira – encontraremos.

Sacudo minha cabeça e me afasto, olhando a escuridão e evitando seu olhar.
—Como pode dizer isso? Como pode?

Ele chega a meu lado. Sua simples presença esquentando minha pele enquanto diz. —Como posso o quê?

Engulo com dificuldade, incapaz de dizê-lo, pôr em palavras tudo o que tenho feito, me permitindo estar em seus braços, apertada contra seu peito, desejando poder me arrastar dentro dele, me enroscar ao lado de seu coração e ficar ali para sempre - o refúgio mais seguro que poderia conhecer.

—Como pode perdoar uma garota que ama tanto sua amiga que não pode deixá-la ir?

Envolve meu cabelo atrás de minha orelha e levanta meu queixo, me fazendo olhá-lo. —Como posso perdoar uma garota que sacrificou a única coisa que quis todo este tempo, todos estes anos? Perdendo a imediata esperança de poder estar junto comigo para que sua amiga pudesse viver?

Como posso perdoá-la, é isso que me perguntas? Me olha, seus olhos Procurando os meus. —É fácil. Não fiz uma escolha semelhante quando pela primeira vez te fiz beber o elixir? E entretanto, o que fez foi muito maior,

motivado somente por amor, enquanto que minhas próprias ações não foram tão puras. Estava muito mais interessado em aliviar meu sofrimento. Sacode sua cabeça. —Convencendo-me que o fiz por ti, quando na verdade eu era um egoísta e avaro, sempre interferindo, nunca te permitindo escolher por ti mesma. Devolvi-te por mim – é claro para mim agora.

Engulo com dificuldade, desejando poder lhe acreditar – que minha decisão foi nobre. Mas isto é

diferente. O que fiz foi totalmente diferente. Sabia sobre Shadowland, ele não.

Olho-o enquanto digo. —E isso estará bem até que ela meta-se em problemas de novo, logo a morte de sua alma estará sobre mim.

Ele olha além de mim, para um oceano invisível que envia um choque contínuo de ondas à beirada. Ambos sabendo que não há mais o que dizer. Não há palavras que possam remediar isto.

—Nada aconteceu. Faço uma pausa, me sentindo estúpida por dizê-lo, à luz dos acontecimentos, mas querendo que ele saiba logo. —Não foi o que pensa. Sobre eu e Jude, aquele dia na praia. Sacudo minha cabeça. —Não foi o que pareceu. Sua mandíbula se aperta, seu abraço afrouxa, mas o trago de volta para mim, havendo muito mais que dizer. —Acredito que ele é um imortal. Um patife, como Roman. Damen me olha. Seus olhos entrecerrados quando acrescento. —Vi sua tatuagem, à direita na parte baixa de suas costas.

Então compreendo como aquilo soou, que eu estava realmente em uma posição para ter um bom olhar da parte baixa de suas costas nua. Adiciono. —Estava com seu traje de banho e estávamos na piscina. Sacudo minha cabeça, isto não está ajudando. —Foi tudo pela festa de despedida de Miles. E quando Ava ligou, ele virou-se para alcançar o telefone e a vi. A serpente mordendo sua própria cauda. O Ouroboros. Como a que tinha Drina, como a que Roman leva em seu pescoço. A mesma.

—É justamente como o de Roman?

Entrecerro os olhos, insegura do que ele quer dizer.

—Foi rápido? moveu-se? Desapareceu fora de vista?

Engulo com dificuldade, e sacudo minha cabeça, me perguntando que poderia fazer a diferença.

Quero dizer, segura de que somente a vi por uns poucos segundos, não mais que uma olhada, mas mesmo assim - ele sussurra e se afasta, sentando-se no capot de seu automóvel quando diz.

—Ever, o Ouroboros em si não é mau. Não muito longe. Roman e sua tribo distorceram o significado. É na realidade um símbolo da alquimia antiga, que significa a criação da destruição, a vida eterna - esse tipo de coisas. Muita gente acredita nisso. É só uma prova de que Jude tem apreço pela arte corporal. A arte corporal, e você.

Aproximo-me dele, querendo que saiba que eu não correspondo a Jude. Como poderia com Damen no quadro?

Entendendo que ele ouviu meus pensamentos, agarra-me tão perto e pressiona seus lábios em minha orelha. —Tem certeza disso? Não é o automóvel chamativo ou os truques de magia que eu faço?

Sacudo minha cabeça e me aproximo mais, consciente do véu que se abate entre nós, emocionada de que nossa telepatia funcione de novo. Temendo que a tivesse quebrado de algum modo quando estávamos com Haven e Roman. É óbvio que funciona de novo, pensa ele. O medo nos faz sentir sozinhos, desconectados. Enquanto o amor, o amor faz exatamente o contrário, nos une.

—Sempre foste você, digo, precisando dizer as palavras em voz alta para que ambos possamos ouvir. —Somente você. Ninguém mais além de você. Olho em seus olhos, esperando que a incerteza termine, que possamos renunciar a nossos problemas de três-meses.

Ele embala meu rosto em suas mãos e pressiona seus lábios contra os meus. Sua presença amorosa e cálida é a única resposta que necessito. A única resposta que quero.

Sabendo que há muito mais que discutir – Roman, Haven, as Gêmeas, Jude, o Livro, a volta de Ava – mas sabendo que tudo isso pode esperar. Agora só quero desfrutar de estar com ele.

Deslizo meus braços ao redor de seu pescoço enquanto ele me atira para seu colo, os dois contemplando algo escuro, tão vasto, tão infinito, tão eterno, e embora ambos saibamos que está aí – mas mesmo assim não podemos vê-lo.

FIM